

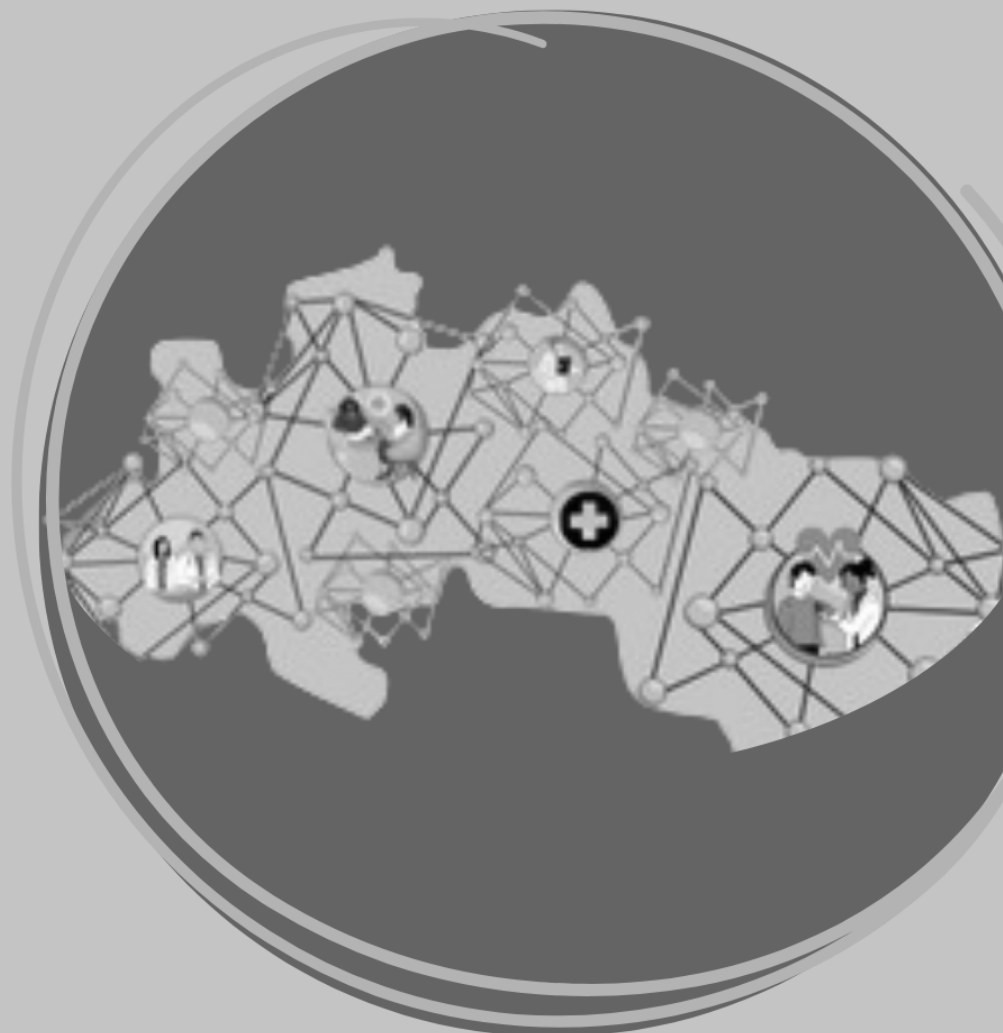
ANAIS DO II CONGRESSO NORTE - NORDESTE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

**RESUMOS SIMPLES E
EXPANDIDOS**



ANAIS DO II CONGRESSO NORTE - NORDESTE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE)

RESUMOS SIMPLES E
EXPANDIDOS



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
(ON-LINE) - RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

PARTICIPANTES DO II CONNEAIS

Coordenadora Científica

Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Aline Veroneze de Mello Cesar

Cássio Marinho Campello

Daniel Brustolin Ludwig

Jaqueline Kalleian Eserian

Kássia Héllen Vieira

Luisa Fernanda Camacho

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Moana Ferreira dos Santos

Nayana Soares Gomes

Pedro Pereira Tenório

Avaliadores

Adrielle Nunes de Andrade Silva

Alex Gonçalves Feitosa

Ana Paula Ferreira

Thayná de Lima Sousa Henrique

Waldenilson Teixeira Ramos

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Norte-Nordeste de Atenção Integral à Saúde (2. :
2024 : online).

Anais do II Congresso Norte-Nordeste de Atenção
Integral à Saúde : volume I [recurso eletrônico] /
coordenadora Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório.
— 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-707-4

DOI: 10.47094/978-65-6036-707-4

1. Saúde pública - Brasil. 2. Programas de saúde -
Brasil. 3. Hábitos de saúde. 4. Profissionais da área
de saúde - Formação. I. Tenório, Andrea Kedima Diniz
Cavalcanti.

CDD23: 610.7

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Em sua segunda edição, o congresso teve o objetivo de divulgar o conhecimento científico através das palestras com profissionais qualificados e por meio de trabalhos que foram submetidos pelos participantes.

O II Congresso Norte-Nordeste de Atenção Integral à Saúde (On-line) - II CONNEAIS, ocorreu nos dias 28 e 29 de setembro de 2024. O evento disponibilizou certificados de participação de 20 horas aos participantes, foram ministradas 10 palestras com profissionais qualificados, em diversas áreas temáticas do evento. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

No II CONNEAIS, foi concedido menção honrosa aos dois melhores trabalhos de cada modalidade. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa.

Resumo Simples

965079 - ATIVIDADE FÍSICA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E INCIDÊNCIA DE QUEDAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL E COMPARATIVO ENTRE IDOSOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS

Área temática: Saúde do Idoso

962434 - INFECÇÃO POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Área temática: Saúde pública

Resumo Expandido

959371 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA *in vitro* DO EXTRATO DA FOLHA DE *Cymbopogon citratus* SOBRE OVOS DE NEMATOIDES GASTROINTESTINAIS EM OVINOS

Área temática: Outras

963575 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 NO ANO DE 2023 EM SOBRAL-CE: VARIÁVEL PESSOA

Área temática: Saúde coletiva

A comissão organizadora, parabeniza a todos que participaram desse evento que resultou em um grande sucesso.

SUMÁRIO - RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE ENFERMEIRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA MATERNA.....	19
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE ALBUM SERIADO E AUTOEFICÁCIA MATERNA.....	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE ENFERMEIRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL.....	21
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PREVENÇÃO DE ISTS.....	22
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS NA MEDICINA MODERNA.....	23
EDUCAÇÃO ATRELADA AO SERVIÇO DE SAÚDE NA CAMPANHA DE COLETA DE PREVENTIVO.....	24
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FORMA LÚDICA PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
AÇÃO SOCIAL EM SAÚDE PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ABORDAGEM DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	27
O PAPEL DA DOULA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE MULHERES DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL.....	28

SÍNDROME DE SJÖGREN: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA PRECISA SABER SOBRE ESSA ENFERMIDADE E QUAIS AS CONDUTAS A SEREM ADOTADAS NO DIA A DIA CLÍNICO.....	29
FRATURA DE BASE DE CRÂNIO: REVISÃO DE LITERATURA.....	30
RELAÇÃO DO SARCOMA DE KAPOSÍ EPIDÊMICO COM O HIV POSITIVO: SINAIS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E CONDUTA.....	31
CORRELAÇÃO DAS DISFUNÇÕES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, COM A PERDA DENTÁRIA.....	32
TUMOR DE WARTHIN DA GLÂNDULA PARÓTIDA.....	33
TRATAMENTO DA RINORRAGIA/EPISTAXE NASAL.....	34
DIFERENÇA CLÍNICA ENTRE AIT - ACIDENTE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO E AVC - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	35

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO CLÍNICA

IMPACTO DA NUTRIÇÃO CLÍNICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS.....	36
---	----

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.....	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS EM UM ESTAGIO REALIZADO NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITARIO.....	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS EM ESTAGIO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PARTICULAR.....	39

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE COM PARAPLEGIA: RELATO DE CASO.....	40
O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DA PRÁTICA FREQUENTE DE EXERCÍCIO FÍSICO.....	41
ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS PARA A RECONSTRUÇÃO DO ASSOALHO ORBITÁRIO.....	42
EFEITOS DA SINUSITE MAXILAR PROVENIENTES DE CONDIÇÕES ODONTOGÊNICAS.....	43
MANEJO DA ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	44
IMPACTOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR EM LESÕES CÍSTICAS.....	45
DESVENDANDO A OSTEOMIELEITE MANDIBULAR: NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS INOVADORAS NO TRATAMENTO.....	46
TEMPO DE RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS FRATURAS FACIAIS: CARACTERÍSTICAS E FATORES VINCULADOS A UMA AMOSTRA DE PACIENTES DO SUL DO BRASIL.....	47
“TRANSPLANTE DENTÁRIO: UMA NOVA ERA NA REABILITAÇÃO ORAL E ESTÉTICA.....	48

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE EM UM MUNICÍPIO NO PIAUÍ.....	49
---	----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

ENXERTO GENGIVAL LIVRE IMEDIATO APÓS FRENECTOMIA DE FREIO LABIAL INFERIOR PARA GANHO DE MUCOSA QUERATINIZADA.....50

AVALIAÇÃO IN VIVO DO POTENCIAL REGENERATIVO DE SCAFFOLDS DE QUITOSANA COMBINADA COM SINVASTATINA.....51

DEFEITOS ESTRUTURAIS DENTÁRIOS EM PACIENTE COM PARALISIA FACIAL CONGÊNITA UNILATERAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.....52

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE UMA ENFERMEIRA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....53

PREVALÊNCIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2019 A 2024 E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....54

IMPACTOS DA ACUPUNTURA NA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: INTEGRAÇÃO E BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS.....55

SÍFILIS CONGÊNITA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS.....56

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023.....57

AVALIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DA MULHER NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....58

COMPREENSÕES E ORIENTAÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO PÓS-EPIDEMIA DO VÍRUS ZIKA.....59

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS RELACIONADOS AO VÍRUS ZIKA PELA POPULAÇÃO DE SALVADOR-BAHIA EM UM CONTEXTO PÓS-EPIDEMIA.....60

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACOLHIMENTO E ESCUTA NO CONTEXTO ESCOLAR.....61

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA FAMÍLIA

O IMPACTO DO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL.....62

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

O CUIDADO NA ESCUTA QUALIFICADA: EXPERIÊNCIA DE UM ENFERMEIRO OBSTETRA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES.....63

ESTIGMATIZAÇÃO E INVISIBILIDADE NO CONTEXTO DA MARGINALIZAÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA.....64

INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE AS MULHERES EM RORAIMA, BRASIL.....65

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

PARKINSON EM PACIENTE MASCULINO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARANÁ: RELATO DE CASO.....66

GERENCIAMENTO CLÍNICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA LARINGE GLÓTICA: RELATO DE CASO.....67

AVALIAÇÃO DO PERFIL METABÓLICO DO CONSUMO DE OXIGÊNIO EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....68

ATIVIDADE FÍSICA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E INCIDÊNCIA DE QUEDAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL E COMPARATIVO ENTRE IDOSOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS.....	69
---	----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

WILHELM WUNDT E A PSICOLOGIA MODERNA: FUNDAMENTOS, EVOLUÇÃO E IMPACTOS ATUAIS.....	70
--	----

A SAÚDE MENTAL DOS PÓS-GRADUANDOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO.....	71
---	----

REFLEXÕES SOBRE A FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE 'SER E TEMPO' E SUAS IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS.....	72
---	----

AS CONSEQUÊNCIAS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM CASOS DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	73
--	----

“DESAFIO 5 SEMANAS: ANSIEDADE SOB CONTROLE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	74
---	----

IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR.....	75
--	----

IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES NA ASSOCIAÇÃO PATOLÓGICA ENTRE O TRANSTORNO BIPOLAR E A SÍNDROME METABÓLICA.....	76
---	----

A COMPREENSÃO DO TDAH NA REGIÃO NORDESTE: CONSCIENTIZAÇÃO E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	77
--	----

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA: RELATO DE CASO.....	78
---	----

SAÚDE MENTAL E A IMPORTÂNCIA DO SEU TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO EM PEQUENAS CIDADES DO NORDESTE.....	79
---	----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PREVENTIVA

A EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T COMO NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA.....	80
--	----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PÚBLICA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE EM PERNAMBUCO EM 2022.....	81
--	----

CORRELAÇÃO GENÔMICA DA CERATOSE ACTÍNICA COM A EVOLUÇÃO PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.....	82
--	----

ELOS ENTRE A VARIANTE R337H E A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI NO BRASIL.....	83
--	----

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023.....	84
---	----

DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA DO NORDESTE DO BRASIL.....	85
---	----

RELATO DE CASO DE DENGUE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO OESTE DO PARANÁ.....	86
---	----

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS PLANOS DE GOVERNO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DA CAPITAL BAIANA.....	87
--	----

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ NA ESCOLA COMO PAUTA NA AGENDA SIMBÓLICA DO GOVERNO FEDERAL (2006-2022).....	88
---	----

INFECÇÃO POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO.....	89
---	----

REPRESENTAÇÕES E AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS POR GESTANTES APÓS A EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL.....	90
ANÁLISE ACERCA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE MULHERES DE DISTINTOS ESTRATOS SOCIAIS EM UM DOS EPICENTROS DA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL.....	91
AVANÇOS NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NO SUS: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL NO BRASIL.....	92

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RIO GRANDE DO NORTE COM USO DE REDES NEURAS ARTIFICIAIS.....	93
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL VACINAL CONTRA INFLUENZA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ECOLÓGICO.....	94
PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU SUDESTE DO PARÁ, AMAZÔNIA LEGAL.....	95

SUMÁRIO - RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

USO DE ANTIMICROBIANOS EM ADULTOS COM APENDICITE NÃO COMPLICADA.....	96
IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA.....	100
COLANGITES AUTOIMUNES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	104
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA 2014 A 2023.....	108
INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA VII REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA 2014 A 2023.....	113
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA <i>in vitro</i> DO EXTRATO DA FOLHA DE <i>Cymbopogon citratus</i> SOBRE OVOS DE NEMATÓIDES GASTROINTESTINAIS EM OVINOS.....	118
A INFLUÊNCIA DOS RECEPTORES HER2, ER E PR NO PROGNÓSTICO E NAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS DO CÂNCER ENDOMETRIAL.....	123

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

O DESIGN DE AMBIENTE DE PARQUE URBANO E SUA RELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA.....	127
--	-----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 NO ANO DE 2023 EM SOBRAL-CE: VARIÁVEL PESSOA.....	132
---	-----

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ABELHAS EM PESSOAS DE SOBRAL, CEARÁ, BRASIL, DE 2019 A 2023.....137

CASOS DE BOTULISMO NOTIFICADOS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2018 A 2024: VARIÁVEL ESPAÇO E PESSOA.....141

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATUAÇÃO DO PALIVIZUMABE NA DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE E MORBIDADE NO CONTEXTO DE INFECÇÕES CAUSADAS PELO VSR..... 145

AVERIGUANDO O IMPACTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLAÇÃO SEXUAL NA COMUNIDADE ESCOLAR.....150

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

PSICOPEDAGOGIA E ESTIMULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SITUAÇÕES DE ENVELHECIMENTO E CUIDADO COM O IDOSO DESAFIOS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA.....155

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: CONCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DO CAMPO QUANTO AO RISCO DA EXPOSIÇÃO À PRODUTOS QUÍMICOS À SAÚDE MENTAL.....160

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM INDIVÍDUOS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....165

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PÚBLICA

DIAGNÓSTICO DE *Toxocara* spp. EM ALFACES (*Lactuca sativa* L.)
COMERCIALIZADAS EM SUPERMERCADOS DE MOSSORÓ, ESTADO DO RIO
GRANDE DO NORTE, BRASIL.....168

DIAGNÓSTICO DE *Ascaris* spp. EM ALFACES (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS
EM SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE ASSÚ, ESTADO DO RIO
GRANDE DO NORTE.....173

IMPACTOS DA ESCOLARIDADE DOS PACIENTES NA INFECÇÃO POR
HIV NOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA/PE E JUAZEIRO/BA NO PERÍODO
DE 1980 A 2021.....177

A INCORPORAÇÃO DO TEMA DA VIOLÊNCIA NO CAMPO DA SAÚDE.....182

EFEITOS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS
ELETRÔNICOS.....186

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MENINGITE NA REDE PEBA,
NO PERÍODO DE 2011 A 2023.....190

AUMENTO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE
NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA: POSSÍVEIS CAUSAS E
EFEITOS.....195

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 NO ANO DE 2021 EM
SOBRAL-CE: VARIÁVEL PESSOA.....200

CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM SOBRAL-CE NO ANO DE 2020:
VARIÁVEL PESSOA.....204

RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE ENFERMEIRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA MATERNA

Isabelle Melo Martins

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Educação em saúde.

Introdução: Autoeficácia segundo Bandura, é um conjunto de julgamentos que cada indivíduo tem sobre suas habilidades pessoais para executar ações específicas, sendo passível de mudança por meio de ações de educação em saúde e alimentada por realizações pessoais, observação de experiências, persuasão verbal e respostas emocionais. A amamentação tem influência de fatores psicossociais: a intenção de amamentar, o suporte social e a confiança da mulher, que são passíveis de mudança por meio de intervenções educativas e apoio social. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira na promoção da autoeficácia materna em amamentar, em uma maternidade de alto risco obstétrico. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: Durante a assistência de enfermagem em uma maternidade de alto risco obstétrico, na instituição maternidade escola Assis Chateaubriand, realizou-se visita de rotina supervisionada a uma mulher jovem, agricultora e procedente de um município ribeirinho, em sua quinta gestação e com quatro partos normais anteriores. Na gestação atual não realizou pré-natal. Relatou que nunca havia sido esclarecida sobre a importância do pré-natal e dos benefícios da amamentação. As informações coletadas em histórico de enfermagem nos levam a compreender que as questões emocionais influenciaram na sua autoeficácia em amamentar seus filhos. Foi realizada uma intervenção de orientação sobre a autoeficácia em amamentar e sobre os benefícios da amamentação e do pré-natal, resultando em um aumento da autoeficácia da mãe em amamentar seu filho. Considerando-se os fatores socioeconômicos e biopsicossociais salienta-se a importância da enfermeira no acompanhamento da puérpera. Conclusão: Orientar sobre autoeficácia materna, sobre os benefícios da amamentação e do pré-natal, são ações que geram aumento na autoeficácia das mães em amamentar seus filhos. Além disso, é necessário também discutir a acessibilidade das políticas públicas de saúde, as quais não levam o Pré-natal eficaz às regiões de difícil acesso, comuns no estado do Ceará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE ALBUM SERIADO E AUTOEFICÁCIA MATERNA

Isabelle Melo Martins

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Educação em saúde.

Introdução: Os julgamentos que cada indivíduo tem sobre suas habilidades pessoais para executar ações específicas é sua autoeficácia em executar essas ações. Essa autoeficácia é passível de mudança por meio de ações de educação em saúde e alimentada por realizações pessoais. O álbum seriado intitulado “Eu posso amamentar o meu filho” aborda a promoção da autoeficácia materna em amamentar e foi elaborado por Dodt (2011). Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira no uso do álbum seriado intitulado “Eu posso amamentar o meu filho”, em uma maternidade de alto risco obstétrico. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: Durante a assistência de enfermagem em uma maternidade de alto risco obstétrico, na instituição maternidade escola Assis Chateaubriand, utilizou-se o álbum seriado intitulado “Eu posso amamentar o meu filho” com uma puérpera jovem e insegura na amamentação, em sua segunda gestação e com um parto normal anterior. Na gestação anterior não amamentou seu filho pois não se sentia confiante. Relatou que nunca havia sido esclarecida sobre a importância da amamentação. As informações coletadas em histórico de enfermagem nos levam a compreender que as questões emocionais influenciaram na sua autoeficácia em amamentar. Foi realizada uma intervenção utilizando o álbum seriado intitulado “Eu posso amamentar o meu filho”, resultando em um aumento da autoeficácia da mãe em amamentar seu filho recém-nascido. Considerando-se os fatores socioeconômicos e biopsicossociais salienta-se a importância da enfermeira na promoção da autoeficácia materna em amamentar. Conclusão: Orientar sobre autoeficácia materna, sobre os benefícios da amamentação e do pré-natal, e utilizar o álbum seriado intitulado “Eu posso amamentar o meu filho”, são ações que geram aumento na autoeficácia das puérperas em amamentar seus filhos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE ENFERMEIRA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL

Isabelle Melo Martins

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Obstetrícia.

Introdução: O Pré-natal é um cuidado de saúde que deve ser realizado por todas as gestantes, durante toda a gestação e até antes dela. Tem como objetivo proporcionar uma assistência de qualidade por médicos e enfermeiros e garantir uma gestação saudável, além de diagnosticar precocemente e tratar possíveis complicações, realizando exames periódicos, ultrassonografias e atualizando o cartão vacinal com as vacinas indispensáveis para o momento. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira na assistência de enfermagem no pré-natal em uma maternidade de alto risco obstétrico. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: Durante a assistência de enfermagem no pré-natal em uma maternidade de alto risco obstétrico, na instituição maternidade escola Assis Chateaubriand, realizou-se atendimento de uma gestante jovem e procedente de um município ribeirinho, iniciando o pré-natal com 22 semanas de gestação, sendo sua primeira gestação. Relatou que nunca havia sido esclarecida sobre a importância do pré-natal e por isso demorou a iniciar, além das questões socioeconômicas. Após a consulta de pré-natal com a enfermeira, a gestante relatou a importância daquela consulta na sua gestação, pois foi orientada sobre os benefícios da amamentação, sobre como amamentar, sobre os cuidados durante a gestação, sobre os exames que deve realizar, sobre as vacinas que deve tomar, e sobre o desenvolvimento do feto e a repercussão no seu corpo. Considerando-se os fatores socioeconômicos e biopsicossociais salienta-se a importância da enfermeira em uma consulta de pré-natal. Conclusão: realizar uma consulta de pré-natal de qualidade e incentivar as gestantes a realizarem o pré-natal precocemente, gera muitos impactos positivos na vida da mulher e da família, proporcionando uma gestação bem acompanhada, saudável, com diagnósticos precoces e intervenções se necessário, além de uma mulher orientada e segura na gestação. Ademais, é preciso também discutir a acessibilidade das políticas públicas de saúde, as quais não levam o Pré-natal eficaz às regiões de difícil acesso.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO PARA PREVENÇÃO DE ISTS

Ádne Becker De Albuquerque Litrento, Andrey Ferreira Da Silva

Palavras-Chave: Adolescência. Profilaxia. Conscientização Sexual.

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram um grave desafio de saúde pública, especialmente para os adolescentes, que são particularmente vulneráveis a essas infecções. Essa vulnerabilidade é exacerbada por fatores como curiosidade, experimentação e uma deficiência de informações adequadas, frequentemente agravada pelos tabus sociais. Portanto, a abordagem educativa e preventiva torna-se essencial, e é nesse contexto que o presente projeto de extensão assume uma importância crucial. Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar a experiência dos alunos do segundo período do curso de Enfermagem da Instituição UNINASSAU em uma ação educativa sobre ISTs realizada em uma escola particular da cidade de Maceió. Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência acerca de uma ação realizada por acadêmicos do segundo período do curso de enfermagem da faculdade UNINASSAU. Na ocasião, foram realizadas atividades que visassem à prevenção de ISTs entre adolescentes de uma escola particular da cidade de Maceió. Resultados: A experiência de conduzir um projeto de extensão sobre ISTs em uma instituição de ensino médio foi profundamente enriquecedora. A intervenção incluiu uma palestra interativa que abordou os principais tipos de ISTs, suas formas de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Utilizaram-se recursos físicos e visuais para tornar o conteúdo mais atraente e compreensível. Estratégias lúdicas, como dinâmica de “Verdadeiro ou Falso” e o “Jogo das 3 Pistas”, foram implementadas para fomentar um ambiente de aprendizado ativo e engajador, resultando em um elevado nível de participação dos estudantes. Adicionalmente, foi criada uma conta educativa em uma rede social, permitindo a continuidade da interação com o tema em um ambiente tecnológico familiar. Considerações Finais: A realização dessas atividades demonstrou ser de extrema importância para a conscientização e educação em saúde sexual dos adolescentes. Iniciativas como esta são fundamentais para capacitar os jovens a tomar decisões informadas sobre sua saúde e para promover a prevenção de ISTs. A abordagem adotada, que combina ensino interativo e suporte contínuo, contribui significativamente para a formação de uma base sólida de conhecimento e prevenção durante uma fase crítica de desenvolvimento e descobertas.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS NA MEDICINA MODERNA

Eduardo Santos Pereira, Andrew Reis, Paulo Victor Moura De Araújo, Samylla Coelho Brito Bucar, Ricardo Melo De Sousa

Palavras-Chave: Saúde. Inovação. Tecnologia.

Introdução: A medicina contemporânea tem enfrentado desafios crescentes, destacando-se a necessidade urgente de inovações que promovam diagnósticos mais rápidos e precisos, assim como tratamentos personalizados e eficazes. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) emerge como um marco revolucionário, com o potencial de transformar radicalmente a medicina moderna. Sob essa ótica, a capacidade de processar grandes quantidades de dados, identificar padrões complexos e tomar decisões informadas tem revolucionado a forma como os médicos e profissionais de saúde abordam o diagnóstico de uma ampla gama de condições médicas. Objetivos: Investigar o impacto da integração da IA nos sistemas de saúde, bem como averiguar as áreas diagnósticas de aplicação, examinando suas realizações atuais, desafios pendentes e perspectivas futuras. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar os impactos da IA no diagnóstico médico. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “IA”, “diagnóstico médico” e “saúde” no período de 2015 a 2023. Foram incluídos artigos originais em português e inglês que abordaram a aplicação da IA em processos diagnósticos. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente por dois pesquisadores, utilizando os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Os dados foram extraídos e organizados em um banco de dados, utilizando o software EndNote. A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, utilizando o software NVivo. Resultados: Espera-se compreender os principais desafios e impactos na incorporação das tecnologias de IA no meio de saúde, bem como destacar a relevância do aprimoramento e precisão diagnóstica desses insumos. Ademais, procura-se ressaltar e evidenciar, a partir de dados teóricos, a capacidade da IA em processar grandes volumes de dados e identificar padrões complexos nas condutas médicas. Considerações finais: O impacto da tecnologia de IA na medicina diagnóstica transforma consideravelmente a abordagem e manejo no tratamento de patologias por parte dos médicos e profissionais da saúde. Nesse contexto, em virtude da ampla capacidade de processamento de dados em larga escala, permite a formulação de hipóteses diagnósticas precisas e rápidas, acelerando o início dos tratamentos apropriados e melhorando as perspectivas de recuperação dos pacientes.

EDUCAÇÃO ATRELADA AO SERVIÇO DE SAÚDE NA CAMPANHA DE COLETA DE PREVENTIVO

Kailany Braga De Cristo, Emanuelle Da Silva Kanigoski

Palavras-Chave: Câncer de Colo do Útero. Educação em Saúde. Prevenção.

Introdução: A coleta preventiva é uma ferramenta crucial na detecção precoce do câncer de colo do útero, um dos principais responsáveis por mortes femininas causadas por câncer em muitas partes do mundo. Apesar da eficácia comprovada deste exame na prevenção e tratamento precoce, a adesão a ele pode ser limitada por uma série de fatores, incluindo falta de informação e barreiras logísticas. A integração de estratégias educativas com os serviços de saúde tem emergido como uma abordagem promissora para superar essas barreiras e melhorar a adesão às campanhas de coleta de prevenção. **Objetivo:** Tem como objetivo descrever as experiências durante a realização sobre a educação atrelado a atuação de serviço na campanha de coleta de preventivo **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Durante a campanha de coleta de preventivo, se uniu a prestação de serviços e educação a comunidade. Realizando a coleta e também ressaltando a importância da coleta para a prevenção do câncer de colo de útero, retirando dúvidas e auxiliando as pacientes diante das inseguranças para realização do exame **Conclusão:** A integração de estratégias educativas aos serviços de saúde desempenha um papel crucial na melhoria da adesão às campanhas de coleta de prevenção. Uma educação eficaz pode reduzir barreiras e aumentar a compreensão da importância do exame, resultando em uma maior taxa de participação e melhores resultados clínicos. Para promover campanhas de triagem, é essencial combinar componentes educativos com serviços de saúde acessíveis e bem coordenados. É essencial que as políticas de saúde pública priorizem a implementação de estratégias educativas integradas em suas campanhas de coleta de prevenção para maximizar o impacto.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE FORMA LÚDICA PARA CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Quezia De Jesus Silva

Palavras-Chave: Alimentação saudável. Promoção de saúde. Educação infantil.

Introdução: As crianças que estão na fase pré escolar (2 a 6 anos) e escolar (7 a 10 anos), estão em constante desenvolvimento. Incentivar a aprendizagem sobre hábitos e alimentação saudável durante essa faixa etária é importante para a criança crescer com saúde. Utilizar formas lúdicas para transmitir esse conhecimento é uma maneira de ajudar as crianças a aprender através da diversão. Objetivo: Relatar a experiência da aplicação de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) para crianças, a fim de promover saúde através de metodologias lúdicas e dinâmicas. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência e tem por base atividades de EAN desenvolvidas, para crianças de 3 a 10 anos de uma escola, por graduandos da Rede UNIFTC/UNEX, no período de setembro a novembro de 2022. Durante esses dois meses foram elaboradas e executadas atividades de EAN para facilitar a aprendizagem sobre os temas; alimentação escolar: PNAE e sua importância; e, como ter uma alimentação saudável. Para realizar as atividades foram utilizados fantoches, pirâmide alimentar, semáforo da alimentação, apresentações, além de atividades de fixação e cartilha informativa para cada idade. Resultados: A cada semana com a realização de uma nova atividade foi observado que as crianças despertavam a curiosidade sobre o tema e se dedicavam a participar. Através de perguntas o interesse em aprender se tornou evidente e não ficou apenas no ambiente escolar, através das atividades de fixação esse conhecimento se estendeu até as residências envolvendo os demais familiares nesse processo. Dessa forma o objetivo inicial da aplicação das atividades foi alcançado, foi observado que as crianças conseguiram aprender o que foi ensinado de forma leve e dinâmica, e também conseguiram levar o conhecimento adquirido para sua família. Conclusão: Essa experiência além de diversão proporcionou conhecimento e promoção do autocuidado. Foi possível observar que o método escolhido contribuiu para facilitar o processo de aprendizagem. Pode-se concluir que através da observação e aplicação das atividades de EAN de forma lúdica os temas foram compartilhados de forma simples e objetiva para com o público alvo.

AÇÃO SOCIAL EM SAÚDE PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Santa-Fé Oliveira De Souza, Mayara França De Souza

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde. Interdisciplinaridade. Sistema Único de Saúde.

Introdução: A sala de espera é um ambiente significativo e propulsor de estratégias e atividades direcionadas a promoção da saúde e prevenção de agravos que acometem a população. Objetivo: Apresentar um relato de experiência das atividades e estratégias vivenciadas na sala de espera de um centro especializado de atendimento a criança autista. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório de abordagem, quanti-qualitativa a ser desenvolvido em um Centro de Atendimento Especializado de Rio Branco/Acre, em maio de 2024. Dentre os procedimentos estão: diagnóstico institucional; acolhimento; formulário específico; atividades de educação em saúde e, por fim, uma devolutiva. Para tanto, no registro e categorização dos dados foram utilizados: diário em campo, relatório e planilha Excel. Resultados: Participaram dessa pesquisa 53 cuidadores de crianças diagnosticados com TEA atendidos no centro, sendo que a maioria era do sexo feminino (92,85%), com menos de 38 anos de idade (78,7%), cor branca (40,47%), estado civil solteiro (73,2%), com ensino médio completo (55,3%), sem renda familiar (64,28%), e com tempo de atendimento no serviço de 1 a 2 anos (64,5%). Foram realizadas 08 intervenções, com duração de 4 horas cada. Dentre as temáticas apontadas como de maiores dúvidas estão; seletividade alimentar; agressividade, comunicação, alterações no sono, medicações, autocuidado, saúde bem estar e beleza. No transcorrer das intervenções constatamos a existência de alguns percalços: interrupções; tempo reduzido; dificuldades em participarem como interlocutores nas discussões; sensação de incapacidade, por parte de alguns cuidadores. Apesar das dificuldades enfrentadas podemos apontar algumas mudanças e efeitos: Cuidadores se constituíram interlocutores; compartilhamento de vivências, experiências; maior instrumentalização dos cuidadores quanto as temáticas direcionadas a criança, autocuidado, maior aproximação da comunidade com os profissionais de saúde; maior reconhecimento do saber popular e a necessidade de respeitá-lo e de encontrar, quando necessário, formas de transformá-lo dentro de uma realidade; necessidade de um trabalho interdisciplinar e colaborativo; direcionamento de uma rede de cuidado voltada para os cuidadores. Conclusão: Nesse ambiente torna-se possível o acolhimento dos usuários, trocas de saberes, levantamento de suas demandas e efetivação dos princípios e diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde no que concerne às práticas de educação em saúde.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA ABORDAGEM DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thaís Bastos Miranda, Adriana Werle Soares, Rafael Antônio Galante Gasparini, Vitória Braz Ramos, Juliana Da Rosa Wendt

Palavras-Chave: Dor crônica. Catastrofização. Educação em neurociência da dor.

Introdução: A prevalência de dor crônica na população adulta brasileira varia de 23% a 41%. De acordo com a Associação Internacional para o Estudo da Dor, a dor crônica é uma “experiência sensorial e emocional desagradável, que persiste por mais de 3 meses, de modo contínuo ou intermitente”. À medida que a dor se torna autossustentável, ela não é mais considerada um sintoma, mas a própria doença. Pessoas com dor crônica frequentemente apresentam uma percepção distorcida de sinais não patológicos, chamada de catastrofização. Esse fenômeno amplifica a percepção da dor e a sensação de desamparo, além de contribuir para uma piora da situação de saúde, especialmente quando ocorre em conjunto com a ansiedade e a depressão. Nesse sentido, é interessante à Atenção Primária à Saúde (APS), seguindo o princípio da orientação comunitária, educar a população sobre a dor crônica para evitar agravos decorrentes da catastrofização. Objetivo: Investigar se a educação em neurociência da dor reduz a catastrofização da dor crônica. Métodos: Revisão da literatura utilizando os descritores em Ciências da Saúde “chronic pain”, “catastrophization” e “activities, educational”, combinados pelo operador booleano “AND” na base de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em língua inglesa, entre 2000 e 2024, e que tinham a população adulta no escopo. Publicações que não abordavam educação em neurociência da dor, descreviam protocolos de estudo, estratégias de mindfulness ou autogestão foram excluídas da análise. Resultados: A pesquisa retornou 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, contendo três estudos transversais, nove ensaios clínicos controlados e randomizados e duas metanálises. As metanálises demonstraram a redução da catastrofização e o aumento do conhecimento sobre dor após a educação em neurociência da dor. Entretanto, não encontraram diferenças significativas em relação ao número de sessões, à quantidade de minutos de cada sessão e à realização da instrução em conjunto com outras intervenções ou sozinha. Conclusão: A educação em neurociência da dor tem potencial para auxiliar no manejo de pessoas com dor crônica. Porém, ainda são necessários mais trabalhos para definir um melhor modelo de abordagem.

O PAPEL DA DOULA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DE MULHERES DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Êrika Fernandes Cruvinel

Palavras-Chave: Gestação. parto. protagonismo feminino.

Introdução: A doula é uma profissional que tem como atribuição o acompanhamento da mulher durante todo o período de gravidez, parto e pós-parto com a finalidade de apoiar, encorajar, oferecer conforto e suporte emocional. Nos processos de educação em saúde de abordagem tradicional a doula é frequentemente invisibilizada. Historicamente a educação em saúde de abordagem tradicional tem se mostrado ineficiente para a promoção de saúde, além de refletir a postura e interesses das classes dominantes. Em contrapartida, a educação popular em saúde tem buscado privilegiar a atuação multidisciplinar dos profissionais e o protagonismo das comunidades, sendo uma abordagem que valoriza a atuação da doula. Objetivo: identificar o papel da doula em processos de educação popular em saúde de mulheres durante o seu ciclo gravídico-puerperal. Metodologia: observação participante de grupos voluntários de educação popular em saúde abertos à participação de mulheres (e suas redes de apoio), entre 2014-2019, com encontros mensais organizados por doulas e educadoras perinatais e facilitados por profissionais da saúde, em Brasília-DF. Resultados e discussão: observou-se que a doula auxilia a gestante e a puérpera no aumento da autoestima, autoconfiança, formação de uma consciência crítica a cerca da sua condição pré e pós-maternidade, e na construção de autonomia para a intervenção em sua realidade e para a realização de escolhas baseadas em evidências científicas. Observou-se também que a doula tem um papel relevante na desmistificação de crenças e tabus herdados pelas mulheres devido ao conhecimento empírico de seus familiares. No processo de educação popular em saúde a desmistificação das crenças ocorre a partir de uma abordagem problematizadora nas rodas de conversa, considerando os saberes já construídos pelas mulheres através de suas vivências. Conclusão: a doula atua nos processos de educação popular em saúde como um elemento facilitador e mediador do diálogo entre os saberes populares e os saberes acadêmicos e científicos, entre as mulheres e as profissionais da saúde. Além disso, a doula atua na preparação de um espaço seguro para que a mulher possa protagonizar o cuidado com a sua saúde, em especial durante a gestação, parto e puerpério.

SÍNDROME DE SJÖGREN: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA PRECISA SABER SOBRE ESSA ENFERMIDADE E QUAIS AS CONDUTAS A SEREM ADOTADAS NO DIA A DIA CLÍNICO

Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Enfermidade. Patologia. Conduta.

Introdução: A síndrome de Sjögren é uma doença sistêmica auto-imune que pode afetar as glândulas salivares e lacrimais, tendo predileção pelo sexo feminino e sendo de difícil diagnóstico e pouco comum de serem encontradas. Objetivo: Identificar os sinais e sintomas clínicos e apresentar as formas de conduta de portadores desta patologia. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura de forma descritiva, utilizando artigos datados entre os anos de 2006 a 2023 que mais se enquadrassem com o tema. Os mesmos foram acessados nas bases de dados Scielo e Lilacs, na língua português, usando os descritores “ Síndrome de Sjögren” com ausência de operadores booleanos. Resultados : Esta síndrome tem etiologia indefinida ,porém estudos falam que sua presença pode estar associada com alterações imunológicas adquiridas ou hereditárias e outras doenças auto-ímmunes . Pode ser encontrada mundialmente, no Brasil em 2024 estima-se que cerca de 1% da população tenha essa síndrome, numa proporção de 10 pessoas , afetando 9 mulheres para 1 homem. O diagnóstico pode ser feito normalmente pelo médico reumatologista ou odontólogo, que observa clinicamente a presença da xerostomia e xeroftalmia. Esta patologia também pode comprometer função pancreática, glândulas sudoríparas e mucosas do trato gastrointestinal , oral e respiratório. Pode-se observar com frequência nessa síndrome o acúmulo de placa dentária , cáries , boca seca , dificuldade na deglutição de alimentos sólidos e no sono. Para o melhor diagnóstico podemos lançar mão de exames laboratoriais e cintilografia salivar para as glândulas. Conclusão : Como o Cirurgião-Dentista atua na área da face é muito importante que ele fique atento a esses sinais e sintomas, a negligência ou falta de atenção pode comprometer a qualidade de vida do paciente e em casos severos podendo ser letal.

FRATURA DE BASE DE CRÂNIO: REVISÃO DE LITERATURA

Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Sinal de Battle. Blefaro-Hematoma. otorragia.

Introdução: Fraturas de base de crânio são frequentes após traumas cranianos, principalmente nos acidentes de trânsito e agressões físicas. **Objetivo:** Identificar os sinais clínicos e apresentar uma forma de condução do paciente com suspeita da fratura basal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de forma descritiva e relatos de casos clínicos, utilizando 3 artigos datados entre os anos de 2003 a 2021 que mais se enquadraram com o tema. Os mesmos foram acessados nas bases de dados Scielo, na língua português, usando os descritores “Fratura de base de crânio” com ausência de operadores booleanos. **Resultados:** Fraturas do complexo basilar e a nível de atlas e axis fazem parte deste grupo. Sugere-se que tais fraturas sejam sinalizadoras de importante risco de complicações, além de causar perda transitória da consciência. De acordo com a grande opinião dos autores o blefaro-hematoma, otorragia, fístula com a presença de líquido céfalo raquidiano, hematoma sublingual e sinal de Battle são os sinais mais comuns, indicadores desse tipo de fratura e lesões intracranianas, mesmo independente de pacientes apresentarem índice de 13 a 15 na escala de coma de Glasgow. O condicionamento da vítima é fundamental para evitar complicações, como a colocação do colar cervical, deixar a cabeça em posição supina e manter a perfusão e a oxigenação cerebral. Para conclusão de diagnóstico podemos indicar a tomografia computadorizada ou o raio x para a região. **Conclusão:** É fundamental que o socorrista fique atento a esses e outros sinais clínicos, a negligência ou falta de atenção pode ser letal para a vítima.

RELAÇÃO DO SARCOMA DE KAPOSI EPIDÊMICO COM O HIV POSITIVO: SINAIS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E CONDUTA

Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: HIV. Soropositivos. Sarcoma de Kaposi epidêmico.

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida é causada pelo vírus imunodeficiência humana, o HIV. Portadores do HIV são suscetíveis ao sarcoma de kaposi, condição que pode afetar diversas partes do corpo e que pode ser fatal. Objetivo: Apresentar a relação do sarcoma de Kaposi epidêmico (SKE) com o paciente HIV positivo, sinais clínicos a se observar, formas de diagnóstico e conduta. Metodologia: Este trabalho trata de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados Scielo e PubMed com restrição temporal dos últimos 10 anos, onde se analisou um total de 12 artigos que mais se enquadraram com o tema, excluindo 42 que não eram coerentes com a temática. Resultados: O Sarcoma de Kaposi epidêmico é um câncer epitelial específico do portador da AIDS e do portador do herpesvírus humano 8. Enfermidade que pode ser observada pela presença de nódulos e manchas multicolores, enegrecidas e avermelhadas espalhadas por boa parte da pele. Pacientes com esses sinais clínicos e histórico de sexo anal ou sem preservativos são fortes indícios para esta doença. É fundamental uma correta anamnese e atenção pelo profissional da saúde, que deve solicitar sorologia para HIV ou indicar uma biópsia diante dos achados e em caso de positivar o exame indicar o tratamento mais adequado e rápido possível, pois é importante salientar que este sarcoma metastiza rapidamente tendo característica invasiva para os ossos. Ter a imunidade alta, realizar relação sexual com preservativos e manter regularmente higiene íntima são fundamentais para prevenção da enfermidade. A conduta pode ser realizada com quimioterapia e interferon alfa na maioria dos casos para este sarcoma. Conclusão: Na literatura percebe-se que os autores concordam com a relação dessa doença. Destaca-se o quão importante é o diagnóstico precoce, sendo fundamental o conhecimento clínico pelo profissional da saúde.

CORRELAÇÃO DAS DISFUNÇÕES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, COM A PERDA DENTÁRIA

Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: DTM. Cefaleia. Perda dental.

Introdução: Qualquer disfunção na articulação temporomandibular ou estruturas associadas são englobadas pelo termo DTM ao qual são disfunções que podem gerar diversos problemas à saúde. Objetivo: Apresentar a relação dos sinais e sintomas da disfunção temporomandibular (DTM) ocasionadas pela perda dentária. Metodologia: Se realizou uma revisão de literatura de forma integrativa, utilizando 7 artigos e 4 relatos de casos clínicos datados de 2009 a 2023 que mais se enquadraram com o tema. Os mesmos foram acessados nas bases de dados Scielo e PubMed, na língua português, usando o descritor “DTM e perda dental” com ausência de operadores booleanos. Resultados: Anatomicamente a articulação temporomandibular é englobada por vários músculos, nervos e ligamentos. Faz parte do complexo mandíbula e crânio tendo o côndilo mandibular, cavidade glenóide e eminência articular como meios de união. Podendo ser classificada como muscular, articular ou mista. A perda dental é o principal fator para predisposição à DTM. Uma vez que não se tem a devida oclusão dentária, as estruturas dessa articulação tendem a ficarem sobrecarregadas, onde exercem funções inadequadas ou indevidas, podendo serem irreversíveis a longo prazo. Os sintomas mais comuns são a cefaléia, zumbido no ouvido, otalgia e dores nos músculos da mastigação. O tratamento pode variar, podendo se utilizar placas miorrelaxantes, reabilitação oral e tratamento fisioterapêutico na grande parte dos casos. Conclusão: É preferencial que o paciente procure um Cirurgião-Dentista frente a esses sintomas, pois é o profissional que mais vivencia e trabalha na área. É necessário que o profissional também esteja qualificado para conduzir os casos frente a tal condição, podendo se fazer presente um atendimento multidisciplinar.

TUMOR DE WARTHIN DA GLÂNDULA PARÓTIDA

Jussara Turbano Leite, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Tumor de Warthin. Glândula parótida. Glândulas salivares.

Introdução: O tumor de Warthin ou cistoadenoma papilífero linfomatoso, é uma neoplasia benigna das glândulas salivares. Sendo raro em qualquer outra glândula salivar, acometendo cerca de mais de 90% excepcionalmente na glândula parótida. Portando um comportamento benigno, com crescimento lento e indolor, flutuante à palpação ou consistente. O mesmo ocorre geralmente próximo ao ângulo mandibular, e na maior parte dos casos acomete os homens na faixa etária entre a sexta e sétima década de vida. Essa alteração apresenta baixa recidiva, o que permite um tratamento mais conservador como a enucleação total da cápsula, evitando assim um tratamento mais agressivo como as parotidectomias associadas. **Objetivo:** O presente trabalho visa apresentar a causa dessa doença, repercussões clínicas, o diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e BVS. Foram selecionados relatos de casos e artigos, totalizando 6 itens encontrados na literatura entre 2006 a 2024, no idioma português e inglês que mais se adequaram com o tema. **Resultados:** Estudos mostram que quando realizado a enucleação com dissecação extracapsular, não há desenvolvimento da síndrome de Frey, paralisia do nervo facial ou hematoma. Este procedimento é quase sempre realizado sob anestesia geral, além do maior conforto e previsão cirúrgica, tem-se mais segurança ao abordar uma lesão que normalmente envolve o nervo facial quando presente na glândula parótida. Contudo, lesões como tumor de Warthin apresentam menor índice de recorrência e recidivas, o que permite optar por cirurgias mais conservadoras. **Conclusão:** A opção cirúrgica de enucleação total da cápsula é de grande eficiência nas cirurgias em lobo superficial da glândula parótida, sendo assim de grande valia no arsenal do cirurgião.

TRATAMENTO DA RINORRAGIA/EPISTAXE NASAL

Jussara Turbano Leite, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Epistaxe. Zona Vurdruf. Zona de Kiesselbach.

Introdução: A rinorragia ou epistaxe nasal é a mais frequente hemorragia na população em geral. Na maioria das vezes, tem resolução espontânea. Contudo, quando o atendimento médico for acionado, é necessário o domínio para realização da correta abordagem diagnóstica e adequado manejo terapêutico. **Objetivo:** O presente trabalho visa apresentar o tratamento para epistaxe nasal. **Metodologia :** Foram selecionados 4. artigos, encontrados na literatura dos últimos 3 anos que mais se enquadraram com o tema excluindo os com operados booleanos , no idioma português. Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e BVS. **Resultados:** A maioria das causas de epistaxe nasal, podem ser identificadas por meio da história e exame físico. É vital uma investigação sobre os fatores locais e sistêmicos, e é de suma importância a utilização de fotóforo e espéculo nasal, para melhor visualização das fossas nasais.

Alguns autores elatam que o tratamento da epistaxe e até certo ponto comum quando relacionada a traumas e aumento da pressão arterial normalmente , seguindo uma escala ascendente: rinoscopia anterior com cauterização química ou elétrica, tamponamento nasal anterior (zona de Kiesselbach) , tamponamento nasal posterior (zona de Vurdruf) , eletrocoagulação guiada por endoscópio nasal ou tratamento cirúrgico (embolização ou ligadura arterial) à medida em que os métodos mais comuns falham no controle desse tipo de hemorragia. **Conclusão:** Podemos concluir que o tratamento da epistaxe depende da origem e volume sanguíneo, dos fatores etiológicos e dos fatores clínicos associados, além dos recursos disponíveis no local de atendimento. É essencial que o profissional conheça as alternativas, lançando mão dos recursos ao seu alcance durante o primeiro atendimento da manifestação da epistaxe.

DIFERENÇA CLÍNICA ENTRE AIT - ACIDENTE ISQUÊMICO TRANSITÓRIO E AVC - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Jussara Turbano Leite, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Patricia Sthfania
Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: AIT. AVC. Neurologia.

Introdução: O ataque isquêmico Transitório (AIT) é quando uma artéria cerebral entope ou se rompe e há um déficit neurológico decorrente dessa isquemia (entupimento) ou hemorragia. A grande diferença entre o AIT e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é que o tempo de estabilização e reversão do déficit neurológico é de até 24 horas. O AIT é considerado um dos principais fatores de risco para o AVC. Vale ressaltar que o acidente vascular cerebral (AVC) é uma das causas mais comuns de mortalidade na saúde da população mundial e a que mais incapacita os adultos. Objetivo: O presente trabalho visa apresentar a causa dessa doença, repercussões clínicas e conduta para o tratamento. Metodologia : Foram selecionados 4 artigos que mais se enquadraram com o tema encontrados na literatura entre 2020 a 2024 no idioma português. Realizou-se uma busca na literatura nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e BVS. Resultados: As causas mais comuns do ataque isquêmico transitório são a presença de coágulos de sangue que bloqueiam temporariamente o fluxo sanguíneo para o cérebro. O AIT tem sua repercussão clínica de repente e tem duração de normalmente 2 a 30 minutos. A sintomatologia depende do tempo em que o cérebro deixa de receber sangue e oxigênio, são eles: síncope, desequilíbrio, enjoo, fala enrolada, visão dupla, desequilíbrio, entre outros. Conclusão: Diante do pressuposto concluímos que o paciente que sofreu um AIT deve ficar em observação médica, já que este é um dos principais fatores de risco para o AVC. Observando estes sintomas o profissional de saúde responsável deve encaminhá-lo ao profissional mais qualificado para atendê-lo.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO CLÍNICA

IMPACTO DA NUTRIÇÃO CLÍNICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS

Nathalia Lopes Dos Santos

Palavras-Chave: Recuperação pós-cirúrgica. Protocolos ERAS. Intervenções nutricionais.

Introdução: A nutrição clínica desempenha um papel crucial na recuperação de pacientes no período pós-cirúrgico, influenciando diretamente fatores como a cicatrização de feridas, a duração da internação hospitalar e as taxas gerais de recuperação. Esse impacto torna-se ainda mais pronunciado quando o suporte nutricional é cuidadosamente integrado aos protocolos de Recuperação Acelerada (ERAS). Objetivos: O objetivo deste estudo é enfatizar a importância do estado nutricional do paciente antes da cirurgia e do suporte contínuo durante e após o procedimento, com o intuito de melhorar os resultados da recuperação e minimizar o risco de complicações. Metodologia: Esta revisão é fundamentada em uma análise detalhada de estudos que avaliam a eficácia das práticas nutricionais precoces. Entre essas disciplinas, destacam-se práticas como carga de carboidratos pré-operatória e imunonutrição, que são projetadas para preparar o organismo do paciente para os desafios do procedimento cirúrgico. Além disso, foram consideradas estratégias como a nutrição enteral precoce e a suplementação com nutrientes específicos, como ácidos graxos ômega-3, arginina e glutamina. Resultados: A implementação de uma abordagem nutricional adequada antes da cirurgia, bem como o suporte nutricional imediato após o procedimento, demonstrou benefícios significativos, como a melhoria da cicatrização de feridas, a redução de complicações pós-operatórias e a diminuição do tempo de permanência no hospital. Evidências científicas indicam que a introdução da alimentação enteral nas primeiras 24 horas após a cirurgia está associada a uma redução nas complicações e a uma melhora nos indicadores de recuperação. Considerações Finais: Portanto, a aplicação de estratégias de nutrição clínica é essencial para melhorar a recuperação dos pacientes no pós-operatório. A integração dessas práticas nutricionais aos protocolos ERAS não apenas melhorou os resultados clínicos, mas também contribuiu para uma recuperação mais rápida, diminuindo significativamente o risco de complicações e facilitando o retorno do paciente à sua rotina.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Rosely Ramos De Carvalho

Palavras-Chave: População. Epidemiológico. Saúde.

Introdução: A notificação da tuberculose é obrigatória de acordo o Sistema Único de Saúde, no entanto, existe no Brasil a problemática de subnotificação de casos da doença, principalmente, como na população indígena na região norte que enfrenta diversos desafios no que tange a saúde pública. Objetivo: O trabalho visa descrever os aspectos epidemiológicos dos casos relacionados aos indígenas com tuberculose no Pará. Metodologia: O estudo epidemiológico descritivo utilizou os dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dos anos de 2019 a 2023 que foram analisados, tabelados e interpretados em números absolutos e relativos. Resultados: Entre 2019 a 2023, cerca de 486 casos (100%) foram notificados de tuberculose, sendo 22% casos em 2019, 15% em 2020, 17% em 2021, 22% em 2022 e 24% em 2023. Entre homens e mulheres, cerca de 51,45% foram notificados como do sexo masculino e 48,55 casos do sexo feminino no período todo. A forma pulmonar apresentou a maior incidência dos casos com 93,20% indivíduos diagnosticados, ressalta-se que 12,13% indígenas diagnosticados eram tabagistas entre 2019 a 2023, sendo maior a incidência entre os anos de 28,81% em 2022 e 23,72% em 2023. Conclusões: De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo demográfico de 2022, demonstrou que o Pará apresenta 80974 indígenas, logo, é indiscutível que existe uma subnotificação de casos no Estado, principalmente, nos anos de pandemia de COVID-19, sendo um problema de Saúde Pública. Portanto, são necessários medidas de rastreamento, inclusão para notificação, diagnóstico e tratamento da tuberculose na população indígena.

RELATO DE EXPERIENCIA: VIVENCIAS E DESAFIOS EM UM ESTAGIO REALIZADO NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL UNIVERSITARIO

Kailany Braga De Cristo, Emanuelle Da Silva Kanigoski

Palavras-Chave: Pronto-Socorro. Experiência Prática. Ambiente Hospitalar.

Introdução Os projetos em ambientes hospitalares são fundamentais para a formação de estudantes da área da saúde, proporcionando uma ponte entre a teoria e a prática. O pronto-socorro em particular, é um ambiente dinâmico e solicitado, que oferece uma rica oportunidade de aprendizado em situações de urgência e emergência. **Objetivo:** Descrever experiências e desafios enfrentados durante a realização de um estágio remunerado no pronto-socorro de um hospital universitário, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, e na aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Proporcionou a oportunidade de lidar diretamente com atendimentos de urgência, aprimorando habilidades em triagem, suporte básico à vida, a interação com a equipe multidisciplinar destacou a importância da comunicação clara e da colaboração para a eficiência do atendimento. As limitações do sistema de saúde, como a falta de recursos e a sobrecarga de funcionários, também foram uma constante, exigindo soluções criativas e rápidas. **Conclusão:** O estágio revelou-se uma experiência transformadora, as interações com desafios profissionais de diferentes áreas e o contato direto com pacientes em condições críticas proporcionam um aprendizado profundo sobre a realidade do atendimento em saúde, especialmente em situações de emergência. A vivência no pronto-socorro não apenas consolidou conhecimentos teóricos, mas também fomentou o desenvolvimento de competências essenciais para a prática. Ao final do estágio, o estagiário sai mais preparado e confiante para enfrentar os desafios futuros da carreira na área da saúde, com uma visão mais clara sobre a importância de um atendimento humanizado e eficiente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS EM ESTAGIO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PARTICULAR

Kailany Braga De Cristo, Diogo Alexandre Ribeiro, Charles Frantchesko Marçal De Araujo

Palavras-Chave: Estágio de enfermagem. Práticas profissionais. Cuidado ao paciente.

Introdução: Forneceu a oportunidade de vivenciar diversas práticas da profissão e me envolver diretamente no cuidado dos pacientes. O hospital é conhecido por sua infraestrutura avançada e foco em atendimento humanizado, através dessa experiência, pude observar o funcionamento do sistema de saúde privado, interagindo com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada. **Objetivo:** O objetivo principal foi adquirir experiência prática em enfermagem, aprofundar o conhecimento sobre as rotinas hospitalares e aplicar as teorias aprendidas na faculdade em um ambiente real. Além disso, buscou-se desenvolver habilidades em atendimento humanizado, trabalho em equipe, e utilização de tecnologias hospitalares. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Durante o estágio foi possível obter desenvolvimento técnico e pessoal, por meio da prática de procedimentos realizados como administração de medicamentos, aferição de sinais e cuidados com curativos, contato com o paciente e com a assistência na prática, outra experiência importante foi a oportunidade de trabalhar em equipe com diversos profissionais da área da saúde, a convivência com uma equipe multidisciplinar ampliou a visão sobre o papel do enfermeiro no contexto hospitalar, reforçando a ideia de que o trabalho colaborativo é essencial. **Conclusão:** O estágio em enfermagem em um hospital particular foi uma experiência transformadora, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a profissão, a combinação de tecnologias de ponta com o atendimento humanizado reforçou a importância do papel do enfermeiro no cuidado integral do paciente. Esse período me preparou para enfrentar os desafios da enfermagem com confiança e responsabilidade.

LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTE COM PARAPLEGIA: RELATO DE CASO

Charles Frantchesko Marçal De Araujo, Diogo Alexandre Ribeiro, Kailany Braga De Cristo

Palavras-Chave: Cuidados com a pele. Prevenção. Curativo.

Introdução: A lesão por pressão (LPP), anteriormente conhecida como úlcera de pressão ou escara, é uma lesão na pele e/ou tecido subjacente geralmente causada por pressão prolongada em uma parte do corpo. Essa pressão reduz o fluxo sanguíneo local, comprometendo a saúde dos tecidos e levando à necrose tecidual. Geralmente afeta áreas tensas, como quadris, tornozelos, cotovelos e costas, e é mais comum em pessoas com menos mobilidade, como pacientes acamados ou em cadeiras de rodas. Fatores como umidade, fricção, desnutrição e doenças crônicas como diabetes aumentam o risco dessas lesões. Elas são classificadas em diferentes categorias, desde pele saudável e vermelha até úlceras profundas que afetam músculos e ossos. A prevenção é importante, e cuidados como a movimentação, uso de superfícies especiais (como colchões ou travesseiros que aliviam a pressão) e cuidados com a pele são importantes. Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o quadro clínico de um paciente com lesão por pressão na região sacral. Metodologia: O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente apresentando LPP de grau 3 na região sacral, coletado em uma Unidade Básica de Saúde do Oeste do Paraná. Resultado: Paciente masculino, 48 anos, cadeirante há 09 anos após um acidente de trânsito que resultou em lesão medular e paraplegia, comparece à Unidade Básica de Saúde com queixa de lesão sacral que surgiu há cerca de um mês. Afirma que a lesão tem causado dor constante, piorando na última semana. Refere que, apesar de realizar mudanças de posição na cadeira de rodas, devido à perda de sensibilidade na região sacral, não percebeu a gravidade do problema até o aparecimento da secreção. Lesão por pressão classificada como estágio 3, com aproximadamente 5 cm de diâmetro, bordas irregulares e tecido desvitalizado (necrose) na parte central. Há secreção purulenta com odor fétido. Realizado curativos e monitoramento até melhora da lesão. Conclusão: O caso ilustra a relevância de cuidados multidisciplinares, que incluem medidas de alívio de pressão, higiene adequada, educação continuada e atenção nutricional, para garantir uma recuperação eficaz e prevenir a recorrência de LPPs.

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL A PARTIR DA PRÁTICA FREQUENTE DE EXERCÍCIO FÍSICO

Rafael João Pereira, Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Vinicius Faria, Ycaro Deyangells
Moreira Carvalho, Lindolfo Gabriel Justa Marques, Fabio Lucas Galdino Gomes

Palavras-Chave: Pressão Arterial. Sedentarismo. Atividade Física.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial (HA), vinculada com uma alimentação precária e com o sedentarismo, tem impactado a sociedade brasileira, acometendo 25% dos adultos do país. No entanto, apesar de estudos a favor do início do tratamento da hipertensão por meio da Atividade Física (AF), na maior parte dos casos, ainda persiste o tratamento medicamentoso antes das mudanças de hábitos. Nesse sentido, vê-se a necessidade de se buscar medidas de controle da Pressão Arterial (PA) via não farmacológica, visto que poderá gerar grandes economias para o paciente e para os cofres públicos, além de construir novos hábitos. **OBJETIVO:** revisar os benefícios da AF rotineira para o controle da HA. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, cujo período foi selecionado entre 1995 a 2020, tendo como descritor a “prática de AF e controle da HA”, sendo encontrado 37 artigos pertinentes para o trabalho. **RESULTADOS:** foi observado que há vantagens na realização de AF sobre a PA, independentemente da idade, gerando melhores controles de pressão em hipertensos, graças ao melhor funcionamento dos sistemas barorreceptores, cardiopulmonar e quimiorreflexo. Além disso, reduz a predisposição à HA, como estresse, fatores genéticos e o sedentarismo, quando presente a mudança de estilo de vida. No entanto, essa mudança por um hipertenso é vista por ele como alteração drástica, já que, geralmente, busca atendimento quando inicia a doença, já com hábitos e vícios estabelecidos, como sedentarismo e tabagismo, dificultando a adesão a AF. **CONCLUSÃO:** A redução da PA é proporcional com a frequência e volume de AF realizada, independentemente do exercício. Portanto, a prática regular de AF é uma alternativa imprescindível para o controle não farmacológico da PA, além de melhorar a autoestima por ajustar as medidas corporais e reduzir o estresse pela liberação de endorfina. É importante enfatizar que a intensidade e a frequência do exercício são fatores preponderantes na quantidade de redução da PA. Por fim, vê-se a necessidade de investimentos públicos para melhorar a oferta e a informação sobre a AF e seus benefícios para a PA.

ESTRATÉGIAS CIRÚRGICAS PARA A RECONSTRUÇÃO DO ASSOALHO ORBITÁRIO

Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Reabilitação. Assoalho orbital. Cirurgia Bucomaxilofacial.

Introdução: O assoalho orbital é composto pelos ossos maxilar, zigomático e palatino, e constitui o teto do seio maxilar. A parede medial da órbita é composta pelos osso lacrimal, etmoide, esfenoide e processo frontal da maxila, o que separa a cavidade orbitária dos seios etmoidais é a lâmina papirácea, sendo frequentemente danificado em traumas. As fraturas do assoalho orbital são sequelas comuns de trauma à órbita, podendo se apresentar de forma isolada ou com fraturas do terço médio da face, geralmente complexo zigomático maxilar. Podem ocasionar complicações como enoftalmia, limitação dos movimentos oculares e diplopia. **Objetivo:** Descrever algumas abordagens cirúrgicas mais utilizadas para reconstrução do assoalho de órbita. **Metodologia:** A metodologia aplicada foi a revisão de literatura de artigos científicos nos idiomas português e inglês com um levantamento bibliográfico nas seguintes plataformas: periódicos capes, PubMed e SciElo, em livro com os temas correlacionados, um total de 7 artigos e 1 livro. Por meio de uma pesquisa de natureza exploratória foi possível analisar e discutir sobre o tema apresentado. **Resultados:** A fratura por blowout é o tipo mais comum de fratura orbitária, podendo ser do tipo pura quando a borda orbital fica intacta ou impura quando a borda orbital também é fraturada e envolve ossos adjacentes. Fraturas no teto orbital são raras estando relacionadas a trauma adjacente à borda orbital, podendo ocorrer também a partir de forças hidráulicas dentro da calota craniana, resultando em fraturas bow-in. A abordagem cirúrgica do assoalho orbital pode ser do tipo transconjuntival ou transcutânea que se divide em subciliar, subtarsal e infraorbital. A abordagem transconjuntival é realizada através do fórnice da conjuntiva, a subciliar é feita com incisão de 2mm inferior a pálpebra e a subtarsal com 5 a 7 mm abaixo da margem palpebral inferior em uma das pregas subtarsal. A abordagem cirúrgica ainda é muito discutida na literatura, sendo incisões da pálpebra inferior (subciliar/subtarsal) apresentaram maior risco de complicação de ectrópio em comparação transconjuntival. **Conclusão:** O trauma orbital abrange uma diversidade de mecanismos de lesão e padrões de fraturas resultantes. Existe uma ampla variedade de cirurgia para órbita, sendo ainda muito discutida.

EFEITOS DA SINUSITE MAXILAR PROVENIENTES DE CONDIÇÕES ODONTOGÊNICAS

Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Seio maxilar. Sinusite odontogênica. Infecção dentária.

Introdução: A sinusite maxilar possui origem nasal, mas em alguns indivíduos a infecção dental é o principal fator para a causa. O seio maxilar, a estrutura anatômica acometida pela infecção, encontra-se na região entre as cavidades nasais e orbitais da maxila. Uma inflamação de origem dental nesta região caracteriza-se como sinusite odontogênica, podendo ser ocasionado devido à ocorrência de traumatismo durante a exodontia ou outro procedimento odontológico que envolve o assoalho do seio maxilar. Objetivo: Abordar a infecção dentária como um fator predisponente para o desenvolvimento da sinusite odontogênica na região do seio maxilar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Pubmed, SciElo e BvS. Selecionando 7 artigos que se adequaram à temática nos últimos 3 anos e excluindo os que não condizem com o tema proposto, 21 no total incluindo com operadores booleanos. Resultados: Dentre as causas mais comuns encontram-se os problemas de origem não traumática, como as doenças periodontais, cáries, complicações devido ao tratamento endodôntico e problemas periapicais. Geralmente, os pré-molares e molares superiores são os dentes mais acometidos pelo processo infeccioso que proporciona um meio de comunicação e acesso para que as bactérias alcancem à mucosa antro maxilar e cause o desenvolvimento de secreção purulenta, já que suas raízes, em alguns casos, possuem um íntimo contato com o seio maxilar. Além do exame clínico, a tomografia computadorizada é recomendada para o diagnóstico, pois os sintomas tendem a ser semelhantes à sinusite de origem não odontogênica, exceto nos pacientes que relatam também a presença de dor ou hipersensibilidade dentária nos dentes superiores. O tratamento é baseado na eliminação do fator responsável pela infecção no seio associado à administração farmacológica para o alívio dos sintomas e prevenção de demais complicações. Conclusão: A sinusite odontogênica possui sua etiologia e fisiopatologia decorrente exclusivamente de uma iatrogenia ou processo patológico dentário. Porém, uma abordagem individualizada e minuciosa sobre a história médica, os sinais e sintomas clínicos apresentados pelo paciente bem como a análise radiográfica se faz extremamente necessário, no intuito de obter um diagnóstico correto e tratamento bem sucedido.

MANEJO DA ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Artroplastia. ATM. Tratamento.

Introdução: A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) é uma doença que ocasiona grande prejuízo para seus portadores, pois atinge a articulação que está ligada diretamente às funções do sistema estomatognático. Pode ser definida como uma interferência na mobilidade da mandíbula devido a uma adesão fibrosa ou óssea na anatomia dos componentes da articulação. **Objetivo:** Abordar sobre a anquilose da ATM em pacientes e o tratamento utilizado. **Metodologia:** A revisão de literatura em questão foi baseada em artigos científicos buscados no Google Acadêmico, Pubmed, Periodico Caps e Scielo, utilizando os descritores encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde: Anquilose, Articulação Temporomandibular e Tratamento. Sem filtro de idiomas, artigos dos últimos 5 anos (2019-2024), exceto artigos clássicos ou que houvessem necessidade de adição por interesse ao objetivo do trabalho. **Resultados:** Diversas técnicas têm sido citadas na literatura, dentre elas, artroplastia em gap ou simples, que consiste na ressecção do bloco anquilótico, criando um espaço entre a cavidade articular e o ramo mandibular. A vantagem desta técnica é que tem menor tempo operatório quando comparada a outras técnicas utilizadas. A desvantagem é a formação de uma pseudo-articulação, com um encurtamento do ramo mandibular, aumentando a probabilidade de recidiva. A técnica da Artroplastia interposicional é mais uma utilizada, que consiste, além da ressecção do bloco anquilótico (gap), no inserimento de um material interposicional, que pode ser autógeno ou aloplástico. **Conclusão:** A anquilose da ATM é uma patologia que possui causas variadas e seu tratamento é desafiador, tendo sempre como objetivo a ressecção satisfatória do segmento ou remoção completa do bloco anquilosado.

IMPACTOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR EM LESÕES CÍSTICAS

Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Jussara Turbano Leite, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Patologia Bucal. Cistos e Tumores. Cistos Odontogênicos. Cirurgia Bucal.

Introdução: As lesões císticas odontogênicas podem ser caracterizadas como uma alteração anormal revestidas por tecido epitelial e cercados por tecido conjuntivo fibroso, no qual podem apresentar potencial de recidiva ou não. Por serem lesões crônicas, são geralmente assintomáticos, sendo assim, detectados na maioria das vezes em exames radiográficos de rotina e necessitando de um planejamento terapêutico adequado. **Objetivo:** Apresentar e compreender as implicações do tratamento cirúrgico conservador em lesões císticas. **Metodologia:** Para tal, a pesquisa foi realizada por meio de uma busca bibliográfica tendo como base de dados SciELO e PubMed, onde utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: Artigos disponíveis nas referidas bases de dados, nos idiomas português e inglês, e que retrata intrinsecamente a temática em estudo no resumo ou no corpo do texto. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais e estudos que antecedem os últimos 5 anos, selecionando 9 que mais se adequaram ao tema. **Resultados:** As lesões císticas são encontradas regularmente na região oral e maxilofacial, clinicamente podem atingir grandes dimensões, causando deslocamentos dentários e expansões ósseas, por vezes, em reflexo do diagnóstico tardio. Desta forma, dentre as técnicas terapêuticas preconizadas o uso da descompressão ou marsupialização em grandes lesões, permitem a regressão do seu tamanho e podendo favorecer a enucleação posterior da lesão, proporcionando proteção de estruturas adjacentes como dentes e feixe vâsculo-nervoso. No entanto, objetivando a diminuição das recorrências, existem tratamentos coadjuvantes como a utilização de solução de Carnoy, crioterapia e osteotomia periférica, no qual ambos visam a destruição das células císticas remanescentes. Em contrapartida, ainda com as vantagens apresentadas no tratamento conservador, lesões císticas que apresentam um alto poder de recidivas, tendo como exemplo o ceratocisto odontogênico, necessitam de intervenção cirúrgica mais invasiva. Ademais, pesquisas apontam que quando associa técnicas adjuvantes a um tratamento conservador ou agressivo, a ocorrência de recidiva decresce. **Conclusões:** Com base nos dados coletados, conclui-se que o sucesso na aplicação do tratamento cirúrgico conservador diante de lesões císticas depende do tipo da lesão, localização e a proporção em que a lesão se encontra, reduzindo as morbidades inerentes ao ato operatório.

DESVENDANDO A OSTEOMIELEITE MANDIBULAR: NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS INOVADORAS NO TRATAMENTO

Jonas Vieira, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: osteomielite de mandíbula. infecção óssea. inflamação.

Introdução: A osteomielite é um processo inflamatório e infeccioso óssea podendo atingir a cortical e o periósteo, é uma complicação muito comum em procedimentos maxilofaciais e ortopédicos com infecções bacterianas que resultam em grandes destruições líticas expansivas do osso envolvido. Na região maxilofacial a osteomielite ocorre geralmente por inoculação de bactérias nos maxilares, seja após exodontias, fraturas, inoculação de corpos estranhos, tratamentos ortodônticos, com implantes e pode também ser por disseminação via hematogênica. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho consiste em revisar literatura de osteomielite de mandíbula e seu tratamento. **Metodologia:** a metodologia aplicada foi revisão de literatura de artigos científicos nos idiomas português e inglês nas plataformas: Scielo, PubMed, utilizando 5 artigos datados de 2022 a 2024 que mais se adequaram com o tema. **Resultados:** a osteomielite é caracterizada por crescimento lento, doloroso, superfície lisa, esbranquiçada, aspecto radiográfico nos maxilares convencionais apesar de serem usadas rotineiramente, podem ter utilização limitada em casos de dúvidas de diagnóstico é possível visualizar principalmente nas radiografias panorâmicas, laterais oblíquas de mandíbula, póstero-anteriores de mandíbula e oclusais. O principal objetivo do tratamento é remover o fator etiológico quando conhecido, adicionalmente é implantada a medicação antibiótica com o intuito é provocar um alívio da sintomatologia, que algumas vezes conduz também à regressão do inchaço. Se a regressão não ocorrer espontaneamente, um remodelamento cirúrgico pode ser realizado. Contudo, o prognóstico é excelente uma vez que removido a causa precocemente, o processo normalmente regride até o desaparecimento total. **Conclusão:** Em casos de negligência a osteomielite pode comprometer estruturas nobres, podendo levar a compressão de vasos sanguíneos e posteriormente gerando isquemia e até necrose óssea pelo déficit de circulação sanguínea, as radiografias convencionais podem ajudar a estabelecer um diagnóstico provável, mas nem sempre são conclusivas quando a dúvida diagnóstica remete a uma lesão invasiva como um tumor maligno. No entanto, são importantes durante o acompanhamento da regressão da lesão.

TEMPO DE RECUPERAÇÃO FUNCIONAL APÓS FRATURAS FACIAIS: CARACTERÍSTICAS E FATORES VINCULADOS A UMA AMOSTRA DE PACIENTES DO SUL DO BRASIL

Jussara Turbano Leite, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jonas Vieira, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Fraturas faciais. trauma de face. cirurgia bucomaxilofacial.

Introdução: Estudos mostram que existem importantes variações na etiologia dos traumas maxilofaciais em virtude dos fatores socioeconômicos e locais. Podendo estarem aliados a acidentes de trânsito , violência , agressões físicas e quedas são os mais comuns , tendo outras causas . Observou-se que metade dos pacientes recuperaram as funções em até 20 dias, sendo que o tempo médio para recuperação dos traumas no complexo zigomático-orbitário-malar-nasal foi de 11 dias e do complexo maxilo - mandibular de 21 dias. **Objetivo:** O presente trabalho visa apresentar os principais fatores para o restabelecimento correto das funções mastigatórias, nasais e oculares em pacientes vítimas de traumas de face. Respeitando o tempo para recuperação das funções após o tratamento conservador ou cirúrgico. **Metodologia :**Realizou-se uma busca na literatura na base de dados SciELO no ano de 2021, estudo realizado com base em 02 artigos do mesmo tema. A literatura é a grande quantidade de casos clínicos comprovam os dados. **Resultados:** A maxila apresenta maior vascularização comparada a mandíbula , além de apresentar um osso mas cortical , diferente da mandíbula que apresenta maior porosidade de fragilidade sendo muita acometida nestes casos. Contudo foi observado que os traumas mandibulares estão associados a um tempo de recuperação quase duas vezes maior quando comparados aos traumas maxilares , já que por apresentar essas características o osso tem a necessidade de um tempo maior , cerca de no mínimo 45 dias para sua cicatrização secundária. **Conclusões :** O presente estudo ainda é um campo de inovação na cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é fundamental para compreensão das estruturas que são abordadas normalmente no dia a dia clínico do profissional.

“TRANSPLANTE DENTÁRIO: UMA NOVA ERA NA REABILITAÇÃO ORAL E ESTÉTICA

Jonas Vieira, Anistein Almeida Avelino Cintra, Jussara Turbano Leite, Patricia Sthfania Mulatinho Paiva, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo

Palavras-Chave: Transplante autógeno. Cirurgia bucal. Reabilitação oral.

Introdução: o transplante dentário é um procedimento cirúrgico entre elementos dentários com indicações dentes perdidos por caries extensas; reabsorção radicular, doença periodontal fratura coronoradicular, dentes inclusos entre outros. É um procedimento clinico que vem sendo realizado na parte de reabilitação bucal nos dias atuais, onde o dente que é feito o transplante na maior parte são os terceiros molares. Testes para avaliação de sensibilidade pulpar são empregados para ver a vascularização da polpa dental, embora somente de três a quatro meses após o procedimento, em alguns casos podendo levar um período mais longo. sendo o transplante dental surge como uma opção de tratamento reabilitador que atinge todas as classes sociais, visando um bom prognostico e baixo custo. Objetivo: o objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão de literatura atual acerca do tema, e descrever um procedimento e abordagens cirúrgicas como tratamento para reabilitação bucal como um meio viável e possível de ser realizado para restabelecer função. Metodologia: A metodologia aplicada foi a revisão de literatura de artigos científicos nos idiomas português e inglês com um levantamento bibliográfico nas seguintes plataformas: PubMed e SciELO. Escolhendo 11 artigos datados nos últimos anos 10 anos que mais se enquadram com a temática . Resultados: um meio de sucesso do transplante é específico de cada paciente, do dente doador e da região receptora, pacientes com boa higiene bucal, jovem, o sitio receptor com ótimo suporte ósseo e um dente doador com condição aceitável para o transplante. Acrescentamos que a motivação do paciente para cumprir os cuidados pós operatórios é um fator muito importante para determinação do sucesso com a terapia, consultar periódicas para reavaliação do dente doador, olhando toda a estrutura dental, ausência de mobilidade, sangramento e entre outros cuidados pós-operatórios. Conclusão: Desta forma as vantagens do transplante dentário incluem a possibilidade de reabilitação dentária de forma natural, imediata e de baixo custo comparado a tratamentos como implantes e próteses visando o melhor para o paciente. E esse método quando for indicado corretamente e realizado sob os devidos cuidados e técnicas necessárias pode alcançar excelentes resultados funcionais e estéticos.

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE EM UM MUNICÍPIO NO PIAUÍ

Moisés De Sousa Veloso, Joais Alexandre Da Silva Filho, Edlainny Araujo Ribeiro, Rebeka Daiany Duarte Dantas

Palavras-Chave: Gestão em saúde. Epidemiologia. Saúde.

Introdução: Na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação de instrumentos de planejamento é fundamental para otimizar a aplicação de metas e o cumprimento de diretrizes orçamentárias. Nesse contexto, o Relatório Anual de Gestão (RAG) é imprescindível para formulação do plano de saúde, verificando as ações em saúde e demonstração do perfil de morbimortalidade, para pautar estratégias de prevenção e promoção. Objetivos: Determinar o perfil epidemiológico de morbimortalidade de um município no Piauí. Metodologia: Trata-se de um estudo analítico e transversal, baseado em análise documental e que teve como fonte de dados o Relatório Anual de Gestão (RAG) do município de Sebastião Leal- Piauí, publicado em 2023. A análise deu-se pela coleta por meio do Painel de Monitoramento dos Instrumentos de Planejamento e Gestão em Saúde (Sistema DigiSUS Gestor), dados disponíveis de forma pública. Resultados: Mediante às análises, observou-se que o município em estudo apresenta uma população de 4.311 habitantes desde o ano de 2021, prevalecendo o sexo masculino (51,4%) e a faixa etária adulta de 20 a 29 anos (15,8%). Nesse contexto, acerca da mortalidade, o município registrou o total de 16 óbitos ao longo do ano de 2023, equivalente a uma Taxa de Mortalidade Geral (TMG) de 3,7%, que demonstra redução na mortalidade quando comparada ao ano de 2022 que registrou 5,3 %. Ademais, ressalta-se que as principais causas de morbidade são associadas as doenças do aparelho digestivo, contabilizando um total de 33 pacientes, representando uma elevação de 32%, em comparação com 2022, que registrou 25, quando se exclui Gravidez, parto e puerpério, que registrou um aumento de 49,25% (67 casos) em comparação com as do aparelho digestivo. Conclusões: Portanto, evidenciou-se decréscimos na taxa de mortalidade quando comparado o intervalo de tempo 2022-2023, destacando que as principais causas de morbidades associadas a tal taxa são as disfunções gastrointestinais, quando excluídos as etiologias de cunho gestacional. Logo, os dados revelam a necessidade de efetivação e direcionamento de políticas públicas aos condicionantes em saúde que efetivam tal cenário.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE BUCAL

ENXERTO GENGIVAL LIVRE IMEDIATO APÓS FRENECTOMIA DE FREIO LABIAL INFERIOR PARA GANHO DE MUCOSA QUERATINIZADA

Ruan Henrique Delmonica Barra

Palavras-Chave: Periodontia. Creeping Attachment. Recessão Gengival.

Introdução: o enxerto gengival livre (EGL) constitui uma técnica cirúrgica amplamente empregada na odontologia para a correção de recessões gengivais e o aumento da faixa de tecido gengival queratinizado. Este procedimento é particularmente indicado em situações que envolvem a exposição radicular e a deficiência de mucosa queratinizada, situações comumente encontradas em pacientes que possuem uma inserção alta do freio labial. Objetivo: o presente estudo relata um caso clínico de uma paciente feminina de 24 anos que compareceu a clínica de pós-graduação da disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) com uma recessão gengival classificada como RT2 de Cairo na região dos incisivos centrais inferiores (31 e 41). Metodologia: Inicialmente foi assinado pela paciente o termo de responsabilidade para tratamentos odontológicos e uso de imagem da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), não havendo necessidade da aprovação do CEP local por se tratar de um atendimento padrão realizado pela disciplina. Em seguida a paciente foi submetida a um EGL após frenectomia do freio labial inferior. O enxerto foi obtido da região palatina esquerda entre o primeiro pré-molar e o primeiro molar, com auxílio de um mapa guia confeccionado com a embalagem do fio de sutura para determinar a largura e comprimento. O enxerto foi estabilizado na região receptora através de suturas compressivas apoiadas nas coroas clínicas dos incisivos inferiores. Resultados: o acompanhamento pós-operatório ocorreu com sete dias, quinze dias, trinta dias, sessenta dias, um ano e dois anos, assim foi possível observar resultados satisfatórios, com proliferação em altura e aumento da largura de tecido queratinizado, ocasionado pelo fenômeno de creeping attachment. Conclusão: frente ao exposto, é possível concluir que o enxerto gengival livre é uma abordagem viável e segura para o tratamento de raízes expostas e melhoria da morfologia periodontal a longo prazo após frenectomia de freio labial.

AVALIAÇÃO IN VIVO DO POTENCIAL REGENERATIVO DE SCAFFOLDS DE QUITOSANA COMBINADA COM SINVASTATINA

Ruan Henrique Delmonica Barra

Palavras-Chave: Defeito ósseo. Remodelação óssea. Calvária.

Introdução: inúmeras técnicas têm sido implementadas para promover ganho ósseo, e entre os materiais estudados, a quitosana (QT) tem atraído atenção por seu potencial osteogênico. A quitosana é um polímero natural derivado da quitina, encontrado em exoesqueletos de crustáceos, que possui propriedades bioativas capazes de estimular a regeneração óssea. Por outro lado, a sinvastatina (SV) é um agente farmacológico tradicionalmente utilizado na redução de lipídios, mas também demonstrou efeitos benéficos na osteogênese e na modulação da resposta inflamatória. A combinação de scaffolds de QT com SV é uma abordagem inovadora destinada a melhorar o processo de reparo ósseo, potencializando os efeitos regenerativos e minimizando a resposta inflamatória que pode prejudicar a cicatrização. Objetivo: o estudo investigou a eficácia do scaffold de QT combinado com SV no reparo ósseo de defeitos de tamanho crítico (DCC) em calvárias de 80 ratos. Metodologia: inicialmente, foi criado um defeito de 5 mm em cada calvária, e os animais foram alocados em quatro grupos experimentais: coágulo; Bio-Oss; QT: scaffold de QT; e QT-SV: scaffold de QT com liberação de SV. Os animais foram eutanasiados em dois momentos distintos, aos 14 e 30 dias, e os espécimes coletados foram processados para análise histológica e histométrica, com foco na porcentagem de tecido ósseo neoformado (PTON). Os resultados indicaram que tanto os grupos QT quanto QT-SV exibiram tecido conjuntivo altamente vascularizado e formação óssea alinhada ao centro do defeito, com uma organização estrutural e mineralização mais acentuadas no grupo QT-SV. Resultados: em termos de PTON, tanto o grupo QT quanto o grupo QT-SV apresentaram uma porcentagem significativamente maior em comparação aos grupos Coágulo e Bio-Oss, tanto aos 14 quanto aos 30 dias. Adicionalmente, aos 30 dias, o grupo QT-SV mostrou uma PTON superior à observada no grupo QT. Observou-se também uma diminuição na PTON nos grupos QT e QT-SV ao comparar os dados de 30 dias com os de 14 dias. Conclusão: o estudo conclui que a combinação de QT com SV promove uma modulação positiva do processo de reparo ósseo em defeitos de calvária em ratos, destacando-se como uma abordagem eficaz na otimização da regeneração óssea.

DEFEITOS ESTRUTURAIS DENTÁRIOS EM PACIENTE COM PARALISIA FACIAL CONGÊNITA UNILATERAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Julia Maria Batista Da Silva, Tamires Passadori Martins, Maria Cecília Ulbrich, Igor Zen

Palavras-Chave: Defeitos de Desenvolvimento do Esmalte Dentário. Educação em Saúde Bucal. Diagnóstico Clínico.

Introdução: A composição do esmalte dentário é influenciada por atividades metabólicas durante a amelogênese, incluindo transporte de íons, degradação de proteínas da matriz e pH. Este processo é regulado por genes e fatores ambientais, podendo qualquer alteração resultar em defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE). Objetivo: Relatar um caso clínico de DEE em paciente com paralisia facial congênita unilateral. Metodologia: Paciente do sexo feminino, 11 anos de idade, compareceu à Clínica de Odontopediatria acompanhada por sua mãe, queixando-se de sensibilidade em alguns dentes. Durante anamnese, a mãe relatou que a paciente havia sido diagnosticada com paralisia facial congênita unilateral do lado esquerdo, recebendo tratamento durante a primeira infância. Além disso, a mesma apresentava dificuldades na escovação, o que resultou na perda de alguns elementos dentários. Ao exame clínico, o lado direito da arcada da paciente apresentava-se com dentes decíduos e permanentes hígidos. No entanto, no lado esquerdo, observou-se a ausência dos elementos 74 e 36, bem como DDE nos dentes 31, 32 e 33. Clinicamente, os dentes 31 e 32 exibiam perda significativa de volume de esmalte, com superfícies irregulares, porosas e com coloração amarelada. A estrutura dentária desses dentes era subdesenvolvida, com rugosidades e áreas possivelmente expostas de dentina. O dente 33, além de hipoplasia, apresentava sinais de pigmentação escura, sugerindo desmineralização ou manchas extrínsecas. Discussão: Este caso levanta a hipótese de que a paralisia facial congênita unilateral pode estar associada aos defeitos de desenvolvimento dentário no lado afetado. A sensibilidade relatada pela paciente pode estar diretamente relacionada à exposição da dentina devido à hipoplasia. Desta forma, conclui-se que a Educação em Saúde Bucal e o diagnóstico precoce de condições como a hipoplasia de esmalte são fundamentais para prevenir a perda precoce dos dentes afetados e reduzir complicações, como sensibilidade e cárie dentária. Conclusão: No caso relatado, a dificuldade de higienização, associada à condição facial, levou à perda de alguns elementos dentários, reforçando a importância de estratégias preventivas personalizadas e acompanhamento odontológico regular para pacientes com condições congênitas que afetam o desenvolvimento dentário e a função muscular.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÃO DE UMA ENFERMEIRA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Isabelle Melo Martins

Palavras-Chave: Enfermagem. Saúde da mulher. Educação em saúde.

Introdução: Violência é uma ação ou um conjunto de ações que trazem danos e prejuízos à saúde biopsicossocial dos indivíduos. A violência obstétrica é qualquer ação que gere dano biopsicossocial as mulheres durante a gestação, o parto, o pós parto ou puerpério, sendo considerada uma violência de gênero. Objetivo: Relatar a experiência de uma enfermeira na assistência de enfermagem em uma maternidade de alto risco obstétrico. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Resultados: Durante a assistência de enfermagem em uma sala de parto, em uma maternidade de alto risco obstétrico, a uma gestante jovem e insegura, em sua primeira gestação, presenciou-se um caso de violência obstétrica. A gestante relatou que não foi esclarecida, nem consentiu com o procedimento de episiotomia que foi realizado nela durante seu parto normal, e que quando percebeu, verbalizou que não desejava a episiotomia e seu direito de escolha não foi respeitado, e sua autonomia sobre seu corpo foi desrespeitada. Considerando-se esse caso de violência ocorrido nessa maternidade de alto risco obstétrico, salienta-se a importância e a relevância do profissional da enfermagem no combate à violência obstétrica, orientando as mulheres sobre seus direitos, orientando a equipe de saúde sobre a identificação e o combate à violência obstétrica e realizando a notificação dos casos de violência obstétrica presenciados. Conclusão: Orientar as mulheres e os profissionais da saúde sobre a identificação da violência obstétrica, sobre os direitos das mulheres, e sobre a notificação da violência obstétrica, são ações que auxiliam no combate à violência obstétrica na sociedade.

PREVALÊNCIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2019 A 2024 E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Camille Tenório Carvalho, Cristian Aníbal Alves De Souza, Gabrielle Paraíso Cabral De Oliveira, José Nivaldo Santiago De Arruda, José Wellington Cavalcanti Do Nascimento, Júlia Magalhães Bahia, Kayky Azevedo Carneiro, Lucas Brian Bezerra Monteiro, Petrus Ayonan De Oliveira Vital, Ranna Livia Neves Bonfim

Palavras-Chave: Arbovirose. Epidemiologia. Notificação.

Introdução: A febre chikungunya é uma arbovirose sazonal de notificação compulsória, transmitida pelo mosquito fêmea da família *Togaviridae*. Em Pernambuco, a doença impõe desafios significativos ao sistema de saúde pública, tornando essencial monitorar sua prevalência. Objetivo: Delinear a mudança na prevalência dos casos de chikungunya no estado de Pernambuco entre 2019 e 2024. Metodologia: Estudo observacional e descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) foram coletados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em julho de 2024. As bases de dados consultadas incluíram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, com os descritores “Chikungunya” AND “Pernambuco”. Dos 88 artigos encontrados, 8 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram relevância, idioma português e inglês, últimos 5 anos e texto completo. Os critérios de exclusão eliminaram duplicatas. Resultados: No período de 2019 a 2024, o SINAN de Pernambuco registrou 98.744 casos de chikungunya. Recife teve o maior número de casos (27.073 casos, 27,42% do total), seguido por Caruaru (6.116) e Petrolina (4.463). Fernando de Noronha apresentou a maior incidência, com 17.524 casos por 100 mil habitantes. O pico de casos ocorreu em maio, com dezembro apresentando o menor número. As manifestações clínicas incluíram artralgia e febre, sendo a artralgia severa associada a complicações fatais, especialmente quando acompanhada de vômitos, cefaleia e problemas neurológicos graves. Conclusões: A prevalência de chikungunya em Pernambuco foi mais alta em 2021 e mais baixa em 2023. No entanto, os casos notificados de janeiro a junho de 2024 superaram em 37,5% o ano anterior, sugerindo um ressurgimento. Esse aumento é devido a variações climáticas e mutações nas cepas do vírus. A faixa etária de maior prevalência foi de 20 a 39 anos, predominando entre mulheres, e a de menor foi acima de 80 anos. Áreas urbanas com saneamento precário e alta densidade populacional são propícias à proliferação do vírus. Portanto, é crucial desenvolver políticas públicas para reduzir desigualdades urbanas, melhorar o planejamento urbano e promover a investigação ativa dos novos casos.

IMPACTOS DA ACUPUNTURA NA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: INTEGRAÇÃO E BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS

Raisa Arruda De Oliveira

Palavras-Chave: Medicina chinesa. Fertilização in vitro. Saúde reprodutiva.

A acupuntura, parte da Medicina Tradicional Chinesa, tem tido espaço nos protocolos de Reprodução Humana Assistida (RHA), agindo como uma terapia complementar para potencializar os resultados clínicos. Pesquisas recentes indicam que a acupuntura oferece diversos benefícios emocionais e hormonais aos casais em tratamentos de fertilidade, promovendo bem-estar, regulação do eixo neuroendócrino, redução do estresse e do cortisol, além de equilibrar os hormônios e melhorar a circulação sanguínea nos órgãos reprodutivos. Esses fatores contribuem diretamente para o aumento das taxas de sucesso nos tratamentos, assim como nas taxas de gravidez clínica e nascidos vivos. O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da acupuntura como terapia complementar nos tratamentos de RHA, com foco em seus benefícios para a saúde reprodutiva dos casais e as taxas de gravidez clínica. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura dos últimos cinco anos, com base em artigos das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, buscando os termos “Acupuncture and assisted human reproduction” e “acupuncture and reproductive health”, em português e inglês. Os achados sugerem que a acupuntura pode ser uma aliada eficaz, segura e de baixo custo nos tratamentos de fertilidade, trazendo benefícios como a regulação do ciclo menstrual, melhora do espessamento endometrial e equilíbrio hormonal, além de melhorar a circulação uterina, facilitando a nidação. Também auxilia na relação estradiol e progesterona, antes da aplicação de medicamentos para maturação oocitária, nos procedimentos de coleta de óvulos. Há relatos de melhora na qualidade oocitária, bem como nos homens, uma otimização no sêmen, na motilidade, morfologia, concentração, na varicocele e na ejaculação precoce. No entanto, são necessários mais estudos controlados e randomizados para fortalecer essas evidências, visto que a medicina chinesa segue uma abordagem holística e individualizada, o que pode desafiar a aplicação de métodos científicos cartesianos. É destacado a importância crescente da acupuntura como parte das estratégias de tratamento em RHA, abrindo caminhos para mais pesquisas que validem sua eficácia e potencial clínico.

SÍFILIS CONGÊNITA EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS

Mariane De Carvalho Lopes, Gabriel Botelho Feitosa, Carolina Fonseca Leal De Araujo, Ana Flávia Dantas De Miranda, Jhenne Daynny Aristides Cruz, Maria Luíza Da Silveira Ferraz, Ana Luísa Mota Salgado, Isabel Lacet Florêncio De Souza, Martina Mendonça Gambarra, Glenda Souza Lacet

Palavras-Chave: *Treponema pallidum*. Prevalência. Incidência.

Introdução: A Sífilis Congênita é uma doença transmitida verticalmente pela bactéria *Treponema pallidum* durante a gestação. Suas manifestações podem ser precoces (até dois anos) ou tardias, incluindo osteocondrite, pseudoparalisia, surdez neurológica, tibia em “lâmina de sabre”, entre outras. A doença apresenta alta incidência no Norte e Nordeste do Brasil, sendo Pernambuco o segundo estado com maior taxa, superando a média nacional. Diante disso, é importante analisar a prevalência dessa condição no estado. **Objetivo:** Analisar a mudança na prevalência de sífilis congênita em Pernambuco entre 2013 e 2023. **Método:** Estudo epidemiológico observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em agosto de 2024, através do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). A análise focou na distribuição dos casos por gênero e regiões. **Resultados:** Entre 2013 e 2023, os registros do SINAN mostraram uma redução de 1.023 para 715 casos de sífilis congênita em Pernambuco. A Região Metropolitana do Recife concentrou o maior número de casos, apesar de uma queda de mais de 60%, enquanto o Agreste apresentou um aumento de quase 50%. No Sertão, Vale do São Francisco e Araripe, as variações foram menores. A prevalência entre meninas diminuiu de 465 casos em 2013 para 345 em 2023. A maioria das mães com sífilis gestacional fez pré-natal (749 casos em 2013 e 564 em 2023), mas isso não foi suficiente para prevenir muitos casos de sífilis congênita. As mudanças na prevalência apontam para a necessidade de intensificar a prevenção, especialmente nas áreas de maior incidência. **Conclusão:** Embora a incidência de sífilis congênita em Pernambuco tenha diminuído, o seu aumento em regiões como o Agreste, associadas à vulnerabilidade social, exige a adoção de medidas preventivas e terapêuticas que reduzam a incidência da doença com maior resolutividade, com foco nas populações mais afetadas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2023

Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Fabio Lucas Galdino Gomes, Vinicius Faria, Ycaro Deyangells Moreira Carvalho, Rafael João Pereira, Lindolfo Gabriel Justa Marques

Palavras-Chave: Tóxica. Brasil. Incidência.

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena ocorre quando uma pessoa entra em contato com qualquer substância potencialmente tóxica a qual acarretará um quadro de sintomas clínicos que variam de leve aos de alto risco à vida do indivíduo. Inúmeras substâncias podem causar essa situação, as quais os agrotóxicos, medicamentos e produtos químicos domiciliares são os mais comuns. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de intoxicação exógena região nordeste do Brasil no período compreendido entre 2013 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo, realizado através do Sistema de Informações Hospitalares do Sus (SIH/SUS-DATASUS). Foram analisadas as notificações dos casos de intoxicação exógena na região nordeste entre os anos de 2013 a 2023. Os dados foram coletados em agosto de 2024. As variáveis ponderadas foram: região de notificação e período. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.578.232 casos de intoxicação exógena no Brasil entre 2013 e 2023, dos quais 342.394 (21,9%) ocorreram na região nordeste. Dentre os dados analisados na região em questão, tem-se maior notificação no estado de Pernambuco com 107.579 (31,4%) casos, seguidos pela Bahia com 59.250 (17,3%), Ceará com 39.886 (11,6%), Alagoas com 37.405 (11,0%), Paraíba com 32.153 (9,4%), Rio Grande do Norte com 29.467 (8,6%), Piauí com 17.922 (5,2%), Sergipe com 9.981 (2,9%) e Maranhão com 8.811 (2,6%) dos casos. O ano com o maior número de registros foi em 2023 com 46.911 casos notificados. Em contrapartida, o ano com o menor número foi 2016 com 22.453 notificações. No período compreendido entre 2022 (36.192) e 2023 (46.911), houve um aumento de 29,6%, o maior registrado no período avaliado. **CONCLUSÃO:** O presente estudo corrobora com o descrito na literatura quanto ao fato da alta incidência de intoxicações exógenas na região nordeste. A identificação dos estados com maior prevalência com Pernambuco, Bahia e Ceará permite melhor direcionar os esforços e recursos para tais regiões com maior demanda. Frente ao exposto, é fundamental implementar estratégias para informar à população quanto aos perigos dessa situação.

AVALIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE DA MULHER NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Vinicius Faria, Fabio Lucas Galdino Gomes, Ycaro Deyangells Moreira Carvalho, Rafael João Pereira, Lindolfo Gabriel Justa Marques

Palavras-Chave: Bem-estar. Consulta. Sars Cov-2.

INTRODUÇÃO: A herança histórica da ausência de investimento no Nordeste brasileiro contribuiu para que no ano de 2019 coexistissem cenários regionais distintos no acesso a profissionais da saúde e na qualidade do acesso ao serviço. No Brasil, a saúde da mulher durante o século XX sofreu adaptações ao longo dos anos devido a pandemia do COVID-19. Assim, a utilização de serviços de saúde teve um impacto negativo, acarretando na diminuição de atividades consideradas essenciais, o que influencia negativamente toda a cadeia de rastreio, diagnóstico, seguimento e melhoria da qualidade de vida promovida pela assistência à saúde da mulher. **OBJETIVOS:** Avaliar as condições do acesso à saúde da mulher na região nordeste do Brasil durante o período de pandemia causado pelo SARS COV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo revisional realizado através da base de dados Eletrônica Científica Online (SciELO) , juntamente com dados e Research, Society and Development Journal, sendo que a pesquisa foi conduzida a partir da seguinte questão norteadora: quais alterações ocorreram no acesso à saúde da mulher no tempo de pandemia causado pelo SARS COV-2. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos selecionados e dos dados disponibilizados, constatou que houve uma queda significativa de consultas médicas relacionadas com a saúde da mulher na região nordeste e isso se deve ao fato de que muitas alegaram medo de sair de casa e se contaminarem com o COVID-19 e outras relacionam a ausência devido a falta de queixa. Assim, mesmo que determinadas mulheres possuam um grau de escolaridade e acesso a assistência médica particular, houve uma queda alarmante na região do Nordeste acerca da saúde e dos cuidados da mulher, caso que piora quando é analisado em perspectiva de pacientes que dependem apenas do Sistema Único de Saúde como forma de acessibilidade a assistência médica. **CONCLUSÃO:** Destarte, mesmo mulheres que possuem bom nível de escolaridade e acesso a assistência médica privada não realizaram consultas médicas durante pandemia para cuidar da sua saúde íntima, o que é mais agravante com pacientes dependentes exclusivamente do Sistema Único de Saúde.

COMPREENSÕES E ORIENTAÇÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO PÓS-EPIDEMIA DO VÍRUS ZIKA

Fernanda Macedo Da Silva Lima, Rafaela Gois De Mendonça

Palavras-Chave: Zika vírus. Profissional da saúde. Conhecimento.

Profissionais de saúde constituem uma categoria fundamental para orientar a população sobre diversos problemas de saúde e medidas eficazes de prevenção. Apesar disso, até o momento não foram identificados estudos no Brasil que analisem conhecimentos e orientações realizadas sobre o vírus zika por profissionais de saúde. Sendo assim, esse trabalho possuiu como objetivo compreender as percepções, conhecimentos e orientações realizadas por profissionais de saúde de Salvador-Bahia sobre o vírus zika no contexto pós-epidemia. Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido através de treze entrevistas semiestruturadas. Esta pesquisa foi desenvolvida em Salvador-Bahia, um dos epicentros da epidemia do vírus zika no país. A coleta de dados ocorreu entre abril e agosto de 2017 e os profissionais de saúde foram recrutados por serem classificados como referência na comunidade para transmitirem informações sobre o vírus zika, influenciando a maneira como a população percebia e respondia a esta nova doença. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí sob parecer nº 1.953.782. O trabalho foi desenvolvido conforme estabelece a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados produzidos demonstraram que os profissionais de saúde tinham a percepção de não estar adequadamente preparados, mesmo no pós-epidemia, para o enfrentamento do vírus zika. Situação evidenciada por insuficiências no conhecimento sobre aspectos importantes desta arbovirose. Ademais, as orientações no curso da epidemia responsabilizaram a população por mitigar o risco de infecção, restringindo-se à reprodução dos discursos das autoridades sanitárias, desconsiderando as vulnerabilidades socioambientais. Para além da capacitação dos profissionais e recomendações apropriadas em saúde, é necessário que os determinantes sociais que propiciam distintos níveis de suscetibilidade ao adoecimento sejam efetivamente transformados.

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS RELACIONADOS AO VÍRUS ZIKA PELA POPULAÇÃO DE SALVADOR-BAHIA EM UM CONTEXTO PÓS-EPIDEMIA

Fernanda Macedo Da Silva Lima, Rafaela Gois De Mendonça

Palavras-Chave: Zika vírus. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. vulnerabilidade social.

O vírus zika atingiu milhares de pessoas no Brasil. Entretanto suas consequências foram mais intensas entre grupos de menores estratos socioeconômicos. A análise dessa perspectiva possui relevância, pois os significados atribuídos pela população não são uniformes ou embasados em uma percepção objetiva. Ao contrário, esta compreensão é contextual e influenciada por variáveis como a situação socioeconômica, gênero e classe social. Objetivou-se compreender os conhecimentos, significados, percepções de risco e práticas preventivas associados ao vírus zika por homens e mulheres de distintas camadas sociais de Salvador-Bahia em um contexto pós-epidemia. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Essa pesquisa foi realizada através de oito grupos focais com mulheres de 18 a 45 anos de diferentes origens socioeconômicas e oito entrevistas semiestruturadas com homens de 18 a 45 anos e de diferentes contextos socioeconômicos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí sob parecer nº 1.953.782. Os principais achados desse estudo evidenciaram insuficiências no conhecimento, dúvidas e incertezas sobre a doença causada pelo vírus zika entre todos os grupos entrevistados, o que levou esses indivíduos a construírem explicações alternativas a fim de atribuir sentido a esse acontecimento sem precedentes. Diferentemente do conhecimento, os significados atribuídos ao vírus zika apresentaram importantes variações entre os gêneros, estratos sociais e faixas etárias dos grupos entrevistados. Os homens consideraram o vírus zika como uma doença de baixo potencial ofensivo e não se envolveram adequadamente nas ações de prevenção. Já as mulheres, especialmente da faixa etária de 31-45 anos, demonstraram grande preocupação com o vírus zika e suas consequências, o que estimulou o comprometimento deste grupo com as práticas preventivas, embora as mulheres de menores estratos socioeconômicos tenham ressaltado grande dificuldade para acessar alguns dispositivos de proteção, como o repelente, pelo seu alto custo, o que torna esse público mais vulnerável a infecção. Portanto, torna-se imprescindível investir em comunicações em saúde e programas de educação comunitária para orientar a população sobre a doença causada pelo vírus zika e medidas eficazes de prevenção, tendo em vista que a população brasileira continua exposta ao mosquito vetor transmissor da doença.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ACOLHIMENTO E ESCUTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela Aparecida De Souza Nunes

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Saúde Mental. Estudante.

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e sociais, marcada por descobertas, desafios e novas experiências. Nesse contexto, questões relacionadas ao uso de drogas e saúde mental ganham relevância, exigindo uma abordagem sensível e eficaz por parte das instituições de ensino e dos profissionais de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de implementação de estratégias de orientação os adolescentes escolares ampliando o seu conhecimento sobre o uso problemático de drogas a partir do entendimento prévio sobre a questão das drogas. Metodologia: O projeto foi desenvolvido em sete escolas estaduais do município de Paranaíba, com jovens e adolescentes de 8ºs anos. Após o período de aproximação dos discentes com a temática do uso de drogas por meio de reuniões, leitura e exposições dialogadas e capacitação promovida pelo Caps Ad, deu-se início às atividades educativas, realizadas nas escolas indicadas pelo Núcleo Regional de Educação como prioritárias para a ação. Os temas e conteúdos trabalhados no projeto foram aqueles sugeridos pela equipe do CAPS. Visando alcançar o objetivo geral deste projeto, utilizou-se na segunda fase do projeto a metodologia Photoice. Assim, figuras foram apresentadas aos adolescentes e ao escolher uma imagem, discorriam sobre o significado dela para o grupo. Esta atividade do projeto seguiu-se por meio de rodas de conversa que se constituíram em um espaço de socialização de vivências, sendo uma oportunidade para os estudantes expressarem seus medos, suas ansiedades e sentimentos. Resultados: foram realizadas atividades educativas em sete escolas de ensino fundamental e médio, atingindo um total de 554 alunos. As ações desenvolvidas foram planejadas e organizadas com antecedência e contemplaram o tema sobre o uso de drogas e prevenção, e todos os acadêmicos foram capacitados anteriormente e acompanhados durante as atividades junto às escolas do professor coordenador do projeto. Considerações finais: a execução do projeto ampliou as ações de promoção à saúde e prevenção do uso de drogas no município, oportunizou articulação entre os seguimentos saúde e educação. No âmbito acadêmico, o projeto contribuiu com o desenvolvimento prático e científico dos discentes do Curso de Enfermagem, aproximando-os da realidade da comunidade escolar.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA FAMÍLIA

O IMPACTO DO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Isabella Pereira Rodrigues Vieira

Palavras-Chave: “ESF”. “Pré-natal”. “Saúde infantil”.

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi instituída em 1994 com a criação do Programa Saúde da Família, tornando-se o principal meio de consolidação da Atenção Primária em Saúde (APS) no Brasil. Ela é fundamental na prevenção e promoção da saúde de forma aplicada e organizada em microáreas, levando conhecimento e ofertando serviços gratuitos à população nas Unidades de Saúde da Família (USF) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). Dentre esses serviços, estão o pré-natal e o acompanhamento pós-parto, ofertados a partir da instituição do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento pela Portaria nº 569, em 1º de junho de 2000, pelas unidades de saúde à todas as mulheres, gestantes e seus bebês da microárea que atendem, fato que possui relação direta com a redução da taxa de mortalidade infantil (TMI) brasileira desde que tal política foi instituída. Objetivo: Esta revisão bibliográfica possui como objetivo relacionar o papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF) com a redução da TMI nacional a partir do momento que essa política de saúde passou a ofertar serviços gratuitos de cuidados com a mãe e o bebê. Metodologia: Portanto, foi realizada uma pesquisa acerca de artigos científicos que atestam a relação entre a oferta de cuidados com gestantes e puérperas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a redução da TMI no Brasil, publicados na plataforma digital SciELO, entre os anos de 2017 e 2024, contendo termos como “Atenção Básica”, “pré-natal” e “mortalidade infantil”. Resultados: Os estudos analisados comprovam o efeito positivo que a política de pré-natal nas unidades de saúde teve na redução da TMI desde que foi instituída, mostrando resultados em pesquisas demográficas, considerando que a TMI caiu de 120,7 em 1970 para 12,5 em 2022. Conclusão: É evidente que a ESF possui papel central nas ações de puericultura, visto que a APS representa a “ponte” entre o SUS e a população, tornando-se responsável por iniciar ações intrinsecamente ligadas à prevenção e promoção da saúde infantil desde o período gestacional, como o acompanhamento pré-natal, o aleitamento materno e o desenvolvimento infantil, visando a prevenção de óbitos infantis evitáveis.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

O CUIDADO NA ESCUTA QUALIFICADA: EXPERIÊNCIA DE UM ENFERMEIRO OBSTETRA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES

Fabiano Gomes Quixaba

Palavras-Chave: Saúde da mulher. Acolhimento. Atenção Primária.

Introdução: A aceitação de boa parte dos cuidados de saúde decorre evidentemente das necessidades de cada ser humano. No entanto, quando um atendimento é realizado de forma perspicaz que mobiliza as forças de cuidado de quem precisa, tem-se uma imanente vantagem sobre a condição de saúde doença. Nesse percurso, a Política Nacional de Humanização (PNH) apresenta o acolhimento e a escuta qualificada como tecnologias de humanização e um modo de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram os serviços de saúde ouvindo seus pedidos e assumindo, no serviço, uma postura capaz de acolher, escutar e pactuar respostas mais adequadas aos usuários (Brasil, 2004). Objetivo: evidenciar a escuta qualificada como elo frente aos cuidados de enfermagem implementados por um enfermeiro obstetra durante o atendimento de gestantes no interior do Maranhão. Metodologia: a pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, que reúne sucintamente algumas vivências do pesquisador. Com efeito, tem-se como característica a pesquisa ação. Adiante, o presente relato moldou-se em duas linhas, com vista à prática: inicialmente, o profissional reuniu através de diário de bordo, as principais condutas realizadas com base em protocolos de atendimento às gestantes que procuram a atenção de saúde. Em seguida, realizou o acompanhamento através da rede de contato para a implementação dos cuidados fomentados nas consultas. Resultados: observou-se que a escuta qualificada é a porta de entrada para aceitação dos cuidados prestados durante a consulta de enfermagem. Então, uma linguagem cordial, que atenda às queixas iniciais, e ainda, aquilo que não é dito com as palavras, e sim com gestos e comportamentos, trata-se de uma empatia essencial para um atendimento transparente, sem emissão de juízo de valor que possam fragilizar o contato inicial das pacientes com os serviços de saúde. Considerações finais: percebeu-se que a escuta qualificada e a abordagem científica são indispensáveis, pois através delas são realizadas outras avaliações, como: acompanhamento do desenvolvimento gestacional através da caderneta; a verificação de percentis através do exame físico; e o monitoramento dos sinais obstétricos essenciais para o bem-estar presentes na relação mãe-filho/a.

ESTIGMATIZAÇÃO E INVISIBILIDADE NO CONTEXTO DA MARGINALIZAÇÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Fernanda Hoffmann Marques, Tamara Tomitan Richter

Palavras-Chave: Vulnerabilidade social. Estigma social. Saúde da mulher.

Introdução: A desvalorização do corpo das mulheres em situação de rua está profundamente enraizada em um imaginário coletivo que as associa à sujeira, desvio e transgressão. Inseridas em um contexto de extrema vulnerabilidade, essas mulheres enfrentam rupturas de vínculos afetivos, exclusão econômica e frequente exposição à violência. A discriminação de gênero intensifica sua invisibilidade, contribuindo para a estigmatização que as caracteriza como perigosas, insanas e indignas. As políticas públicas destinadas a essa população são fragmentadas e insuficientes, incapazes de atender suas necessidades. Assim, viver nas ruas torna suas realidades expostas ao escrutínio público, perpetuando um ciclo de opressões e exclusão social. Objetivo Geral: Analisar como os estigmas e preconceitos afetam o cotidiano das mulheres em situação de rua. Metodologia: Estudo de natureza qualitativa, realizado a partir da análise de entrevistas, com cinco mulheres que se encontravam em situação de rua em um município localizado no Paraná. A coleta de dados foi realizada no contexto do Consultório na Rua, no ano de 2022, através de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Os depoimentos foram transcritos e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin, agrupando os resultados em tópicos de forma sistematizada. O estudo foi aprovado pelo CEP sob o parecer nº 5.361.488/2022. Resultados: A análise das narrativas revela a internalização da estigmatização e a profunda precariedade enfrentada pelas mulheres em situação de rua. As entrevistadas relatam o constante julgamento social, demonstrando resignadas à sua condição. Adicionalmente apontam a onipresença da violência, das drogas e da bebida, associando a rua a um ambiente de risco e degradação contínuos. Expressam sentimentos de humilhação e desvalorização, refletindo o sofrimento psicológico resultante dessa realidade. Dessa forma, o conjunto das narrativas evidenciam a desumanização que permeiam o cotidiano dessas mulheres e que agravam suas condições de vida. Considerações finais: O processo de marginalização resultante da estigmatização, como portador de um reconhecimento perverso de inferioridade, aprofunda a desumanização e precariedade das mulheres em situação de rua. As falas evidenciam uma realidade de violência e exclusão social. Assim, é essencial desenvolver estratégias que enfrentem esses estigmas e considerem a complexidade de suas vivências.

INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ENTRE AS MULHERES EM RORAIMA, BRASIL

Gina Borghetti

Palavras-Chave: Hospitalização. Sistemas de informação hospitalar. Transtornos cerebrovasculares.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade globalmente. Mulheres representam mais da metade de todos os casos e têm resultados piores do que os homens após o AVC. Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever a frequência das internações por Acidente Vascular Cerebral entre as mulheres em Roraima. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que usou os dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram incluídas as internações com o diagnóstico principal de AVC (I60 a I64), Unidade de Federação (Roraima) ano e mês de internação (janeiro de 2010 a dezembro de 2019), gênero (feminino), faixa etária estratificada (35 a 39; 40 a 44; 45 a 49; 50 a 54; 55 a 59; 60 a 64) e óbitos hospitalares (com óbito). Os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva com auxílio do programa TabWin. Resultados: O AVC em mulheres de 35 a 64 anos representou 2,6 % das internações e 15,0 % dos óbitos em mulheres da mesma idade, prevalecendo entre as de 60 a 64 anos. A maior prevalência das internações do período foi observada entre 60 a 64 anos (25,0%), seguido de 50 a 54 anos (21,0%). Já entre os óbitos hospitalares, a prevalência foi entre 60 a 64 anos (30,6%), seguido de 45 a 49 anos (19,7%). Ao longo do período, 2010-2019 a proporção das internações por AVC apresentou pouca variação com uma tendência de aumento nos dois últimos anos. Paralelamente, a proporção dos óbitos hospitalares apresentou oscilações, com uma tendência de redução nos últimos anos analisados. Considerações finais: Devido aos impactos do AVC nas mulheres, o monitoramento das hospitalizações deverá ser contínuo em Roraima. Campanhas de sensibilização sobre o AVC devem ser priorizadas e direcionadas para as diferentes fases da vida da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

PARKINSON EM PACIENTE MASCULINO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARANÁ: RELATO DE CASO

Diogo Alexandre Ribeiro, Charles Franchesko Marçal De Araujo, Emanuelle Da Silva Kanigoski, Kailany Braga De Cristo

Palavras-Chave: Comorbidades. Abordagem Multidisciplinar. Cuidados oncológicos.

Introdução: De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Doença de Parkinson (DP) afeta mais de 1% da população acima de 65 anos. No Brasil, há estimativas de que cerca de 200 mil pessoas sejam portadoras da doença e que esse número deva aumentar para mais de 600 mil indivíduos até 2030. A Doença de Parkinson é progressiva e irreversível, afeta o sistema nervoso central, foi descoberta em 1817. Alguns anos depois a fisiopatologia da doença foi aprofundada e trouxe à tona os sinais clássicos desta definida pela presença de sintomas motores debilitantes primários, como tremor em repouso, rigidez muscular, perda de reflexos posturais, fenômeno de congelamento, hipertonia dos músculos faciais e flexão do tronco e cotovelos, e motores secundários, por exemplo, hipomimia, disfagia e micrografia. Há a manifestação de sintomas não motores, que incluem disfunção intestinal, fadiga, depressão, declínio cognitivo, distúrbios do sono e perda do sentido do olfato. **Objetivo:** O estudo objetivou descrever o quadro de um paciente portador da doença de Parkinson em uma instituição pública de cuidados oncológicos no Oeste do Paraná. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente com Doença de Parkinson. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 70 anos de idade, diagnosticado com parkson, e adenocarcinoma infiltrante gral 2, na região intestinal, em isolamento de contato pois positivou para *Acinetobacter Baumannii*, paciente deu entrada no hospital em 19 de abril de 2024, apresentando múltiplas lesões por pressão (LPP) de grau 1, localizadas nos dois trocanteres, nas duas escápulas e na região occipital da cabeça, e uma LPP de grau 3 na região sacral. Paciente se apresenta calmo, orientado, pouco comunicativo, acamado devido ao diagnóstico de parkinson, em oxigenoterapia via traqueostomia, com CVC em clavícula direita, alimentação via SNE, diurese e evacuação espontânea em fralda. **Conclusão:** diante do exposto, o paciente idoso, além de conviver com o Parkinson, enfrentava outras complicações, o que agrava ainda mais sua condição de saúde. Este relato reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da doença, especialmente em pacientes com comorbidades graves.

GERENCIAMENTO CLÍNICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA LARINGE GLÓTICA: RELATO DE CASO

Charles Franchesko Marçal De Araujo, Diogo Alexandre Ribeiro, Kailany Braga De Cristo

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Diagnóstico Precoce. Câncer.

Introdução: O CEC (Carcinoma de Células Escamosas) da Laringe Glótica é um tipo de câncer que afeta a parte da laringe chamada glote, onde estão localizadas as cordas vocais. Este tipo de câncer é o câncer de laringe mais comum e é responsável por 60-80% dos casos. A glote é importante para a produção da voz e para a respiração, e o câncer nesta área pode causar uma variedade de sintomas, como irritação, dor de garganta crônica, dificuldade para engolir e alterações na voz. O principal fator de risco associado a este tipo de câncer é o uso prolongado de tabaco, e o consumo de álcool aumenta o risco. O diagnóstico geralmente é feito por laringoscopia, biópsia e exames de imagem. Dependendo da localização e extensão da doença, o tratamento pode incluir cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são importantes para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o quadro clínico de um paciente portador de carcinoma de Células Escamosas da Laringe Glótica. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente apresentando o diagnóstico de CEC de Laringe Glótica, coletado em uma instituição oncológica pública no Oeste do Paraná. **Resultado:** Paciente do sexo masculino, 68 anos de idade, diagnosticado com CEC de Laringe Glótica em TTO clínico. Paciente deu entrada na instituição com sangramento pela traqueostomia e nasal. Paciente calmo, LOTE, comunicativo, deambulando, SSVV estáveis, nega febre e vômito. Respirando em AA sem esforço. Paciente ficou em monitoramento contínuo até a melhora dos sintomas de sangramentos. **Conclusão:** O carcinoma de células escamosas da laringe glótica representa uma condição significativa, impactando diretamente a qualidade de vida dos pacientes devido à localização crítica da glote e suas funções essenciais na fala e respiração. A análise desse caso reforça a necessidade de diagnóstico precoce e acompanhamento rigoroso para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

AVALIAÇÃO DO PERFIL METABÓLICO DO CONSUMO DE OXIGÊNIO EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Daniel Joppert, Sara Lucia Silveira De Menezes, Marilia Salete Tavares, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Ana Paula Almeida Brum, Adalgiza Mafra Moreno

Palavras-Chave: Envelhecimento ativo. Resposta cardiovascular. Capacidade funcional.

Introdução: A avaliação do consumo de oxigênio (VO₂) em idosos ativos é fundamental para compreender o perfil metabólico cardiorrespiratório, crucial para promover um envelhecimento saudável. Objetivo: Avaliar o VO₂ e a recuperação cardiovascular (RCV-FC) e cardiorrespiratória do VO₂ (RVO₂) em idosos ativos. Metodologia: Estudo transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética, parecer 6.570.043. Este estudo avaliou dados antropométricos, VO₂, frequência cardíaca, pressão arterial em repouso, exercício e recuperação em idosos fisicamente ativos do projeto “60UP” do Município de Niterói/RJ. Os participantes realizaram Teste de Marcha Estacionária de 2 Minutos (TME2m) e o Teste Ergométrico Naughton Modificado (TENM). O TME2m foi realizado em local plano, e o TENM com esteira e analisador de gases (VO2000). Resultados: Foram incluídos sete voluntários, idade média (66,29 ± 5,6), índice de massa corporal 26,16 ± 4,21), sendo dois homens (H) e cinco mulheres (M). O VO₂ de repouso mensurado foi de 2,41 ml/kg/min ± 0 para os H e de 1,88 ml/kg/min ± 0,3 para M, 22,7% menor do que estimado pela fórmula de Mifflin-St. Jeor. A avaliação do VO₂ no TME2m demonstrou que as M (4,67 METs) consumiram mais oxigênio do que os H (3,84 METs). A RVO₂ 2º minuto foi de 56,96% para M e 51,82% para H, enquanto que a RCV-FC no 1º minuto foi maior nas M (12,2 bpm) do que nos H (11 bpm). No TENM, o VO₂ médio atingido no estágio I foi de 4,31 METs, 153% maior que o esperado. Os idosos que concluíram o estágio 5 do TENM apresentaram VO₂ 7,28 METs (38% maior que o estimado). A RVO₂ foi de 67,71% para H e 68,42% para M, com RCV-FC de 15,5 e 23,8 bpm, respectivamente. Conclusão: Este estudo revelou que idosos fisicamente ativos apresentam RVO₂ eficiente após o exercício. A RCV-FC foi mais lenta em comparação à metabólica, sugerindo que o sistema cardiovascular pode exigir mais tempo para retornar aos níveis de repouso, especialmente em indivíduos com condições pré-existentes. Essas variações reforçam a necessidade de avaliações individualizadas e de novos estudos com amostras maiores e acompanhamento prolongado para compreender as adaptações cardiorrespiratórias em idosos ativos.

ATIVIDADE FÍSICA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E INCIDÊNCIA DE QUEDAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL E COMPARATIVO ENTRE IDOSOS SEDENTÁRIOS E ATIVOS

Marília Salete Tavares, Sara Lucia Silveira De Menezes, Daniel Joppert, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Ana Paula Almeida Brum, Adalgiza Mafra Moreno

Palavras-Chave: Controle Autonômico. Risco de Quedas. Exercício Físico.

INTRODUÇÃO: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um importante indicador da saúde. A relação entre a VFC e a ocorrência de quedas em idosos ativos participantes de programas públicos de atividades físicas e idosos sedentários ainda é pouco explorada na literatura. **OBJETIVO:** Comparar a VFC e incidência de quedas entre idosos sedentários e ativos (participantes do programa 60 UP, Niterói RJ). **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico. CAAE: 67496423.6.0000.8044. Incluídos 30 idosos: sedentários (n=14) ativos (n=16). A VFC foi avaliada pelo teste ortostático, utilizando o frequencímetro (Polar V800), 10 minutos de repouso e 3 minutos em pé. A aferição da pressão arterial (PA) com utilização de um esfigmomanômetro analógico e estetoscópio. As quedas no último ano por autorrelato. Análise estatística realizada com testes de Mann-Whitney, significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Resultados: Idosos sedentários apresentaram média de idade: $70,83 \pm 8,8$ anos, IMC de $24,34 \pm 3,52$ e ativos $66,8 \pm 4,7$ anos, IMC $25,89 \pm 2,44$. A PA sistólica de $128,0 \pm 24,1$ mmHg para sedentários e $134,0 \pm 21,2$ mmHg para ativos ($p < 0,05$), enquanto a PA diastólica foi de $76,0 \pm 12,5$ mmHg para sedentários e $80,0 \pm 7,9$ mmHg para ativos ($p > 0,05$). VFC dos ativos ($15,7 \pm 7,9$ ms), sedentários ($14,5 \pm 8,2$ ms), sem diferença estatística significativa ($p = 0,33$). Grupo de sedentários com quedas apresentaram uma VFC inferior ($12,3 \pm 6,8$ ms) em comparação aos sem quedas ($18,5 \pm 9,1$ ms). O mesmo padrão foi observado no grupo ativo, no qual idosos com quedas também apresentaram VFC menor ($13,4 \pm 7,0$ ms) aos sem quedas ($17,1 \pm 8,0$ ms). A incidência de quedas foi maior nos sedentários (83,3%) em comparação aos ativos (23,1%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Idosos ativos apresentaram menor incidência de quedas, idosos ativos e sedentários com maior VFC tendem a sofrer menos quedas, sugerindo que a VFC pode ser um indicador de avaliação do risco de quedas. Contudo, a diferença da VFC entre os sedentários e ativos não foi significativa na amostra avaliada. Estudos futuros com amostras maiores são necessários para investigar a relação entre VFC, prática de atividade física e quedas em idosos.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

WILHELM WUNDT E A PSICOLOGIA MODERNA: FUNDAMENTOS, EVOLUÇÃO E IMPACTOS ATUAIS

Raphael Ferreira Ramos, Rogério Luiz Da Silva Ramos

Palavras-Chave: Wundt. Psicologia experimental. Psicologia moderna.

INTRODUÇÃO: Wilhelm Wundt, pioneiro da psicologia experimental, estabeleceu métodos que permanecem relevantes. Embora sua influência seja reconhecida, a conexão entre seus fundamentos e as práticas modernas é frequentemente subestimada. Este trabalho busca analisar a influência das contribuições de Wundt na psicologia contemporânea, destacando como seus métodos e ideias foram reinterpretados ao longo do tempo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória. Foram incluídos estudos artigos em português do Brasil, selecionados via Google Scholar, que discutem as contribuições de Wundt e suas influências na psicologia moderna. Os estudos foram organizados em categorias temáticas como “fundamentos metodológicos” e “impactos na psicologia social e cultural.” **RESULTADOS:** A análise revelou que os fundamentos de Wundt, especialmente sua ênfase no método experimental e na observação rigorosa, ainda impactam fortemente a psicologia moderna. Seus princípios metodológicos foram adaptados em várias subdisciplinas, como a psicologia cognitiva e social. Na psicologia cognitiva, seus métodos foram cruciais para o desenvolvimento de estudos sobre percepção, atenção e memória. Já na psicologia social e cultural, suas ideias sobre a relação entre mente e cultura fundamentaram teorias sobre a influência do ambiente social no comportamento humano. **DISCUSSÕES:** Embora frequentemente lembrado como o fundador da psicologia experimental, a influência de Wundt vai além disso. Suas contribuições metodológicas e conceituais foram reinterpretadas de maneiras que ele talvez não previsse, mas que continuam a ser centrais para a evolução da psicologia. A subestimação de sua influência pode estar ligada à falta de reconhecimento das sutis, mas profundas, transformações de suas ideias ao longo do tempo. **CONCLUSÃO:** As contribuições de Wilhelm Wundt são centrais para a psicologia moderna, não só por suas inovações metodológicas, mas também pela adaptação contínua de suas ideias aos desafios contemporâneos. Reconhecer essa influência é essencial para compreender a evolução da psicologia como ciência.

A SAÚDE MENTAL DOS PÓS-GRADUANDOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Gabriela Di Donato, Ana Beatriz Zanardo Mion, Nayara Paula Fernandes Martins Molina, Verônica De Medeiros Alves, Kelly Graziani Giacchero Vedana, Adriana Inocenti Miasso

Palavras-Chave: Estudantes. Transtornos Mentais. Educação de pós-graduação.

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 causou impactos duradouros na saúde mental, especialmente entre grupos mais suscetíveis como de pós-graduandos. O adoecimento mental é considerado uma emergência de saúde pública, indutora de consequências graves, como comprometimento laboral, acadêmico, social e pessoal. **OBJETIVO:** Mapear evidências científicas da saúde mental do pós-graduando no contexto da pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de escopo, no qual utilizou-se o protocolo “PCC”, no qual o P (população) refere-se aos pós-graduandos, o C (Conceito) refere-se à saúde mental e o C (contexto) refere-se à pandemia da COVID-19, para a identificação de estudos relevantes, e a questão norteadora da revisão foi “Quais as evidências científicas sobre a saúde mental do pós-graduando durante a pandemia da COVID-19?”. **RESULTADOS:** A amostra final dessa revisão foi composta por 58 artigos, quase metade dos estudos, foram publicados em 2022, com abordagem quantitativa (81%), sendo 78,6% desses artigos publicados em periódicos não especializados em saúde mental, 94,8% eram estudos com pós-graduandos stricto-sensu (Mestrado e/ou Doutorado) e 5,2% estudos com pós-graduandos matriculados na modalidade stricto-sensu e lato-sensu. Estados Unidos (27,7%), China (26%) e Brasil (17,3%), foram os países com maior concentração de artigos publicados. Após a leitura dos artigos, emergiram cinco temáticas de discussão: Prevalência e sintomatologia de transtornos mentais e seus impactos na saúde mental dos pós-graduando; Fatores de risco e de proteção da saúde mental dos pós-graduandos durante a pandemia da COVID-19; Estudos comparativos entre pós-graduandos e outras populações acadêmicas; Lidando com as consequências da COVID-19 na saúde mental; Desafios e dificuldades na busca de ajuda; e Comprometimento da saúde mental na pandemia e reflexos no ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos apontam para um aumento significativo de transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão, entre os pós-graduandos durante a pandemia, ocasionando impactos na vida pessoal, trabalho e processo de ensino aprendizagem. Universidades, gestores e comunidade devem refletir e agir em conjunto para minimizar o impacto na saúde mental dos pós-graduandos, para além da COVID-19. **AGRADECIMENTOS:** Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

REFLEXÕES SOBRE A FENOMENOLOGIA HEIDEGGERIANA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE 'SER E TEMPO' E SUAS IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS

Daniela Silva Dos Santos, Amanda Alves Marcelino Da Silva

Palavras-Chave: Heidegger. Ontologia. Existencialismo.

Introdução: A teoria fenomenológica do filósofo alemão, Martin Heidegger, surgiu entre o final do século XIX e início do século XX. Na sua principal obra, Ser e Tempo, ele destaca alguns conceitos como Dasein definido por ele como estar presente, existir, e ser-para-a-morte que é a última e mais própria possibilidade do ser. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre a teoria fenomenológica heideggeriana. Metodologia: Para realização da revisão foi realizada uma leitura crítica dos conceitos da teoria fenomenológica de Heidegger em sua obra Ser e Tempo (1927): Foram incluídos artigos completos e gratuitos, em português, publicados entre 2014 e 2024 na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram utilizados os descritores em saúde 'Heidegger', 'Ontologia' e 'Existencialismo'. Os critérios de exclusão abrangeram textos incompletos. Seguido da fundamentação teórica para selecionar e contextualizar as teorias. Procedeu-se com a reflexão de teorias e identificação de conceitos básicos. As últimas etapas foram a síntese teórica com a integração de ideias, elaboração de argumentos e a reflexão pessoal com posicionamento crítico e contribuição original. Resultados e Discussão: A teoria fenomenológica de Heidegger nos convida a refletir profundamente sobre nossa própria existência, a natureza da realidade e a relação entre o ser e o tempo. Heidegger nos permite pensar sobre a existência que desafia a superficialidade das concepções modernas sobre o ser. Nesse sentido oferece uma perspectiva rica e profunda para compreender e tratar questões de saúde mental, baseado na compreensão da experiência subjetiva, com enfoque na percepção e sentido, na experiência do mundo e relacionamentos do indivíduo. A fenomenologia possibilita uma compreensão aprofundada de como o paciente percebe e interpreta suas emoções, o que pode facilitar o desenvolvimento de intervenções mais ajustadas às suas necessidades individuais. Conclusão: Em suma, a teoria fenomenológica de Heidegger provoca uma reflexão profunda sobre a própria natureza da existência e o papel do ser humano no mundo, o que pode influenciar em práticas terapêuticas com escutas empáticas concentradas na compreensão da experiência vivida pelo paciente e no suporte para a autoaceitação. Seu legado permanece relevante na busca contínua por uma compreensão significativa da vida e do ser.

AS CONSEQUÊNCIAS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM CASOS DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Juliana Buarque Marcon Aranha

Palavras-Chave: Esgotamento profissional. Síndrome de Burnout. Profissionais da saúde.

Introdução: A Síndrome de Burnout, também conhecida como esgotamento profissional, é um distúrbio psicológico que pode afetar diversos profissionais, principalmente os da saúde. As consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais da saúde podem ser significativas e afetar tanto o indivíduo quanto a qualidade do atendimento prestado. **Objetivo:** Identificar as consequências do esgotamento profissional em casos de burnout nos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura em artigos publicados sobre o tema, que foram selecionados das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO e no Google Acadêmico, entre 2014 e 2024. A pesquisa foi realizada com as palavras-chave: Esgotamento profissional; Síndrome de Burnout; Profissionais da saúde; Consequências; Estresse. Foram analisados todos os artigos científicos e como método de inclusão utilizou-se as consequências do esgotamento profissional em profissionais de saúde. Como método de exclusão foram desconsiderados os artigos repetidos e que fugiam do tema da pesquisa. **Resultado:** Três aspectos, segundo a CID-11, que caracterizam a síndrome de burnout causada pelo estresse prolongado no local de trabalho: 1) sentimentos de esgotamento ou exaustão de energia; 2) aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e 3) sensação de ineficácia e falta de realização. As principais fontes de estresse associadas ao diagnóstico de burnout estão relacionadas a fatores recorrentes: como a falta de reconhecimento, dificuldades no cotidiano laboral e erros no trabalho, a coordenação da equipe, a falta de serviços de apoio profissional, pouco ou nenhum apoio social, baixa remuneração comparada ao esforço despendido, sobrecarga de trabalho, entre outros. Os principais determinantes da ocorrência de doenças são fatores organizacionais, pessoais, de trabalho e fatores sociais. **Conclusão:** Evidenciou-se que a Síndrome de burnout é uma condição grave e que requer atenção e tratamento. É relevante reconhecer os sinais precoces e adotar medidas de prevenção e de apoio. Ao reconhecer e abordar esse tema de forma holística, pode-se contribuir para a criação de organizações mais saudáveis e sustentáveis, beneficiando tanto os indivíduos quanto as empresas como um todo.

“DESAFIO 5 SEMANAS: ANSIEDADE SOB CONTROLE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Daniella Lopes Ataide, Thaís Vectore Pavanin

Palavras-Chave: Saúde mental. Meditação. Medicina tradicional chinesa.

Introdução: Estima-se que a ansiedade acomete cerca de 18,6 milhões de pessoas no Brasil, correspondendo a 9,3% da população. Sabe-se que a ansiedade acarreta diversas condições no âmbito tanto físico como psicológico. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve intervenção que buscou a conscientização dos participantes a respeito do impacto da ansiedade em suas vidas, bem como formas de manejo e controle da ansiedade. Metodologia: Foram realizadas cinco oficinas semanais, coordenadas pela psicóloga e pela fisioterapeuta acupunturista de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com duração de uma hora. A divulgação dessa atividade foi realizada através de cartazes na própria UBS e por meio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), com o intuito de alcançar a comunidade local. Os integrantes receberam um material de apoio, no formato de diário de bordo, contendo informações sobre as oficinas e as atividades semanais, incluindo um planner para registrar a prática daquela técnica ao longo da semana e suas observações pessoais. Foi aplicado ainda um questionário inicial contendo perguntas referentes aos dados pessoais, histórico de saúde, sintomatologia e a sua percepção sobre o impacto da ansiedade em sua vida. Em cada encontro, foram apresentadas técnicas de manejo e controle da ansiedade, como: respiração, meditação, Qi Gong, Tui Na e orientações sobre alimentação, segundo a Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Resultado: Inicialmente, os integrantes queixaram-se de limitações físicas e dificuldade em controlar a ansiedade. Ao final dos encontros, os participantes perceberam uma melhora em relação a sua percepção da ansiedade, bem como uma maior conscientização a respeito dos seus hábitos de vida, vendo a experiência das oficinas de forma positiva, inclusive, sugerindo temáticas para próximas atividades, como higiene do sono e de que forma lidar com emoções como raiva, rancor e mágoas. Conclusão: Observou-se que houve uma maior adesão dos participantes nesse formato delimitado, ainda que houvesse dificuldade em inserir novos hábitos. Acredita-se que intervenções como a relatada, possam estimular hábitos de vida mais saudáveis e trazer maior conscientização e autocuidado, amenizando os sintomas referentes à ansiedade e, inclusive, sinalizando a necessidade de acompanhamento especializado quando necessário.

IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO BIPOLAR

Joais Alexandre Da Silva Filho, Moisés De Sousa Veloso, Juliane De Paula

Palavras-Chave: Desregulação endócrina. Bipolaridade. Comorbidades.

Introdução: É sabido da relação do transtorno bipolar (TB) com outras comorbidades médicas, como as que são sintetizadas no conceito de síndrome metabólica (SM). Tal condição comórbida tem cunho vascular e metabólico que reverberam a nível cognitivo, sendo a função executiva a mais prejudicada nos pacientes com TB e SM concomitantemente. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o impacto cognitivo da SM nos pacientes com bipolaridade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, que surgiu a partir do questionamento: “quais os impactos da SM nos pacientes bipolares?”. Assim, utilizou-se do operador booleano “AND” e dos descritores DeCS/MeSH: (Bipolar Disorder) AND (metabolic syndrome) AND (mental disorder) para pesquisar na base de dados do PubMed. Além disso, teve como critérios de inclusão apenas os artigos dos últimos 5 anos e de língua inglesa. **Resultados:** Foram detectados 473 artigos e, após aplicação dos filtros selecionados, restaram 132. Ademais, usou-se também como critério de exclusão aqueles que não apresentavam relação direta com a temática. Dessa forma, foram incluídos para análise pormenorizada 3 artigos. Verificou-se que a SM contribui para o recrudescimento da mortalidade e piora da qualidade cognitiva global das pessoas com TB. Uma provável mudança na arquitetura cerebral, principalmente no lobo frontal, explicaria a possível consequência fisiopatológica da associação entre a bipolaridade e o desequilíbrio metabólico desses pacientes, visto que o declínio na função executiva dos pacientes com TB e SM em comparação aos que têm apenas TB foi significativamente maior. **Conclusão:** Portanto, existe a associação entre transtorno de humor bipolar e alterações metabólicas impactando negativamente a cognição desses pacientes. Entretanto, mais estudos sobre a relação da bipolaridade e SM são necessários. De toda forma é necessário uma assistência multiprofissional na tentativa de identificar e tratar as comorbidades da SM envolvidas em pacientes com TB para diminuir os impactos na função cognitiva.

IDENTIFICAÇÃO DE BIOMARCADORES NA ASSOCIAÇÃO PATOLÓGICA ENTRE O TRANSTORNO BIPOLAR E A SÍNDROME METABÓLICA

Jois Alexandre Da Silva Filho, Moisés De Sousa Veloso, Juliane De Paula

Palavras-Chave: Biomolecularidade. Bipolaridade. Desregulação endócrina.

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é um distúrbio mental que é comum apresentar-se em conjunto com distúrbios metabólicos, a exemplo da associação com a síndrome metabólica (SM). Não se sabe ao certo qual a relação causal entre essas patologias, entretanto há estudos com determinados marcadores moleculares que apontam para a influência bidirecional entre TB e SM. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa da literatura para verificar os biomarcadores que são correlacionados com a bipolaridade e as comorbidades da SM. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual seguiu o fluxograma do PRISMA para seleção dos artigos e surgiu a partir da indagação: “há biomarcadores interrelacionados com o TB e a SM?”. Utilizou-se do operador booleano “AND” e dos descritores DeCS/MeSH: (Bipolar Disorder) AND (Metabolic Disorder) AND (Biomarkers) para pesquisar na base de dados PubMed. Além disso, teve como critérios de inclusão apenas os artigos dos últimos 5 anos e de língua inglesa. **Resultados:** Foram detectados 196 artigos e, após aplicação dos filtros escolhidos, restaram 93. Ademais, com base na leitura do título e do resumo, excluiu-se aqueles artigos que não apresentavam relação direta com a temática. Desse modo, foram incluídos 4 para uma análise pormenorizada. Segundo estudos metabólicos, o TB impacta em desregulação de várias vias metabólicas, a exemplo das vias do metabolismo do glutamato e da tirosina que são aminoácidos relacionados com a produção de neurotransmissores. Além disso, verificou-se 5 biomarcadores proteicos que são expressos no TB e em processos de desregulação metabólica, que são: IGF-1, TF, A2M, C3 e APOA1. Ainda identificou-se a ligação do biomarcador lactato com a SM, sendo acentuado nesses casos. De tal modo, os pacientes que compartilham de biomarcadores em comum com bipolaridade e SM apresentam instabilidade e mais agudização do quadro psiquiátrico se comparado aos que apenas têm bipolaridade sem desregulação biomolecular. **Conclusão:** Portanto, há biomarcadores que esclarecem a interligação entre o acometimento no eixo cérebro-corpo, mostrando que a relação entre bipolaridade e SM é demarcada por interações biomoleculares. Logo, é essencial mais estudos nessa temática para elucidar essa recorrente relação patológica.

A COMPREENSÃO DO TDAH NA REGIÃO NORDESTE: CONSCIENTIZAÇÃO E BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Ycaro Deyangells Moreira Carvalho, Rafael João Pereira,
Lindolfo Gabriel Justa Marques, Fabio Lucas Galdino Gomes, Vinicius Faria

Palavras-Chave: SUS. Hiperatividade. Déficit de Atenção.

INTRODUÇÃO: A compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH- no Brasil na região do Nordeste revela uma complexidade significativa no diagnóstico e tratamento dessa condição, com desafios por conta de fatores contextuais e limitações no envolvimento do usuário exclusivo do Sistema Único de Saúde-SUS. O estudo avalia a dificuldade enfrentada por profissionais de saúde mental, psiquiatras e psicólogos, em equilibrar a demanda por serviço com a necessidade de uma abordagem integrada no tratamento, tanto da família como do sistema de saúde. Sendo assim, abordar essas questões é crucial para aprimorar a qualidade da gestão do TDAH e superar as barreiras no diagnóstico e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de profissionais de saúde sobre TDAH e suas barreiras no diagnóstico e tratamento, incluindo a conscientização e as práticas atuais, para aprimorar a prática clínica e promover uma abordagem mais efetiva e integrada na gestão do TDAH no Brasil. **METODOLOGIA:** Com o intuito de realizar um estudo descritivo sobre o assunto, adotou-se um embasamento teórico baseado em fontes catalogadas no Scielo e no PubMed, incluindo os termos-chaves relevantes “TDAH;BRASIL;TRATAMENTO;SUS”. Dos artigos encontrados, 3 foram selecionados para este estudo, os quais tiveram como critério de inclusão, localidade: Brasil, Nordeste, idioma: português, que apresentavam maior relevância científica, excluindo os demais artigos que não se encaixam na temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo revelou que, apesar do sucesso educacional e profissional dos adultos com TDAH, eles enfrentam desafios contínuos em trabalho e desempenho acadêmico. As decisões de tratamento são frequentemente padronizadas devido às limitações de recursos e filas de espera. A complexidade diagnóstica e a confusão entre comorbidades complicam a tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, conclui-se que a abordagem padronizada e a limitada participação de pacientes e familiares na tomada de decisão sobre o tratamento de TDAH refletem desafios significativos no contexto clínico, com necessidades iminentes de melhor formação e da disponibilidade dos profissionais para o SUS, com o objetivo fundamental de mitigar a sobrecarga dos serviços e a dificuldade em personalizar os tratamentos, garantindo que as decisões sejam mais informadas e adaptadas às necessidades individuais.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA: RELATO DE CASO

Diogo Alexandre Ribeiro, Charles Frantchesko Marçal De Araujo

Palavras-Chave: Saúde mental. Reabilitação. Drogas ilícitas.

Introdução: Nos serviços de saúde, a equipe de Enfermagem exerce um papel assistencial importante e, ao se especificar a problemática da abstinência, suas ações são essenciais, especialmente diante de manifestações físicas ou psíquicas que requerem cuidados qualificados e intensivos. É necessário, portanto, que os profissionais de Enfermagem valorizem os aspectos científicos para oferecer um cuidado de excelência. O uso abusivo de drogas é um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Estima-se que 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já consumiram drogas ilícitas, ou seja, 4,75% da população mundial. O Brasil está dentro da perigosa média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, cenário que encontra equivalência no Brasil. Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o quadro clínico de um paciente em abstinência, destacando as manifestações físicas e psíquicas associadas e a importância da intervenção da equipe de Enfermagem. Metodologia: O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente apresentando sintomas de abstinência, coletado em uma instituição pública no Oeste do Paraná. Resultado: Paciente do sexo masculino, 35 anos, solteiro, trabalha como pedreiro. Paciente com histórico de uso abusivo de álcool e cocaína, relatando consumo diário de álcool nos últimos seis meses e uso frequente de cocaína várias vezes por semana. Há três dias (13/07/24), decidiu reduzir drasticamente o uso de álcool e cocaína por conta própria, após uma conversa com a família. Refere tremores, insônia, aumento da irritabilidade e sudorese, o paciente nega sintomas mais graves, como alucinações ou convulsões. Conclusão: O caso apresentado evidencia a importância crucial da atuação da equipe de Enfermagem no manejo de pacientes em abstinência, especialmente diante de sintomas físicos e psíquicos que requerem atenção qualificada. A intervenção precoce e o acompanhamento contínuo são essenciais para prevenir a evolução para quadros mais graves, garantindo uma recuperação segura e eficaz.

SAÚDE MENTAL E A IMPORTÂNCIA DO SEU TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO EM PEQUENAS CIDADES DO NORDESTE

Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Vinicius Faria, Ycaro Deyangells Moreira Carvalho, Rafael João Pereira, Lindolfo Gabriel Justa Marques, Fabio Lucas Galdino Gomes

Palavras-Chave: Transtornos Mentais. Subdesenvolvimento. Bem Estar.

INTRODUÇÃO: A saúde mental é fundamental para o bem-estar emocional, psicológico e social de um indivíduo, influenciando diretamente como ele pensa, sente e age em seu dia a dia. No Brasil, a região Nordeste enfrenta desafios específicos relacionados à saúde mental, devido a fatores como infraestrutura de saúde limitada, questões socioeconômicas e influências culturais. Esse estudo tem como objetivo investigar a prevalência de transtornos mentais em idosos de pequenas cidades dessa região, analisando o acesso a serviços de saúde que promovam o tratamento e a prevenção dessas condições. **OBJETIVO:** Tem como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados à suspeição de transtornos mentais comuns (TMCs) em idosos de um município de pequeno porte do Nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Como metodologia, foram selecionados artigos científicos em inglês e português das bases de dados SciELO e PubMed. A busca foi realizada utilizando os termos: “Saúde Mental”, “Idosos”, “Nordeste do Brasil”. **RESULTADOS:** Foram considerados fatores que poderiam influenciar os resultados, como condições socioeconômicas, gênero, nível de escolaridade, presença de comorbidades e dinâmicas familiares. Um dos desafios observados é que, por terem sido criados em uma geração anterior, muitos idosos enfrentam dificuldades em buscar ajuda para questões de saúde mental. Isso também complica o diagnóstico por parte dos profissionais de saúde, já que existe um preconceito histórico enraizado sobre o tema, herdado de gerações passadas. Como resultado, a prevalência de suspeita de Transtornos Mentais Comuns foi maior do que o esperado, indicando uma necessidade significativa de atenção para essa questão. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa indicou que muitos idosos da região Nordeste do Brasil apresentam sinais de TMCs comuns, como ansiedade e depressão. Os grupos mais afetados foram mulheres, aqueles que se sentiam mal, tinham problemas para dormir e aqueles que não praticavam muita atividade física. Esses problemas de saúde mental pioram a qualidade de vida dos idosos. Portanto, é importante que os profissionais de saúde identifiquem esses distúrbios o mais precocemente possível para oferecer tratamento e melhorar a saúde geral dessa população.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PREVENTIVA

A EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T COMO NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA

Moisés De Sousa Veloso, Joais Alexandre Da Silva Filho, Rebeqa Daiany Duarte Dantas

Palavras-Chave: Transtornos Mentais. Subdesenvolvimento. Bem Estar.

Introdução: A terapia com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) produz respostas clínicas eficazes. Dessarte, os CARs são receptores que redirecionam linfócitos, reconhecem células que expressam um antígeno alvo específico. Assim, o incremento de tal terapia no tratamento da Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é feita por associação à antígenos de superfície compartilhados com células-tronco hematopoiéticas saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed e uso de descritores controlados pelo DeCS/MeSH: CAR-T AND acute myeloid leukemia AND therapy. Foram detectados 42 artigos e, após aplicação do filtro período (últimos 5 anos), restaram 34. Ainda, excluiu-se aqueles que não apresentavam relação direta com a temática, sendo incluídos para análise detalhada 4 artigos. **Resultados:** Os estudos sugerem que a utilização de CAR-T cell favorece a imonovigilância antitumoral sustentada. Nesse sentido, uma metanálise com 57 pacientes com LMA, destacou que 22, que receberam a terapia, tiveram remissão completa, sendo que nos subgrupos fonte (autóloga e alogênica), a incidência no grupo autólogo foi de 37% e alogênico com 20%. Assim, houve diferença entre os subgrupos (valor $P = 0,01$), favorecendo os que receberam células autólogas, sendo que a principal complicação observada foi a Síndrome de Liberação de Citocinas, resposta inflamatória sistêmica, com prevalência de 53%. **Conclusões:** A LMA é tratada, em casos de refratariedade, com o transplante de células-tronco hematopoiéticas. Logo, observou-se uma diferença significativa, favorecendo o recebimento de uma fonte autóloga combinada. Além disso, o transplante prévio teve um papel significativo na taxa de resposta global. Diante disso, o desenvolvimento de imunoterapias é essencial no tratamento da LMA, tendo em vista a necessidade de contenção da doença. Assim, novos estudos são necessários para aumentar a eficácia e reduzir a toxicidade, ainda presente, na terapêutica com CAR-T cell.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PÚBLICA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE EM PERNAMBUCO EM 2022

Thatiane Bispo Da Silva

Palavras-Chave: Saúde. Endemia. Infecção.

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença milenar infectocontagiosa de caráter endêmico no Brasil. O país está em segundo lugar no ranking mundial em número de casos novos. Em 2022, Pernambuco foi o 2º estado do Nordeste com maior detecção, com cerca de 1.849 casos novos por 100 mil habitantes, ficando atrás apenas do Maranhão. Recife, capital do estado, tem uma população de 1.488.920 pessoas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na cidade do Recife, em Pernambuco, no ano de 2022. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado estudo retrospectivo dos casos novos de hanseníase na cidade de Recife utilizando como base os dados extraídos do site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em 2022, foram registrados 328 casos novos de hanseníase na cidade, sendo 14 deles, em menores de 15 anos. A taxa de detecção geral foi de 22,03 casos por 100 mil habitantes. Em menores de 15 anos, a taxa de detecção foi de 4,74 casos por 100 mil habitantes. O município apresentou 147 casos no sexo masculino e 181 no feminino em 2022. A faixa etária com maior incidência foi a de 50 a 59 anos (64 casos), seguida da faixa etária entre 40 e 49 anos (62 casos). A maioria dos casos detectados foi de multibacilares, apresentando 258 registros. Foram registrados 31 casos novos com grau de incapacidade física 2, nesse período. Dos 185 municípios de Pernambuco, Recife é a cidade com maior número de casos novos de hanseníase. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico da doença na cidade é um indicativo de que o sistema de saúde precisa atuar de forma vigilante e eficiente. Para que aconteça a diminuição dos casos são necessárias ações que fortaleçam as estratégias de educação em saúde e fortalecimento da Atenção Básica.

CORRELAÇÃO GENÔMICA DA CERATOSE ACTÍNICA COM A EVOLUÇÃO PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS

Joais Alexandre Da Silva Filho, Moisés De Sousa Veloso, Edlainny Araujo Ribeiro

Palavras-Chave: Câncer. Exposição solar. Mutação genética.

Introdução: A Ceratose actínica (CA) e o câncer de pele do tipo carcinoma de células escamosas (CCE) compartilham da exposição solar crônica como fator de risco na evolução patológica. No entanto, há outras correlações entre essas afecções dermatológicas, a exemplo dos genes cancerígenos, os quais podem estar presentes desde as lesões benignas de CA, merecendo, então, tratamento adequado, porque são lesões malignas em potencial. Objetivos: Elucidar as alterações genômicas envolvidas no processo evolutivo entre a CA e o CCE. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual seguiu o fluxograma do PRISMA para seleção dos artigos e surgiu a partir da indagação: “qual a relação genética existente entre as lesões de CA e as do CCE?”. Por conseguinte, utilizou-se do operador booleano “AND” e dos descritores controlados pelo DeCS/MeSH: (Keratosis, Actinic) AND (Skin Neoplasms) AND (Mutation) para pesquisar na base de dados PubMed. Resultados: Foram detectados 128 artigos e, após aplicação do filtro período (últimos 5 anos), restaram 28. Ademais, usou-se também como critério de exclusão aqueles que não apresentavam relação direta com a temática. Sendo assim, foram incluídos para análise pormenorizada 2 artigos. Dessa forma, os estudos mostraram que há mutações drivers abrigadas nas CAs, como as no NOTCH1, RB1 , CDKN2A , FBXW7 , PIK3CA , FGFR3, EGFR, EZH2 e TP53, as quais são relevantes, uma vez que induzem proliferação e invasão intracelular, isto é, favorece o processo de carcinogênese cutâneo. Além disso, existem outras alterações gênicas que justificam a potencialidade das CAs evoluírem para CCE: PIK3CA , FBXW7 e CDKN2A e ganho de cópias MYC. Conclusão: Portanto, é inegável que há relação direta entre CA e CCE mediante vias de mutações genômicas. Desse modo, é importante reforçar a prevenção para essas patologias cutâneas, já que a exposição solar crônica pode ser o gatilho para iniciar o processo de transformações genômicas de uma pele normal evoluindo para lesão benigna e, posteriormente, maligna, se não houver tratamento adequado para interromper o processo gênico mutacional.

ELOS ENTRE A VARIANTE R337H E A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI NO BRASIL

Moisés De Sousa Veloso, Joais Alexandre Da Silva Filho, Edlainny Araujo Ribeiro, Rebeka Daiany Duarte Dantas

Palavras-Chave: Câncer. Genética. Mutação.

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) é caracterizada como uma síndrome hereditária de predisposição ao câncer associada a mutações no gene TP53. Dessa forma, no Brasil, a incidência da variante R337H tem papel importante na predisposição a um grande espectro de câncer, evidenciando a necessidade do rastreamento precoce e aconselhamento genético para se estabelecer manejos eficazes na detecção da patologia. **Objetivos:** Evidenciar a correlação entre a variante R337H e a Síndrome de Li-Fraumeni no Brasil. **Metodologia:** Trata de uma revisão integrativa da literatura, a qual surgiu a partir da indagação “qual a correlação existente entre a variante incidente no Brasil (R337H) e a síndrome de Li-Fraumeni?”, com busca e seleção seguindo o fluxograma do PRISMA, utilizando a base de dados Pubmed utilizando os descritores controlados pelo DeCS/MeSH: “Li-Fraumeni Syndrome” AND “screening” AND “R337H variant” AND “Brazil”. **Resultados:** Foram encontrados nove artigos, e cinco foram selecionados para inclusão neste estudo. Notou-se que no Brasil, há uma maior prevalência de SLF em comparação ao mundo, devido à mutação no gene TP53 p.R337H, reforçando a necessidade um rastreamento eficaz através das diretrizes do Protocolo de Toronto, que possibilitam o diagnóstico precoce e ganho em sobrevivência dos portadores da síndrome. Dessa maneira, uma coorte retrospectiva, em análise de 1.040 pacientes testados, 17,5% (182 de 1.040) tinham variantes patogênicas associadas a síndromes de predisposição ao câncer, seguindo o Protocolo de Toronto. E destes, 45,5% (81/182) desses pacientes preencheram os critérios clínicos para o teste de linha germinativa. Isso evidencia a eficácia do diagnóstico da SLF por meio do sequenciamento genético pareado de tumor e tecido normal, seguido do aconselhamento genético. Logo, a detecção precoce é imprescindível para o manejo adequado da LSF e prevenção entre os portadores da mutação. **Conclusões:** É evidente que a variante R337H do gene TP53 é precursora da predisposição e gênese de tumores correspondentes à SFL. Portanto, os testes germinativos complementares são essenciais para excluir a síndrome, bem como para apoiar os profissionais em relação à prevenção ou tratamento de pacientes com esta mutação.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIMORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Valeska Santos De Santana

Palavras-Chave: Cirurgia Geral. Vigilância em Saúde. Hospitalização.

Introdução: A hérnia inguinal se origina da projeção de órgãos internos por uma fraqueza ou abertura na parede abdominal. É uma condição de alta prevalência e impacto na qualidade de vida e laboral dos indivíduos afetados. O tratamento geralmente é cirúrgico e pode ter alto risco de recidivas e complicações. **Objetivo:** Busca-se elucidar o perfil epidemiológico da morbimortalidade das internações pela doença, visando planejar medidas de saúde pública. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo, de série temporal, com análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizados no site do Departamento de Informática do SUS. As variáveis estudadas foram internações por ano da notificação, sexo, faixa etária e raça, e taxa de mortalidade e óbitos. Os dados usados são de domínio público e dispensam aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Entre 2019 e 2023, houveram 28.792 internações por hérnia inguinal no estado do Maranhão. Ela foi responsável por 50% das hospitalizações por doenças do aparelho digestivo. Predominaram em indivíduos do sexo masculino e da cor parda, com 80% e 60%, respectivamente. 78% das internações ocorreram em adultos entre 20 e 70 anos, crescendo progressivamente com a idade. As faixas menos atingidas foram crianças menores de 1 ano, entre 10 e 19 e octogenários em diante. A taxa de mortalidade por hérnias inguinais foi de 21%, correspondendo a 6% dos óbitos por doenças do aparelho digestivo. A maior taxa de mortalidade foi em 2021, com 37%, aumentando com a idade. Metade dos óbitos foi em indivíduos com mais de 80 anos. A maior parte dos óbitos ocorreram em pardos e em homens, com 34% e 59%, respectivamente. **Conclusões:** Foi evidenciada alta frequência de internações por hérnia inguinal no Maranhão entre os anos analisados, motivada por ser uma doença cujo tratamento definitivo é cirúrgico, necessitando internação. A incidência foi maior em homens, pardos e adultos entre 20 e 70 anos, convergindo com o perfil epidemiológico encontrado no Brasil e na região Nordeste. A mortalidade predominou no perfil mais acometido e nos idosos. Assim, possibilita-se direcionar ações na população de risco e promover avanços no tratamento e prevenção da doença.

DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA DO NORDESTE DO BRASIL

Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Vinicius Faria, Ycaro Deyangells Moreira Carvalho, Lindolfo Gabriel Justa Marques, Rafael João Pereira, Fabio Lucas Galdino Gomes

Palavras-Chave: Doenças permanentes. Empecilhos. Atenção Primária.

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são condições de saúde que persistem por longos períodos e frequentemente apresentam uma evolução lenta. Elas não são curáveis, mas podem ser controladas com tratamento e mudanças no estilo de vida. Diante das condições e da realidade do país, as DCNT são vistas como um dos principais problemas de saúde atualmente. O Brasil está passando por uma transição epidemiológica, com a substituição de doenças infectocontagiosas pelo aumento progressivo das DCNT.

OBJETIVO: Identificar os principais obstáculos das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das DCNT na região Nordeste.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da base de dados Eletrônica Científica Online (SciELO). Foram selecionados seis artigos no intervalo temporal de 2018 a 2024, priorizando revisões sistemáticas que tratam diretamente dos desafios das políticas públicas no combate às DCNT, com delimitação geográfica na região Nordeste e em língua portuguesa. Estudos de opinião, relatos de casos ou artigos fora do intervalo temporal e regional foram excluídos.

RESULTADOS: Após a análise dos seis estudos científicos, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelas políticas públicas de saúde na região Nordeste no enfrentamento das DCNT, sendo eles: falta de apoio dos gestores municipais, dificuldades no sistema de referência e contrarreferência, obstáculos no desenvolvimento de ações socioeducativas, baixa adesão da população e carência de recursos materiais, além de planejamento insuficiente para atender às demandas locais.

CONCLUSÃO: A compreensão das características populacionais e socioeconômicas do Nordeste evidenciou obstáculos que dificultam a redução das DCNT, ressaltando a necessidade de melhorias na gestão pública, no sistema de referência e planejamento, bem como na realização de ações socioeducativas.

RELATO DE CASO DE DENGUE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO OESTE DO PARANÁ

Diogo Alexandre Ribeiro, Charles Frantchesko Marçal De Araujo, Kailany Braga De Cristo, Emanuelle Da Silva Kanigoski

Palavras-Chave: *Aedes aegypti*. Comorbidades. Vacinas.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dengue é uma grave ameaça à saúde pública. As alterações climáticas e o rápido crescimento populacional estão entre as razões para o aumento dos casos de dengue. Devido à falta de tratamento antiviral específico para a dengue, o desenvolvimento de uma vacina antidengue é uma prioridade. Vacinas virais inativadas, vacinas inativadas, vacinas virais, vacinas de DNA e vacinas vivas são cinco tipos de vacinas contra a dengue em desenvolvimento. O vírus da dengue é um dos arbovírus, mais importantes do ponto de vista da saúde pública e é conhecido por causar infecção por dengue, que é transmitida principalmente pelo “*Aedes aegypti*”. Com base nas diferenças antigênicas, quatro sorotipos de Dengue com 65% de similaridade genômica, nomeadamente DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV4. Dengue a infecção pelo vírus apresenta um quadro clínico diversificado que varia de doença assintomática a doença grave da febre hemorrágica da dengue/síndrome do choque da dengue, e os sintomas comuns são febre, mialgia, artralgia, cefaléia, erupção cutânea e dor retro-orbital. A infecção pelo vírus da Dengue apresenta apresentação clínica variada, portanto, o diagnóstico preciso é difícil e depende de confirmação laboratorial. **Objetivo:** Objetivou descrever o quadro de um paciente portador de Dengue. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente diagnosticado com Dengue, coletado em uma Unidade Básica de Saúde no Oeste do Paraná. **Resultados:** Paciente do sexo feminino com 66 anos de idade, vem à unidade básica de saúde para acolhimento. Refere sintomas desde 12/05/24: cefaleia, diarreia, mialgia, algia retro-orbital, inapetência, algia abdominal, hipotensão postural, nega sangramentos e febre. MUC/Comorbidade: Nega. Hemograma (16/05/24): Hemácias: 4,92; Hematócrito: 45,30; Plaquetas: 89.370. Paciente retornou para casa com orientações. Em nova consulta paciente apresentou melhora no quadro clínico. **Conclusão:** O trabalho reflete a importância de uma assistência de enfermagem individualizada e baseada em evidências, que é crucial para atender às necessidades específicas de cada paciente. A colaboração contínua entre a equipe de enfermagem, médicos e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir o sucesso do plano de cuidados e a segurança do paciente.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS PLANOS DE GOVERNO DOS CANDIDATOS A PREFEITO DA CAPITAL BAIANA

Cristiano Araujo Dias, Ederlan Antonio De Jesus

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Agenda de Prioridades em Saúde.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são recursos terapêuticos baseados no modelo de atenção humanizada que buscam estimular mecanismos naturais de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. Nessa perspectiva, é necessário compreender a atenção dada ao tema pelos agentes políticos. Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a atenção dada às PICs nos planos de governo (PG) dos 07 candidatos a prefeitos na cidade de Salvador-Bahia, no que se refere às eleições municipais de 2024. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, documental e qualitativa. O estudo foi direcionado com base nos pressupostos teóricos da Ciência Política. Os dados foram analisados sob a perspectiva do modelo teórico do Equilíbrio Pontuado. Os dados foram coletados no site www.divulgacandcontas.tse.jus.br. Para tal, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde”; “práticas integrativas”, “práticas complementares” e “PICs”. Conseqüentemente, organizou-se os dados com base no ano, governo e partido político. Em relação à análise dos dados elencou-se o cálculo da frequência absoluta e relativa das menções ao tema investigado com base nos dados brutos das menções ao descritor “saúde”. Posteriormente, examinou-se as prioridades elencadas nas pautas identificadas, levando-se em consideração a análise de conteúdo de Bardin. Resultados e Discussão: A análise evidenciou uma baixa atenção ao tema com base na identificação de uma menção, representando assim, 0,32% dos 7 documentos analisados. Os partidos políticos que foram analisados os PG: PT (Partido dos Trabalhadores); PCO (Partido da Causa Operária); PSOL (Partido Socialismo e Liberdade); PCB (Partido Comunista Brasileiro); MDB (Movimento Democrático Brasileiro); UP (Unidade Popular pelo Socialismo) e UNIÃO (União Brasil). A menção às PICs foi feita pelo UNIÃO representando 0,32%, levando-se em consideração o número absoluto de menções ao termo saúde nos respectivos planos. A pauta central das menções refere-se ao fortalecimento as PICs no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Considerações Finais: Observa-se uma baixa atenção ao tema nas narrativas políticas dos chefes do Poder Executivo das cidades-sede analisadas. Diante do exposto, elenca-se a necessidade de novos estudos sobre a atenção às PICs nas agendas administrativas e legislativas na perspectiva de ampliar o conhecimento sobre o planejamento da política supracitada.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ NA ESCOLA COMO PAUTA NA AGENDA SIMBÓLICA DO GOVERNO FEDERAL (2006-2022)

Ederlan Antonio De Jesus, Cristiano Araujo Dias

Palavras-Chave: Cultura de Paz. Saúde. Escola.

Introdução: Em 1999, a Declaração sobre uma Cultura de Paz da ONU conceituou a cultura de paz como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida, voltados para um processo social positivo, participativo e cooperativo. O documento destaca o período 2001-2010 como a “Década Internacional para uma Cultura de Paz e não-violência para as crianças do mundo”. No Brasil, há documentos que buscam atender tais propósitos, como o Programa Saúde na Escola (PSE), de 2007, focado na prevenção, promoção e atenção à saúde na escola. Por sua vez, a promoção da cultura de paz é tema prioritário nos objetivos do PSE. Objetivo: Investigar a atenção dada ao tema na agenda simbólica do governo federal no período de 2006 a 2022, visto que os governos desempenham papel-chave na promoção da saúde e cultura de paz na escola. Metodologia: Trata-se de pesquisa exploratória, documental e qualitativa, baseada nas teorias da Ciência Política e do modelo Equilíbrio Pontuado, sendo os dados coletados no site Tribunal Superior Eleitoral. Assim, utilizou-se os seguintes descritores: “saúde”, “escola”, “cultura de paz” e “paz”. Para a análise dos dados, elencou-se o cálculo da frequência absoluta das menções ao tema investigado, relativas ao descritor “paz”, com foco na base conceitual do objeto da pesquisa, excluindo-se títulos e variações como “capaz”. Examinou-se, portanto, as prioridades da agenda governamental pela análise de conteúdo de Bardin. Resultados: O estudo constatou uma baixa prioridade à temática, tendo em vista o número absoluto de menções ao termo “cultura de paz” nos planos de governo (PG). Nesses documentos, referentes a 2006, 2014 e 2018, não houve menção à cultura de paz. O PG de 2010 citou a cultura de paz associada às políticas urbanas. O PG de 2014 mencionou a cultura de paz no contexto do esporte e lazer. Considerações Finais: Apesar da criação do PSE, evidencia-se baixa atenção ao tema nas agendas simbólicas do governo federal. Sendo assim, mostra-se a necessidade de novas pesquisas sobre a prioridade ao tema nas agendas administrativas e decisórias para ampliar o conhecimento sobre o planejamento do programa sobredito.

INFECÇÃO POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Charles Franchesko Marçal De Araujo, Diogo Alexandre Ribeiro, Kailany Braga De Cristo

Palavras-Chave: Cuidados intensivos. Ventilação mecânica. Infecção pulmonar.

Introdução: O gênero *Acinetobacter* (*Acinetobacter* spp.) possui muitas espécies. Esses bacilos gram-negativos estão entre os patógenos mais comuns em todo o mundo. *Acinetobacter baumannii* é a espécie clinicamente mais relevante devido à sua capacidade de desenvolver múltiplos mecanismos que levam à resistência aos antibióticos. Os antibióticos carbapenêmicos, membros da classe dos beta-lactâmicos (a mesma classe de antibióticos das penicilinas e cefalosporinas), são o último recurso para o tratamento de infecções por *A. baumannii*. A Rede Latino-Americana de Vigilância da Resistência Antimicrobiana descobriu que *A. baumannii* tinha alta resistência aos carbapenêmicos em 15 países da região durante 2014–2016. A porcentagem de isolados resistentes variou de 8% a 89%. Na China, em 2016, 71,4% dos isolados de *A. baumannii* eram resistentes aos carbapenêmicos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o quadro clínico de uma paciente portadora de *Acinetobacter baumannii* em uma unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de caso detalhado que investiga um paciente apresentando o diagnóstico de infecção por *Acinetobacter baumannii*, coletado em uma instituição pública no Oeste do Paraná. **Resultado:** Paciente do sexo feminino, 27 anos, foi admitida na unidade de terapia intensiva com quadro de pneumonia, devido à dificuldade respiratória, foi colocada em ventilação mecânica. Durante sua internação, foi administrada antibioticoterapia de amplo espectro, conforme protocolo da instituição, com objetivo de controlar a infecção pulmonar inicial. Após 08 dias de ventilação mecânica, a paciente começou a apresentar piora no quadro clínico, com febre persistente (38,5°C a 39°C), aumento dos parâmetros inflamatórios (leucocitose, PCR elevado) e sinais de choque séptico. A febre não respondia à terapia antibiótica em curso, e as hemoculturas foram solicitadas. Sendo diagnosticada com Pneumonia nosocomial (associada à ventilação mecânica) por *Acinetobacter baumannii* multirresistente. Após cerca de duas semanas com a nova antibioticoterapia e cuidados intensivos, apresentou estabilização dos sinais vitais e melhora gradual da função pulmonar. **Conclusão:** Apesar da resistência e do quadro grave, a melhora clínica observada após o tratamento intensivo demonstra o papel crucial do manejo adequado na recuperação de pacientes acometidos por infecções graves.

REPRESENTAÇÕES E AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS POR GESTANTES APÓS A EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL

Rafaela Gois De Mendonça, Fernanda Macedo Da Silva Lima

Palavras-Chave: Zika vírus. Microcefalia. Gestão de riscos.

No Brasil, a identificação do primeiro caso de infecção pelo Zika vírus (ZIKV) ocorreu em 2015 e a microcefalia em recém-nascidos foi a primeira alteração associada à esta infecção intrauterina. Essa conjuntura apresentou impacto sobre a vida das mulheres em idade reprodutiva e gestantes no país. Mesmo com os avanços sobre o tema, ainda não há investigações sobre significados, percepção de risco e estratégias de prevenção desenvolvidas por gestantes. Este estudo teve como objetivo compreender significados, percepção de risco e estratégias de prevenção da infecção pelo Zika vírus desenvolvidas por gestantes com diferentes condições socioeconômicas, atendidas em serviços de saúde público e privado da cidade de Salvador, Bahia, Brasil, além da contribuição de seus parceiros para lidar com o risco de infecção após o surgimento desse vírus no país. Foi realizado um estudo qualitativo, a partir do desenvolvimento de entrevista semiestruturada, com nove gestantes atendidas pelo setor público e com nove gestantes atendidas pelo setor privado de saúde, totalizando 18 entrevistas a gestantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí sob parecer nº 1.953.782. Os dados demonstraram conhecimento insuficiente das gestantes sobre aspectos gerais da infecção pelo Zika vírus. É importante destacar que a situação socioambiental na qual as gestantes estão inseridas foi um fator importante para a percepção de risco e estratégias de prevenção. Ademais, as gestantes entrevistadas no setor público de saúde demonstraram se sentir mais vulneráveis ao risco de infecção no ambiente em que vivem do que gestantes entrevistadas no setor privado de saúde, isso impacta diretamente sobre o seu bem-estar psicossocial. Segundo as gestantes, os parceiros atuaram com intensa cobrança para que elas adotassem ações preventiva, embora, eles não realizavam os mesmos cuidados, subestimando o risco de transmissão do vírus por via sexual. Desse modo, conclui-se que, após a epidemia no país, o Zika vírus ainda possui um grande impacto sobre a vida das gestantes e é imprescindível fortalecer as ações de educação em saúde para assegurar a disponibilidade de informações que respondam de forma adequada às necessidades da população sobre a doença.

ANÁLISE ACERCA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE MULHERES DE DISTINTOS ESTRATOS SOCIAIS EM UM DOS EPICENTROS DA EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS NO BRASIL

Rafaela Gois De Mendonça, Fernanda Macedo Da Silva Lima

Palavras-Chave: Zika vírus. Direitos sexuais e reprodutivos. Planejamento familiar.

O vírus Zika (ZIKV) pode causar efeitos adversos no desenvolvimento fetal, como microcefalia e outras alterações congênitas. Esse contexto levou as autoridades de saúde brasileiras a recomendar o adiamento da gravidez no período da epidemia. No entanto, mais da metade das gestações no país não são planejadas, isso demonstra que os serviços de saúde reprodutiva são insuficientes, além da baixa qualidade da educação sexual, altas taxas de violência sexual e barreiras culturais que afetam muitas mulheres. Este estudo teve como objetivo compreender como a epidemia do zika vírus e suas consequências sobre o desenvolvimento fetal influenciaram a percepção de gestantes de diferentes situações socioeconômicas sobre os direitos sexuais e reprodutivos em uma capital da região nordeste do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas, sendo nove com gestantes do setor público de saúde e nove com gestantes do setor privado de saúde, totalizando 18 entrevistas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí sob parecer nº 1.953.782. Os resultados demonstraram que há uma alta ocorrência de gestações imprevistas, entre gestantes atendidas pelo setor público, e que estão relacionadas principalmente a dificuldades no acesso aos serviços de saúde e informação. No geral, as gestantes passaram a desenvolver cuidados a fim de reduzir o risco de infecção pelo zika vírus, no entanto esse comportamento não foi compartilhado por seus parceiros, apesar da possibilidade de transmissão sexual do vírus. Portanto, a ampliação da discussão sobre os direitos reprodutivos, proposta pela Ação Direta de Inconstitucionalidade 5581, ainda divide opiniões entre as mulheres quanto a possibilidade de interrupção da gestação em casos de infecção pelo zika vírus, sendo que as argumentações favoráveis denunciam as injustiças sociais, enquanto as contrárias mobilizam questões de cunho moral e religioso.

AVANÇOS NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS NO SUS: UM CAMINHO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL NO BRASIL

Marilia Salete Tavares, Sara Lucia Silveira De Menezes, Daniel Joppert, Emanuel Davi Farias Ribeiro, Ana Paula Almeida Brum, Adalgiza Mafra Moreno

Palavras-Chave: Estratégias de Saúde Pública. Exercício Físico. Prevenção de Doenças.

Introdução: A importância das políticas públicas de promoção da saúde é ressaltada pelas demandas da população e dependem de participação social no âmbito federal, estadual e municipal. Nesse contexto, ações no campo político não são apenas burocráticas, mas podem transformar a vida das pessoas, trazendo benefícios reais para a saúde e o bem-estar social. Este estudo busca refletir sobre os debates que ocorreram no evento remoto; 357ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde (CNS), realizada em 15 de agosto de 2024, sendo transmitida ao vivo por plataforma digital. Metodologia: Este estudo foi construído a partir da experiência dos autores que participaram de forma online, link: https://www.youtube.com/live/QtyPbzc1jnrc?si=y_ONY_RvhHx7IWQI da reunião com foco na Política Nacional de Práticas Corporais e Atividades Físicas, conectando as discussões de representantes da sociedade com as evidências na literatura científica. A partir das observações e roda de conversa foi realizada uma análise reflexiva sobre os temas debatidos. Resultados: Ao longo da reunião, foi reiterada a importância da atividade física dentro das estratégias de promoção da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Especialistas das mais diversas áreas trouxeram dados e evidências que confirmam os benefícios dessas práticas para a prevenção de doenças crônicas. Um ponto de atenção foi a urgência de avançar no sentido criar normatizações e regras para que as práticas corporais sejam incorporadas ao SUS e adotarmos uma abordagem intersetorial que envolve também considerar as particularidades sociais e territoriais que afetam o acesso das populações mais vulneráveis a essas atividades e o papel das campanhas educativas que precisam ser ampliadas para garantir que a população compreenda e tenha acesso à prática de atividades físicas de maneira equitativa. Considerações finais: A 357ª Reunião Ordinária do CNS não apenas reforçou a importância das práticas corporais e da atividade física nas políticas públicas de promoção de saúde do SUS, mas também destacou a atual desigualdade de acesso da população. Nesse contexto, ações educativas e o fortalecimento da equidade no acesso às atividades físicas devem ser uma prioridade constante em todas as esferas do sistema de saúde para que a promoção da saúde seja efetiva para todos.

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DA VULNERABILIDADE SOCIAL NO RIO GRANDE DO NORTE COM USO DE REDES NEURAIS ARTIFICIAIS

Vinicius Faria, Pedro Lucas Gomes Rodrigues, Rafael João Pereira, Ycaro Deyangells
Moreira Carvalho, Fabio Lucas Galdino Gomes, Lindolfo Gabriel Justa Marques

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Grupo de Risco. Nordeste.

INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade social é quando pessoas ou grupos estão em uma situação de risco por terem menos acesso a coisas importantes para viver bem, como saúde, educação, trabalho e moradia. No caso do Rio Grande do Norte, identificar e classificar os municípios de acordo com seu nível de vulnerabilidade social é essencial para a alocação adequada de recursos e intervenções. Um mecanismo usado para monitorar esse nível foi as Redes Neurais Artificiais que são sistemas computacionais inspirados no funcionamento do cérebro humano. Elas são compostas por unidades chamadas neurônios artificiais, organizadas em camadas, que trabalham juntas para processar informações e resolver problemas. **OBJETIVOS:** O objetivo principal é ver como a rede neural artificial classifica os municípios do Rio Grande do Norte de acordo com seu nível de vulnerabilidade social. Especificamente, o estudo visa entender como fatores como moradia, questões econômicas, características regionais e outros influenciam essa classificação. **METODOLOGIA:** Como metodologia, foram selecionados artigos científicos em inglês e português das bases de dados SciELO e PubMed. A busca foi realizada utilizando os termos: “Redes Neurais”, “Vulnerabilidade Social”, “Rio Grande do Norte”. Foram selecionados artigos publicados na última década. **RESULTADOS:** A análise estatística do modelo de previsão classificou os municípios do Rio Grande do Norte em cinco categorias distintas de vulnerabilidade. Dez municípios foram enquadrados como de “muito baixa vulnerabilidade”, enquanto 44 caíram na categoria de “baixa vulnerabilidade”. Outros 68 municípios foram classificados como de “média vulnerabilidade”, 26 como de “alta vulnerabilidade” e 29 como de “muito alta vulnerabilidade”. As áreas com melhores indicadores socioeconômicos e de saúde, incluindo municípios que estão localizadas nas regiões metropolitanas e nas microrregiões do Seridó. Já os municípios com alta e muito alta vulnerabilidade estão concentrados principalmente na mesorregião do Leste potiguar. **CONCLUSÃO:** A aplicação de redes neurais artificiais para alcançou um alto nível de precisão, identificando claramente aqueles com extrema vulnerabilidade em comparação com aqueles com os melhores indicadores sociais. Isso pode servir de referência para pesquisas comparativas nos níveis estadual e regional, fornecendo informações valiosas para analisar a vulnerabilidade do estado.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PERFIL VACINAL CONTRA INFLUENZA EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ECOLÓGICO

Laís Figueirôa Valente, Isabella Milhomens Waisman, Nadja Ferreira Mariz

Palavras-Chave: Vacina. Coronavírus. Saúde pública.

INTRODUÇÃO: A influenza, uma infecção viral que compromete o sistema respiratório, continua sendo um problema global de saúde pública. Embora a pandemia de COVID-19 tenha capturado a atenção e mobilizado ações de especialistas e autoridades, a emergência do novo coronavírus introduziu desafios adicionais ao controle e à prevenção da influenza. As mudanças nos sistemas de saúde, decorrentes da pandemia, afetaram significativamente as estratégias de vacinação e vigilância epidemiológica, destacando a importância de integrar esforços para enfrentar simultaneamente ambas as doenças. **OBJETIVO:** Avaliar o volume de doses de vacinas contra a influenza aplicadas antes e após a pandemia de COVID-19 em Pernambuco. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico transversal descritivo com análise temporal das notificações de vacinação contra influenza em Pernambuco no período de 2018 a 2022. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) no DATASUS. **RESULTADOS:** Em Pernambuco, foram aplicadas 35.426 doses da vacina contra influenza em 2018, período considerado pré-pandêmico. Em 2022, após o impacto da pandemia de COVID-19, esse número reduziu-se para 9.862 doses. Os municípios com maiores taxas de imunização contra a influenza entre 2018 e 2022 foram Cabo de Santo Agostinho (9.107), Camaragibe (8.805) e Pesqueira (7.087). Já Recife, a capital e município mais populoso, aplicou apenas 4.436 doses no mesmo período. A queda acentuada na cobertura vacinal durante a pandemia é evidente, como observado em Cabo de Santo Agostinho, onde, em 2019, foram aplicadas 4.852 doses, enquanto em 2021 esse número caiu drasticamente para apenas 7 aplicações. **CONCLUSÃO:** A influenza permanece um desafio global para a saúde pública, e a prevenção dessa doença foi consideravelmente afetada pela pandemia de COVID-19. Este estudo, que analisou a vacinação em Pernambuco entre 2018 e 2022, revela uma queda acentuada na cobertura vacinal contra a influenza durante o período, agravando ainda mais as pressões sobre o sistema de saúde. Assim, evidencia-se a necessidade de promover a equidade na distribuição de vacinas, ampliar a cobertura vacinal e implementar estratégias abrangentes de prevenção contra a influenza, com o objetivo de mitigar a gravidade da doença e proteger a saúde da população, especialmente em situações emergenciais como pandemias.

PREVALÊNCIA DA MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU SUDESTE DO PARÁ, AMAZÔNIA LEGAL

Divino Bruno Da Cunha, Maicky Pereira Batista

Palavras-Chave: Doença. Plasmodium. Saúde.

Introdução: A malária, ou paludismo, é uma das doenças mais prevalentes no mundo, ocorrendo em cerca de 90 países, causando inúmeros óbitos e gerando altos custos com tratamento na rede pública. A cidade de São Félix do Xingu, localizada no interior do estado do Pará, possui aproximadamente 135 mil habitantes e, até o momento, não há informações sobre a prevalência da malária na população do município. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é analisar a prevalência de casos de malária notificados e confirmados pela Secretaria de Saúde nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Esta pesquisa é de caráter descritivo e delineada de forma transversal, pautada na extração de dados coletados nos arquivos da Secretaria Municipal de Saúde, no Departamento de Vigilância à Saúde, na Divisão de Controles de Endemias, na Seção de Controle de Grandes Endemias e no Programa de Controle de Malária, abrangendo o período de 2018 a 2022. **Resultados:** A análise dos dados revelou registros de malária ao longo de todo o período examinado. Ao detalhar a análise, foi observada uma alteração significativa no número de casos notificados. Em 2018, apenas nove (9) casos foram registrados pelos órgãos de saúde, dos quais apenas dois (2) eram autóctones. Em contraste, no período de 2019 a 2022, houve um aumento significativo no número de casos registrados, sendo o ano de 2022 o mais expressivo, com 48 casos notificados, dos quais 29 eram autóctones. Comparando o número de casos positivos entre 2018 e 2022, houve um aumento de aproximadamente 533%. **Considerações finais:** Possivelmente, a combinação de fatores como a falta de saneamento básico, a atividade de garimpo ilegal, desflorestamento, a alteração da paisagem e o difícil acesso aos serviços de saúde por parte dessas populações contribuem para a proliferação da malária.

RESUMOS EXPANDIDOS

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

USO DE ANTIMICROBIANOS EM ADULTOS COM APENDICITE NÃO COMPLICADA.

André Pacheco Costacurta¹; Gabriel Lima de Almeida²; Heitor Menezes da Macena³; Geraldo Alécio⁴, Adriana Silva de Moraes⁵.

¹André Pacheco Costacurta, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

²Gabriel Lima de Almeida, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

³Heitor Menezes da Macena, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁴Geraldo Alécio, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁵Adriana Silva de Moraes, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite. Antibioticoterapia. Apendicectomia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

De acordo com Hirano (2012), a apendicite aguda é uma das causas mais frequentes de abdome agudo podendo ser classificada em: Não-complicada e complicada (flegmão e/ou peritonite). Foi descrita há mais de 125 anos, sendo sua etiologia ainda nos dias de hoje motivo de debate. Classicamente, a obstrução do apêndice vermiforme por fecalito, corpo estranho, parasitas, hiperplasia linfonodal e tumores, tem sido implicada no desenvolvimento da apendicite aguda. De acordo com esta teoria, a apendicite aguda é considerada uma condição progressiva, que se inicia com o aumento na secreção de muco e a elevação da pressão intraluminal, resultando em estase venosa, compressão arterial e isquemia das paredes do órgão. Com a isquemia da mucosa, o mecanismo protetor de barreira é perdido, levando à invasão bacteriana da parede do apêndice, que por sua vez favorece o infarto e a perfuração do apêndice (Hirano, 2012). Baseado na noção de complicação inevitável, a remoção cirúrgica do apêndice tem sido o tratamento de escolha há mais de um século. Entretanto, a observação da resolução espontânea de casos de apendicite aguda e os relatos de alguns autores de boa evolução em casos tratados com antibiótico sugerem que nem todos os casos de apendicite aguda enquadram-se na teoria da obstrução mecânica e progressão para apendicite complicada (Hirano, et.al). Alguns investigadores sugerem que

a apendicite não- complicada e a complicada são duas doenças distintas, com etiologias diversas. Assim como em outros processos intra-abdominais infecciosos como a salpingite, a diverticulite e a enterocolite, que frequentemente são tratadas apenas com antibióticos, a etiologia infecciosa da apendicite aguda é defendida por alguns estudiosos. Apesar da apendicectomia ser a conduta adotada na maioria das instituições, há relatos, desde 1959, do tratamento não operatório com uso de antibioticoterapia em ambas as apresentações clínicas. Nos casos de flegmão apendicular, o tratamento clínico com antibióticos na fase inicial é comumente utilizado por muitos cirurgiões (Hirano, 2012). Nos últimos anos uma série de trabalhos científicos, retrospectivos e prospectivos, tem sido conduzida com o objetivo de comparar o tratamento operatório com o conservador (não operatório). Este estudo, portanto, objetiva revisar a literatura disponível que mostra eficácia do tratamento conservador por meio de antibióticoterapia com base em demonstrar a não inferioridade do tratamento com antibiótico em relação tratamento cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com propósito de avaliar as evidências a cerca do uso de antibióticos em pacientes com apendicite aguda não complicada em adultos. Este presente estudo utilizará pesquisas em bases de dados como: pubmed. As palavras chaves utilizadas na estratégia de busca serão: "Adults" AND "uncomplicated Appendicitis AND "antibiotic" AND treatment". "Adults" AND "uncomplicated Appendicitis AND "antibiotic" AND hospital stay" OR complications". Contudo, só será incluído estudos que foram realizados em adultos, evidências publicadas após 2015, ensaios clínicos randomizados com ou sem cegamento, apenas artigos que são nos idiomas: inglês ou português. Portanto, será excluído do artigo evidências publicadas antes de 2015, estudos prospectivos não randomizados, estudos retrospectivos, séries de casos, estudos que compararam Tratamento cirúrgico vs Tratamento cirúrgico, gestantes e estudos que não estão nos idiomas portugueses ou inglês. Do total de 40 resultados, apenas 12 foram incluídos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Analisando o ensaio clínico randomizado de Salminen et al. (2015) que comparou a terapia antibiótica vs terapia cirúrgica, mostrou que dos 256 pacientes que foram acompanhado por 1 ano no grupo antibiótico, 186 (72,7%; IC 95%, 66,8% a 78,0%) não precisaram de apendicectomia. Entretanto, 70 pacientes (27,3%; IC 95%, 22,0% a 33,2%) no grupo antibiótico foram submetidos à intervenção cirúrgica dentro de 1 ano da apresentação inicial para apendicite devido a reincidência de apendicite. O estudo estabeleceu uma diferença mínima clinicamente importante de 24%, que, todavia, não demonstrou a não inferioridade do tratamento antibiótico para apendicite em relação ao tratamento cirúrgico.

Outra meta-análise, por outro lado, segundo Hossain et al. (2022), o RR geral para a porcentagem de tratamento bem-sucedido não diferiu entre o grupo antibiótico e o grupo cirúrgico (RR, 0,85; IC de 95%, 0,66-1,11). Apesar da tendência do menor sucesso do tratamento com a antibioticoterapia (15%), o resultado não foi estatisticamente significativo e, além disso, o estudo identificou que há menor recorrência de complicações como hérnias ou aderências no grupo antibiótico e, por outro lado, apresentou maior risco de reincidência (18%).

Moris et al. (2021) uma revisão sistemática, mostra que achados de imagem específicos na tomografia computadorizada (TC), como dilatação do apêndice (diâmetro do apêndice ≥ 7 mm) ou presença de apendicólitos, identificam pacientes para os quais uma estratégia de tratamento com antibióticos provavelmente falhará.

Outra meta-análise Podda et al. (2019) traz que a eficácia do tratamento com base na taxa de acompanhamento de 1 ano (93,1% vs 72,6%; $P < 0,00001$) entre terapia cirúrgica e terapia farmacológica respectivamente. Além disso, sugerindo que a decisão de adiar a apendicectomia pode ser tomada com segurança sem risco excessivo de desenvolver complicações pós-operatórias como resultado (12.8% vs 13.6% para tratamento cirúrgico e tratamento com antibiótico respectivamente).

Xu et al. (2023) traz que comparado ao grupo cirúrgico, o grupo antibiótico diminuiu o sucesso do tratamento sem complicações em 1 ano (RR 0,81; IC 95% 0,73–0,91; $z = 3,65$; $p = 0,000$). No entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de antibióticos que eventualmente foi submetido à apendicectomia (9,5%, 119/1257) e o grupo cirúrgico (11,9%, 47/394) para complicações (RR 1,38; IC 95% 0,70–2,73; $z = 0,93$; $p = 0,353$), embora a taxa de complicações do grupo de antibióticos seja maior do que a do grupo cirúrgico.

CONCLUSÃO

O tratamento com antibioticoterapia para apendicite não complicada pode ser uma escolha para pacientes que não desejam passar por um procedimento cirúrgico, não obstante o tratamento cirúrgico ainda deve ser escolhido como a primeira linha de tratamento. Embora tenha uma taxa de reincidência de aproximadamente 20% em 1 ano, não há associação de mais complicações associadas aos pacientes que receberam tratamento com antibioticoterapia em comparação com o tratamento cirúrgico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Emile SH, Sakr A, Shalaby M, Elfeki H. Efficacy and Safety of Non- Operative Management of Uncomplicated Acute Appendicitis Compared to Appendectomy: An Umbrella Review of Systematic Reviews and Meta-Analyses. *World J Surg.* 2022 May;46(5):1022- 1038. doi: 10.1007/s00268-022-06446-8. Epub 2022 Jan 13. PMID: 35024922; PMCID: PMC8756749.

Köhler F, Müller S, Hendricks A, Kastner C, Reese L, Boerner K, Flemming S, Lock JF, Germer CT, Wiegering A. Changes in appendicitis treatment during the COVID-19 pandemic - A systematic review and meta-analysis. *Int J Surg.* 2021 Nov;95:106148. doi: 10.1016/j.ijso.2021.106148. Epub 2021 Oct 23. PMID: 34700020; PMCID: PMC8539829.

Tratamento conservador VS tratamento cirúrgico na apendicite aguda não complicada em adultos: uma revisão sistemática e metanálise / Conservative treatment VS surgical treatment in uncomplicated acute appendicitis in adults: a systematic review and meta-analysis . Pulla, José Andrés Sanches .]São Paulo; s.n; 2021. Tese em Português | Coleciona SUS (Brasil), SMS-SP, HSPM- Producao, SMS-SP | ID: biblio-13700294.

Writing Group for the CODA Collaborative; Monsell SE, Voldal EC, Davidson GH, Fischkoff K, Coleman N, Bizzell B, Price T, Narayan M, Siparsky N, Thompson CM, Ayoung-Chee P, Odom SR, Sanchez S, Drake FT, Johnson J, Cuschieri J, Evans HL, Liang MK, McGrane K, Hatch Q, Victory J, Wisler J, Salzberg M, Ferrigno L, Kaji A, DeUgarte DA, Gibbons MM, Alam HB, Scott J, Kao LS, Self WH, Winchell RJ, Villegas CM, Talan DA, Kessler LG, Lavalley DC, Krishnadasan A,

Lawrence SO, Comstock B, Fannon E, Flum DR, Heagerty PJ. Patient Factors Associated With Appendectomy Within 30 Days of Initiating Antibiotic Treatment for Appendicitis. *JAMA Surg.* 2022 Mar 1;157(3):e216900. doi: 10.1001/jamasurg.2021.6900. Epub 2022 Mar 9. PMID: 35019975; PMCID: PMC8756360.

IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E O PAPEL DO ISIOTERAPEUTA

Gabriela Pimentel Machado¹

¹Faculdade Integrada CETE (FIC), Garanhuns, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: E-cigarettes. Vapes. Fisioterapia Respiratória. Reabilitação.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Abuso de Drogas dos Estados Unidos (2020), os cigarros eletrônicos, também conhecidos como “e-cigarettes” ou “vapes”, são dispositivos operados por bateria que aquece um líquido para criar um aerossol que é inalado pelo usuário, geralmente contendo nicotina, aromatizantes, aditivos de sabor e outros produtos químicos. Esses dispositivos foram desenvolvidos como uma alternativa aos cigarros tradicionais, oferecendo uma forma diferente de consumir nicotina.

As evidências afirmam que os cigarros eletrônicos podem causar danos notáveis à saúde pulmonar, o usuário possui um risco maior em desenvolver câncer de pulmão. Além disso, o vapor do dispositivo acumula-se no epitélio das vias aéreas e assim causa diversos danos à saúde. Os principais sintomas respiratórios são a tosse, dispneia, dor torácica e podendo evoluir pra sintomas graves como insuficiência respiratória, sendo necessário o uso da ventilação mecânica ou em casos irreversíveis pode levar ao óbito. (Prado, 2024).

OBJETIVO

Diante do aumento do uso de “vapes” e das crescentes evidências de seus malefícios na saúde respiratória é fundamental investigar como a fisioterapia pode intervir de maneira eficaz. A fisioterapia é capaz de exercer notável papel na saúde pulmonar, sendo essencial tanto na prevenção quanto na reabilitação. Dessa maneira, objetiva-se reunir evidências acerca da atuação do profissional fisioterapeuta nesse contexto e fornecer subsídios aos profissionais para tratar dessa questão de saúde pública.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, objetivando avaliar rigorosamente estudos que abordem a temática dos impactos do uso de cigarros eletrônicos para a saúde respiratória e como o fisioterapeuta atua em tal situação. Trata-se

de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada em agosto 2024, utilizando-se as bases de dados MEDLINE, IBECs e SciELO. Para a pesquisa bibliográfica, utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cigarros Eletrônicos, EVALI, Fisioterapia Respiratória, Reabilitação, Doença Respiratória; empregando o operador booleano “AND” para vincular os termos e aprimorar a precisão da busca.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos que tivessem sido publicados entre 2010 e 2024; artigos disponíveis em texto completo; revisões sistemáticas e relatos de caso. Não foram empregadas restrições de idioma. Para os critérios de exclusão foi estabelecido não incluir revisões narrativas e editoriais; estudos que não avaliem diretamente a eficácia das intervenções; estudos não pertinentes, genéricos e duplicados. A análise dos dados foi realizada de maneira rigorosa, buscando-se sintetizar os principais resultados encontrados nos estudos selecionados. Como se trata de uma revisão integrativa de literatura, não foi necessária a submissão a um comitê de ética, pois não houve envolvimento direto com seres humanos ou experimentação animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reabilitação pulmonar é uma das terapias mais eficientes e baseada em evidências para pacientes que possuem alguma doença respiratória. Apesar disso, várias questões em torno da base científica da reabilitação em alguns grupos de pacientes ainda precisam ser abordadas, como a variabilidade na resposta ao tratamento e condições específicas. É necessário que os profissionais continuem aprofundando a busca por evidências para adequar as intervenções, principalmente num contexto crescente de doenças respiratórias (Troopers T, et al. 2019). No entanto, há uma escassez de evidências relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos e sua influência na reabilitação pulmonar, tornando necessária a realização de mais estudos sobre essa temática.

A lesão pulmonar aguda associada à vaporização (EVALI) é uma doença respiratória aguda que pode ser fatal. O paciente acometido por EVALI geralmente apresenta insuficiência respiratória hipoxêmica e leucocitose. O diagnóstico da EVALI é de exclusão, ou seja, é necessário descartar doenças infecciosas e processos inflamatórios pulmonares. É importante conhecer os critérios a serem seguidos para um caso confirmado e iniciar um tratamento eficaz e precoce, considerando o aumento exponencial do uso de cigarro eletrônico, principalmente na população jovem. (Mussion, et al. 2024)

Em 2019, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) identificaram um surto de lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos e produtos de vaporização, conhecido como EVALI. Esse surto afetou significativamente a população adolescente, gerando preocupação entre profissionais de saúde e autoridades reguladoras. Muitos dos casos de EVALI estão associados a produtos de vaporização contendo tetrahydrocannabinol

(THC) adulterados com acetato de vitamina E, um aditivo que pode causar danos graves aos pulmões quando inalado. Os cigarros eletrônicos e produtos de vaporização são os produtos de tabaco mais populares entre os jovens, embora as regulamentações estaduais e nacionais sobre esses produtos tenham aumentado. (Barker, et al. 2024)

O fisioterapeuta é o profissional capacitado para promover a proteção e prevenção de doenças pulmonares, a abordagem deste profissional é eficaz para reduzir a incidência de doenças pulmonares crônicas (Rukat, et al. 2024). Apesar da importância da fisioterapia na saúde pulmonar, ainda existem lacunas significativas na pesquisa relacionada às intervenções voltadas para os danos do uso de cigarros eletrônicos. O crescente uso desses dispositivos entre jovens e adultos jovens apresenta novos desafios para a saúde pública, a falta de estudos específicos limita a compreensão de um tratamento adequado para as lesões pulmonares. Esse cenário destaca a necessidade urgente de pesquisas mais abrangentes para desenvolver estratégias de prevenção e reabilitação eficazes que possam ser integradas à prática clínica dos fisioterapeutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente uso de cigarros eletrônicos levanta um alerta em relação com às doenças pulmonares, com as evidências cada vez mais claras sobre as consequências que tais dispositivos podem causar para a saúde humana, principalmente no sistema respiratório. A fisioterapia pulmonar é bastante eficiente no tratamento de doenças pulmonares crônicas, desempenhando um papel crucial na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Após a revisão da literatura disponível sobre o tema dos cigarros eletrônicos, foi constatado que a maior parte das pesquisas se concentra nos malefícios para a saúde, particularmente para a saúde pulmonar. No entanto, há uma lacuna significativa na discussão sobre o papel do fisioterapeuta no manejo e tratamento de condições associadas ao uso de cigarros eletrônicos. Assim, é evidente que a necessidade mais estudos para explorar e definir a atuação do fisioterapeuta neste contexto específico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARKER, Carrie K.; GHERA, Princy; HSU, Benson. The Evolution of a Pediatric Public Health Crisis: e-cigarette or vaping-associated lung injury. **Pediatrics**, [S.L.], v. 153, n. 5, 17 abr. 2024. American Academy of Pediatrics (AAP). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2023-063484>. Acesso em: 01 de ago. 2024.

MUSSIO, Maria Lujan; RENOM, Horacio; DI FONZO, Guido. Lesión pulmonar asociada al vapeo: informe de un caso [Lung injury associated with vaping: A case report]. **Medicina (B Aires)**, [S.L.], volume 84(3), página 560–563, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38907974/>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

National Institute on Drug Abuse. Cigarillos electrónicos (e-cigs) – DrugFacts. 2020. Disponível em: <https://nida.nih.gov/es/publicaciones/drugfacts/cigarillos-electronicos-e->. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

PRADO, João Carlos da Nóbrega. Os efeitos negativos do uso do cigarro eletrônico no sistema respiratório. **Revista FT**, [S.L], volume 28, edição 134, maio, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.11168760>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

RUKAT, Andressa Emanoeli Moreira; VIECELI, Jefferson; CAVALLI, Nandiny. O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: CONTRIBUIÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista Ciências da Saúde**, [s. l], v. 3, n. 1, p. 1-8, jun. 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/610>. Acesso em: 01 ago. 2024.

TROOSTERS, Thierry; BLONDEEL, Astrid; JANSSENS, Wim; DEMEYER, Heleen. The past, present and future of pulmonary rehabilitation. **Respirology**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 830-837, 13 mar. 2019. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/resp.13517>. Acesso em: 01 de ago. de 2024.

COLANGITES AUTOIMUNES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Vitor da Nóbrega Nascimento¹; Victoria Lobato Santos ²; Jose Penna³; Julio Henrique Lobato Santos⁴; Mariane Marchi Perdoncini⁵. Julia Marchi Perdoncini⁶.

¹Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

²Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

³Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁴Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

⁵ Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

⁶Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Icterícia. Fibrose. Cirrose

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A colangite esclerosante primária (CEP) é uma condição autoimune que se manifesta gradualmente com sinais e sintomas de colestase, como fadiga, prurido e icterícia, além de dor no hipocôndrio direito acompanhada de febre, frequentemente devido a episódios recorrentes de colangite bacteriana ascendente. É uma enfermidade desafiadora de diagnosticar, muitas vezes começando de forma assintomática e podendo evoluir para insuficiência hepática severa, caracterizada por inflamação e fibrose dos ductos biliares intra e extra-hepáticos e uma progressão lenta para cirrose hepática.

Embora a causa exata da CEP seja desconhecida, ela está associada aos antígenos HLA-DR3 e DR13 e frequentemente se relaciona com outras condições autoimunes, como doenças inflamatórias intestinais (principalmente doença de Crohn e colite ulcerativa), além de espondilite anquilosante e hepatite autoimune (síndrome de imbricamento).

Por outro lado, a colangite biliar primária (CBP), anteriormente conhecida como cirrose biliar primária, é uma síndrome autoimune que resulta em danos aos ductos biliares intra-hepáticos mediado por linfócitos T, levando a um alto grau de colestase. Os pacientes muitas vezes não apresentam sintomas durante a fase inicial de investigação diagnóstica, que pode ser identificada incidentalmente, por sinais e sintomas de colestase, ou em estágios mais avançados, quando já há fibrose hepática ou cirrose.

Assim, ambas as condições são formas raras de colangite autoimune com características semelhantes e a possibilidade de progressão para insuficiência hepática, o que torna o diagnóstico uma tarefa importante e delicada.

METODOLOGIA

A pesquisa é uma revisão integrativa que objetiva a revisão bibliográfica de duas entidades clínicas autoimune que geram colestase crônica, realizada em julho de 2024, utilizando as bases de dados do Pubmed. A partir da palavra-chave (primary sclerosing cholangitis), foi feito a seleção de estudo de rastreamento dos últimos 10 anos em inglês obtendo 22 resultados permitindo traçar seu perfil clínico. A partir das palavras-chaves (primary billiary cholangitis) or (primary billiary chirrosis) foram selecionados estudos de rastreamento dos últimos 10 anos em inglês obtendo 17 resultados viabilizando traçar o perfil da doença.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A colangite biliar primária (CBP) ocorre em homens e mulheres de meia-idade, com uma prevalência de cerca de 22,27 casos por 100.000 habitantes. A CBP está frequentemente associada a outras doenças autoimunes e é mais comum em pessoas com comorbidades ou em indivíduos que trabalham em minas de carvão, que apresentam um risco maior de desenvolver a doença. Em Nova York, também foi observada uma associação entre a CBP e fatores ambientais, como a proximidade a depósitos de lixo tóxico.

Os sintomas da CBP costumam surgir de forma gradual, com xerofthalmia, prurido e fadiga podendo aparecer meses ou até anos antes do surgimento da colestase, que pode levar a outras manifestações como deficiência de vitaminas e osteoporose, além de disfunção hepática ou cirrose. Outras manifestações comuns incluem dor no hipocôndrio direito, xantelasma, icterícia, hepatoesplenomegalia, neuropatia periférica e outras complicações autoimunes.

Nos exames complementares, a presença de anticorpos antimitocondriais e autoanticorpos específicos (sp100 ou gp 210) pode ser detectada. A colestase é indicada por níveis elevados de fosfatase alcalina. A rigidez hepática pode ser avaliada por elastografia de onda de cisalhamento bidimensional (2D-SWE), que pode ser utilizada como uma ferramenta de triagem diagnóstica.

A colangite esclerosante primária (CEP), por sua vez, é mais comum em homens de meia-idade. Estima-se que a prevalência da doença seja de 6,3 casos por 100.000 habitantes na Suécia e entre dois a sete casos por 100.000 nos Estados Unidos, com uma maior incidência observada em áreas rurais e entre criadores de ovelhas, conforme um estudo realizado no Reino Unido.

A CEP é um fator de risco significativo para o câncer do trato biliar e para o carcinoma colorretal. Muitos pacientes com CEP também apresentam doenças inflamatórias intestinais, sendo a colite ulcerativa a mais comum entre elas.

Clinicamente, os pacientes podem manifestar sintomas como esteatorreia, deficiência de vitaminas e dor no hipocôndrio direito. Eles têm maior probabilidade de desenvolver

cálculos biliares, coledocolitíase e episódios de colangite bacteriana ascendente.

Nos exames laboratoriais, observa-se que os níveis de fosfatase alcalina e gama-glutamilttransferase geralmente estão elevados em comparação com as aminotransferases, refletindo um padrão colestático. O fator antinuclear (FAN) e os autoanticorpos perinucleares (pANCA) costumam ser positivos, e os níveis de IgM e gamaglobulina também tendem a ser elevados. O anticorpo antimitocondrial é geralmente negativo.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos revisados, pode-se observar que há semelhanças tanto clínicas quanto na evolução das duas doenças, como por exemplo, sinais de colestase – incluindo prurido, fadiga, deficiência de vitaminas e icterícia –, além da progressão para cirrose com hipertensão portal severa e insuficiência hepática.

Em termos de diferenças, do ponto de vista epidemiológico, a colangite biliar primária tem maior incidência e prevalência entre mulheres de 30 a 70 anos e em trabalhadores de minas de carvão. Em contraste, a colangite esclerosante primária é mais comum em áreas rurais e o diagnóstico frequentemente ocorre em homens com cerca de 40 anos.

Além disso, as diferenças clinico-laboratoriais incluem a associação da colangite biliar primária com outras doenças autoimunes, como a síndrome de Sjögren, enquanto a colangite esclerosante primária está mais fortemente ligada a condições intestinais, como colite ulcerativa e doença de Crohn. Em termos laboratoriais, a colangite biliar primária apresenta anticorpos antimitocondriais e autoanticorpos específicos, como sp100 e gp210, como positivos. Por outro lado, a colangite esclerosante primária é caracterizada por anticorpos antinucleares e autoanticorpos perinucleares positivos, enquanto os anticorpos antimitocondriais são geralmente negativos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

YAN, Yuling *et al.* Two-dimensional shear wave elastography for screening varices in Asian patients with primary biliary cholangitis. *Expert Review Of Gastroenterology & Hepatology*, [S.L.], v. 15, n. 8, p. 965-973, 15 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1080/17474124.2021.1884071>

TANAKA, Atsushi. Current understanding of primary biliary cholangitis. *Clinical And Molecular Hepatology*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-21, 1 jan. 2021. The Korean Association for the Study of the Liver. <http://dx.doi.org/10.3350/cmh.2020.0028>.

TRIVEDI, Palak J. *et al.* Epidemiology, Natural History, and Outcomes of Primary Sclerosing Cholangitis: a systematic review of population-based studies. *Clinical Gastroenterology And Hepatology*, [S.L.], v. 20, n. 8, p. 1687-1700, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cgh.2021.08.039>

BARNER-RASMUSSEN, Nina et al. Epidemiology, risk of malignancy and patient survival in primary sclerosing cholangitis: a population-based study in finland. *Scandinavian Journal Of Gastroenterology*, [S.L.], v. 55, n. 1, p. 74-81, 2 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00365521.2019.1707277>

VINNITSKAYA, E V et al. Important problems in the diagnosis and treatment of primary sclerosing cholangitis (based on the Russian consensus on diagnosis and treatment autoimmune hepatitis. Moscow, 2018). *Terapevticheskii Arkhiv*, [S.L.], v. 91, n. 2, p. 9-15, 15 fev. 2019. Consilium Medicum. <http://dx.doi.org/10.26442/00403660.2019.02.000075>

TRIVEDI, Palak J; HIRSCHFIELD, Gideon M. Recent advances in clinical practice: epidemiology of autoimmune liver diseases. *Gut*, [S.L.], v. 70, n. 10, p. 1989-2003, 15 jul. 2021. *BMJ*. <http://dx.doi.org/10.1136/gutjnl-2020-322362>.

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA 2014 A 2023

Cássia Simone Gondim Sales Magalhães¹; Marcelo Domingues de Faria²; Adriana Gradela³

¹Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

²Doutor, Colegiado de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Quinquênio. Região de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) constitui grave problema de Saúde Pública devido à sua alta incidência, ampla distribuição geográfica e por causar lesões destrutivas, desfigurantes e incapacitantes (Laboudi *et al.*, 2018).

O Brasil é um dos 87 países de clima tropical e subtropical em que a LTA é endêmica (PAHO, 2019). Pernambuco apresenta 34% de seus municípios endêmicos para a LTA (Araújo, 2014; Brasil, 2017) e apresenta casos em todas as regiões (Araújo *et al.*, 2016; Dantas-Torres *et al.*, 2017), o que reforça a importância de estudos sobre sua distribuição temporal e espacial e, assim, fornecer subsídios às equipes de saúde locais, instituições de pesquisa e gestores de saúde na adoção de estratégias visando a prevenção e controle.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição temporal e espacial da LTA no estado de Pernambuco, Brasil, no período de 2014 a 2023, a fim de identificar as áreas de maior risco.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quantitativo e retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e nos sites TABNET/DATASUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Antes da exportação, foram excluídas

as inconsistências de registros e duplicidades. Para tabulação, foram considerados o ano de notificação, modo de entrada (caso novo), classificação final (confirmado) e critério de classificação (laboratorial e clínico epidemiológico). Como o último censo ocorreu em 2022, considerou-se os mesmos valores para o ano de 2023.

O local de estudo foi o estado de Pernambuco, com população estimada de 9.473.266 habitantes (IBGE, 2018), distribuída em 184 municípios e um distrito estadual (Fernando de Noronha), que são agrupados em 12 Regiões de Saúde (RS): I, II, III e XII RS compõem a região Metropolitana; IV e V, o Agreste; VI, X e XI, o Sertão; e VII, VIII e IX, o Vale do São Francisco e Araripe (Pernambuco, 2022).

Foram determinadas as taxas de incidência anual (IA) e acumulada (IAc) em cada município e no estado de Pernambuco, dividindo-se, respectivamente, o número de casos novos confirmados no ano e no período (2014-2023), multiplicado por 100.000 pela população exposta no ano e no período. Foram também estabelecidas as taxas de incidência nas duas agregações quinquenais (2014-2018 e 2019-2023) em cada município e no estado dividindo-se, respectivamente, o número de casos novos no quinquênio, multiplicado por 100.000 pela população exposta no mesmo. Dados foram tabulados usando as ferramentas do Tabwin32 e Excel (Microsoft 365®) e analisados utilizando-se avaliação descritiva com porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2014 a 2023, ocorreram 2.909 casos novos no estado, em média 290,9 casos por ano. A maior taxa de incidência foi observada em 2015 (Tabela 1), que representou o pico da doença no Estado, havendo redução de 37,7% de 2015-2023, semelhante ao notado por Gonçalves *et al.* (2020), no período de 2008-2017.

O maior número de casos novos ocorreu na I RS, seguida pela III, XII, II e IV RS. Ao observar a distribuição espacial dos casos por RS, houve maior número de notificações na região Metropolitana, a mais populosa, e no Agreste (IV RS) (Tabela 1), corroborando com Viannês *et al.* (2023). Isto decorreu da grande diversidade e ampla distribuição geográfica da fauna flebotômica em Pernambuco (Brito *et al.*, 2012; Silva *et al.*, 2017) e da alta pluviosidade e precipitações de grande intensidade nestas regiões (Molion; Bernardo, 2002), que aumentam o número de vetores e de sua atividade fora dos abrigos (Almeida *et al.*, 2010). Além disto, na I RS apresenta 21% dos municípios em 100% de urbanização; comunidades Quilombolas; assentamentos rurais (Pernambuco, 2021) e intenso fluxo migratório intermunicipal que se estabelece na periferia das cidades de médio e grande porte em precárias condições de infraestrutura e saneamento básico (Araújo *et al.*, 2020). Portanto, apresenta dois tipos de transmissão, a periurbana (Pernambuco, 2021) e a ocupacional (Nobres *et al.*, 2013; Pontello-Junior; Gon; Ogama, 2013).

Embora a I RS tenha apresentado o maior número de casos, as taxas de incidência mais elevadas foram observadas na III RS, seguida pela XII RS (Tabela 1). Ao se comparar os dois quinquênios, notou-se redução na incidência de 17,62 para 13,70. Contudo, a taxa de incidência aumentou cerca de 1,03 a 3,72 vezes de um quinquênio a outro na III (de 73,5 para 75,9), VII (de 5,5 para 20,3), VIII (de 0,8 para 2,4), X (de 1,6 para 3,2) e XI (de 10,1 para 12,2) RS. Ao analisar o período total e os quinquênios, a diminuição da taxa de incidência corroborou com dados nacionais (Brasil, 2022). No entanto, o aumento crescente de casos novos no segundo quinquênio, observado nestas RS, mostrou picos de transmissão a cada cinco anos (Brasil, 2017).

Tabela 1: População (P x1000), número de casos confirmados (C); taxas de incidência anual (IA) e acumulada (IAc) por 100.000 habitantes de leishmaniose tegumentar americana nos municípios de cada Região de Saúde (RS) de Pernambuco no período de 2014 a 2023.

RS		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	T	IAc
	C	71	181	87	104	127	129	74	98	56	58	985	24,9
I	P	4.116,1	4.144,6	4.172,01	4.198,6	4.208,9	4.234,5	4.259,7	4.284,2	3.954,6	3.954,6		
	IA	1,7	4,4	2,1	2,5	3,0	3,0	1,7	2,3	1,4	1,5		
	C	32	43	16	36	17	19	19	20	9	14	225	40,2
II	P	589,6	592,1	594,6	597,0	598,5	600,8	603,1	605,4	559,5	559,5		
	IA	5,4	7,3	2,7	6,0	2,8	3,2	3,2	3,3	1,6	2,5		
	C	64	173	68	78	71	120	31	86	88	60	839	165,4
III	P	604,7	608,7	612,5	616,3	617,8	621,4	625,0	628,4	507,1	507,1		
	IA	10,6	28,4	11,1	12,7	11,5	19,3	5,0	13,7	17,4	11,8		
	C	36	26	35	37	21	23	9	4	11	7	209	15,6
IV	P	1.324,4	1.3374,4	1.350,1	1.362,2	1.365,4	1.377,1	1.388,5	1.399,7	1.340,1	1.340,1		
	IA	2,7	1,9	2,6	2,7	1,5	1,7	0,6	0,3	0,8	0,5		
	C	3	13	4	15	1	5	8	10	1	0	60	11,5
V	P	534,8	537,0	539,3	541,5	542,9	545,0	547,1	549,2	521,8	521,8		
	IA	0,6	2,4	0,7	2,8	0,2	0,9	1,5	1,8	0,2	0,0		
	C	0	0	0	1	9	1	0	4	0	0	15	3,6
VI	P	408,6	412,8	416,7	420,5	421,5	425,2	428,7	432,2	413,2	413,2		
	IA	0,0	0,0	0,0	0,2	2,1	0,2	0,0	0,9	0,0	0,0		
	C	1	1	2	0	3	4	10	6	2	3	32	26,0
VII	P	125,4	126,2	126,9	127,6	128,3	129,0	129,7	128,0	123,2	123,2		
	IA	0,8	0,8	1,6	0,0	2,3	3,1	7,7	4,7	1,6	2,4		
	C	0	1	1	2	0	7	1	2	0	3	17	3,2
VIII	P	475,7	483,0	490,1	496,9	497,9	497,9	510,8	517,0	531,3	531,3		
	IA	0,0	0,2	0,2	0,4	0,0	1,4	0,2	0,4	0,0	0,6		
	C	11	9	2	7	9	0	8	3	4	10	63	18,6
IX	P	345,3	347,7	350,1	352,3	353,7	355,9	358,0	360,1	338,0	338,0		
	IA	3,2	2,6	0,6	2,0	2,5	0,0	2,2	0,8	1,2	3,0		

	C	1	1	0	1	0	1	1	1	2	1	9	4,9
X	P	187,2	187,8	188,4	189,0	189,4	190,0	190,5	191,1	184,9	184,9		
	IA	0,5	0,5	0,0	0,5	0,0	0,5	0,5	0,5	1,1	0,5		
	C	9	10	1	2	2	7	12	7	5	2	57	21,1
XI	P	234,4	235,7	237,0	238,2	238,8	240,0	241,1	242,3	269,6	269,6		
	IA	3,8	4,2	0,4	0,8	0,8	2,9	5,0	2,9	1,9	0,7		
	C	19	38	49	52	67	34	37	46	30	26	398	131,6
XII	P	311,9	312,5	313,1	313,6	314,5	315,1	315,6	316,2	302,3	302,		
	IA	6,1	12,2	15,7	16,6	21,3	10,8	11,7	14,5	9,9	8,6		
T		247	496	265	335	327	350	210	287	208	184	2909	32,2
P		9.258,2	9.325,7	9.390,8	9.453,8	9.477,6	9.532,0	9.598,1	9.653,9	9.045,8	9.045,8		
IA		2,7	5,3	2,8	3,5	3,5	3,7	2,2	3,0	2,3	2,0		
IAq						17,6					13,7		

RS: Região de Saúde; C: casos novos notificados; P: população; IA: taxa de incidência anual; IAq: taxa de incidência acumulada, IAq: taxa de incidência no quinquênio.

A III RS constitui-se uma área prioritária de intervenção, pois apresenta altos índices de vulnerabilidade a pobreza, serviços de coleta de lixo e de saneamento básico deficientes (Atlas Brasil, 2021). Entre seus 22 municípios, Escada e Xexéu são de extrema preocupação, pois juntos apresentaram 51% dos casos novos (39%; 327/839 em Escada e 12%; 99/839 em Xexéu). Na III

RS os fatores de transmissão estão mais relacionados ao ambiente extradomiciliar devido ao perfil de transmissão ocupacional em frentes de trabalho realizadas próximos a matas, que se constituem no principal habitat do vetor da parasitose (Gonçalves *et al.*, 2020). Por sua vez, a XII RS tem predominância da população urbana e da agropecuária, com a produção de cana de açúcar presente em todos os municípios, enquanto Goiana, seu município sede, se destaca pelo setor industrial. O panorama situacional da instalação sanitária ainda é crítico, pois predominam a fossa rudimentar e a fossa séptica quando se compara com a rede geral de esgoto ou pluvial e há considerável disparidade no IDH entre os municípios da Região (Goiana, 2022). Assim, os principais fatores de risco são a falta de saneamento básico adequado nas residências, a criação de animais no domicílio e no peridomicílio e a habitação em locais próximos a matas, florestas e bosques (Araújo *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ALTA ocorre em grande parte do estado de Pernambuco, onde apresenta distribuição heterogênea, com necessidade de intervenção de alta prioridade nas Regiões de Saúde I, III e XII. Os resultados sugerem que os determinantes sociais da LTA apresentaram íntima ligação com a dinâmica espacial, especialmente com as características da área e os padrões

de agregação geográfica. Apesar dos dados terem apresentado resultados relativamente baixos para cada ano estudado, se for considerado o estado de Pernambuco como um todo, foram observadas concentrações maiores de casos diagnosticados em determinados municípios, o que, a longo prazo, pode representar verdadeiros focos epidemiológicos e permitir a propagação da doença, inclusive, porque existem as zonas cegas, a subnotificação e o período prodrômico da infecção.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.S. *et al.* Aspectos ecológicos de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em área urbana do município de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 6, p. 723-727, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/kSgtb8pvXV7QLPQmMVG9vxR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ARAÚJO, A.R. *et al.* Risk factors associated with American cutaneous leishmaniasis in an endemic area of Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 58, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/qW66hyN7B5PNqJKnDkFRLvn/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GONÇALVES, N. V.; MIRANDA, C. S. C.; COSTA, R. J. F.; GUEDES, J. A.; MATSUMURA, E. S. S.

et al. Cutaneous Leishmaniasis: Spatial distribution and environmental risk factors in the state of Pará, Brazilian Eastern Amazon. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 13, n. 10,

p. 939-944, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32084026/>. Acesso em: 30 ago. 2024.

INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA VII REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO: SÉRIE HISTÓRICA 2014 A 2023

Cássia Simone Gondim Sales Magalhães¹; Marcelo Domingues de Faria²; Adriana Gradela³

¹Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

²Doutor, Colegiado de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose cutânea. Região de Saúde. Semiárido.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar (LT) é uma enfermidade infecto-parasitária que acomete o homem e é considerada um problema de Saúde Pública, pois, além de apresentar alta incidência e ampla distribuição geográfica, pode também assumir formas que determinam lesões destrutivas, desfigurantes e incapacitantes, que repercutem negativamente no campo psicossocial do indivíduo (Laboudi *et al.*, 2018).

A doença apresenta transmissão vetorial por flebotomíneos infectados com o parasita do gênero *Leishmania* e está entre as dez principais doenças tropicais negligenciadas, com mais de 12 milhões de pessoas infectadas em 21 países, sendo endêmica em 19 deles, entre os quais, o Brasil (OPAS, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) a considera uma das seis doenças infecciosas mais importantes, devido ao alto coeficiente de detecção e a capacidade de produzir deformidades (Brasil, 2017).

O Brasil está entre os cinco países com maior número de casos de LT nas Américas, destacando-se as regiões Norte e Nordeste do país (Brasil, 2017; PAHO, 2019). De 2000 a 2022, foram notificados 12.878 casos novos de Leishmaniose, dos quais 94% foram da forma cutânea (LC) e 6% da forma mucosa (LM), com incidência de 12,97 casos por 100.000 habitantes e afetando 49,5% da população nas áreas de transmissão. A região Norte apresenta o maior coeficiente (46,4 casos/100.000 hab.), seguida das regiões Centro-Oeste (17,2 casos/10.000 hab.) e Nordeste (8 casos/100.000 hab.) (Brasil, 2022a). Dos casos de LT, 42% ocorreram em homens entre 20 e 50 anos de idade e 5% em menores de 10 anos, sendo a taxa de letalidade de 0,1%. O maior acometimento de homens em idade economicamente ativa sugere padrão de transmissão silvestre relacionado às atividades

laborais (OPAS, 2023).

O Estado de Pernambuco (NE) é endêmico para LT, com presença de casos em todas as regiões (Araujo *et al.*, 2016; Dantas-Torres *et al.*, 2017). Contudo, na literatura, inexistem estudos sobre a incidência de LT na VII Região de Saúde de Pernambuco (VII RS).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar a incidência temporal e espacial, em um período de 10 anos (2014 a 2023), da leishmaniose tegumentar na VII Região de Saúde de Pernambuco, a fim de priorizar e orientar ações de vigilância e controle.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quantitativo e retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e nos sites TABNET/DATASUS, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. A pesquisa dispensou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por não conter a identificação dos pacientes ou risco de invasão de privacidade e quebra de confidencialidade. Antes da exportação dos dados, foram excluídas as inconsistências de registros e duplicidades e, para tabulação, foram considerados o ano de notificação, modo de entrada (caso novo), classificação final (confirmado) e critério de classificação (laboratorial e clínico epidemiológico).

A VII Região de Saúde de Pernambuco (VII RS) se localiza na região centro-oeste do estado de Pernambuco, no sertão central, e é composta por sete municípios (Belém do São Francisco, Cedro, Mirandiba, Salgueiro, Serrita, Verdejante e Terra Nova). Ocupa área de 6.809.721 km², sendo Cedro o município de menor área (146.746 km²); e Belém do São Francisco, de maior (1.830.797 km²). Apresenta clima seco e quente, proporcionando constantes períodos de estiagem. Alguns dos municípios têm fronteiras com cidades dos estados do Ceará e Bahia, colocando-a como território com constante movimentação de pessoas. A população total foi estimada em 148.925 habitantes, em 2021, em média 21 mil habitantes por cidade, sendo Verdejante, a de menor população (9.572 hab.); e Salgueiro, a de maior (61.564 habitantes) (IBGE, 2021; PERNAMBUCO, 2021). As principais atividades econômicas são representadas pelas feiras livres, seguida pelos demais serviços (servidores públicos, comércio, pecuária e o trabalho na agricultura) (PERNAMBUCO, 2021).

Foram calculadas as taxas de incidência anual (IA) e acumulada (IAc), dividindo-se o número de casos novos confirmados no ano por período e multiplicado por 100.000 pela população exposta no ano por período, respectivamente.

Os dados foram tabulados usando as ferramentas do Tabwin32 e Excel (Microsoft

365®) e os resultados analisados utilizando-se de análise descritiva com porcentagem simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2014 a 2023, foram 32 casos notificados de LT na VII RS, os quais aumentaram progressivamente de 2014 a 2019, mais que duplicaram ($P < 0,05$) em 2020 e, então, regrediram até 2023 (Tabela 1). O aumento de 2014 a 2020 não acompanhou a tendência nacional e no estado de Pernambuco, sem diminuição dos casos (Brasil, 2022a).

A IA variou de 0,8 a 7,7 casos por 100.000 habitantes, com média de 2,8 casos/100.000 habitantes (Tabela 1). A maior IA foi observada em 2020 (7,7 casos/100.000 habitantes), a qual foi superior a relatada para a região Nordeste (4,97 casos/100.000 habitantes) e para Pernambuco (1,45 casos/100.000 habitantes) (Brasil, 2022b).

A IAc foi de 26,0 casos por 100.000 habitantes, variando de 0,0 a 145,7, sendo os municípios de Serrita (145,7 casos/100.000 habitantes) e de Salgueiro (22,4 casos/100.000 habitantes) os de maior incidência acumulada (Tabela 1). Os valores observados em Serrita foram muito superiores aos descritos para a região Norte (39,16) e para o estado inteiro do Acre (105,98), no período de 2000 a 2022 (Brasil, 2022b), para o Pará de 2008 a 2017 (43,89 casos/100.000 habitantes) (Abraão *et al.*, 2020).

Tabela 1: Número de casos confirmados (NC), população x 1000 (Pop) e taxas de incidência anual (IA) e acumulada (IAc) por 100.000 habitantes de leishmaniose tegumentar nos municípios da VII Região de Saúde de Pernambuco no período de 2014 a 2023.

Município		2014	2015	2016	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total	IAc
BSF	NC	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	1,1
	Pop	20,73	20,73	20,73	20,73	20,73	20,73	20,73	18,30	18,30	18,17	
CED	NC	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	9,5
	Pop	11,38	11,47	11,55	11,63	11,72	11,81	11,89	11,97	10,52	10,52	
MIR	NC	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	7,1
	Pop	14,98	15,07	15,15	15,22	15,31	15,39	15,47	15,55	14,17	14,17	
SAL	NC	0	1	1	3	1	2	3	1	2	14	22,4
	Pop	59,29	59,64	59,96	60,27	60,60	60,93	61,25	61,56	62,37	62,37	
SER	NC	1	0	0	0	1	7	3	1	0	13	145,7
	Pop	9,53	9,65	9,76	9,87	9,98	10,10	10,21	10,31	8,92	8,92	
TNO	NC	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	11,2
	Pop	9,53	9,65	9,76	9,87	9,98	10,10	10,21	10,31	8,92	8,92	
VER	NC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
	Pop	9,43	9,46	9,48	9,49	9,51	9,53	9,55	9,57	9,17	9,17	
TC		1	1	2	3	4	10	6	2	3	32	26,0
TP		125,44	126,21	126,92	127,60	128,33	129,05	129,75	128,01	123,20	123,20	
IA		0,8	0,8	1,6	2,4	3,1	7,7	4,6	1,6	2,4		

BSF: Belém do São Francisco; CED: Cedro; MIR: Mirandiba; SAL: Salgueiro; SER: Serrita; TNO: Terra Nova; VER: Verdejante Nc: número de casos; Pop: população x 1000; TC: total de casos; TP: total da população; IA: taxa de incidência anual; IAc: taxa de incidência acumulada.

A grande heterogeneidade social e ambiental das macrorregiões brasileiras tem impedido a plena efetividade das ações de combate ao vetor e controle da LT (Araújo *et al.*, 2016). Isto mostra-se presente na VII RS, que se caracteriza por bolsões de pobreza, baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e alta morbimortalidade por doenças parasitárias, tendo 97,5% de sua população dependente do SUS (PERNAMBUCO, 2021). Em Serrita, apenas 8,90% da população era ocupada em 2022; 54,5 % tinha rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo em 2010; havia 2,02 km² de área urbanizada em 2019; e 7,3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio); e, em 2022, 34,4 % da população sem água; 56,06% de domicílios sem esgotamento sanitário adequado; 37,87% sem coleta de lixo; e IDH de 0,595 (IBGE, 2022; IAS, 2022). Por sua vez, Salgueiro tinha 14,59 % da população ocupada em 2022; 45,8 % com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo, em 2010; 17,08 km de área urbanizada em 2019; e 2,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio); 60,31% de domicílios sem esgotamento sanitário adequado; 19,49% sem coleta de lixo () e IDH de 0,669 (IBGE, 2022; IAS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A LT é um grave problema de saúde pública na VII RS, onde a distribuição espacial dos casos é heterogênea. Em Serrita e Salgueiro, a incidência acumulada é alarmante e requer ações de controle e prevenção mais efetivas e particularizadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABRAÃO, L.S.O. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, p. e202000612, 2020. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v11/2176-6223-rpas-11-e202000612.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

ARAUJO, A. R. *et al.* Risk factors associated with american cutaneous leishmaniasis in an endemic area of Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo**, v. 58, p. 86, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/qW66hyN7B5PNqJKnDkFRLvn/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Tegumentar 2022. 2022a. Disponível

em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/situacao-epidemiologica/arquivos/lt-graficos-e-mapas.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coeficiente de detecção de casos de leishmaniose tegumentar por 100.000 habitantes. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 2000 a 2022. 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/situacao-epidemiologica/arquivos/lt-coef_deteccao.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

DANTAS-TORRES, F. *et al.* Leishmania-FAST15: A rapid, sensitive and low-cost real-time PCR assay for the detection of *Leishmania infantum* and *Leishmania braziliensis* kinetoplast DNA in canine blood samples. **Molecular and Cellular Probes**, v. 31, p. 65–69, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27554834/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LABOUDI, M. *et al.* A review of cutaneous leishmaniasis in Morocco: A vertical analysis to determine appropriate interventions for control and prevention. **Acta tropica**, v. 187, p. 275–283, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30056074/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PAHO. Leishmaniasis: Epidemiological Report of the Americas No 7 - Março, 2019. Informe de Leishmanioses. n. 7. v. 1, p. 1–27, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/epidemiological-report-americas-leishmaniasis-march-2019>. Acesso em: 26 ago. 2024.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA *in vitro* DO EXTRATO DA FOLHA DE *Cymbopogon citratus* SOBRE OVOS DE NEMATOIDES GASTROINTESTINAIS EM OVINOS

Ranny Maria Leite Lopes¹; Yandra Thais Rocha Da Mota¹; Francisco David Nascimento Braga¹; Maria Eduarda Lopes Ferreira¹; Gabriela Monaliza Sousa de Oliveira¹; Jorge Luiz Costa Filho¹; Andressa Marcelly Silvestre Pereira¹; Meilangy Iris Ferreira de Oliveira¹; Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra¹.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Laboratório de Parasitologia Diagnóstica e Experimental, Mossoró, RN.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência parasitária. Fitoterapia. Atividade ovicida.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A criação de pequenos ruminantes, incluindo a ovinocultura, é praticada em diferentes lugares do mundo e considerada de extrema importância para o seu desenvolvimento socioeconômico (Meneses *et al.*, 2021). Dentre estes lugares salienta-se o Brasil entre os países que apresentam maior atividade pecuarista, com destaque para a região Nordeste, onde se concentra a maior parte do rebanho nacional (IBGE, 2022). Entretanto, suas características climáticas proporcionam condições favoráveis para o desenvolvimento parasitário, que, associado ao manejo inadequado, aumentam as infecções nestes rebanhos (Amaral Neto *et al.*, 2021).

A utilização rotineira e indiscriminada de anti-helmínticos químicos sintéticos possibilita o aumento de parasitos resistentes, o que afeta negativamente a produtividade dos animais e pode levar à óbito, acarretando perdas econômicas (Freitas *et al.*, 2023). Além disso, desencadeia problemas de saúde pública, devido à presença de resíduos de medicamentos em produtos animais de consumo humano, e problemas ambientais, em razão da eliminação destas drogas nas excretas dos animais, contaminando solos e lençóis freáticos (Ogedengbe *et al.*, 2021).

Considerando que as parasitoses gastrointestinais em pequenos ruminantes correspondem às principais patologias que acometem estes animais, a fitoterapia vem como medida alternativa de controle, considerando o interesse atual pelo desenvolvimento de sistemas orgânicos de agropecuária (Klavina *et al.*, 2023). Dentre as espécies de plantas fitoterápicas conhecidas, vale ressaltar *Cymbopogon citratus*, conhecida popularmente no Brasil como capim-limão, capim-santo ou capim-cidreira (Du *et al.*, 2024). Esta erva

medicinal é cultivada em todo o mundo e apresenta inúmeras aplicações terapêuticas, incluindo efeitos anti-helmínticos (Macedo *et al.*, 2015). Neste contexto, o estudo teve como problemática verificar a avaliação da atividade ovicida *in vitro* do extrato salino das folhas de *C. citratus* no controle alternativo de nematoides gastrintestinais em ovinos.

OBJETIVO

Avaliar *in vitro* a atividade ovicida do extrato salino obtido a partir das folhas de *C. citratus* como controle alternativo de nematoides gastrintestinais em ovinos.

METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA (número do parecer 027/2024) e pelo Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado - SisGen (número de cadastro AFA5243 e A137FA3), foi conduzido no município de Mossoró (RN) e todos os procedimentos experimentais foram realizados no Laboratório de Parasitologia Diagnóstica e Experimental (LPDE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

As folhas de *C. citratus* foram coletadas no Campus Leste da UFERSA e uma amostra foi encaminhada ao Herbário Dárdano de Andrade-Lima, da UFERSA, onde foi confirmada a identificação taxonômica da espécie (exsicata número 16033). Posteriormente, as folhas foram encaminhadas para o laboratório, onde foram limpas, selecionadas quanto à ausência de danos morfológicos e postas para secagem completa em bancada à temperatura ambiente.

Para a obtenção do extrato, as folhas completamente secas foram trituradas e passadas em peneira até a obtenção de um pó fino, o qual foi submetido à extração a 10% (p/v) em solução de NaCl 0,15M sob agitação magnética constante por 16 h à temperatura ambiente. Após a extração, com o auxílio de malhas finas, o líquido resultante foi filtrado e submetido à centrifugação (8.000 rpm; 20 min; 4 °C) para retirada e armazenamento do sobrenadante, que corresponde ao extrato salino bruto (10%), a partir do qual foram realizadas diluições em solução salina para a obtenção das concentrações de 5%, 2,5% e 1,25% (Nelson; Cox, 2014).

Quanto às amostras de fezes, foram coletadas diretamente da ampola retal de ovinos provenientes de rebanhos naturalmente infectados e que não tenham recebido tratamento antiparasitário nos últimos 90 dias, tendo estes sido selecionados aleatoriamente, independente de tamanho, idade ou sexo. Logo após a coleta, para confirmar a infecção parasitária, estas amostras foram encaminhadas ao LPDE para a contagem do número de ovos por grama de fezes ou OPG (Gordon; Whitlock, 1939; Chagas *et al.*, 2011).

Considerando o diagnóstico positivo superior a 2.000 ovos, a recuperação foi feita de acordo com a metodologia de Hubert e Kerboeuf (1992). Dessa forma, as fezes passaram por uma sequência de peneiras com aberturas de 0,15, 0,10, 0,036 e 0,02 mm. Ao final do processo, o volume resultante foi distribuído em tubos Falcon, com posterior centrifugação (4.000 rpm; 5 min), descarte do sobrenadante, adição de solução salina hipersaturada ao precipitado formado e nova centrifugação nas mesmas condições; por fim, o sobrenadante foi adicionado à peneira de 0,02 mm, sendo feita a lavagem dos ovos retidos com uma pisseta contendo água destilada.

Os ovos recuperados foram utilizados na avaliação do extrato salino de *C. citratus* por meio do Teste de Ecloração de Ovos (TEO), seguindo a metodologia descrita por Coles e colaboradores (2006). Assim, em placas de 24 poços, foram adicionados 100 µL da solução de ovos e 400 µL dos tratamentos (nas concentrações de 10%, 5%, 2,5% e 1,25%) e dos controles positivo e negativo (Tiabendazol a 3,2 µg/mL e solução de NaCl 0,15M, respectivamente) em cinco replicatas. Depois, as placas foram incubadas em B.O.D a uma temperatura de 27 °C e umidade controlada por 48 horas, com posterior adição de Lugol em todos os poços para estacionar o desenvolvimento parasitário. Os ensaios foram realizados em duas repetições independentes, sendo feita a contagem do número de ovos e de L1 (estágio de desenvolvimento larval 1) para o cálculo da porcentagem de inibição de ecloração dos ovos, que foi determinada pela fórmula: ovos não eclodidos / (ovos não eclodidos + L1) x 100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cálculo da porcentagem de inibição de ecloração dos ovos, obteve-se como resultado que o extrato salino da folha de *C. citratus* inibiu a ecloração dos ovos em 86,5%, 51%, 21% e 5,5% para as concentrações de 10%, 5%, 2,5% e 1,25%, respectivamente; enquanto o controle positivo apresentou uma inibição de 80,5% e o controle negativo uma inibição de 5,5%.

As plantas atuam como uma importante fonte de agentes farmacológicos, graças aos seus inúmeros compostos bioativos (Owusu-Ansah *et al.*, 2023). A capacidade de *C. citratus* de inibir a ecloração dos ovos pode ser atribuída à presença de componentes bioativos, incluindo terpenoides, flavonoides, ácidos fenólicos, polissacarídeos e outros metabólitos (Du *et al.*, 2024).

Além disso, é possível verificar a resistência anti-helmíntica neste estudo pela inibição de 80,5% a partir do tratamento com Tiabendazol, resultado este inferior à porcentagem de inibição na concentração de 10%, que correspondeu a 86,5%. O uso intensivo e inadequado desta e de outras drogas químicas sintéticas vem contribuindo para a evolução da resistência na maioria das populações de parasitos, graças ao fator hereditário, principalmente em nematoides gastrintestinais de ovinos, bovinos e outros animais de produção (Fissiha; Kinde, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos como este são de extrema importância para o desenvolvimento da fitoterapia como alternativa sustentável promissora ao uso de drogas químicas sintéticas. O extrato salino proveniente das folhas da espécie *C. citratus* apresentou atividade ovicida sobre nematoides gastrointestinais de ovinos demonstrada através do TEO, tornando-se uma possível alternativa promissora para a indústria farmacêutica na área da caprinovinocultura.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMARAL NETO, L. F. G. *et al.* Retrospective study of Helminthiases diagnosed in ruminants based on research carried out in the state of Maranhão in the last 20 years. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56557-56571, 2021.

CHAGAS, A. C. S. *et al.* Manual Prático: metodologia de diagnóstico da resistência e de detecção de substâncias ativas em parasitas de ruminantes. Brasília: **EMBRAPA**, p. 153, 2011.

COLES, G. C. *et al.* The detection of anthelmintic resistance in nematodes of veterinary importance. **Veterinary Parasitology**, v.136, p.167-85, 2006.

DU, X. *et al.* Ethnopharmacology, chemical composition and functions of *Cymbopogon citratus*. **Chinese Herbal Medicines**, v. 16, n. 3, p. 358-374, jul. 2024.

FISSIHA, W.; KINDE, M. Z. Anthelmintic Resistance and Its Mechanism: a review. **Infection And Drug Resistance**, v. 14, p. 5403-5410, dez. 2021.

FREITAS, L. A. *et al.* Classification Performance of Machine Learning Methods for Identifying Resistance, Resilience, and Susceptibility to *Haemonchus contortus* Infections in Sheep. **Animals (Basel)**, v. 13, 374, p. 1-11, 2023.

GORDON, H. M.; WHITLOCK, H. V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the council for Scientific and Industrial Research**, v.12, n. 1, p. 50-52, 1939.

HUBERT, J.; KERBOEUF, D. Amicrolarval development assay for the detection of anthelmintic resistance in sheep nematodes. **Veterinary Record**, v.130, n. 20, p. 442-446, 1992.

IBGE (Brasil). Rebanho de Ovinos (Ovelhas e Carneiros). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

KLAVINA, A. *et al.* Anthelmintic Activity of *Tanacetum vulgare* L. (Leaf and Flower) Extracts against Trichostrongylidae Nematodes in Sheep *in vitro*. **Animals**, v. 13, n. 13, p. 2176, 2 jul. 2023.

MACEDO, I. T. F. *et al.* Anthelmintic activity of *Cymbopogon citratus* against *Haemonchus*

contortus. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 24, n. 3, p. 268-275, set. 2015.

MENESES, A. P. *et al.* *In vitro* anthelmintic activity of the aqueous extract of *Hyptis suaveolens* on sheep gastrointestinal nematodes. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 14, n. 4, p. 1-9, 2021.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed editora LTDA, 2014, 1.250p.

OGEDENGBE, O. A. N. *et al.* Anthelmintic activity and non-cytotoxicity of phaeophorbide a isolated from the leaf of *Spondias mombin* L. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 280, p. 114392, 2021.

OWUSU-ANSAH, P. *et al.* Phytochemical analysis, enumeration, isolation, and antimicrobial activity of lemongrass and moringa leaves extracts. **Journal Of Agriculture And Food Research**, v. 12, n. 100579, jun. 2023.

A INFLUÊNCIA DOS RECEPTORES HER2, ER E PR NO PROGNÓSTICO E NAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS DO CÂNCER ENDOMETRIAL.

Victoria Lobato Santos ¹; Jose Penna²; Vitor da Nóbrega Nascimento ³; Roberto Fakhouri⁴; Julio Henrique Lobato Santos⁵; Mariane Marchi Perdoncini⁶; Julia Marchi Perdoncini⁷.

¹Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

²Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

³Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁴ Estudante de Medicina, UNOESTE, Guarujá, São Paulo.

⁵ Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

⁶Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

⁷ Estudante de Medicina, UNINOVE, SBC São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma. Marcadores. Prognóstico.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O câncer endometrial (CE) é uma neoplasia comum em mulheres pós-menopausa, caracterizada pela proliferação anormal das glândulas endometriais, geralmente causada pelo estímulo do hormônio estrogênio. O CE é o sexto tipo de câncer mais diagnosticado em mulheres, com uma incidência crescente em cerca de 26 países. Tradicionalmente, o diagnóstico dessa lesão era feito com base na classificação histopatológica das neoplasias glandulares do endométrio. No entanto, novas técnicas, como o uso de marcadores moleculares por meio de Imuno-histoquímica, trouxeram a inclusão da classificação molecular. Dessa forma, surgiram dois padrões de avaliação diagnóstica, com a identificação de dois subtipos patogénéticos que se diferenciam em suas características histológicas e moleculares, conforme proposto por Bokhman: os subtipos I e II.

O tipo I molecular refere-se a lesões dependentes de estrogênio, de baixo grau, com morfologia endometriode (histológica) e grandes mutações no gene supressor tumoral associado à proteína fosfatase homóloga à tensina (PTEN). Esses tumores são os mais comuns, representando 80% dos casos, e são considerados menos agressivos. Já o tipo II, mais raro, é caracterizado por lesões de alto grau histológico, com aspecto seroso ou de células claras, e frequentemente apresenta mutações no gene supressor tumoral que codifica a fosfoproteína de 53kDa (TP53), além de alta expressão e/ou amplificação do HER2 (receptor tipo 2 do fator de crescimento epidérmico humano).

Embora a classificação baseada em características clínicas, histológicas e moleculares ofereça uma estrutura eficaz para identificar potenciais marcadores prognósticos para o câncer endometrial (CE), há uma heterogeneidade e sobreposição entre os tumores dos tipos I e II. Por isso, é necessária cautela ao determinar o significado prognóstico apenas com base no estado do receptor hormonal, como na classificação binária proposta por Bokhman. Marcadores como ER (receptor de estrogênio), PR (receptor de progesterona) e HER2 podem ser indicadores prognósticos para o CE, devido à relação próxima desses receptores com a manutenção e regulação da saúde endometrial. Atualmente, existe uma nova classificação molecular que divide os carcinomas endometriais em quatro grupos: POLE ultramutado, MSI hipermutado, número de cópias (CN) baixo e CN alto.

A hiperplasia endometrial pode ocorrer rapidamente em casos de superexpressão de receptores de estrogênio, enquanto a progesterona atua como antagonista do estrogênio, regulando negativamente a expressão dos receptores de estrogênio (ER), inibindo a divisão celular e promovendo a diferenciação celular por meio dos receptores de progesterona (PR). O HER2, por sua vez, pode ser um biomarcador para o câncer de endométrio, já que sua superexpressão pode resultar em diferenciação celular anormal e excessiva devido à ativação constante do domínio quinase, mesmo sem a presença de um ligante.

Fica evidente que, dada a importância da expressão dos receptores de estrogênio, progesterona e HER2 em seus efeitos no endométrio, a atividade desses receptores pode ser usada como marcador prognóstico para o carcinoma endometrial.

METODOLOGIA

Apesquisa se baseia como uma revisão integrativa cujo objetivo é analisar a expressão de receptores HER2, ER e PR no carcinoma de endométrio. Ademais, a pesquisa visa correlacionar a expressão de receptores com o quadro clínico e prognóstico dos casos. A revisão foi realizada em janeiro de 2024, utilizando as bases de dados do Pubmed. A partir das palavras-chaves; (estrogen receptor) AND (progesterone receptor) AND (HER2 receptor) AND (endometrial câncer), foi feita a seleção dos estudos sobre o tema realizados nos últimos 10 anos, obtendo 8 resultados, dos quais 5 foram usados para construção da revisão.

RESULTADOS

Em 2020, na China, foi realizado um estudo imunohistoquímico com 204 mulheres chinesas, entre elas, 89 diagnosticadas com EC e 115 como controle. As amostras foram coletadas e analisadas de acordo com estadiamento histológico e cirúrgico baseado nos critérios da Federação de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO). O kit S-P (Beijing Zhongshan Jinqiao Biotechnology Co., Ltd.) foi usado na coloração de ER e PR enquanto HER2 utilizou o kit Ultrasensitive™ S-P e tampão fosfato-salino foi usado como controle.

Como resultado deste estudo, ER foi detectado em 59,8% das amostras, PR em 75% e HER2 em 71,1%. Não houve nenhuma correlação clínica-patológica com a expressão de HER2. O PR se mostrou mais prevalente no tipo histológico I (77%) e maior expressão de ER foi relacionada com estágios mais avançados do câncer.

Quanto às metástases, foram comparadas as expressões de ER, PR e Her-2/neu entre os tumores primários e o tecido de metástase obtidos de um centro de Ginecologia e Obstetrícia da Tailândia. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as expressões de ER e HER2, porém, foi constatado que os tumores primários tinham maior expressão de PR.

O valor prognóstico da expressão de HER2 e PR nas lavagens peritoneais de carcinoma endometrial também foi avaliada. Nesse estudo, foi empregado anticorpos monoclonais AR-3 e B72.3 na imunocitoquímica dos lavados analisados. No resultado, HER2 foi relacionado a menor sobrevida, no entanto, os resultados quanto a correlação com a expressão de PR foi inconclusiva devido superexpressão de HER2 influenciar o resultado do paciente no grupo com menor expressão de PR.

Outro estudo, com 400 amostras de tumores primários coletados retrospectivamente de uma coorte de pacientes operados na Medical University of Gdansk, visou associar a expressão de HER2, ER e PR com o prognóstico. A combinação tumoral mais agressiva encontrada foi ER-/PR-/HER2+ enquanto o subtipo ER+/PR+/HER2- foi associado ao prognóstico mais favorável.

O valor preditivo do diagnóstico de triplo negativo também foi avaliado. Um estudo no qual 265 participantes com câncer de endométrio foram submetidas a imuno-histoquímica e divididas entre um grupo, triplo negativo (TNP), e um controle. O TNP foi encontrado em menos de 15% dos casos e não teve diferença estatisticamente significativa no risco de morte e na sobrevida dos pacientes.

Não foram encontrados estudos onde a expressão HER2, ER e PR foi correlacionada com a nova classificação molecular em POLE ultramutado, MSI hipermutado, número de cópias (CN) baixo e CN alto.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos realizados pela pesquisa, destaca-se a importância clínica e evolutiva da classificação molecular em relação ao status dos receptores, na tentativa de identificar alterações no prognóstico do carcinoma de endométrio. Neoplasias com superexpressão de ER e PR e ausência de HER2 foram associadas a um bom prognóstico, enquanto a superexpressão de HER2 e, em contrapartida, a ausência de ER e PR indicaram piores prognósticos. Além disso, observou-se que a neoplasia primária do endométrio apresenta alta expressão de PR, enquanto as metástases exibem alta expressão de ER e HER2, sugerindo que essas neoplasias possam ter um comportamento

mais agressivo

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WANG, Caifeng; TRAN, Davis A.; FU, Melinda Z.; CHEN, Wei; FU, Sidney W.; LI, Xu. Estrogen Receptor, Progesterone Receptor, and HER2 Receptor Markers in Endometrial Cancer. **Journal Of Cancer**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 1693-1701, 2020. Ivyspring International Publisher. <http://dx.doi.org/10.7150/jca.41943>.

TANGJITGAMOL, Siriwan; TANVANICH, Sujitra; SRIJAIPRACHAROEN, Sunamchok; MANUSIRIVITHAYA, Sumonmal. Expression of estrogen receptor, progesterone receptor, and Her-2/ neu in primary and extra-corporeal endometrial cancer. *Histology And Histopathology*, [S.L.], n. 28, p. 787-794, 30 abr. 2013. Sercrisma International s.l.. <http://dx.doi.org/10.14670/HH-28.787>.

BENEVOLO, Maria; VOCATURO, Amina; NOVELLI, Flavia; MARIANI, Luciano; VOCATURO, Giuseppe; CIANCIULLI, Anna Maria; MARANDINO, Ferdinando; PERRONE-DONNORSO, Raffaele; GIANNARELLI, Diana; NATALI, Pier Giorgio. Prognostic value of HER2 and progesterone receptor expression in endometrial carcinoma with positive peritoneal washing. *Anticancer Research*, [s. l.], v. 27, n. 8, p. 2838-2844, 2017.

BULSA, Michal; URASINSKA, Elzbieta. Triple negative phenomenon in endometrial cancer: recognition criteria and impact on survival. *Ginekologia Polska*, [S.L.], v. 93, n. 2, p. 91-98, 28 fev. 2022. VM Media SP. zo.o VM Group SK. <http://dx.doi.org/10.5603/gp.a2021.0082>.

ŁAPIŃSKA-SZUMCZYK, Sylwia; SUPERNAT, Anna; MAJEWSKA, Hanna; GULCZYŃSKI, Jacek; ŁUCZAK, Agata; BIERNAT, Wojciech; WYDRA, Dariusz; ŚACZEK, Anna J.. HER2-Positive Endometrial Cancer Subtype Carries Poor Prognosis. *Clinical And Translational Science*, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 482-488, 9 set. 2014. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/cts.12207>.

ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

O DESIGN DE AMBIENTE DE PARQUE URBANO E SUA RELAÇÃO COM A INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA PRATICADA

Marina Tavares de Oliveira¹ Dr. Marcos Rodrigo Trindade Pinheiro Menuchi²

¹UESC, Ilhéus, BA

²Orientador, UESC, Ilhéus, BA

PALAVRAS CHAVES: Parque urbano. Atividade física. Saúde pública

ÁREA TEMÁTICA: Planejamento e gestão em saúde

INTRODUÇÃO

Designs de ambientes que oferecem oportunidades para a atividade física são espaços planejados que “convidam” as pessoas a se moverem mais e a adotarem estilos de vida mais ativos e saudáveis (Araújo et al., 2019).

As evidências sugerem que o ‘exercício verde’ proporciona melhores resultados de saúde e bem-estar comparado a atividade física em ambientes fechados ou construídos (Shanaham et al., 2016; Twohig-Bennett; Jones, 2018; Thompson et al., 2011; Araújo et al., 2019).

A presente pesquisa buscou avançar no conhecimento sobre o design do parque urbano Radialista Eivaldo Cerqueira popularmente conhecido como Parque da Lagoa na cidade de Feira de Santana-BA, e teve como hipótese de que o design do parque aliado à presença de equipamentos adequados, bem como à manutenção das áreas naturais, ocasiona influencia direta quanto à intensidade das atividades físicas realizadas pelos frequentadores. A pesquisa realizou um mapeamento do parque e do comportamento dos seus frequentadores afim de compreender a interação entre eles e o ambiente relacionado a atividade física realizada, se essa seria contemplativa, moderada ou vigorosa.

OBJETIVO

Analisar o *design* do parque urbano Eivaldo Cerqueira em Feira de Santana – BA e sua relação com a intensidade das atividades físicas praticadas pelos frequentadores.

METODOLOGIA

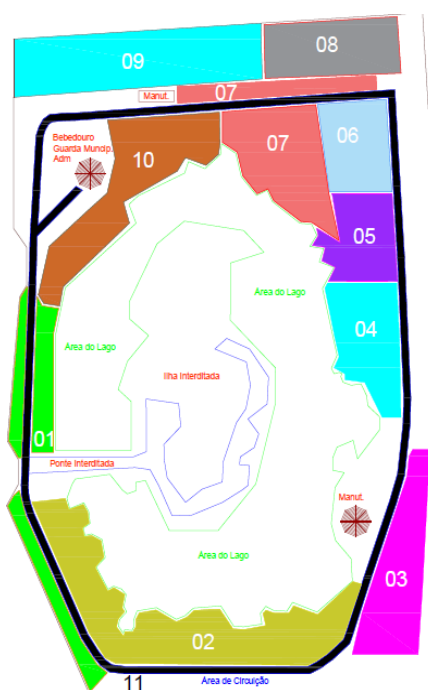
O presente estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa de campo de caráter exploratório e de cunho quantitativo, com corte transversal com amostra de conveniência, realizada por meio de observação direta. A análise dos dados, número de pessoas, a intensidade de atividade física em cada espaço, foram calculados por medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e coeficiente de variação). Os dados coletados foram analisados para identificar padrões de comportamento e uso do espaço. Autorizado sob o número CAAE: 71305723.2.0000.5526 do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando o instrumento de observação sistêmica *System for Observing Play and Recreation in Communities* (Mckenzie et al., 2006). Determinou-se a subdivisão de todo o espaço em áreas únicas de tamanho suficiente para que as avaliações pudessem ser realizadas de maneira mais precisa e a observação do tipo de atividade física realizada em cada área.

A partir de visitas as áreas foram mapeadas, medidas e codificadas, possibilitando a identificação de áreas alvo (numeradas de 1 a 11) (FIGURA 1).

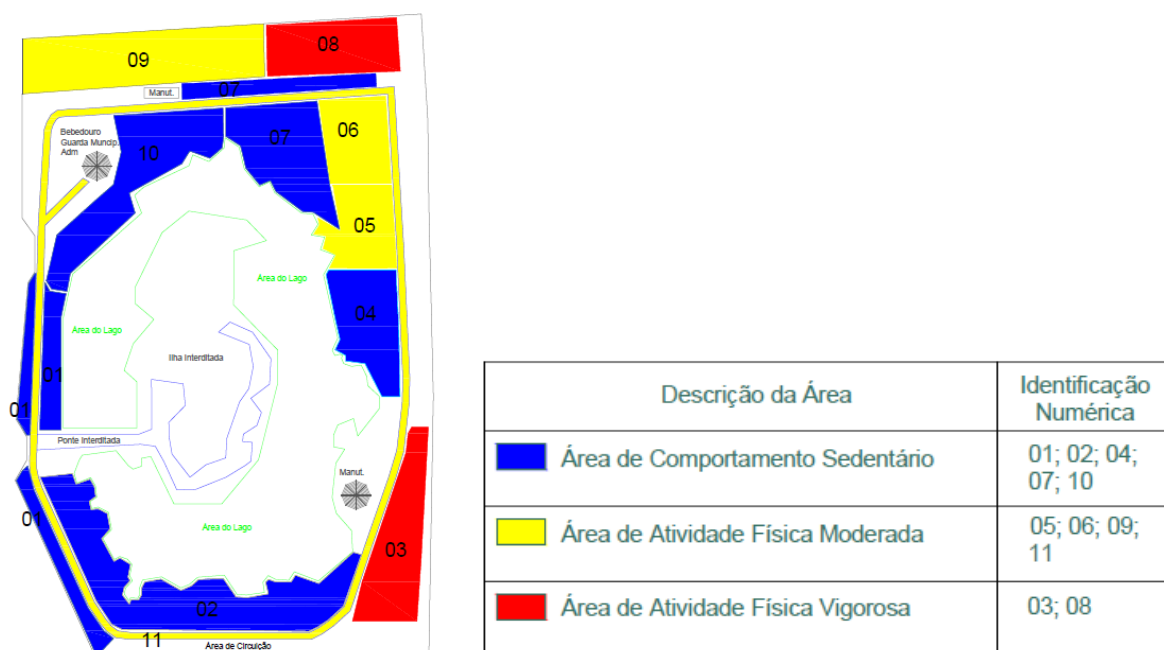
Figura 1: Visualização das áreas alvo para a análise. Na esquerda mapa do parque obtido através das visitas. Na direita a representação das áreas alvo codificadas por número e cor e a descrição das áreas alvos codificadas.



Descrição da Área	Identificação Numérica
Piquenique 1°	01
Área verde com cadeiras para contemplação	02
Academia com aparelhos de madeira	03
Teatri de Arena	04
Caixa de areia	05
Parque de areia	06
Piquenique 2°	07
Academia da saúde	08
Estacionamento	09
Área gramada aberta	10
Pista de corrida	11

No total, foram observadas 1736 pessoas, ambos os sexos e diferentes idades. Os dados sobre os níveis de atividade física praticados nas áreas alvo são visualizadas na Figura 2.

Figura 2: Mapa de calor de acordo com a atividade física realizada em cada área.



Através da observação percebeu-se que as áreas descritas na cor “azul”, cujo comportamento refere-se a sedentário ou seja, os indivíduos permanecem em modo contemplativo, sentados, deitados ou parados no lugar, foram as áreas: (01) piquenique; (02) áreas verdes com cadeiras para contemplação; (04) espaço aberto em formato circular com arquibancadas ao redor de chão de areia, nomeado por teatro de arena; (07) é uma segunda área com mesas e cadeiras identificadas por área de piquenique; (10) área gramada, aberta, com diferentes tipos de plantas ornamentais.

As áreas alvo cujo comportamento observado foi de atividade física moderada estão destacadas em “amarelo” no mapa, quando o indivíduo está caminhando em ritmo normal foram: (05) espaço para jogar e brincar com chão de areia; (06) parque de areia infantil com equipamentos de madeira, bem conservados e adaptados para diversas faixas etárias de crianças; (09) destina-se a área para estacionamento; (11) refere a pista de corrida que circula toda a área do parque.

Já as áreas destacadas em “vermelho”, são referentes a observação de indivíduos praticando atividade física vigorosa, cuja intensidade é maior do que uma caminhada normal, correndo, pulando ou saltando, ocasionando aumento da frequência cardíaca e provocando sudorese foram: (03) trata-se de uma academia a céu aberto com equipamentos de madeira; (08) descrito como academia da saúde, refere-se a um espaço a céu aberto,

com equipamentos fixos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados acima, é possível associar o impacto dos locais e características do parque, a qualidade de cada área descrita e o tipo de atividades físicas realizadas em cada local. É possível perceber uma predominância de comportamento sedentário em áreas gramadas, com cadeiras, espreguiçadeiras e áreas de piquenique. Assim como apresentam prática de atividade física moderada aqueles que buscam áreas livres para a prática ou que facilitam o movimento.

Já as áreas em vermelho, são espaços com equipamentos específicos para o gasto calórico maior. Apesar de prevalecer um comportamento sedentários na grande maioria das áreas do parque, essas informações corroboram com as teorias que estabelecem relações entre equipamentos disponíveis no espaço e o tipo de comportamento esperado para ele.

Esses achados estão em consonância com estudos anteriores, que apontam que a infraestrutura dos parques exerce uma influência significativa sobre os tipos de atividades realizadas pelos frequentadores (Zhai et al., 2020). Por exemplo, Zhai et al (2020) verificaram que os equipamentos de ginástica ao ar livre promovem o exercício regular, fornecendo opções acessíveis e gratuitas de atividade física. Isso é particularmente relevante para os idosos, que podem ter acesso limitado a academias, mas podem utilizar os equipamentos em parques para atingir seus objetivos de exercícios e melhorar os resultados de saúde.

Por outro lado, as áreas mais abertas e gramadas do parque, que oferecem um ambiente mais natural, foram predominantemente utilizadas para atividades moderadas e contemplativas, como caminhadas e piqueniques. Isso está de acordo com alguns estudos recentes (Gricoletto et al., 2021), que destacaram que a presença de áreas verdes bem preservadas incentiva atividades físicas mais leves e contribui para a melhora do bem-estar psicológico dos frequentadores.

Estes achados sugerem que o planejamento de espaços públicos deve considerar a diversidade de áreas e a qualidade da infraestrutura para promover o uso efetivo dos parques como locais de lazer e atividade física, além de espaços de interação social e bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; BRYMER, E.; BRITO, H.; WITHAGEN, R.; DAVIDS, K. The empowering variability of affordances of nature: Why do exercisers feel better after performing the same exercise in natural environments than in indoor environments? **Psychology of Sport and Exercise**, vol. 42, p. 138–145, 1 May 2019. DOI 10.1016/j.psychsport.2018.12.020.

GRIGOLETTO, A. Impact of Different Types of Physical Activity in Green Urban Space

on Adult Health and Behaviors: A Systematic Review. **Eur. J. Investig. Saúde Psic. Educ.** 2021 , 11 (1), 263-275; <https://doi.org/10.3390/ejihpe11010020>

MCKENZIE, T. L.; COHEN, D. A.; SEHGAL, A.; WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D.. System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC): Reliability and Feasibility Measures. **Journal of Physical Activity and Health**, vol. 3, no. s1, p. S208–S222, 2016. <https://doi.org/10.1123/jpah.3.s1.s208>.

SHANAHAM, D. F. FRANCO, L. LIN. B. B. GASTON, k. J. FULLER, R. A. **The Benefits of Natural Environments for Physical Activity**. Sports Med. 2016

THOMPSON COON, J; BODDY, K; STEIN, K; WHEAR, R; BARTON, J; DEPLEDGE, M. H. **Does Participating in Physical Activity in Outdoor Natural Environments Have a Greater Effect on Physical and Mental Wellbeing than Physical Activity Indoors? A Systematic Review**. Environ. Sci. Technol, vol. 45, p. 1761–1772, 2011. <https://doi.org/10.1021/es102947t>.

TWOHIG-BENNETT, C.; JONES, A.. The health benefits of the great outdoors: **A systematic review and meta-analysis of greenspace exposure and health outcomes**. Environmental Research, vol. 166, no. June, p. 628–637, 2018. DOI 10.1016/j.envres.2018.06.030. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.06.030>.

ZHAI, Y. LI, D. WANG, D. SHI, S. **Seniors' Physical Activity in Neighborhood Parks and Park Design Characteristics**. **Front. Public Health**, 28 July 2020. Sec. Environmental Health and Exposome. Volume 8 - 2020 | <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00322>

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 NO ANO DE 2023 EM SOBRAL-CE: VARIÁVEL PESSOA

Livia Chagas Moreira¹; Natanael Veras Cortez¹; Maria Eduarda Mota de Alencar¹;
Larissa Sousa Ferreira¹; Maria da Conceição Azevedo Frota Mont Alverne¹; Francisco
José Azevedo Frota Mont Alverne¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{1*}.

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Coronavírus 2019. Infecção pelo SARS-CoV-2. SRAG.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

A doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença zoonótica causada pelo SARS-CoV-2. Desde que o surto começou em dezembro de 2019, a doença se espalhou rapidamente por todo o mundo, persuadindo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declará-la como uma pandemia global em março de 2020. Isto resultou em grandes restrições de viagens e bloqueios em muitos países, com concomitantes repercussões econômicas e sociais desfavoráveis. A transmissão desse vírus ocorre por meio do contato direto ou por meio de gotículas de pacientes infectados (Cheruiyot et al., 2020).

A infecção por esse coronavírus pode ser assintomática, causar quadros leves com poucos sintomas ou até infecção pulmonar grave como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) podendo ocasionar falência de órgãos e óbito (Bezerra et al., 2023). Além disso, frequentemente associada a manifestação da COVID-19 pode ser observada uma doença renal aguda e quando ocorre no curso evolutivo da infecção viral, é considerada um fator predisponente ao mau prognóstico, gravidade da doença, piores desfechos clínicos e aumento da morbimortalidade (Cheruiyot et al., 2020).

Os pacientes com COVID-19 podem apresentar também manifestações cardíacas, como miocardite aguda, sendo necessários monitoramento e acompanhamento de insuficiência cardíaca aguda. Os mecanismos de envolvimento cardíaco observados são possivelmente atribuídos pela ação viral direta ao miocárdio ou pela toxicidade indireta ocasionada pela infecção sistêmica, podendo desencadear vasculite ou reação de hipersensibilidade (Yokoo et al., 2020). Em comparação com os adultos, a população pediátrica tem apresentado pequenas quantidades de casos confirmados da doença. A

maioria dos pacientes apresentaram formas leves e moderadas, poucos foram hospitalizados e os que foram obtiveram um tempo menor de internação (Li et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes da cidade de Sobral, Ceará, com COVID-19 no ano de 2023, segundo a variável pessoa.

METODOLOGIA

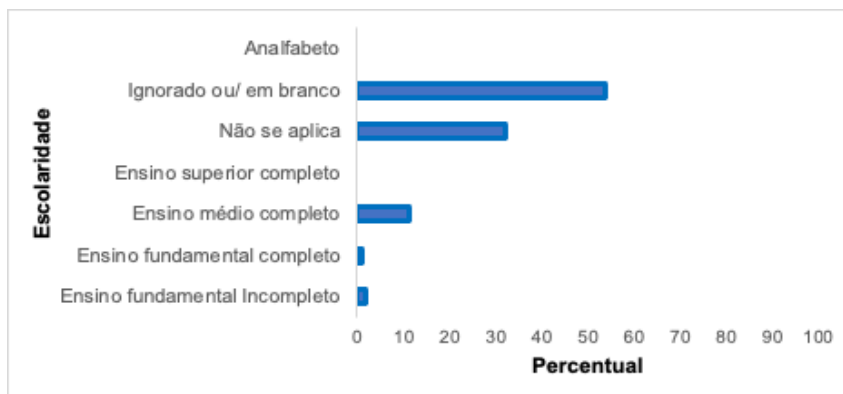
Refere-se a um estudo epidemiológico observacional, do tipo transversal, quantitativo, utilizando dados de domínio público do banco de dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), incluindo COVID-19. As informações extraídas de planilhas do Microsoft Excel® no sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2024) foram filtradas para analisar os casos de COVID-19 em Sobral, Ceará, durante janeiro de 2023 a dezembro de 2023, considerando a variável pessoa (sexo, grau de escolaridade, faixa etária, gestante e grupo étnico).

O estudo seguiu as diretrizes da Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão Científica Local, pois trata-se de uma pesquisa com dados secundários. Sobral é uma cidade do estado do Ceará, Brasil, que possui uma área de 2.068,474 km² e uma população estimada no ano 2023 de 204.256 mil habitantes, com uma densidade demográfica de aproximadamente 99 habitantes por quilômetros quadrados (IBGE, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023, foram notificados 221 casos de COVID-19 em Sobral - Ceará, dos quais 50,68% (112/221) ocorreram no sexo masculino e 49,32% (109/221) no sexo feminino, não sendo estatisticamente significativo. Em relação ao grau de escolaridade (Gráfico 1) foi possível perceber que 53,85% (119/221) das informações foram ignoradas e/ou deixadas em branco e 32,13% (71/221) não se aplicava.

Gráfico 1: Percentual de casos de COVID-19, em Sobral, CE, no ano de 2023, de acordo com a escolaridade.

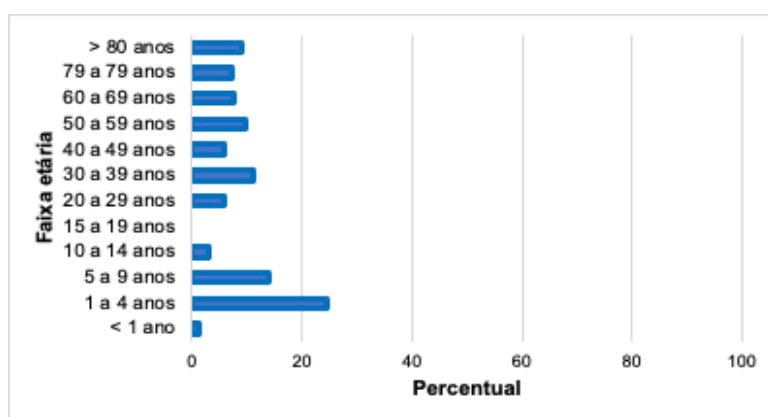


Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2024).

Isso provavelmente ocorreu porque a maioria dos casos foi em menores de quatro anos e muitos ainda não estudam. Em razão do elevado número de casos ignorados e/ou em branco não foi possível definir o perfil epidemiológico dessa categoria, pois não é possível saber se foram os pacientes que não informaram ou se os profissionais responsáveis em preencher eficazmente a ficha não deram a devida atenção a estes dados.

No que diz respeito à faixa etária (Gráfico 2), os maiores percentuais de casos por COVID-19 foram de: 24,43% (54/221) em um a quatro anos; 14,03% (31/221) em cinco a nove anos; 11,31% (25/221) de 30 a 39 anos e 9,95% (22/221) de 50 a 59 anos.

Gráfico 2: Percentual de casos de COVID-19, em Sobral, CE, no ano de 2023, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2024).

Com esses resultados, foi possível observar que o presente estudo revela que os indivíduos menores de 14 anos apresentaram maior infecção por COVID-19, possivelmente pela vacinação tardia nas crianças na época ou até mesmo, que provavelmente muitos pais e/ ou seus responsáveis não vacinaram seus filhos, fato esse observado devido ao

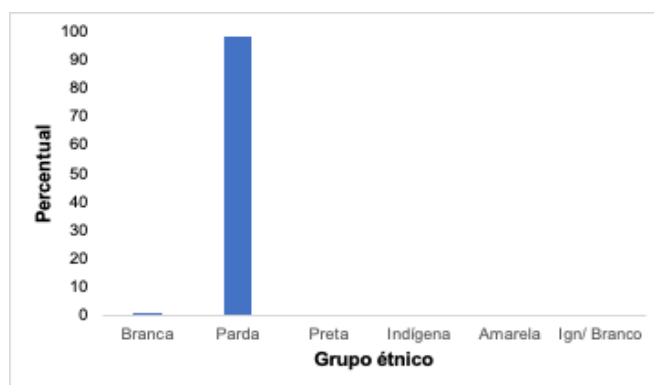
desconhecimento da população sobre dos benefícios dos imunizantes nas diferentes faixas etárias, principalmente crianças.

Foi possível visualizar também um percentual de casos considerável em adultos entre 30 e 59 anos, podendo ter relação ao fato dessa população ser mais exposta a aglomerações devido estarem mais inseridas no mercado de trabalho ou pelo simples fato de ser proporcionalmente a população com um número maior de pessoas quando comparada às demais faixas etárias.

No que concerne à gestação no ano de 2023, 27,6% (61/221) das mulheres não estavam gestantes e em 67,87% (150/221) não se aplicava, ou seja, eram do gênero masculino ou eram pessoas do sexo biológico feminino que estava fora da idade reprodutiva.

Referente ao grupo étnico (Gráfico 3) 98,19% (217/221) das pessoas acometidas pelo SARS-CoV-2 em Sobral, CE, se autodeclararam pardas. Este é um dado já esperado, uma vez que devido a miscigenação desde a época da colonização do Brasil, a maioria das pessoas, no país e o mesmo ocorre na cidade estudada, se reconhecem e se autodeclararam como pardas.

Gráfico 3: Percentual de casos de COVID-19, em Sobral, CE, no ano de 2023, de acordo com o grupo étnico.



Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as informações coletadas sobre COVID-19 segundo a variável pessoa no ano de 2023 em Sobral, Ceará, foi possível perceber que ambos os sexos foram igualmente afetados e as pessoas mais suscetíveis nesse ano se autodeclararam pardas, eram da faixa etária que tinha entre um e nove anos. Fato este que refletiu nos dados referentes ao grau de escolaridade e gestante, pois majoritariamente não se aplicava ou estavam com informações ignoradas e/ou em branco.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Bezerra, GP; Feitosa, TN; Ternes, SC; Gibotti, A; Almeida, FR; Almeida, VR. Fisiopatologia da COVID-19: Características da Resposta Imune de Crianças e Adultos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, 2023. v. 5, n. 1, p. E1772023 - 1. DOI: 10.31415/bjns.v5i1.177. [Acesso: 14 set 2024] Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/177>

Brasil. Ministério da Saúde. **SRAG 2023 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave** - incluindo dados da COVID-19. [Acesso: 14 set 2024]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2021-a-2024>

Cheruiyot, I; Kipkorir V. et al. Acute kidney injury is associated with worse prognosis in COVID-19 patients: a systematic review and meta-analysis. **Acta Biomed**, 2020; Vol. 91, N. 3, p 1-19. DOI: 10.23750/abm.v91i3.10222 [Acesso: 14 de set. 2024] disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/10222/9164>

Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Sobral, CE, Brasil**. [Acesso em: 14 set 2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>.

Li, Bingbing et al. Epidemiological and clinical characteristics of COVID-19 in children: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in pediatrics**, 2020 v. 8, p.1-12. doi: 10.3389/fped.2020.591132 [Acesso: 14 set. 2024] disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2020.591132/full>

Yokoo P, Fonseca EK, Sasdelli Neto R, Ishikawa WY, Silva MM, Yanata E, et al. Miocardite na COVID-19: um relato de caso. **Einstein** (São Paulo). 2020; v.18 p.1-5. [Acesso: 14 set 2024] Disponível em: http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020RC5876

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ABELHAS EM PESSOAS DE SOBRAL, CEARÁ, BRASIL, DE 2019 A 2023

Camila Pinheiro Menezes¹; Letícia Lopes Vaz¹; Vitória Araújo Sampaio¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{1*};

¹ Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: *Apis mellifera*. Picadas. Seres Humanos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por picadas de abelhas têm se tornado uma preocupação crescente na Saúde Pública, especialmente após a introdução das abelhas africanizadas no Brasil. Essas abelhas, originadas do cruzamento entre espécies africanas e europeias, são conhecidas por seu comportamento mais agressivo e maior capacidade de defesa do que as espécies europeias tradicionais. Segundo Ferreira et al. (2012), “as abelhas africanizadas facilmente se adaptaram às condições climáticas das Américas, ocupando grandes territórios, incluindo o Brasil e os Estados Unidos”

As picadas de abelhas podem desencadear uma série de reações, desde manifestações locais leves até reações sistêmicas graves, como choque anafilático e falência múltipla de órgãos, em casos de múltiplas picadas. De acordo com Medeiros e França (2009), “o veneno de abelha é composto por uma mistura de aminas biogênicas, peptídeos e enzimas, que podem causar reações severas dependendo da quantidade inoculada e da sensibilidade da vítima”

A região Nordeste do Brasil, particularmente o estado do Ceará, registra altos índices de acidentes por picadas de abelhas, em 2018, por exemplo, o Ceará apresentou um número significativo de casos, posicionando-se como uma das regiões com maior risco de acidentes (Sousa et al., 2015). Apesar do impacto desse agravo na Saúde Pública, ainda há uma lacuna no conhecimento sobre o perfil epidemiológico das populações mais afetadas e sobre as áreas de maior ocorrência. Desta forma, estudos tentando elucidar essa temática são importantes.

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes com abelhas em pessoas de Sobral, Ceará, Brasil, de 2019 a 2023.

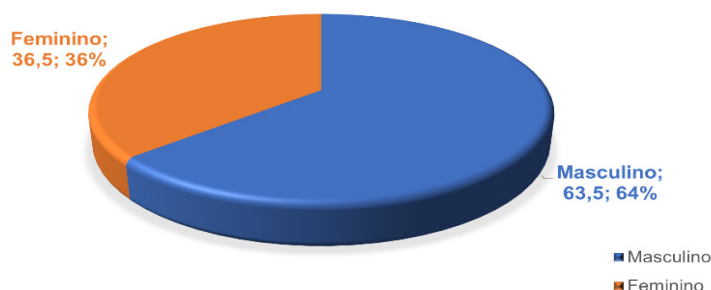
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico Ecológico, quantitativo, realizado por meio de consulta de dados secundários e de domínio público no site do sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Banco de Dados de Acidentes por Animais Peçonhentos), sendo direcionado para informações sobre acidentes com picadas de abelhas notificados no município de Sobral, Ceará, de 2019-2023 (Brasil, 2024). As informações obtidas de acordo com a variável pessoa (sexo, faixa etária, grupo étnico, grau de escolaridade) foram analisadas e apresentadas nesse estudo, que foi regido pela resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, desta forma, não foi necessária a submissão em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e nem Comissão Científica Local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados obtidos nesse estudo foi possível verificar que de acordo com a variável pessoa, o perfil epidemiológico dos acidentes com abelhas em Sobral, CE, apresenta as seguintes características: aqueles que apresentavam o sexo biológico masculino representaram 63,5% dos casos (Gráfico 1).

Gráfico 1: Percentual de casos notificados de acidentes com picadas de abelhas na cidade de Sobral, CE, Brasil, de 2019 a 2023, de acordo com o sexo.



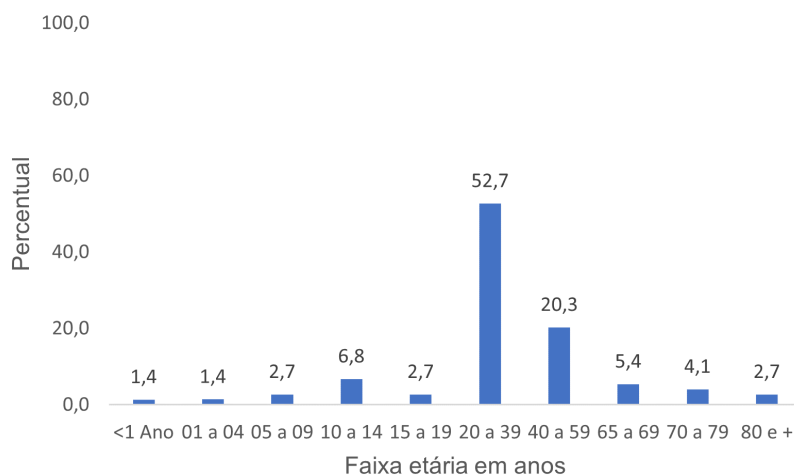
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Autoria própria (2024).

Esse desequilíbrio possivelmente pode estar relacionado à maior exposição dos homens a atividades ao ar livre, como apicultores, com trabalho agrícola, na construção civil ou em recreações em áreas abertas, que aumentam a chance de contato com abelhas. Corroborando Pereira et al. (2021), no qual relatam que os “homens estão frequentemente mais expostos ao risco de picadas de abelhas devido ao seu envolvimento em atividades de campo, seja por lazer ou trabalho”.

Em termos de faixa etária, 52,7% dos acidentes ocorrem entre indivíduos de 20 a 39 anos (Gráfico 2). Esse padrão pode estar relacionado ao fato dos que adultos jovens e de meia-idade realizarem mais atividades ao ar livre, incluindo trabalho em áreas rurais ou

de lazer, que os expõem a um risco maior de contato com abelhas. A baixa ocorrência de casos em crianças e idosos pode ser explicada pelo menor envolvimento em faixas etárias em atividades que podem resultar em picadas.

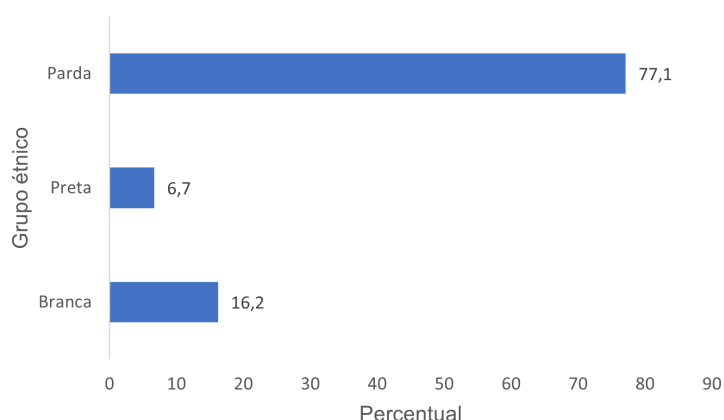
Gráfico 2: Percentual de casos notificados de acidentes com picadas de abelhas na cidade de Sobral, CE, Brasil, de 2019 a 2023, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Autoria própria (2024).

Nos dados relacionados ao grupo étnico, observou-se que 77,1% das vítimas se autodeclararam pertencentes ao grupo étnico pardo (Gráfico 3).

Gráfico 3: Percentual de casos notificados de acidentes com picadas de abelhas na cidade de Sobral, CE, Brasil, de 2019 a 2023, de acordo com o grupo étnico.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Autoria própria (2024).

Esse dado era esperado, visto que a maioria das pessoas da população do Ceará se autodeclararam pardas. Estudos epidemiológicos apontam que fatores socioeconômicos,

como maior dependência de atividades agrícolas e menor acesso a cuidados médicos imediatos, podem aumentar o risco de picadas e a gravidade das reações alérgicas associadas.

Outro dado relevante é a escolaridade das vítimas, visto que, 52,7% das notificações foram categorizadas como ignoradas ou/ em branco, o que indica ausência de informação, entre os que tiveram a escolaridade registrada, observou-se uma maior ocorrência de pessoas com o ensino médio completo (14,8%) e apenas 4,1% das vítimas tinham completado o ensino superior. Esse dado sugere que, mesmo com maior nível de escolaridade, a exposição ao risco de picadas de abelhas se mantém, possivelmente por conta de hábitos ou atividades relacionadas ao local onde vivem e a ocupação da vítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo foi possível observar que de 2019 a 2023 a população de Sobral, Ceará, Brasil, mais suscetível à acidentes com picadas de abelhas, eram do sexo masculino, com idade entre 20-39 anos, pertencentes ao grupo étnico pardo e com ensino médio completo. A utilização de equipamentos de proteção individual, bem como a conscientização das pessoas sobre a gravidade dos acidentes é importante, para evitar que ocorram casos na população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Acidentes com animais peçonhentos** – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). [Acesso: 14 set 2024]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisce.def>

Ferreira, R.S., Almeida, R.A.M.B., Barraviera, S.R.C.S., & Barraviera, B. (2012). Historical perspective and human consequences of Africanized bee stings in the Americas. ***Journal of Toxicology and Environmental Health - Part B: Critical Reviews***, 15(2), 97-108.

Medeiros, C.R., & França, F.O. (2009). Acidentes por abelhas e vespas. In J.L.C. Cardoso, F.O. França, F.H. Wen, C.M. Santána Málaque, & V. Haddad (Eds.), ***Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*** (pp. 259-267). São Paulo: Sarvier.

Pereira, M., Costa, L., & Souza, R. (2021). **O comportamento dos insetos e os riscos para o homem**. Revista de Medicina Tropical.

Sousa, G.S., Alves, J.E., Ximenes Neto, F.R.G., & Braga, P.E.T. (2015). **Epidemiologia e distribuição espacial de acidentes por abelhas no estado do Ceará, 2003 a 2011**. SaBios: Revista Saúde e Biologia, 10(3), 75-86.

CASOS DE BOTULISMO NOTIFICADOS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2018 A 2024: VARIÁVEL ESPAÇO E PESSOA

Mariana Lima Vale¹; Sarah Peixoto Duarte¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{1*}.

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por *Clostridium Botulinum*. Intoxicação alimentar. Toxinas botulínicas.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O botulismo é uma síndrome neuromuscular rara e potencialmente letal, causada por uma neurotoxina produzida pela bactéria Gram-positiva e anaeróbica *Clostridium botulinum*. Essa toxina impede a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, resultando em paralisia flácida descendente iniciando com a paralisia dos nervos cranianos, que posteriormente progride com adinamia nas extremidades e falência respiratória (Pegram, Stone, 2021; Rao et al., 2021).

Das oito toxinas botulínicas reconhecidas, apenas as do tipo A, B, E e F são consideradas patogênicas para os seres humanos, com os tipos A e B sendo os mais comuns. Esses patógenos são, em sua maioria, bactérias ambientais que se originam do solo, sedimentos e, em algumas ocasiões, do conteúdo intestinal de humanos e animais (Brasil, 2006).

A doença manifesta-se de três maneiras: botulismo alimentar (resultante da ingestão da toxina), botulismo por ferimentos (devido à colonização bacteriana em uma ferida) e botulismo intestinal (originado pela colonização bacteriana no intestino). Além disso, pode ocorrer exposição à neurotoxina por meio de injeções estéticas ou terapêuticas que contêm altas concentrações de toxina (botulismo iatrogênico) (Brasil, 2006; Pegram, Stone, 2021).

OBJETIVO

Avaliar a ocorrência de casos de botulismo notificados no Nordeste brasileiro de 2018 a 2024, segundo a variável espaço e pessoa.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo epidemiológico ecológico, quantitativo, utilizando informações

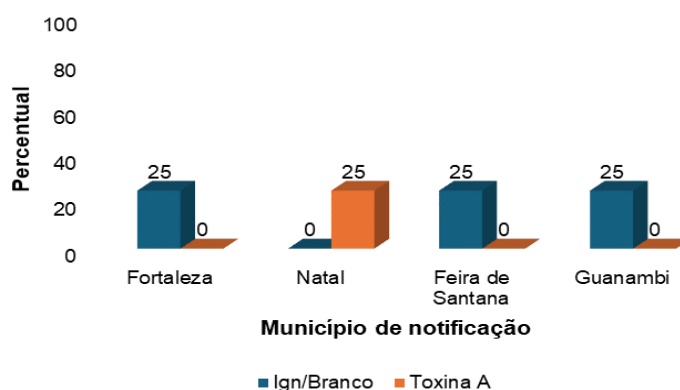
sobre botulismo, tendo como base de dados o SINAN, que pertence ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil. Os dados são secundários e de domínio público, dessa forma, o estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão Científica Local. As variáveis estudadas foram: espaço (município e estado de notificação), forma de botulismo, tipo de toxina clínica, critério de confirmação e pessoa (sexo, faixa etária, grau de escolaridade e grupo étnico).

O Nordeste brasileiro é composto por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte, com uma extensão de 1.552.175 km² e uma população estimada para o ano de 2022, de aproximadamente 54.658.515 pessoas, a densidade populacional é de cerca de 35 habitantes por quilômetro quadrado (Ibge, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Nordeste foram notificados quatro casos de botulismo, sendo que 25% (1/4) ocorreram em Fortaleza, Ceará; 25% (1/4) em Natal, Rio Grande do Norte e 50% (2/4) na Bahia, com um caso em Feira de Santana e outro em Guanambi. Todos os casos tiveram como forma, o botulismo alimentar. De acordo com o tipo de toxina, apenas 25% (1/4) das notificações tiveram a identificação e se tratava da A (Gráfico 1).

Gráfico 1: Percentual de casos de botulismo notificados na região Nordeste do Brasil, de 2018 a 2024, segundo o tipo de toxina clínica identificada.

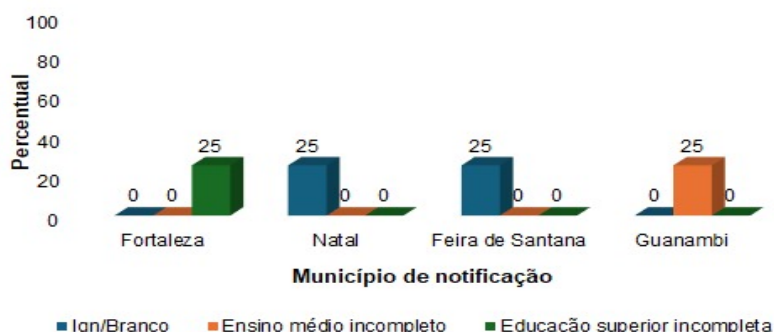


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024. Autoria própria.

De acordo com o critério de confirmação, 50% (2/4) dos casos foram pelo critério clínico-laboratorial e 50% (2/4) pelo clínico-epidemiológico. Apenas 25% (1/4) dos casos notificados, correspondia ao sexo feminino e 75% (3/4) eram do sexo masculino e 100% (4/4) deles ocorreram em pessoas com faixa etária de 20 a 39 anos. Segundo o grau de

escolaridade, 50% (2/4) foram ignorados ou em branco (Gráfico 2).

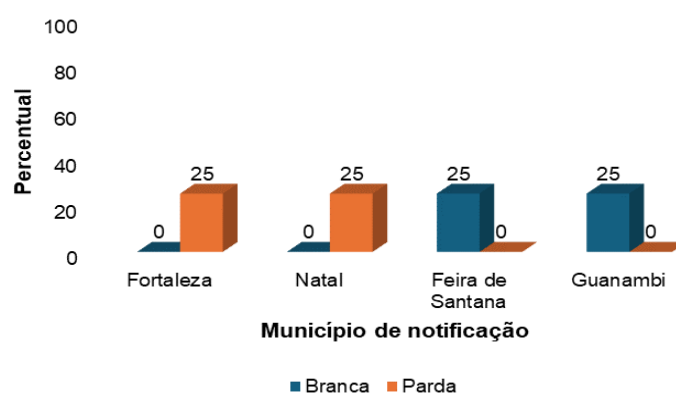
Gráfico 2: Percentual de casos de botulismo notificados na região Nordeste do Brasil, de 2018 a 2024, segundo o grau de escolaridade.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024. Autoria própria.

Segundo o grupo étnico, 50% (2/4) se autodeclararam como brancos e 50% (2/4) como pardos (Gráfico 3).

Gráfico 3: Percentual de casos de botulismo notificados na região Nordeste do Brasil, de 2018 a 2024, segundo o grupo étnico.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024. Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região Nordeste do Brasil ocorreram nos anos de 2018 a 2024 casos de botulismo, todos de forma alimentar, sendo que apenas nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, foram notificados casos, com relatos nas cidades de Fortaleza, Natal, Feira de Santana e Guanambi. Apenas um caso teve o tipo de toxina identificado e se tratava da A. O critério de confirmação foi clínico-laboratorial e clínico-epidemiológico em 50% deles. E segundo a variável pessoa, foi possível observar que o sexo masculino, com faixa etária

de 20 a 39 anos, o grau de escolaridade ignorado ou em branco, de grupo étnico brancos e pardos foram os mais suscetíveis. Como *C. botulinum* na maioria das vezes estão no ambiente, solo, sedimentos e, em algumas ocasiões, do conteúdo intestinal de humanos e animais, é importante a inspeção de alimentos como o mel de abelha, dentre outros que serão enlatados e permaneceram sob condição de aerobiose, para evitar que os pacientes venham a ingerir a toxina e desenvolver botulismo alimentar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar : manual de treinamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL, Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL, Manual integrado de vigilância epidemiológica do botulismo / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

PEGRAM S, STONE S. **Botulism**. In: UpToDate. 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/botulism?search=botulismo&source=search_result&selectedTitle=1%7E72&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 18 de Setembro de 2024.

RAO, A. et al. Clinical Guidelines for Diagnosis and Treatment of Botulism, 2021. **MMWR Recommendations and Reports**, USA, v.70, n.2, p. 1-30, Maio, 2021. Disponível em: link. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8112830/>. Acesso em: 18 de Setembro de 2024.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ATUAÇÃO DO PALIVIZUMABE NA DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE E MORBIDADE NO CONTEXTO DE INFECÇÕES CAUSADAS PELO VSR

Ana Luiza Sousa Miranda¹; André Luiz Sousa Reis²; Larissa Barbosa Gonçalves³; Lorena Rocha Cardoso Viana⁴.

¹ Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

² Universidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, São Paulo.

³ Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

⁴ Faculdade de Minas (FAMINAS-BH), Belo Horizonte, Minas Gerais.

PALAVRAS - CHAVE: Palivizumab. Bronchiolitis. Respiratory syncytial virus.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da criança e do adolescente

INTRODUÇÃO

No âmbito pediátrico, o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é a principal causa de doença respiratória em todo o mundo, gerando muitas internações por bronquiolite e pneumonia, além de ser a causa mais frequente de morte durante o primeiro ano de vida. É um vírus sazonal transmissivo, infecta crianças de diversas idades, entretanto, mais de 50% das crianças infectadas possuem idades inferiores a 1 ano. As sequelas podem surgir após a infecção, bem como a asma e a sibilância, fator que evidenciou um cenário caótico diante o aumento dos custos de saúde e redução da qualidade de vida. Dessa forma, constatando os estudos e a escassez de um tratamento base, o palivizumabe se tornou a única imunoprofilaxia.

OBJETIVO

Verificar a eficácia do palivizumabe como imunoprofilaxia na diminuição da hospitalização no contexto de infecções causadas pelo VSR, em populações pediátricas de alto risco.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa feita por meio das bases de dados Pubmed,

realizada entre 2020 e 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: “palivizumab”, “bronchiolitis”, “respiratory syncytial virus” e “infant”. Assim, dos artigos encontrados foram submetidos aos critérios de seleção mediante à análise de título, resumo e utilização de textos com acesso gratuito, visando pela coerência ao objetivo. Foram utilizados como critério de exclusão artigos publicados antes de 2020 e artigos pagos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é um vírus envelopado, de RNA de fita negativa não segmentado, pertence à família Paramyxoviridae e possui dois subgrupos antigênicos, A e B. Por se tratar de um vírus com alta prevalência, a transmissão do vírus ocorre comumente, e de maneira simples por meio da exposição direta ou indireta a secreções orais ou nasofaríngeas infectadas. Lactentes com infecção causada pelo VSR costumam apresentar sintomas inespecíficos, como letargia, irritabilidade, taquipneia, cianose, inapetência e em alguns casos pode haver sinais de esforço respiratório como hiperexpansão da parede torácica, batimentos das asas do nariz e tiragem intercostal. As infecções leves curam espontaneamente e são tratadas sintomaticamente, enquanto formas mais graves pode acarretar um quadro de insuficiência respiratória, sendo necessário suporte ventilatório e internação em unidade de terapia intensiva (UTI). Além disso, existem fatores de risco que predispõem a hospitalização, incluindo a prematuridade, comorbidades como displasia broncopulmonar (DBP) ou doença cardíaca congênita (DCC), anormalidades cromossômicas como síndrome de Down, imunodeficiência e fibrose cística. Crianças com anormalidades congênitas das vias aéreas (laringe, traqueia e brônquios), traqueostomia e doença neuromuscular, quando infectadas pelo VSR, também têm maior risco de desenvolverem complicações graves.

No contexto em que se encontra as diretrizes atuais sobre manejo de infecções pelo VSR, em falta de uma terapia específica e eficaz, as medidas preventivas são os únicos fatores de redução da morbimortalidade deste quadro. Assim os estudos se voltaram ao anticorpo monoclonal, o palivizumabe, que atua como método profilático passivo, por meio da interação com a glicoproteína F, causando inibição da fusão do vírus com a membrana da célula do hospedeiro, além de poder suprimir a formação de sincícios entre as células epiteliais pulmonares. O anticorpo foi desenvolvido em um período de 10 anos pela MedImmune Inc. e aprovado pelo FDA (Food and Drug Administration) em 1998, e no ano seguinte, a Agência Europeia para a Avaliação de Medicamentos (EMA) aprovou o uso do palivizumabe. Apesar da profilaxia com palivizumabe reduzir a infecção por VSR e a sua gravidade, ele não gera a ativação do sistema imunológico, nem induz a memória imunológica, necessitando de administrações mensais e, isso, associado ao seu alto custo, fez com que a sua prescrição seja restrita em todo o mundo, o que pode ser um fator complicador, uma vez que atualmente, é o único agente disponível para atuar na prevenção das infecções graves por VSR em populações pediátricas de alto risco.

Na apresentação dos resultados da análise retrospectiva do programa de imunização com palivizumabe no Brasil, a incidência de internação de lactentes menores de um ano por bronquiolite aguda diminuiu 8% no primeiro ano após implementação do palivizumabe, entretanto aumentou 10% no segundo ano, e manteve taxas crescentes ao longo do estudo. O estudo controlado MAKI pautou uma diminuição do risco de hospitalização de 82% dos lactentes em relação ao grupo placebo, além de outro estudo que revelou uma redução de 55% na hospitalização por VSR além de uma redução no tempo de internação do grupo que utilizou o imunoprolático (IP) em comparação ao grupo placebo. Um estudo observacional na Itália também resultou em redução das taxas de hospitalização por infecções respiratórias por VSR em crianças portadoras de doença cardíaca crônica.

Além das análises de eficácia dos estudos encontrados, foi realizado em 2018 no Reino Unido, uma análise econômica da saúde sobre o uso de palivizumabe na profilaxia do VSR, no qual foi sugerido que há boa custo-efetividade na aplicação em lactentes prematuros nascidos com menos de 29 semanas de idade gestacional (IG), entre 29-32 semanas de IG, lactentes entre 33-35 semanas de IG sem DCC ou DBP com idade inferior à 6 meses durante o início da temporada epidêmica do VSR, e em lactentes prematuros com DCC ou DBP com menos de 2 anos.

Desde 1998 quando a FDA aprovou o palivizumabe, ele permanece até os dias atuais, como o único preventivo licenciado para infecção aguda grave por VSR, sendo um anticorpo monoclonal com administração de até 5 doses mensais durante os períodos endêmicos, podendo ser um desafio tanto financeiro quanto administrativo para as áreas com serviços de saúde sobrecarregados. Devido ao seu alto custo, é bastante restrito, sendo exclusivo para uma população pediátrica mais específica, com maior risco de doença grave. Devido a isso, a Academia Americana de Pediatria (AAP) atualizou em 2014 as diretrizes de imunoprofilaxia para VSR limitando à recém-nascidos (RN) prematuros com < 29 semanas de IG, RN com < 32 semanas de IG com DPC e RN com < 12 meses com DCC. Em consequência a essa política mais restritiva da AAP, foi associado um aumento na hospitalização por VSR e na morbidade; em resposta a isto, a National Perinatal Association (NPA) publicou em 2018 suas próprias diretrizes de prática clínica, recomendando o uso do IP para uma população pediátrica mais ampla.

No Brasil, a imunização por meio do palivizumabe para crianças de alto risco foi disponibilizada pelo Ministério da Saúde em maio de 2013, por meio da Portaria nº 522. Os pacientes considerados elegíveis para receber a IP eram: crianças prematuras menores de um ano e crianças de até dois anos de idade com DPC ou DCC com repercussão hemodinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mediante o contexto atual de impossibilidade no tratamento além do sintomático e medidas de suporte, considerando a alta incidência de infecções causadas pelo vírus VSR,

possibilidades de complicações e os alto custos de hospitalização, torna-se importante, o papel das medidas profiláticas. Nesse sentido, foi evidenciado em diversos estudos a eficácia do palivizumabe, diminuindo a hospitalização causada pelo VSR em lactentes de alto risco. Este ainda é o único método de imunoprofilaxia disponível, sendo que a prescrição é restrita à públicos específicos em todo o mundo devido a necessidade de administrações mensais e seu custo. Apesar de ser um método oneroso, sua eficácia auxilia na diminuição de futuros custos hospitalares por complicações geradas por essa infecção, observando um bom custo-benefício quando utilizado em um grupo alvo específico durante um período específico e justificando sua aplicação. Diante dessa restrição da imunoprofilaxia com palivizumabe, ainda é necessário que sejam realizados estudos em busca de novos métodos terapêuticos e profiláticos para infecções causadas pelo VSR, prezando em torná-lo mais acessível para utilizar em uma população pediátrica mais ampla.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

CHATTERJEE, Archana.; MAVUNDA, Kunjana.; KRILOV, Leonard R. Current State of Respiratory Syncytial Virus Disease and Management. **Infectious Diseases and Therapy**, v. 10, n. S1, p. 5–16, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33660239/>. Acesso em: 17 de agosto

AZZARI, Chiara. et al. Epidemiology and prevention of respiratory syncytial virus infections in children in Italy. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 47, n. 1, 2 out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34600591/>. Acesso em: 17 de agosto

BINNS, Elly. et al. Respiratory syncytial virus, recurrent wheeze and asthma: A narrative review of pathophysiology, prevention and future directions. **Journal of Paediatrics and Child Health**, 8 set. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36073299/>. Acesso em: 17 de agosto

BOZZOLA, Elena. et al. Respiratory Syncytial Virus Bronchiolitis in Infancy: The Acute Hospitalization Cost. **Frontiers in Pediatrics**, v. 8, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33537260/>. Acesso em: 17 de agosto

OMENDRA, Narayan. et al. Updated cost-effectiveness analysis of palivizumab (Synagis) for the prophylaxis of respiratory syncytial virus in infant populations in the UK. **Journal of Medical Economics**, p. 1–13, 27 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33107769/>. Acesso em: 17 de agosto

ROCCA, Alessandro. et al. Passive Immunoprophylaxis against Respiratory Syncytial Virus in Children: Where Are We Now? **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 7, p. 3703, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8038138/>. Acesso em: 17 de agosto

SOTO, Jorge A. et al. Antibody development for preventing the human respiratory syncytial

virus pathology. **Molecular Medicine**, v. 26, n. 1, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32303184/>. Acesso em: 17 de agosto

AVERIGUANDO O IMPACTO PSICOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLAÇÃO SEXUAL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Autor¹ Alexandar Maria de Carvalho Alves; Orientador (as); Geisla Aparecida de Carvalho e Yasmin Carvalho Alves.

¹Graduada em Pedagogia pela Unipac e Educação Especial pela Unisanta, Uberaba MG.

²Graduanda em Engenharia pela UFTM e Matemática e Física pela Unipac, Uberaba, MG.

³Graduanda em Pedagogia Licenciatura Plena pela Claretiano, Revisora ortográfica Uberaba, MG.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar na Comunidade escolar; Impacto Psicológico; Crianças e Adolescentes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa examina as relações mediadas por leis e agentes jurídicos que influenciam a compreensão das desigualdades sociais e culturais nas escolas. Bourdieu (2007 p. 229), ressalta que o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), instituído pela Resolução nº 113/2006, deve proteger crianças vulneráveis em colaboração com escolas e comunidades. A Lei nº 13.431/2017 reforça o papel das escolas na prevenção da violência, capacitando os jovens a reconhecer abusos.

Bourdieu (2007), destaca a importância da articulação entre escolas e serviços de proteção para identificar e combater violações de direitos, especialmente em comunidades isoladas. A lei de Nº 8.069 por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990 relata que em seu Artigo 13, determina que todo caso suspeito ou confirmado de violência contra crianças e adolescentes é de notificação obrigatória para violências e maus-tratos contra crianças e adolescentes. Nesse sentido o Código de ética Profissional do Psicólogo a Resolução de Nº 010/05 CFP com o artigo, 10 destaca que excetuando-se os casos previstos em lei, o psicólogo poderá decidir pela quebra de sigilo, baseando sua decisão na busca do menor prejuízo.

Nesse processo a questão norteadora dessa pesquisa, é entender como esses elementos se relacionam não elimina as inúmeras dúvidas que surgem no cotidiano escolar, como: O que priorizar? Onde o trabalho é mais necessário? Como lidar com demandas tão específicas? Como compreender e lidar com as diversas realidades e vivências que compõem o ambiente escolar?

O desafio para os educadores é atuar de maneira que garanta que todas as crianças e adolescentes sejam mediados e tratados de forma igualitária, justa e equânime. Além disso, os objetivos específicos incluíram analisar a relevância do impacto psicológico de crianças e adolescentes para identificar práticas de violação sexual ocorrida com esses sujeitos na sociedade Brasileira. Nesse contexto, foi primordial averiguar o fortalecimento do papel do Estado como protetor desses direitos para assegurar que a escola seja um espaço de proteção mediação e desenvolvimento desse processo de violência contra as crianças e adolescentes.

Magalhães (2005), destaca que, no Brasil, a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a Lei nº 8.069/1990, reconhecem crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, assegurando seu pleno desenvolvimento. Tais normas atribuem à família, Estado e sociedade a responsabilidade de protegê-los. A Convenção sobre os Direitos da Criança, promulgada em 1990, reforça essa proteção devido à vulnerabilidade física e mental dos jovens. Esse tratado reconhece a criança como titular de direitos e garante sua proteção em ambientes que promovam felicidade, amor e compreensão para que cresçam com a proteção adequada, tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Dessa forma, o estudo destaca a importância da articulação entre os agentes educativos, jurídicos e sociais para a proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes, especialmente no contexto escolar pautada pelos princípios de direitos humanos.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é apresentar os termos “direitos humanos” e “diversidades” por meio conflitos ocorridos na escola municipal Maria Carolina Mendes localizada em Uberaba, MG, por meio de educação e mediação de crianças e adolescentes mais planejada e preventiva, através de reuniões sistemáticas realizadas na formação docente durante o segundo semestre letivo de 2023, com o intuito de explorar como a Psicologia, assistência social e conselho tutelar podem contribuir nesse processo. Busca-se, dessa forma, demonstrar a relevância e a importância dessa abordagem para o fortalecimento do Estado como protetor e mediador dos direitos das crianças e adolescentes que enfrentam a violação sexual no contexto social e familiar.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem metodológica mista, bibliográfica e qualitativa, com questionário semiestruturado aplicado de forma censitária, permitindo a interpretação descritiva dos dados. Adotamos a Resolução CNS nº 510/2016 nos artigos V e VI, para pesquisas com bancos de dados agregados ou baseadas exclusivamente em textos

científicos, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual dos sujeitos pesquisados nesse caso são isentas de submissão ao Sistema CEP/Conep.

Os dados foram analisados para uma compreensão mais profunda do objeto de estudo. O questionário semiestruturado, com dez perguntas, foi aplicado a (20) professores, (2) psicólogos e (3) assistentes sociais durante a formação docente na Escola Municipal Maria Carolina Mendes. A análise foi complementada por palestras sobre DSTs, e cursos de atualização ou extensão oferecidos pela UFMG e UFU, como “Direitos Humanos e Diversidades” e “Escola que Protege”, direcionados a professores durante a formação, através de vídeos educativos voltados para a reavaliação de informações sobre a educação e sexualidade. Os resultados indicaram que o diálogo promove a aprendizagem colaborativa entre crianças, adolescentes e suas famílias.

Cabe ressaltar, contudo, que esta pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre de 2023, por meio de um método comparativo, onde as taxas de desamparo e vulnerabilidade social, vividas por crianças e adolescentes na escola seguida por evasão, estavam elevadas. Nesse sentido, foram utilizados métodos estatísticos e descritivos para identificar padrões e discrepâncias que serão apresentadas nos dados atualizados do censo e IBGE.

Gomes (2008, p. 107), evidencia, assim, o estudo de campo e sugere que, para garantir a validade e confiabilidade dos dados, foram adotados procedimentos como a triangulação, verificada por meio de múltiplas fontes bibliográficas atualizadas, para assegurar sua exatidão, consistência do estudo e precisão dos resultados.

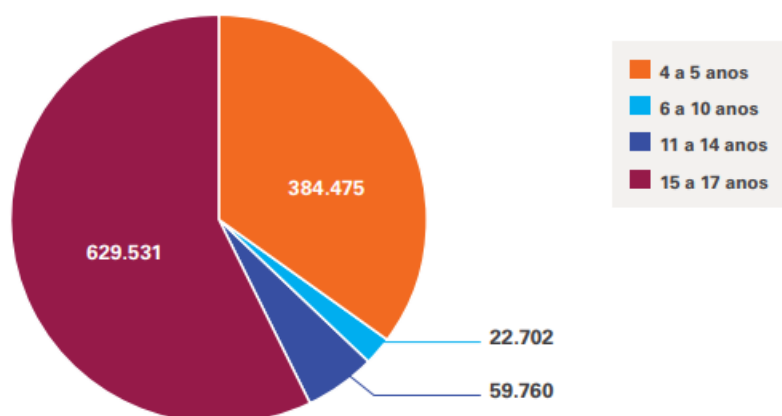
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sevcenko (1992, p.162, destaca que políticas públicas, como a Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), asseguram a proteção integral de crianças e adolescentes. Esses instrumentos garantem o desenvolvimento físico, mental, moral e social desses indivíduos, com base na liberdade e dignidade.

O estudo buscou responder como educadores podem garantir a igualdade e justiça no tratamento de crianças e adolescentes, identificando possíveis violações de direitos e fortalecendo o papel do Estado. A análise crítica das práticas sociais evidencia a importância de desenvolver políticas que efetivem direitos fundamentais, como educação, saúde e segurança, com participação da escola, famílias e comunidade.

No Brasil, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, há 31.873.804 crianças (15,7% da população) e 16.860.754 adolescentes (8,3% da população), sendo a maioria do sexo masculino (51%) (Brasil, 2023). Muitos desses jovens estão ou estiveram nas escolas. Infelizmente, alguns podem não estar mais em 2024, vítimas de violações de seus direitos. Aqueles que sobrevivem a essas violações podem ser parte de nossas creches, escolas, bairros e comunidades, exigindo atenção e proteção.

Gráfico 1- População de 4 a 17 anos fora da escola, Brasil, 2022



Fonte: IBGE. Pnad 2022.

Philippe Ariès (1978, p.57), ressalta que é a perspectiva da equidade, que admite radicalmente as diversidades e diferenças, que permitirá a uma sociedade verdadeiramente democrática e justa podendo assegurar a dignidade humana e, conseqüentemente, os direitos de cada pessoa. Para entender as condições estabelecidas pelas ações dos agentes sociais psicólogos, educadores e políticos na afirmação das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. É fundamental considerar a história desse segmento populacional.

Diversos historiadores têm produzido conhecimento sobre a história da infância no mundo. Philippe Ariès (1978), historiador francês, é considerado um pioneiro nesse campo por ter colocado a infância como objeto de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta a importância de abordar a sexualidade de forma ampla e intencional no ambiente escolar, considerando seu impacto no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Segundo Rabenhorst (2014), o abuso e a exploração sexual afetam diretamente o bem-estar dos jovens e das crianças.

A educação entre pares se mostra uma estratégia eficaz para promover saúde e conscientização, tornando os adolescentes agentes de transformação. Oficinas realizadas com estudantes em 2023 e a formação docente com profissionais multidisciplinares demonstraram que o diálogo é eficaz na mudança de comportamento, destacando a necessidade de futuros estudos sobre o tema.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillipe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

MAGALHÃES, Ana Paula 2005: **Abuso sexual incestuoso: um tema centrado na criança e na família**/Ana Paula Magalhães- Rio de Janeiro: Letra Capital, 2005 (Violência e família: v.1).

OKSALA, Johanna. **Como ler Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

RANGEL, Patricia Calmon. Abuso sexual intrafamiliar recorrente. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2009.

RAMOS, Fábio Pestana 2009. **A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI**. In: PRIORE, Mary del (org.). História das crianças no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 19-54.

RABENHORST, Eduardo R. **O que são direitos humanos**. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares et al. Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008. p. 13-22.

SEVCENKO, Nicolau 1992. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

PSICOPEDAGOGIA E ESTIMULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SITUAÇÕES DE ENVELHECIMENTO E CUIDADO COM O IDOSO DESAFIOS DA SAÚDE CONTEMPORÂNEA

Autor¹ Alexandar Maria de Carvalho Alves; Orientador (as); Geisla Aparecida de Carvalho e Yasmin Carvalho Alves.

¹Graduada em Pedagogia pela Unipac e Educação Especial pela Unisanta, Uberaba MG.

²Graduanda em Engenharia pela UFTM e Matemática e Física pela Unipac, Uberaba, MG.

³Graduanda em Pedagogia Licenciatura Plena pela Claretiano, Revisora ortográfica Uberaba, MG.

PALAVRAS-CHAVE: Padrões de Envelhecimento e Longevidade; Assistência Social ao Idoso; Casa de longa permanência.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde do Idoso

INTRODUÇÃO

Altman(2011)destaca o aumento do número de idosos em vários países, acompanhado por complicações crônicas e limitações funcionais. No Brasil, com o envelhecimento populacional, há um crescimento nas demandas por cuidados e institucionalização de idosos, que passam a viver sob os cuidados de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), originalmente criadas para assistência social.

Segundo Cherix (2015), o Projeto de Lei 3512/23 propõe classificar as (ILPIs), como entidades de saúde, dada a crescente necessidade de cuidados médicos, além da assistência social. Dessa forma, com mais de cem mil leitos, as ILPIs atendem a idosos a partir dos 60 anos, muitos sem suporte familiar. A ONU (2003), afirma que essas instituições devem garantir liberdade, dignidade e cidadania. Rosa e Vilhena (2015) apontam, para o bem-estar biopsicossocial dos idosos e afirma que é essencial para a autonomia desses sujeitos.

Nesse sentido, a Psicopedagogia surge como uma área fundamental ao estimular a neuroplasticidade e contribuir para a qualidade de vida na velhice. Segundo Rosa e Vilhena (2015, p.47), a saúde do idoso envolve a capacidade de satisfazer as necessidades biopsicossociais, sendo o bem-estar e a funcionalidade cruciais para a autonomia.

Consequente a isto, com o rápido envelhecimento da população brasileira e o declínio demográfico projetado para 2040, é urgente debater os desafios futuros. Entre 2030 e 2040, a população de algumas regiões começará a diminuir, enquanto outras crescerão lentamente. A razão de dependência projetada para 2060, será de 22,3%, 23,7% e 25,7% de jovens, e 49,5% de idosos acima de sessenta anos.

Para tanto, essa premissa, levanta questões sobre como enfrentar as desigualdades sociais e os desafios do envelhecimento, levando em consideração classe, gênero, raça e outras identidades. Nesse sentido com o declínio demográfico projetado para 2040 e o aumento da população idosa, é crucial debater desafios relacionados ao envelhecimento e às desigualdades sociais. Essa pesquisa, desenvolvida no curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da FACUMINAS, busca identificar e atender as prioridades dos idosos por meio da saúde e dos desafios de uma sociedade contemporânea.

OBJETIVO

Dessa maneira a Constituição Brasileira de 1988, define o tripé da seguridade social, composto por saúde, previdência e assistência social, conforme os pensamentos dos autores Bacchini e Alves (2012), e explica que a assistência social visa prevenir e reduzir riscos sociais, proteger pessoas vulneráveis e promover inclusão social. Diante desses desafios, a pergunta que norteia esta pesquisa é: como viver “mais e melhor” em um contexto de envelhecimento populacional?

Com base nessa premissa, os objetivos específicos desta pesquisa foram desenvolvidos no curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FACUMINAS, com o intuito de identificar as necessidades e prioridades dos idosos e oferecer melhores condições para atender esse público.

METODOLOGIA

O estudo transversal, de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade Mineira de Humanidades (UNIFAAT). conforme recomendado por Carvalho (2003), abrange aproximadamente 80 pessoas idosas com 60 anos ou mais, residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Ceará, Pará e Santa Catarina, segundo o censo de 2022.

Adotamos a pesquisa por meio da Resolução CNS nº 510/2016 nos artigos V e VI, com bancos de dados agregados ou baseadas exclusivamente em textos científicos, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual dos sujeitos pesquisados nesse caso são isentas de submissão ao Sistema CEP/Conep.

Este trabalho, parte de um TCC do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica da FACUMINAS, ela investiga padrões de envelhecimento físico, cognitivo e psicológico em idosos longevos. A pesquisa de cunho qualitativo, de dados quantitativos, inclui uma Casa de Longa Permanência gerida pela APAE, em Poços de Caldas, Minas Gerais, selecionada por oferecer cuidados adequados aos idosos. A instituição ressalta a importância da assistência social, serviços médicos e apoio contínuo para garantir a qualidade do atendimento oferecido aos idosos durante a velhice é o objeto dessa averiguação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Planejamento para o Futuro das discussões ocorreu de maneira informal, expressando principalmente intenções e boa vontade, sem se concretizarem em medidas efetivas. Surge a pergunta norteadora da discussão: “quem será o cuidador quando os pais ou familiares, devido ao envelhecimento, doenças ou morte, não puderem mais desempenhar essa função”?

Freud (2010), em sua obra “O Estranho” publicada em (1919, p.233-270), serve como referência para discutir as principais dificuldades e facilitadores para o envolvimento da família no planejamento para o futuro psicopedagógico do idoso (PDI). Esse planejamento busca: a) elencar os benefícios que ele pode trazer para todos os envolvidos; b) fornecer orientações às famílias interessadas; e c) oferecer subsídios para fundamentar demandas por recursos das políticas públicas.

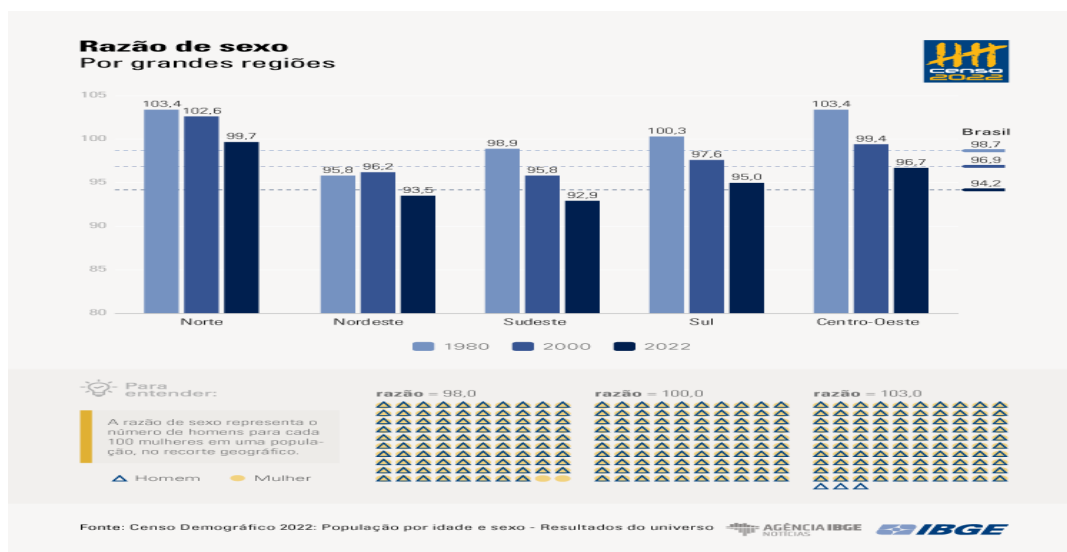
As principais demandas identificadas neste estudo incluem questões residenciais, legais e financeiras, cuidados de saúde, atividades físicas e de lazer, transporte, e diferenças nas prioridades e recursos familiares, sempre com foco no idoso. Cada uma dessas demandas se desdobra em subdomínios que abrangem diferentes aspectos da vida do idoso, como, por exemplo, a possibilidade de receber cuidados em sua própria residência, morar com parentes próximos ou em moradias protegidas, entre outras alternativas sugeridas pelas famílias.

Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2010), por meio de pesquisa bibliográfica e de métodos quantitativos e qualitativos, buscando-se identificar categorias relevantes para análise e discussão. Essa técnica exige uma análise minuciosa do conteúdo, das palavras e expressões utilizadas, para que se possam extrair tendências e chegar a conclusões claras.

Participaram da pesquisa duas idosas: uma mãe de 59 anos e sua filha de 41 anos, residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), dirigida pela APAE, em Poços de Caldas, Minas Gerais. A maioria dos residentes da instituição era do sexo feminino (71,1%), de cor branca (89,5%) e viúvos (50,3%). No que se refere à escolaridade, 72,7% tinham entre um e oito anos de estudo. A prevalência de longevos foi

de 57,1%, com média de idade de 80,3 anos (DP = 9,8), variando entre 60 e 100 anos.

Gráfico 1- Razão de sexo e escolaridade por grandes regiões em 2022.



Fonte: Censo Demográfico IBGE. Pnad 2022.

A ocupação profissional mais comum entre os participantes da pesquisa foi com a dona de casa, seguida pelo agricultor, diarista e doméstica. A amostra incluiu os idosos brasileiros, conforme as pirâmides etárias de 2022. A tipificação nacional dos serviços sociais padronizou os trabalhos de proteção social, garantindo os direitos socioassistenciais.

Todos os idosos avaliados apresentavam sinais de pré-fragilidade. Dessa forma, o trabalho com as famílias deve considerar seu sofrimento, fortalecer suas capacidades e abordar questões éticas e políticas, promovendo a afetividade e a democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes desse estudo, apresentaram dificuldades em reconhecer a própria imagem no espelho, refletindo a vivência subjetiva do envelhecimento e da doença.

A investigação, visou compreender os conflitos e experiências do envelhecer, focando na prevenção de riscos sociais e pessoais. Embora as limitações metodológicas incluam um curto período de coleta de dados, o estudo contribui para futuras pesquisas.

O objetivo desse estudo buscou identificar as necessidades dos idosos. A metodologia, baseada em Minayo (2011), incluiu uma revisão bibliográfica baseada em entrevistas com os participantes das (ILPIs). Os resultados indicam que intervenções psicopedagógicas podem mitigar perdas, promovendo bem-estar, dignidade, uma saúde equitativa e mais autonomia dos idosos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALTMAN, M. (2011). **O envelhecimento à luz da psicanálise**. *Jornal de Psicanálise*, 44(80),
- BACCHINI, A. M., ALVES, L. H. S., Ceccarelli, P. R., & Moreira, A. C. G. (2012). **Reflexões sobre o inquietante Idoso da Sociedade Contemporânea**. *Tempo Psicanalítico*, 44(2), 271-284.
- CARVALHO, J. A. (2003). O amor que rouba os sonhos: **Um estudo sobre a exposição feminina, ILPIs**. Casa do Psicólogo.
- CHERIX, K. (2015). **Corpo e envelhecimento: Uma perspectiva psicanalítica**. *Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, 18(1), 39-51.
- FREUD, S. (2010). **O Estranho**. In S. Freud, Edição standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud (J. Salomão, Trad., Vol. 17, pp. 233-270). Imago. (Trabalho original publicado em (1919).
- MINAYO, M. C. S. (2011). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (31a ed.). Vozes.
- ROSA, C. M., & VILHENA, J. (2015). Envelhecimento e seus possíveis destinos: Uma reflexão acerca do trabalho do negativo. *Revista Tempo Psicanalítico*, 47(1), 112-133.
- ARIÉS, Phillipe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: CONCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DO CAMPO QUANTO AO RISCO DA EXPOSIÇÃO À PRODUTOS QUÍMICOS À SAÚDE MENTAL

Izabella Martins de Souza Guerra¹; Glória Maria Pinto Coelho²; Vanessa Ingrid Alves De Lima³; Kátia Simoni Bezerra Lima⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: População Rural. Escolaridade. Intoxicação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que os Transtornos Mentais Comuns (TMC) possuem uma prevalência entre 7% e 30% em toda população mundial, tais transtornos são caracterizados pela apresentação de sintomas como irritabilidade, fadiga, dificuldades de concentração, esquecimentos, insônia e outros sintomas somáticos – que em determinada intensidade podem interferir em simples atividades diárias (COSTA et al., 2017). Os TMC não necessariamente preenchem os critérios formais da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) ou do Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (DSM-V), no entanto, são um importante indicativo de propensão ao adoecimento mental (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

Em áreas rurais, apesar da relativa escassez de estudos nacionais, se fazem necessários estudos nesse cenário, uma vez que os TMC estão relacionados às características estressoras do ambiente rural, como longas distâncias, tendência a viver em isolamento, dificuldade em desenvolver outra atividade laboral ou de expressão cultural,

declínio da economia agrícola, renda irregular e desvantagens financeira e educacional (WINTERS; CUDNEY; SULLIVAN, 2010). Além do que, há outros fatores que interferem e prejudicam o estado de saúde físico e mental dos indivíduos do campo, especialmente em relação a trabalhadores do campo que estão expostos, ao uso indiscriminado de produtos químicos. Sendo que, os riscos e prejuízos gerados à saúde a longo e curto prazo são pouco divulgados no ambiente em que esses trabalhadores se encontram.

Um estudo realizado Zanchi, (2023), constatou que o uso de agrotóxicos pode acarretar em síndromes neurocomportamentais, neuropatias e diversos distúrbios psiquiátricos, este último apresentando ainda uma elevada incidência de suicídio. Anteriormente Murikami et al., (2017), em pesquisa com fumicultores, registrou sintomas neuropsiquiátricos associados ao uso de produtos químicos, os que mais obtiveram destaque foram alterações do humor e do sono, irritabilidade, diminuição da capacidade de memorização, além de outros sintomas como dores de cabeça, cansaço, fadiga muscular, tontura e taquicardia. Ao analisar os dados da pesquisa constatou-se que a intoxicação por produtos químicos esteve fortemente relacionada com o surgimento de Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Vale salientar, que a região lócus da intervenção, tem na agricultura uma das atividades com maior valor econômico, onde nas últimas três décadas a produção de fruticultura irrigada contribuiu com o aumento da produtividade regional, abastecendo o mercado interno e de exportação. Diante desta realidade, o trabalhador(ra) do campo passou a enfrentar desafios quanto à prática inadequada de produtos químicos, gerando consequências ao ambiente e à saúde dos trabalhadores(as) (DOS SANTOS BARROS et al., 2023). Com a ampliação e fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) na região do campo, a partir das Unidades Básicas de Saúde (UBS), houve um aumento da demanda de indivíduos quanto ao acolhimento de queixas envolvendo emoções e sentimentos que apontam a propensão de adoecimento mental. Sendo assim, surgiu a necessidade de informação e de educação popular destinada ao grupo de trabalhadores(as) do campo destinados à promoção e prevenção quanto ao uso de produtos químicos. Porém, a pergunta norteadora para a construção de ações assertivas no campo de informação e educativo foi: Qual a compreensão dos trabalhadores do campo do município de Petrolina-PE, região do Médio Vale São Francisco, sobre o uso regular dos produtos químicos e seus efeitos para a saúde?

OBJETIVO

Diante deste cenário, o presente estudo teve como objetivo descrever a compressão dos trabalhadores do campo acerca dos efeitos deletérios do uso de produtos químicos à saúde mental.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo com uma abordagem quantitativa. Para a realização do estudo foram utilizados como instrumentos de pesquisa um questionário semiaberto para a coleta de dados sociodemográficos e clínicos como também o Self-Reporting Questionnaire (SQR 20), para coleta de dados relacionados aos sintomas físicos e emocionais dos participantes. Tal questionário é composto por 20 questões que visam detectar os distúrbios neuróticos, também conhecidos como os TMC, assim cada resposta positiva equivale a um ponto, as respostas negativas não pontuam. Para que um indivíduo seja considerado um potencial portador de TMC deve ter um mínimo de sete respostas afirmativas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2020, os dados coletados foram tabulados e analisados através do Software Microsoft Excel®. O estudo foi desenvolvido nos Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Petrolina e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Assalariados Rurais de Petrolina, ambos localizados em Petrolina-PE, tendo como quantidade de entrevistados 151 trabalhadores do campo.

A pesquisa só teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Estudos e Pesquisas do Centro Universitário FACOL- UNIFACOL, sob o nº 11733719.5.0000.5196, isso inclui as visitas às instituições concedentes e aplicação dos questionários. O processo metodológico da referida pesquisa baseia-se na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, na qual dispõe sobre regras e normas aplicáveis em pesquisas envolvendo seres humanos com a obtenção de dados diretos dos participantes que possam vir a culminar em riscos a estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostra que a proporção de mulheres com SQR-20 positivo (58,1%) foi maior que a proporção de homens com SQR-20 positivo (45,4%). Diversos outros estudos também apontam para a prevalência do sexo feminino em relação à presença de TMC em trabalhadores do campo, Coutinho et al. (2014) também obteve uma proporção maior de mulheres com SQR-20 positivo (52%) do que homens (27%), dados que convergem com o presente estudo. Para os autores esta maior proporção entre as mulheres pode ser decorrente dos aspectos culturais, de modo que as mulheres possuem mais liberdade em expressar suas emoções e sofrimentos.

Quanto à escolaridade, a maioria dos entrevistados (37%) possuíam apenas ensino fundamental completo. Esses dados são igualmente similares aos encontrados na literatura. No entanto, Lima (2008) obteve uma maior proporção dos entrevistados da população rural da região de Atibaia-SP com ensino fundamental incompleto (73%). Os autores citados apontam que a baixa escolaridade desses trabalhadores compromete inclusive a leitura e consequente compreensão da rotulagem e instruções das embalagens de agrotóxicos. Dessa forma, a falta de informação sobre os agrotóxicos entre os trabalhadores do campo

está diretamente ligada, em grande parte, à baixa escolaridade destes, dificultando sua compreensão e impossibilitando seu acesso às informações de segurança em seu ambiente de trabalho (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018).

Há também a percepção dos trabalhadores em relação ao grau de risco à sua saúde decorrente da exposição aos agrotóxicos, sendo que o maior número (49,6%) considera ser muito perigoso. A maioria (66,9%) também relatou conhecer a possibilidade de desenvolver problemas de saúde físicos por exposição prolongada. Porém, 57,6% demonstra não ter conhecimento a respeito da possibilidade de desenvolver transtornos mentais pelo uso de agrotóxicos. Não foram encontrados na literatura estudos que contestem ou que concordem com esses dados, evidenciando a necessidade de outras pesquisas que aprofundem na referente temática.

Além disso, quanto ao resultado do SQR-20, a maioria dos entrevistados (51,7%) obtiveram resultado positivo (score ≥ 7), ou seja, foi identificada a presença de Transtornos Mentais Comuns em mais da metade dos entrevistados. Tal resultado aproxima-se do encontro por Morin (2018), no qual 47,9% dos participantes da sua pesquisa apresentam TMC's. Um estudo realizado por Faria (1999) evidencia a presença de TMC em 37,5% dos trabalhadores do campo nos municípios de Antônio Prado e Ipê, no estado do Rio Grande do Sul. O mesmo estudo aponta uma forte associação entre a ocorrência de intoxicação por agrotóxicos com o surgimento dos TMC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para a ampliação de informações acerca da saúde mental e da presença de TMC em trabalhadores do campo do município de Petrolina-PE. Bem como evidenciou a carência de conhecimento por parte desses trabalhadores a respeito dos riscos com o manejo dos produtos químicos para a saúde mental. Destarte, enfatiza-se a necessidade de novos estudos que busquem avaliar a saúde mental do trabalhador do campo, temática essa que necessita e merece muitas outras investigações com o objetivo de desencadear discussões e reflexões nos meios acadêmicos, científico e na população em geral, para que a partir dos seus indicadores sejam propostas ações de proteção e promoção à saúde e implementadas políticas públicas de caráter localregional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COSTA, P. F. F. et al. Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, n. 113, p. 1-11, 2017.

Coutinho LMS et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). *Caderno de Saúde Pública*, 2014: 30(9): 1875-1883.

DOS SANTOS BARROS, Stefânia Evangelista et al. AGRONEGÓCIO E A FRUTICULTURA IRRIGADA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: RISCOS E VULNERABILIDADES OCUPACIONAIS DA AGRICULTURA TRADICIONAL. In: **FRUTICULTURA IRRIGADA: VULNERABILIDADES E PERSPECTIVA DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL**. Editora Científica Digital, 2023. p. 16-36.

Faria NM et al. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). *Revista de Saúde Pública*, 1999; 33(4): 391-400.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. Common mental disorders: a bio-social model. Londres: Routledge, 1992.

WINTERS, C.; CUDNEY, S.; SULLIVAN, T. Expressions of depression in rural women with chronic illness. *Rural and Remote Health*, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 1533, 2010.

MURIKAMI, Y. et al. Intoxicação crônica por agrotóxicos em fumicultores. *Revista Saúde em Debate*, São Paulo, v. 41, n. 113, p. 563-576, 2017.

Lima PJP. *Avaliação de qualidade de vida e transtornos mentais de residentes em áreas rurais* [tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2014.

Lopes CVA, Albuquerque GSC. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. *Saúde Debate*, 2018; 42(117): 518-534.

Morin PV, Stumm EMF. Transtornos mentais comuns em agricultores, relação com agrotóxicos, sintomas físicos e doenças preexistentes. *Revista Psico*, 2018; 49(2): 196-205.

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM INDIVÍDUOS COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.

Clarice da Silva Feitosa¹; Layssa Ranaly Jatobá Lopes²; Marta Úrsula Barbosa de Moraes³; Paulo Emanuel Monteiro Martins⁴.

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Comorbidades. LES. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde mental

INTRODUÇÃO

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória autoimune, crônica, que pode envolver muitos tecidos e órgãos diferentes, produzindo um amplo espectro de sinais e sintomas. Os sintomas associados podem surgir em múltiplos órgãos de forma progressiva ou súbita, com fases de atividade e de remissão.

A vida de indivíduos com (LES) muitas vezes é impactada pela presença contínua de sintomas como cansaço, dores nas articulações, problemas de pele, dano nos rins e afetação do sistema nervoso central. Esses sintomas não apenas restringem a capacidade física dos pacientes, mas também têm um grande impacto em seu bem-estar mental e emocional. O American College of Rheumatology (ACR) classificou 19 síndromes neuropsiquiátricas relacionadas ao LES, descrevendo como manifestações psiquiátricas: psicose, transtornos do humor, transtornos de ansiedade e estado confusional agudo. Embora esses sintomas neuropsiquiátricos frequentemente precedam as outras queixas, eles raramente levam ao diagnóstico de LES.

OBJETIVO

Assim, o objetivo deste estudo é compreender a conexão entre as comorbidades psiquiátricas em indivíduos com LES.

METODOLOGIA

Este é um estudo bibliográfico quantitativo exploratório de natureza básica, que tem como objetivo sintetizar e discutir os principais achados da literatura científica sobre a relação do LES e a saúde mental. O estudo foi composto por um total de 06 artigos científicos, através de busca nas bases de dados Pubmed (1) e Scielo (5), sendo utilizadas

como critério para seleção dos artigos as seguintes palavras chave: “LES”, “saúde mental” e “transtornos”. Após realizar a busca nas plataformas, foram selecionados por meio de leitura criteriosa dos artigos, observando a relevância para a temática proposta estudada. Como critérios de inclusão elencaram-se as publicações em revistas científicas, formato de artigo digital, originais, disponíveis na íntegra e que estivessem nas línguas inglesas e portuguesas e os critérios de exclusão foram artigos não originais, revisões sistemáticas ou que não se relacionem diretamente ao tema proposto. A busca foi realizada entre 25/08/24 e 19/09/24.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema neurológico tem um papel crucial no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), influenciando gravemente o curso da doença e contribuindo significativamente à morbidade dos pacientes. Estudos indicam que entre 80% e 91% dos pacientes com LES podem sofrer de distúrbios neurológicos e psiquiátricos, com variações significativas na prevalência desses transtornos devido a diferentes critérios diagnósticos e seleções de amostra.

Quanto a sintomatologia, varia amplamente, desde quadros leves até graves, e podem surgir a qualquer momento durante a evolução da doença. A prevalência de distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade, é notavelmente alta, com transtornos depressivos frequentemente sendo os mais comuns, seguidos por disfunção cognitiva e transtornos de ansiedade, incluindo transtornos de ansiedade social, fobias e transtorno obsessivo-compulsivo, embora as causas exatas ainda sejam incertas. Além disso, comorbidades psiquiátricas menos estudadas, como transtorno psicótico e transtorno dismórfico corpóreo, também foram relatadas, com ideação suicida sendo observada em uma parcela dos pacientes.

Os fatores psicossociais, como estresse e depressão, têm um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes com LES, exacerbando os sintomas físicos e a percepção geral de bem-estar. Estressores psicológicos, como a falta de conhecimento sobre a doença e suas consequências, contribui para sentimentos de impotência e medo, exacerbando os transtornos psiquiátricos. Estratégias de manejo, como terapias cognitivas e práticas de meditação, são recomendadas para melhorar a qualidade de vida.

Embora alguns estudos sugiram uma relação entre a atividade do LES e sintomas neurológicos, a relação entre sintomas psiquiátricos e atividade da doença é menos clara. A prevalência e intensidade de sintomas ansiosos e depressivos estão mais associadas ao conhecimento inadequado sobre a doença do que à atividade do LES. Uma revisão sistemática de 13 artigos sobre transtornos psiquiátricos e LES não conseguiu encontrar um consenso claro sobre a relação entre a atividade da doença e os transtornos psiquiátricos, mas indicou um aumento do risco de transtornos do humor e suicídio em pacientes com LES comparado à população geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo, mostram que o lúpus está relacionado a sintomas psíquicos, principalmente no que tange a questão medicamentosa e emocional causada pelos sintomas. Vale ressaltar, que ainda existem lacunas sobre terapias específicas para pessoas com lúpus e transtornos psiquiátricos, ou seja, estudos mais detalhados devem ser feitos para analisar a questão mental de pacientes com Lúpus.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASANO, N. M. J. et al. **Comorbidades psiquiátricas em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão sistemática dos últimos 10 anos.** Cidade: Revista Brasileira de Reumatologia, v. 53, n. 5, p. 431–437, set. 2013.

CASTRO, J. P.; COSTA, C. M. da; BISI, D. H. C.; SOUZA, J. de; GARCIA, J. C. da S.; NUNES, L. S. B.; PAULA, M. M. de M.; PRATES, L. S. **Lúpus Eritematoso Sistêmico e suas repercussões psicóticas: um desafio à reumatologia / Systemic Lupus Erythematosus and its psychotic repercussions: a challenge to rheumatology.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 4751–4759, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-063. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45455>. Acesso em: 18 set. 2024.

HAWRO, Tomasz; KRUPIŃSKA-KUN, Maria; RABE-JABŁOŃSKA, Jolanta; SYSA-JĘDRZEJOWSKA, Anna; ROBAK, Ewa; BOGACZEWICZ, Jarosław; WOŹNIACKA, Anna. **Psychiatric disorders in patients with systemic lupus erythematosus: association of anxiety disorder with shorter disease duration.** Rheumatology International, v. 31, n. 10, p. 1387-1391, 2010. DOI: 10.1007/s00296-010-1689-6.

PERES, P. dos S.; VIANA, T. B.; LOPES, G. de S. **OS IMPACTOS DO LÚPUS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER.** Revista Contemporânea, [S. l.], v. 3, n. 12, p. 28152–28174, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-172. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2659>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUZA, R. R. DE . et al. **Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE01173, 2021.

VIEIRARIBEIRO, P.; GABRIELACOSTA, M.; CRISTINAMOREIRASOUSA, N.; DRUMMOND O. L. ALVES, I. **Aspectos emocionais do paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico.** Revista Científica Mais Pontal, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 37–55, 2023. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/102>. Acesso em: 17 set. 2024.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE PÚBLICA

DIAGNÓSTICO DE *Toxocara* spp. EM ALFACES (*Lactuca sativa* L.) COMERCIALIZADAS EM SUPERMERCADOS DE MOSSORÓ, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

Meilangy Iris Ferreira de Oliveira^{1,2}; Maria Eduarda Lopes Ferreira^{1,2}; Francisco David Nascimento Braga^{2,3}; Andressa Marcelly Silvestre Pereira^{2,3}; Jorge Luiz Costa Filho^{1,2}; Yandra Thais Rocha Da Mota^{2,4}; Gabriela Monaliza Sousa De Oliveira^{1,2}; Ranny Maria Leite Lopes^{1,2}; Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra^{1,2}.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte.

²Laboratório de Parasitologia Diagnóstica e Experimental (LPDE), UFERSA/CCBS/DBIO.

³Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS), UFERSA/
CNPq.

⁴Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA),
UFERSA.

PALAVRAS-CHAVE: Larva *migrans* visceral. Toxocaríase. Contaminação.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde pública.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses apresentam grande incidência mundial (Chieffi; Santos, 2020). Essas infecções contribuem para uma alta taxa de morbidade, com sintomas de anemia, desnutrição, problemas de crescimento em crianças e complicações graves, como insuficiência hepática ou intestinal (Antunes *et al.*, 2020).

A larva *migrans* visceral (LMV) ou Toxocaríase é uma doença sistêmica causada pela migração de helmintos através dos órgãos internos, onde o gênero *Toxocara* compreende 21 espécies, tendo os ascarídeos *T. canis*, *T. cati* como as mais comuns na LMV em humanos (Carvalho *et al.*, 2011). Os parasitos adultos habitam os tratos intestinais de seus hospedeiros definitivos, cães e gatos, que liberam ovos nas fezes e no ambiente (Machado *et al.*, 2003).

Quando ovos embrionados são ingeridos acidentalmente por humanos, as larvas eclodem no intestino delgado, atravessam a parede intestinal e se espalham pelo corpo através da corrente sanguínea, podendo atingir órgãos como o fígado, pulmões, músculos,

olhos e o cérebro (Wang; Tao, 2020). A incidência da doença é prevalente em crianças que, ao frequentar praças públicas e parques, se tornam suscetíveis pelo contato com o solo contaminado pelas fezes dos animais (Despommier, 2003).

Outro aspecto importante são os manipuladores de alimentos infectados por parasitos que podem ser potenciais disseminadores de formas infectantes, através das mãos, quando não higienizadas corretamente (Ulsenheimer *et al.*, 2024). A disseminação pode ocorrer principalmente entre alimentos consumidos *in natura* como a alface, *Lactuca sativa* L., considerada uma hortaliça folhosa popular na alimentação humana, comumente consumida *in natura*, proporcionando refeições saudáveis decorrentes de seus benefícios nutricionais, tais como fibras, sais minerais e vitaminas (Pinto-Ferreira *et al.*, 2020).

Assim, a alface pode se tornar um veículo de transmissão de enteroparasitos quando higienizado de forma inadequada, pertinente ao uso de água contaminada com material fecal na irrigação, com o contato de animais próximo ao plantio, sobretudo o manuseio sem cuidados higiênicos durante a coleta, o transporte e/ou durante a comercialização (Santos *et al.*, 2024). Dessa forma, tem-se a problemática da pesquisa: A alface comercializada em supermercados do município de Mossoró apresenta contaminação pelo parasito *Toxocara* spp.?

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar a presença de *Toxocara* spp. em alfaces (*Lactuca sativa* L.) de cultivo convencional e comercializadas em supermercados na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, por meio de procedimentos experimentais durante o primeiro semestre de 2024, coordenados em quatro supermercados do município de Mossoró, Rio Grande do Norte. As análises parasitárias foram realizadas em quatro amostras de alface convencional, onde foram coletadas uma amostra por estabelecimento. Foi utilizada a técnica de sedimentação proposta por Hoffman (1934), para identificação de ovos pesados. Já no diagnóstico de ovos leves, foi adotada a técnica de Willis (1921). Todas as análises foram realizadas em quintuplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 75% (3/4) dos supermercados estavam com amostras contaminadas com ovos de *Toxocara* spp. observados pelas técnicas de sedimentação e flutuação. A presença de parasitos nas hortaliças pode estar relacionada a vários fatores, incluindo região, clima, espécie de hortaliça, sistema de cultivo, manuseio, presença de animais domésticos e

condições sanitárias dos vegetais (Neves *et al.*, 2016). Neste estudo, a positividade pode estar relacionada ao tipo de hortaliça (alface de cultivo convencional) que tem contato direto com o solo com possibilidade de contaminação e facilitando a transmissão para o alimento. Além disso, os dados podem ser correlacionados com a localidade do estudo, uma vez que, os bairros pesquisados apresentam uma predominância de famílias socioeconomicamente vulneráveis, apresentando, por exemplo, a ausência de sistemas de tratamento de águas residuais domésticas e saneamento básico de qualidade.

Pesquisas realizadas por Ferro *et al.* (2012) e Schemes *et al.* (2016), diagnosticaram frequências de 18% (2/11) e 25% (5/20), respectivamente para presença do parasito *Toxocara* spp. Segundo Takayanagui *et al.* (2001) e Vollkopf *et al.* (2006), *Toxocara* spp. é o parasito mais prevalente em cães e gatos, portanto, a presença de seus ovos representa uma possível contaminação desses vegetais com fezes desses animais.

Outro fator que merece destaque é a possibilidade de transmissão da Larva *Migrans* Visceral que é ocasionada pela ingestão de ovos do *Toxocara* spp., fato que aumenta a relevância do resultado e a importância em saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível diagnosticar a presença de *Toxocara* spp., nas amostras de alface analisadas, representando riscos à saúde pública e sugerindo medidas de políticas públicas para o controle e segurança dos alimentos consumidos *in natura* dessa e de outras regiões que comercializam esse tipo de produto. Nesse sentido, baseado nos resultados obtidos, demonstra-se um desacordo com as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e sua resolução da Comissão Nacional de Normas e Padrões de Alimentos, publicada em 1978, quando afirma que os vegetais não devem apresentar qualquer evidência microscópica de sujeira, parasitos ou larvas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.S. *et al.* Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **RBAC**, v. 52, n. 1, p. 87-92, 2020. DOI:10.21877/2448-3877.202000894. Acesso em: 12 de Agosto de 2024.

CARVALHO, E. A. A.; ROCHA, R. L. Toxocaríase: larva *migrans* visceral em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 2, p. 100–110, mar. 2011. DOI: [10.2223/JPED.2074](https://doi.org/10.2223/JPED.2074). Acesso em: 12 de Agosto de 2024.

CHIEFFI, P.P.; DOS SANTOS, S.V. Teníase–cisticercose: uma zoonose negligenciada. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 65, n. 48, p. 1-8, 2020. DOI: 10.26432/1809-3019.2020.65.48. Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

DESPOMMIER, D. D. Toxocariasis: Clinical Aspects, Epidemiology, Medical Ecology, and Molecular Aspects. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 16, n. 2, p. 265-272, 2003. DOI: 10.1128/cmr.16.2.265-272.2003. Acesso em: 31 de Agosto de 2024.

FERRO, J.J.B.; COSTA-CRUZ, J.M.; BARCELOS, I.S.C. Avaliação parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 41, n. 1, p. 47-54, 2012. DOI: 10.5216/rpt.v41i1.17745. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. Sedimentation concentration method in Schistosomiasis *mansoni*. **International Journal of Tropical Medicine and Public Health**. v. 9, p. 283–298, 1934. Acesso em: 31 de Agosto de 2024.

MACHADO, A. B.; EL ACHKAR, M. E. Larva *migrans* visceral: relato de caso. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 78, n. 2, p. 215–219, mar., 2003. DOI: 10.1590/S0365-05962003000200009. Acesso em: 12 de Agosto de 2024.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**, 13ª Ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2016, 264p. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

PINTO-FERREIRA, F. *et al.* Molecular diagnosis of the curly lettuce parasitic contamination from hydroponic cultivation from supermarkets. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 29, n. 4, p. e015820, 2020. DOI: 10.1590/S1984-29612020095. Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

SANTOS, D.E.O. *et al.* Occurrence of parasites in waters used for crops irrigation and vegetables from the Savannah of Bogotá, Colombia. **Environmental Science and Pollution Research**. v. 31, n. 23, p. 33360–33370 (2024). DOI: 10.1007/s11356-024-33088-1. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

SCHEMES, C.M.; SCHEMES, C.M.; RODRIGUES, A.D. Prevalência de parasitos em alfaces (*lactuca sativa*) de supermercados de uma cidade no sul do Brasil. **Revista Saúde-UnG**, Caxias do Sul. v. 9, n. 3-4, p. 18-24. 2016. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

TAKAYANAGUI, O. M. *et al.* Fiscalização de verduras comercializadas no município de Ribeirão Preto, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, p. 37-41, 2001. DOI: 10.1590/S0037-86822001000100006. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

ULSENHEIMER, B. C.; VIERO, L.M.; BECK, C.; FRAGA, D. da R.; INKELMANN, M. A.; PEREIRA, E. A. Levantamento da contaminação de enteroparasitas na alface (*Lactuca sativa*) vendidas na cidade de Ijuí/RS. **Observatório de La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 5, p. e4469, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-021. Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

VOLLKOPF, P. C. P.; LOPES, F. M. R.; NASAU, I. T. Ocorrência de enteroparasitas em amostras de alface (*Lactuca sativa*) comercializada em Porto Murtinho – MS. **Arquivos**

de Ciência Veterinária e Zoologia da Unipar, v.9, n.1, p. 37-40, 2006. Acesso em: 09 de Setembro de 2024.

WANG, H.; TAO, Y. Clinical features and prognostic factors in northern Chinese patients with peripheral granuloma type of ocular toxocariasis: A retrospective cohort study. **Ocular Immunology and Inflammation**, v. 29, n. 7-8, p. 1259-1264, 2021. DOI: 10.1080/09273948.2020.1804592. Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

WILLIS H.H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **The Medical Journal of Australia**. v. 2, n. 18, p. 375-376. 1921. DOI: 10.5694/j.1326-5377.1921.tb60654.x. Acesso em: 04 de Setembro de 2024.

DIAGNÓSTICO DE *Ascaris* spp. EM ALFACES (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS EM SUPERMERCADOS DO MUNICÍPIO DE ASSÚ, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Maria Eduarda Lopes Ferreira¹; Meilangy Iris Ferreira de Oliveira¹; Gabriela Monalisa Sousa de Oliveira¹; Ranny Maria Leite Lopes¹; Francisco David Nascimento Braga^{1,2}; Andressa Marcelly Silvestre Pereira^{1,2}; Yandra Thais Rocha da Mota^{1,3}; Jorge Luiz Costa Filho¹; Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra¹.

¹Universidade Federal Rural Do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, Rio Grande do Norte.

²Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS), UFERSA/CNPq.

³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), UFERSA.

PALAVRAS-CHAVE: Ascaridíase. Doenças parasitárias. Transmissão.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) são encontradas em altos números em países em desenvolvimento ou em situação de pobreza, tendo ocorrências endêmicas de helmintos e ectoparasitos, fazendo com que doenças parasitárias causem impactos na saúde pública e social (Miguel *et al.*, 2021). Nesse sentido, alguns parasitos tornam-se relevantes porque permanecem no hospedeiro por períodos prolongados, causando morbidades ao infectar órgãos e influenciar na resposta imunológica, beneficiando sua adaptação no organismo (Oliveira *et al.*, 2022).

Dentre os parasitos de importância em saúde pública salienta-se *Trypanosoma cruzi* causador da doença de Chagas, doença endêmica na América do Sul e América Central, (Hochberg; Montgomery, 2023). *Schistosoma* responsável pela esquistossomose que é considerada uma das doenças parasitárias com amplo impacto socioeconômico (Zhong; Jin, 2023). *Taenia solium* e *Taenia saginata* causadores de doenças tropicais negligenciadas (Mendlovic; Fleury; Flisser, 2021).

Quanto à ascaridíase é uma infecção causada por helmintos com predominância em países em desenvolvimento, ocasionada pela ingestão de ovos contendo embriões de *Ascaris lumbricoides* (Khuroo, 1996). É considerada uma das infecções helmínticas mais prevalentes no mundo, principalmente em crianças, sendo necessários meios para

prevenir a morbidade em locais endêmicos (Gazzinelli-Guimarães; Gazzinelli-Guimarães; Weatherhead, 2021).

O consumo de hortaliças torna-se fundamental para garantir benefícios ao organismo humano, porém os vegetais podem ser um veículo de transmissão para infecções (Brouwer-Brolsma *et al.*, 2020; Lucas *et al.*, 2023). No grupo dessas hortaliças salienta-se o alface como principal consumido em estado fresco (Ryu *et al.*, 2023), fazendo com que o consumo *in natura* adegue-se em pesquisas devido ao alto grau de contaminação diagnosticado, podendo afetar a saúde pública (Zeynudin *et al.*, 2024).

OBJETIVO

O trabalho teve por objetivo realizar o diagnóstico de *Ascaris* spp. em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas em supermercados do município de Assú, estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada, a partir de procedimentos experimentais que ocorreram durante o primeiro semestre de 2024, conduzidos em três supermercados no município de Assú, Rio Grande do Norte. As análises parasitológicas foram realizadas em três amostras de alfaces convencional sendo uma por estabelecimento comercial a partir da técnica de flutuação de Willis-Mollay Modificada (1921), para diagnóstico de ovos leves, e técnica de sedimentação (Hoffman; Pons; Janer, 1934), para investigação de ovos pesados. Com todas as análises realizadas em triplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram analisados 30% (3/6) supermercados do município, onde foram coletadas uma amostra por estabelecimento, totalizando três amostras coletadas. Como resultado foi observado que 66,7% (2/3) dos supermercados apresentaram amostras de alface parasitadas com *Ascaris* spp., com observação dos ovos nas técnicas de flutuação e sedimentação. A contaminação da hortaliça pesquisada pode ter ocorrido em razão da falta de higiene em algum ponto da cadeia alimentar, incluindo os consumidores que apresentam o hábito de tocar nos alimentos durante a seleção para a compra.

A presença de *A. lumbricoides* é comum em vegetais frescos, possuindo 55,1% de predominância, podendo gerar doenças gastrointestinais aos consumidores (Dantas *et al.*, 2023). Com sua transmissão realizada de modo fecal-oral e falta de lavagem correta das mãos de hospedeiros infectados pelos ovos dos *Ascaris*, podem facilmente contaminar água, solo e alimentos (Ali; Abdi; Mambet, 2023).

Ascariíase possui taxas de endemicidade em regiões tropicais e subtropicais, onde os fatores que viabilizam a transmissão estão relacionados a saneamento precário e higiene pessoal, além do descarte inadequado de esgoto (Leung, 2020). A contaminação em crianças entre as faixa etária de 5 a 10 anos está associada à falta de lavagem de mãos após defecação, ingestão de vegetais crus ou não lavados e consumo de água não potável (Hajare *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças parasitárias estão presentes por todo o mundo, ficando mais evidentes em países subdesenvolvidos, dos quais não possuem maneiras eficazes de combater tais enfermidades. A existência de parasitos na água, solo e hortaliças mostram que é possível uma contaminação e isso é um fator de saúde pública para a população. Esse trabalho conseguiu reunir dados sobre a qualidade das alfaces de plantio convencional, baseando-se na presença de ovos de parasitos, além de possibilitar uma comparação entre os locais de coleta. Na pesquisa foi possível diagnosticar *Ascaris* spp nas amostras de alface pesquisadas, sugerindo que medidas de higiene e controle dos alimentos devem ser adotadas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALI, A.Y; MOHAMED, A.A, MAMBET, E. Small bowel obstruction caused by massive ascariasis: two case reports. **Annals of Medicine and Surgery**. v. 6, n.3, p. 486-489, 2023. DOI: 10.1097/MS9.0000000000000224. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

BROUWER-BROLSMA, E.M *et al* Food intake biomarkers for green leafy vegetables, bulb vegetables, and stem vegetables: a review. **Genes & Nutrition**. v. 15, n. 7, 2020. DOI: 10.1186/s12263-020-00667-z. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

DANTAS, L.M.C *et al*. Prevalence of helminths in fresh vegetables: a narrative literature review. **Journal of the Science of Food and Agriculture**. v. 103, n.8, p. 3761-3765. 2023. DOI: 10.1002/jsfa.12259. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

GAZZINELLI-GUIMARÃES, A.C; GAZZINELLI-GUIMARÃES, P; WEATHERHEAD, J.E. A historical and systematic overview of *Ascaris* vaccine development. **Parasitology**. v. 148, n. 14, p. 1795-1805. 2021. DOI: 10.1017/s0031182021001347. Acesso em: 18 de Julho de 2024.

HOCHBERG, N.S; Montgomery S.P. Chagas Disease. **Annals of Internal Medicine**. v. 176, n. 2, p. 17-32, 2023. DOI: 10.7326/AITC20230221. Acesso em: 18 de Junho de 2024.

HAJARE S. T *et al*. Prevalence of *Ascaris lumbricoides* infections among elementary school children and associated risk factors from Southern Ethiopia. **Journal of Parasitic Diseases**.

v. 43, n. 3, p. 643-652, 2022. DOI: 10.1007/s12639-022-01475-5. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J.A.; JANER, J. L. Sedimentation concentration method in *Schistosomiasis mansoni*. **International Journal of Tropical Medicine and Public Health**. v. 9, p. 283–298, 1934. Acesso em: 20 de Agosto de 2024.

KHUROO, M.S. Ascariasis. **Gastroenterology Clinics of North America**. v. 24. n. 3, p. 553-557, 1996. DOI: 10.1016/S0889-8553(05)70263-6. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

LEUNG, A.K.C *et al.* Human Ascariasis: An Updated Review. **Recent Patents on Inflammation & Allergy Drug Discovery**. v. 14, n. 2, p. 133-145, 2020. DOI: 10.2174/1872213X14666200705235757. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

LUCAS, J.R. *et al.* The Presence of Potentially Pathogenic Protozoa in Lettuce (*Lactuca sativa*) Sold in Markets in the Central Peruvian Andesa. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 20, n. 2, p. 943, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20020943. Acesso em: 20 de Agosto de 2024.

MIGUEL, D.C *et al.* The impact of COVID-19 on neglected parasitic diseases: what to expect?. **Trends in Parasitology**. v. 37, n. 8, p. 694-697, 2021. DOI: 10.1016/j.pt.2021.05.003. Acesso em: 18 de Junho de 2024.

MENDLOVIC, F.; FLEURY, A.; FLISSER, A. Zoonotic Taenia infections with focus on cysticercosis due to Taenia solium in swine and humans. **Research in Veterinary Science**. v. 134. p. 69-77. 2021. DOI: 10.1016/j.rvsc.2020.11.015. Acesso em 19 de Julho de 2024.

OLIVEIRA, F.M.S *et al.* Comorbidities involving parasitic diseases: A look at the benefits and complications. **Experimental Biology and Medicine (Maywood)**. v. 247, n. 20, p. 1819-1826, 2022. DOI: 10.1177/15353702221108387. Acesso em: 18 de Junho de 2024.

RYU, H. *et al.* First report of Choanephora rot on Lettuce (*Lactuca sativa* L.) caused by Choanephora cucurbitarum in Korea. **Plant Disease**, v.107, n. 4, 2023. DOI: 10.1094/PDIS-01-22-0197-PDN. Acesso em: 19 de Julho de 2024.

WILLIS H.H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **The Medical Journal of Australia**. v. 2, n. 18, p. 375-376. 1921. DOI: 10.5694/j.1326-5377.1921.tb60654.x Acesso em: 20 de Agosto de 2024.

ZHONG, H.; JIN, Y. Single-sex schistosomiasis: a mini review. **Frontiers in Immunology**. v.14, 2023. DOI: 10.3389/fimmu.2023.1158805. Acesso em: 19 de Julho de 2024.

ZEYNUDIN, A. *et al.* Parasitic contamination of fresh vegetables and fruits sold in open-air markets in peri-urban areas of Jimma City, Oromia, Ethiopia: A community-based cross-sectional study. **PLOS One**. v. 19, n. 3. 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0290655. Acesso em: 19 de Julho de 2024.

IMPACTOS DA ESCOLARIDADE DOS PACIENTES NA INFECÇÃO POR HIV NOS MUNICÍPIOS DE PETROLINA/PE E JUAZEIRO/BA NO PERÍODO DE 1980 A 2021

Sara Esther Freitas Ribeiro Marques¹; Larissa Gabriely Castro Cavalcante Alencar²; Nayane Alves Cordeiro¹; César Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Colegiado de Medicina, Petrolina, PE.

²Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Colegiado de Enfermagem, Petrolina, PE.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS. Escolaridade. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O crescimento da incidência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) permanecem entre os maiores desafios globais do século XXI. A população acometida pelo vírus causador da AIDS no Brasil sofreu alterações ao longo dos anos, estendendo-se das grandes metrópoles para pequenos municípios, onde encontravam-se pequenas comunidades em situação socioeconômica vulnerável e baixa escolaridade. Essa vulnerabilidade tornava a sociedade mais propensa a adquirir doenças devido a fatores nutricionais e precárias condições de vida, bem como às dificuldades no acesso aos serviços de saúde primários e secundários ((GRECO, 2008; MELO, 2019).

Em Pernambuco, o Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS de 2022 revela que, entre os anos de 2007 e 2022, foram registrados 21.729 casos de infecção pelo HIV no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Apenas no ano de 2017, foram reportados 2.550 novos casos, dos quais 191 ocorreram no município de Petrolina, colocando a cidade entre os 10 municípios com o maior número de casos no estado (BRASIL, 2022; PERNAMBUCO, 2017).

Sabe-se que os indivíduos com HIV/AIDS apresentam níveis de sofrimento mental e sintomas depressivos possivelmente associados ao nível de escolaridade e estado civil, como demonstrado em estudo realizado nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, onde cerca de 31% dos pacientes analisados apresentavam algum nível de sofrimento mental no momento da coleta de dados (RIBEIRO et al., 2021). Indivíduos com menor nível educacional tendem a ter acesso limitado a informações adequadas sobre os riscos

à saúde e as formas de transmissão das doenças, bem como a capacidade de utilizá-las para identificar situações de risco e adotar práticas de prevenção, o que agrava sua vulnerabilidade (PEREIRA et al., 2022).

Desta maneira, a assistência no cuidado a essas pessoas deve ser realizada de forma integral, de modo que incentive a autonomia no autocuidado. Além disso, é preciso que os serviços de saúde invistam em recursos que consigam auxiliar os pacientes, em especial aqueles de maior vulnerabilidade socioeconômica, ponto fundamental para concretização da promoção à saúde de pessoas vivendo com HIV (RAMOS et al., 2016; DUARTE, 2024).

OBJETIVO

Investigar a relação entre os níveis de escolaridade e a incidência de HIV/AIDS em pacientes nos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo e descritivo, de natureza básica com levantamento de dados em fontes de consulta pública, buscando identificar como o nível de escolaridade influencia no risco de infecção pelo HIV e no comportamento epidemiológico da AIDS em pacientes nos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, no período de 1980 a 2021. Os dados foram obtidos na plataforma digital do Sistema TABNet/DataSUS (Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde), do Boletim Epidemiológico Especial – HIV/AIDS 2021 e do portal de Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Município Brasileiros. Este último que cruza informações notificadas no SINAN, no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (SISCEL) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLON). Para o cálculo percentual, dividiu-se o número de casos de acordo com o parâmetro escolaridade pelo número total de casos de HIV ou AIDS notificados no mesmo ano de diagnóstico e local de residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados para o município de Petrolina/PE indicam que, entre os anos de 1980 até junho de 2021, foram registrados 548 casos da infecção discriminados de acordo com a escolaridade; destes 4,18% eram analfabetos, 46,08% tinham o ensino fundamental incompleto (1ª a 8ª série incompleta), 4,18% tinham o fundamental completo, 9,28% tinham o ensino médio incompleto, 11,47% com o ensino médio completo, 1,45% com o superior incompleto e 6,92% com o ensino superior completo; 2,36% dos casos tiveram essa informação ignorada e para 14,02% esse parâmetro foi preenchido como “não se aplica” (Tabela 1).

Para o município de Juazeiro/BA, observou-se que, entre os anos de 1980 a junho de 2021, foram registrados 685 casos discriminados por escolaridade; dos quais 6,45% eram analfabetos, 44,9% tinham o ensino fundamental incompleto (1ª a 8ª série incompleta), 14,5% possuíam o ensino fundamental completo, 10,5% tinham o ensino médio incompleto, 5,3% com o ensino médio completo, 1,2% com o ensino superior incompleto, 4,8% com o ensino superior completo; 0,9% das notificações tiveram essa informação ignorada e para 11,5% dos pacientes esse parâmetro foi preenchido como “não se aplica” (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição percentual dos casos de HIV/AIDS por escolaridade, em Petrolina/PE e Juazeiro/BA, no período de 1980 a junho de 2021.

Escolaridade	Petrolina	Juazeiro
Analfabetos	4,18%	6,45%
Fundamental incompleto (1º a 8º série)	46,08%	44,90%
Fundamental completo	4,18%	14,50%
Médio incompleto	9,28%	10,50%
Médio completo	11,47%	5,30%
Superior incompleto	1,45%	1,20%
Superior completo	6,92%	4,80%
Ignorado	2,36%	0,90%
Não se aplica	14,02%	11,50%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelos próprios autores.

De acordo com Filho e col. (2023), em estudo realizado a partir de 906 casos notificados de HIV/AIDS, detectados no período de 1980 a 2022, no município de Juazeiro/BA, há predomínio da infecção entre indivíduos que têm da 5ª à 8ª série incompleta, mostrando que a afinidade entre a baixa escolaridade e o contágio da AIDS se dá pela falta de esclarecimento quanto aos meios preventivos, fato que prejudica no controle da infecção, podendo a educação influenciar na conscientização, prevenção e comportamento de risco em relação ao HIV (FILHO et. al, 2023; BATISTA et al., 2023).

Nesse contexto, mapear estratégias educativas, com destaque para cartilhas, material impresso, recursos multimídia, sistemas, formulários e oficinas/*workshops*, abordando orientação inicial sobre HIV/AIDS, tratamento farmacológico, cuidados gerais, vida saudável, saúde sexual e suportes social e emocional promovem maior empoderamento e autonomia de pessoas vivendo com HIV além de estímulo à tomada de medidas preventivas para as pessoas de menor escolaridade e maior vulnerabilidade social (DUARTE et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do presente estudo corroboram que a baixa escolaridade da população é um fator negativo para a infecção por HIV/AIDS e que essas pessoas apresentaram maior

prevalência dos casos da doença. Além disso, os dados também servem para planejamento e para a prestação de uma assistência de qualidade para populações mais vulneráveis com baixo grau de instrução.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jefferson. F. C., *et al.* Distribuição espacial e tendência temporal da AIDS no Brasil e regiões entre 2005 e 2020. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230002, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/YytRcK8gmfHfbdFNKSB5Cmg/?lang=pt#>>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids - 2022**. Ministério da Saúde. Departamento de Doença de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Número Especial, dez. 2022.

DUARTE, Fernando. H. da S., *et al.* **Estratégias educativas em saúde para pessoas vivendo com HIV: revisão de escopo**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, p. eAPE02572, 2024. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1533330>>. Acesso em: 18 set. 2024.

FILHO, Anacleto. B. B., *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com HIV/AIDS cadastrados no município de Juazeiro/BA. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 4, p. 17–27, 2023. DOI: 10.51909/recis.v4i2.278. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373562326_Perfil_epidemiologico_dos_pacientes_diagnosticados_com_HIVAIDS_cadastrados_no_municipio_de_JuazeiroBA>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GRECO, Dirceu. B. A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 64, p. 73–94, dez. 2008.

MELO, Márcio. C. de., *et al.* Sobrevida de pacientes com aids e associação com escolaridade e raça/cor da pele no Sul e Sudeste do Brasil: estudo de coorte, 1998-1999. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. e2018047, 2019.

PEREIRA, Allana. L., *et al.* Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da Sífilis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 6, n. 1, p. 19–23, 24 ago. 2022. Disponível em: <<https://revista.fcmmg.br/index.php/RICM/article/view/139/134>>. Acesso em: 08 set. 2024.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Saúde do Estado de Vigilância em Saúde. Boletim HIV/AIDS**. Recife, 2017.

RAMOS, Francisco. L. P., *et al.* As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. esp., p. 221-229, dez. 2016. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v7nesp/2176-6223-rpas-7->

esp-00221.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

RIBEIRO, Dannel. M.; OLIVEIRA NETO, Arsênio. P.; DUARTE, João. P. L.; PASSOS, Virgínia. O. A.; SILVA, César. A. Sintomas de depressão em portadores de HIV/SIDA nas cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <<http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/view/121>>. Acesso em: 03 set. 2024.

A INCORPORAÇÃO DO TEMA DA VIOLÊNCIA NO CAMPO DA SAÚDE

Tamara Tomitan Richter¹; Fernanda Hoffmann Marques².

¹UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

²UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Políticas Públicas. Legislações.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde pública

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece, em 1996, a violência como um problema de saúde pública. No Brasil, este reconhecimento, passa a se dar, a partir de um contexto de mudanças políticas e sociais, marcado pela redemocratização e pela regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei nº8080 em 1990.

O presente trabalho analisa a trajetória histórica da incorporação do tema da violência no campo da saúde, destacando a relação entre as reformas políticas e econômicas e a implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção e o enfrentamento da violência, especialmente para populações vulneráveis - crianças, mulheres e idosos.

OBJETIVO

Analisar a trajetória histórica da incorporação do tema da violência no campo da saúde, destacando as políticas e ações implementadas no SUS. Parte-se de um cenário de mudanças políticas e sociais, buscando-se compreender de que forma este reconhecimento influenciou a criação de legislações voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, bibliográfico, realizado através da análise de artigos já publicados sobre a temática, utilizando como base de dados bibliotecas virtuais, a exemplo *Scielo* e *Google Scholar*, a partir dos descritores: violência, saúde e legislações, e paralelamente, em leitura de referências legais, relatórios e normativas produzidas por órgãos de saúde.

Foi realizada uma seleção de artigos publicados a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 10 anos; que apresente avaliação da Plataforma Sucupira da última quadrienal (2017 a 2020), A1 a B3; que se utilize na metodologia

revisão bibliográfica; de tradição teórica histórico-crítica. Os critérios de exclusão adotados foram: revistas sem avaliação da Plataforma Sucupira; e que não apresentassem revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A regulamentação do SUS ocorre a partir da Lei nº8080 de 1990. A mesma, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Brasil, 1990). Ademais, considera a saúde como resultado da organização social e econômica do país, e reconhece a exclusão social e as desigualdades como fatores de risco para a saúde, especialmente em territórios marcados por desigualdades (Galvão et al., 2021).

No cenário internacional, em 1996, a 49ª Assembleia Mundial da Saúde aprovou a Resolução WHA49.25, a qual reconheceu a violência como um problema de saúde pública global (Souza et al., 2020). Esse documento destacou as consequências da violência para indivíduos, famílias e comunidades. A resolução solicitou aos Estados Membros que tratassem a questão da violência com urgência, através de campanhas de saúde pública. Posteriormente, o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, é publicado, marco este, que envolveu profissionais e pesquisadores na criação e implementação de programas de prevenção, com o objetivo de aumentar a conscientização global sobre a magnitude e o impacto da violência, seus fatores de risco e as respostas políticas adequadas (Krug, 2002).

No Brasil, a incorporação ocorreu em um contexto de transformações políticas, marcadas pela redemocratização pós-ditadura militar, que culminou com a promulgação da Constituição de 1988. A Constituição estabeleceu a saúde como direito universal, o que levou à criação do SUS, promovendo acesso equitativo e integral à saúde. Durante os anos 1990, sob os governos de Fernando Collor (1990-1992) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), reformas neoliberais e privatizações impactaram políticas sociais, incluindo o debate sobre o financiamento do SUS.

Especificamente no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve a estabilização econômica com o Plano Real em 1994, e em 2001, no final de seu mandato, a violência foi oficialmente incluída na pauta da saúde com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV) (Brasil, 2005). Essa política buscava reduzir mortes e danos causados por acidentes e violência, reconhecendo-os como determinantes sociais da saúde, alinhando-se com diretrizes da OMS.

Foi também nesse período que o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção às Urgências, tendo a exemplo, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), para melhorar a assistência a vítimas de acidentes e violência. Posteriormente, o foco foi aperfeiçoar a notificação de mortes e agravos, especialmente para populações

vulneráveis, com iniciativas voltadas para a saúde de mulheres, crianças e adolescentes, e a prevenção da violência doméstica e familiar (Minayo et al., 2018).

Outras reformas incluíram a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 2002, para regulamentar os planos de saúde privados, e o fortalecimento da Atenção Primária com o Programa Saúde da Família (PSF). Em 2004, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado em 1983 a partir de demandas feministas, foi transformado na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PANAISM) (Brasil, 2004), que incluiu a prevenção da violência como um dos eixos de atuação, consolidando a Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde.

Entre 2005 e 2006, intensificaram-se as ações voltadas à vigilância de violências e acidentes com a criação de sistemas de notificação, como o VIVA inquérito (para inquéritos periódicos) e o VIVA contínuo (para notificação de violências). Em 2011, as notificações de violência tornaram-se nacionais e compulsórias, integrando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), permitindo que esses dados informem a criação de políticas públicas e a organização dos fluxos de atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação do tema da violência no campo da saúde, possibilitou o amadurecimento das políticas de saúde pública, as quais alinham-se com os avanços internacionais. Porém deve-se pensar de que forma, na prática, o conhecimento da legislações e normativas pelos profissionais da saúde, os quais culminam em intervenções, podem ser mais eficazes no Brasil, visto os altos índices de violência disponibilizados anualmente, através por exemplo, do Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N°8.080/1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf . Acesso em: 19 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Portaria N°0737 de 16/5/01. 2 ed. Brasília. 2005. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fpolitica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf&cLen=689973&chunk=true. Acesso em: 19

set. 2024.

GALVÃO, Anna Larice Meneses et al.. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. **Saúde e Sociedade**, v.30, n.2, p.e200743, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200743>. Acesso em: 20 set. 2024.

KRUG, Etienne G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p.2007–2016, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Contribuição da literatura sobre a temática violência e saúde nos 25 anos da Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.12, p.4791-4802, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n12/1413-8123-csc-25-12-4791.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

EFEITOS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS.

Rafael Antônio Galante Gasparini¹; Carolina Sanguinet Sanson¹; Carolina Weingärtner Welter¹; Marina Manica Tamiozzo¹; Amanda Cechin Vagistão¹; Juliana da Rosa Wendt¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Nicotina. Jovens. Neurologia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos (CE) são dispositivos que, em vez de queimarem tabaco, vaporizam uma mistura de nicotina e aromatizantes, geralmente dissolvidos em um veículo composto por propilenoglicol e/ou glicerina vegetal (PG/VG). Inicialmente desenvolvidos como uma alternativa para auxiliar fumantes a abandonar o cigarro tradicional, não tardaram em mostrar seus malefícios sobre a saúde, ainda não totalmente compreendidos e seguindo como alvo de estudos. Embora comercializados como menos prejudiciais que o tabaco convencional, os riscos associados ao seu uso permanecem mal definidos (PHE, 2022).

Em diversos países, a crescente popularidade dos CE entre os jovens têm provocado um aumento alarmante do consumo de nicotina nessa faixa etária. No Brasil, apesar da comercialização desses dispositivos ser proibida desde 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o uso entre adolescentes tem crescido. De acordo com dados do Vigitel (2021), entre 4,6% e 7% dos jovens brasileiros já experimentaram CE. Pesquisas regionais indicam que, em algumas localidades, as taxas de experimentação são ainda mais elevadas. Esse fenômeno teve grande influência na retomada do crescimento do tabagismo no país, após anos de queda com campanhas firmes e políticas de desestimulação e conscientização (AMB, 2021).

A nicotina é um alcalóide altamente viciante que se liga aos receptores nicotínicos de acetilcolina (nAChR). Suas propriedades de reforço são principalmente mediadas pela ativação da via de recompensa mesolímbica e modulação da dopamina. A ativação dos nAChRs causa excitação neuronal, porém a exposição crônica à nicotina leva à regulação negativa desses efeitos excitatórios. Em particular, os receptores $\alpha 4\beta 2$ dessensibilizam rapidamente após a ligação da nicotina, o que pode contribuir para o desejo pela substância. Com o seu uso prolongado, as adaptações centrais podem causar mudanças permanentes nos neurônios e nas redes neurais dessas áreas (NYTS, 2022).

Diante desses aspectos, os efeitos conhecidos do CE na modulação de circuitos cerebrais fornecem uma base sólida para investigar possíveis efeitos neurológicos

associados ao seu uso. A compreensão desses mecanismos é crucial para abordar os riscos potenciais e desenvolver intervenções eficazes para proteger a saúde dos jovens.

OBJETIVO

Descrever os impactos do tabagismo na saúde neurológica da população, considerando o aumento no uso de cigarro eletrônico.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura exploratória de abordagem quantitativa e natureza básica. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, a última tendo sido acessada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas combinações dos seguintes descritores: “*vaping*” AND “*neurological symptoms*”. Os critérios de inclusão foram a descrição de sintomas neurológicos (não necessariamente como único foco). Registros duplicados entre as bases de dados foram desconsiderados. Dessa forma, foram encontrados ao total 88 trabalhos, sendo 13 considerados úteis ao objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sintomas neurológicos, junto aos sintomas respiratórios, são aqueles mais reportados por usuários de CE. Frequentemente, são relatadas queixas como cefaleia, enxaqueca, tontura, cansaço e náuseas. Um estudo realizado pela *Public Health England* (PHE) analisou postagens feitas em fóruns na internet, buscando relatos em que indivíduos relacionavam o uso de CE a efeitos positivos e negativos em sua saúde. Foram coletados 41.216 posts em fóruns, entre 2008 e 2015, e encontrados 3.623 relatos de sintomas neurológicos. Destes, cefaleia (n = 939), fadiga (n = 468), náusea (n = 290) e tontura (n = 183) foram os mais frequentemente descritos.

Outros estudos analisados apontaram os sintomas neurológicos em comum do consumo de CE, não necessariamente em períodos longos, com pesquisas demonstrando efeitos nocivos em menos de 1 mês de uso (KING et al, 2020). São estes sintomas: alterações no padrão de sono (insônia), cefaleia, vertigem e, como sintoma mais extremo, a ocorrência de convulsões. De fato, um estudo realizado pela FDA em 2020 acerca de produtos de tabaco reuniu 122 participantes, em sua grande maioria jovens adultos, no qual 62% relataram episódios convulsivos em até 30 minutos após a utilização dos CEs testados (FAULCON et al, 2020), atingindo 86% dos participantes nas primeiras 24 horas, sendo apenas seis desses portadores de histórico prévio de convulsões. Cerca de 65% ainda apresentaram novos episódios de convulsão com o uso contínuo do CE. Além de sintomas gastrointestinais e autonômicos, a intoxicação por nicotina pode levar o paciente a convulsionar, sobretudo quando doses elevadas são absorvidas rapidamente. Esse efeito,

portanto, estaria diretamente relacionado à quantidade de nicotina presente no líquido do CE, a qual é extremamente variável conforme o produto. Outrossim, há relatos também da presença de outras substâncias potencialmente convulsivantes neste líquido, tais como derivados sintéticos de canabinóides, cafeína e cocaína (FAULCON et al, 2020).

Frequentemente, usuários de CE são portadores de comorbidades como depressão, ansiedade e déficit de atenção/hiperatividade. Jovens que fazem uso do CE apresentam uma maior propensão a apresentarem comportamentos de risco, tais como atividade sexual precoce, uso de substâncias (álcool, maconha e cigarro) e comportamento agressivo, com risco elevado de envolverem-se em confrontos físicos, o que poderia indicar fomento de sintomas e comportamentos psiquiátricos em pacientes propensos ou já detentores de algum diagnóstico, além dos CEs também interagirem com medicações contínuas para tratamentos dessas comorbidades (FAULCON et al, 2020).

Além disso, os materiais analisados expõem a crença de diversos usuários de CE que esses produtos são menos viciantes e mais seguros do que cigarros convencionais, um engano que aponta a necessidade de maior conscientização sobre o assunto. De fato, em material de 2021 publicado pela Associação Médica Brasileira (AMB), constatou-se que os CE, em especial os modelos *Vape*, podem possuir concentração de nicotina de até 60mg/ml, o que significa fumar cerca de 320 cigarros quando fumando todo o conteúdo de um *vape*, algo que ajudou a explodir suas vendas nos EUA. Maiores concentrações de nicotina levam a uma maior possibilidade de dependência, bem como de aumento dos efeitos negativos dessa substância no organismo (além do aumento de inalação de seus produtos transportadores) (AMB, 2021).

A partir desses dados, é possível perceber a não exclusividade de sintomas neurológicos para usuários que apresentem alguma dependência ao CE, mas qualquer usuário é passível de sofrer algum sintoma relacionado a seu consumo, e com variações de tempo de menos de um dia a quase um mês de utilização. É importante ressaltar que a parca quantidade de dados envolvendo a população brasileira se dá justamente pelo consumo ilegal desses produtos, e conseqüentemente podendo ser piores os prognósticos de usuários por não haver fiscalização das substâncias vendidas para CEs, que não apenas podem apresentar maiores concentrações de nicotina como também de outras substâncias igualmente nocivas à saúde humana. Outra dificuldade enfrentada é a falta de catalogação de quadros neurológicos associados ao uso de CEs, considerando ainda atual o processo de aquisição de dados, embora já seja reconhecida, por exemplo, uma patologia respiratória com associação direta a esse tabagismo, a EVALI (Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico, em inglês). Isso reforça a importância de conscientização da população com as informações já disponíveis sobre malefícios desse hábito, bem como serve de alerta para a contínua vigilância em torno dele para melhor compreender seus malefícios e, mais uma vez, reavivar a campanha antitabagista bem sucedida que o Brasil promoveu em seu passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tabagismo é um hábito nocivo à saúde humana reconhecido pela medicina há várias décadas, e sua diminuição nas sociedades se deu graças à campanhas públicas constantes. Hoje, é visto um novo aumento dessa prática, puxado pelos jovens e o consumo de CEs, que vendidos como mais saudáveis que cigarros comuns, na verdade estão promovendo uma nova epidemia entre usuários (e não apenas os tidos como “dependentes”), com mazelas inclusive neurológicas, como: cefaleias, alterações do sono, intoxicações, piora de quadros psiquiátricos, vertigens e crises convulsivas. Novamente, as autoridades em saúde se veem obrigadas a promover um novo combate a um velho inimigo da saúde, de forma a conter seus malefícios e curto e longo prazo, mesmo que muitos ainda desconhecidos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 46 de 28 de agosto de 2009**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-46-de-28-de-agosto-de-2009-19662721>.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB). Aliança de Controle do Tabagismo e Promoção da Saúde Fundação do Câncer. **CIGARROS ELETRÔNICOS – O QUE JÁ SABEMOS? O QUE PRECISAMOS CONHECER?. 2021**. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Afinal_o_que_sao_os_cigarros_eletronicos.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/vigitel>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **National Youth Tobacco Survey (NYTS) 2022 Summary**. Disponível em: https://www.cdc.gov/tobacco/data_statistics/surveys/nyts/index.htm.

FAULCON, Lisa M; Rudy, Susan; Limpert, Jean; Wang, Baoguang; Murphy, lilun. **Adverse Experience Reports of Seizures in Youth and Young Adult Electronic Nicotine Delivery Systems Users. 2021**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31866055>.

KING JL, Reboussim, BA, Merten JW, Wiseman KD, Wagoner KG, Sutfin EL. **Negative health symptoms reported by youth e-cigarette users: Results from a national survey of US youth. Addict Behav. 2020**. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31981796/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório da OMS sobre cigarros eletrônicos. 2023**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/tobacco>.

PUBLIC HEALTH ENGLAND (PHE). **E-cigarettes: an evidence update. Londres: PHE, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-an-evidence-update>.

ÁREA TEMÁTICA: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MENINGITE NA REDE PEBA, NO PERÍODO DE 2011 A 2023.

Rafael Feitosa do Nascimento Passos¹; César Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Serviços de Vigilância Epidemiológica. Sistema Único de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em saúde.

INTRODUÇÃO

A meningite tem alta morbimortalidade e capacidade de gerar surtos e epidemias rapidamente, com maior ocorrência de óbitos em países de baixo índice sociodemográfico (PEÑATA et al., 2020), como o Brasil, onde a doença é, pelo Ministério da Saúde, de notificação compulsória (SANTOS et al., 2021). Das meningites de etiologia infecciosa, as bacterianas têm destaque, com principais agentes etiológicos são *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseria meningitidis* e *Haemophilus influenzae* tipo B (MCGILL et al., 2018). O quadro clínico, geralmente independente da etiologia, com febre, vômitos, cefaleia e rigidez de nuca (SANTOS et al., 2021).

Nacionalmente, dados epidemiológicos de 2015 mostraram 9.282 notificações, com 50% dos casos concentrados nas regiões Sul e Sudeste; além disso, a maior incidência foi observada em pessoas de 1 a 9 anos (27%), mulheres (60%) e brancos (54,5%); sendo as etiologias infecciosas viral (42,1%) e bacteriana (35,6%) as mais comuns (SILVA; MEZZARROBA, 2018). Neste estudo, os agentes etiológicos mais comuns foram *Neisseria meningitidis* (25,1%) e *Streptococcus pneumoniae* (17,7%) (SILVA; MEZZARROBA, 2018). Já na região Nordeste, dados de 2019 mostraram 2.487 notificações, com maior concentração de casos em Pernambuco (37,92%) e menor na Paraíba (1,49%); a Bahia apresentou 14,72% do total de casos, ficando na 3ª posição (FONTES et al., 2021). Ao contrário do cenário nacional, a faixa etária mais frequente, no Nordeste, foi a de 20 a 39 anos (25,81%), predominando nos homens (60,64%) e pardos (72,22%), onde a etiologia viral também foi a mais comum (FONTES et al., 2021).

O teste diagnóstico padrão para a meningite é a análise de líquido cefalorraquidiano (LCR), com contagem de leucócitos, dosagem de glicose e proteína para a pesquisa das

etiologias mais comuns, porém este método tem baixa especificidade (HERNÁNDEZ ORTIZ et al., 2018; POPLIN; BOULWARE; BAHR, 2020). Outro método utilizado é a cultura da bactéria em LCR, porém é demorada (POPLIN; BOULWARE; BAHR, 2020) e pode ser falso-negativa em até 70% dos casos (HERNÁNDEZ ORTIZ et al., 2018). Devido aos empecilhos dos métodos padrões de diagnóstico, os profissionais devem considerar a epidemiologia local, quadro clínico, medicamentos atuais e recentes, estado imunológico e demais variáveis para otimizar o diagnóstico (POPLIN; BOULWARE; BAHR, 2020).

OBJETIVO

Caracterizar os agentes etiológicos e o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico de meningites atendidos na Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA), no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo ecológico transversal e descritivo dos casos diagnosticados ou em tratamento de meningite em pacientes atendidos na Rede PEBA, a qual tem sede nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA e atende cerca de 1,5 milhão de habitantes, entre 2011 e 2023. Foram analisadas variáveis de faixa etária, sexo, raça e escolaridade em pacientes na região de estudo. Além disso, buscou-se comparar o tipo de saída do programa de tratamento: por cura, óbito por meningite ou outra causa, evolução temporal e etiologias. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de acordo com a macrorregião de residência: Macrorregião de Saúde do Vale do São Francisco e Araripe (PE) e o Núcleo Regional de Saúde Norte-Juazeiro (BA).

A apreciação deste estudo por Comitê de Ética em Pesquisa é dispensável de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que em seu parágrafo único, incisos II, III e V define:

“Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

II. Pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei;

III. Pesquisa que utilize informações de domínio público;

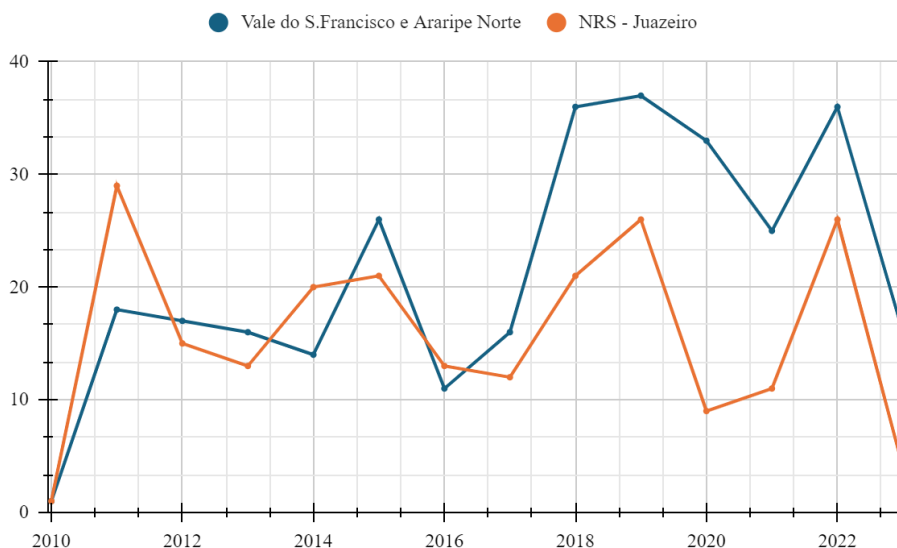
V. Pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 523 casos de meningite na Rede PEBA, dos quais 302 notificados na macrorregião de Saúde do Vale do São Francisco e Araripe (PE) e 221 no Núcleo Regional

de Saúde Norte-Juazeiro (BA). A análise dos dados sobre a evolução temporal dos casos mostra uma evolução inconstante (Figura 1), com tendência de queda nas notificações para o lado baiano e aumento para o lado pernambucano, a despeito do crescimento irregular no período.

Figura 1: Casos totais de meningite por ano, no período de 2011 a 2023, notificados na Rede PEBA



Fonte: SINAN/DATASUS

Houve predomínio de notificações na população masculina, na Bahia (60,26%) e em Pernambuco (57,01%), repetindo a tendência mundial vista na literatura; as razões para para predomínio, entretanto, são desconhecidas (SANTOS et al., 2021). Já para o fator demográfico da raça, há mais casos em pardos (75,5%), seguido de brancos (11,8%) e pretos (0,04%). Esta diferença significativa, de mais de 60 pontos percentuais, pode ser secundária a dificuldades no acesso à prevenção e piores condições de saúde do grupo pardo (BOZIO et al., 2018)

Com relação à faixa etária, há picos em crianças com menos de 1 ano de idade ao diagnóstico (20,45%), conforme dados da literatura (MCGILL et al., 2018), seguido pelos indivíduos de 20 a 39 anos (18,73%); e talvez a exposição a alguns fatores de risco, como traumas, possa explicar parcialmente este dado (KATAYAMA et al., 2021). Com relação à etiologia dos casos de acordo com a faixa etária, houve predomínio de meningite não especificada (MNE) em todas as faixas etárias, demonstrando um preenchimento incorreto, acarretando dificuldade para o maior entendimento da doença na região. Já com relação às etiologias mais frequentes na literatura, as meningites por *Neisseria meningitidis* representam 8,41% de casos, e os registros de *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* foram 4,2% e 0,95%, respectivamente. Para pacientes menores de 1 ano, além

de MNE, foram notificadas meningite viral (4 casos) e meningite bacteriana (6 casos). Com relação aos tipos de saída do programa de tratamento, houve um claro predomínio de saída por cura ('alta'), com 73% do total de casos e média de 62% em cada faixa etária, e para os dados de óbito por meningite, há 15,6% do total e 25,17% de média em cada faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A meningite infecciosa é uma doença de alta morbimortalidade e o conhecimento de dados epidemiológicos, como faixa etária, sexo, raça e escolaridade, bem como a etiologia específica, poderá ser usado para diagnóstico, dado a de análise do LCR tem baixa especificidade e a cultura do LCR tem baixa sensibilidade. Neste estudo, há semelhanças com dados a literatura, como predomínio em homens e pardos, e diferenças, como a faixa etária mais acometida ser a de menores de 1 ano e não jovens adultos; porém, há sérias limitações no que concerne a ser um estudo com dados secundários que dependente do preenchimento correto da ficha de notificação, motivo pelo qual a etiologia de maior notificação foi "Meningite Não Especificada", dificultando o conhecimento global da doença na região.

REFERÊNCIAS

BOZIO, Catherine H et al. **Continued occurrence of serotype 1 pneumococcal meningitis in two regions located in the meningitis belt in Ghana five years after introduction of 13-valent pneumococcal conjugate vaccine.** PloS one, v. 13, n. 9, p. e0203205, 2018.

FONTES, Francisco Lucas de Lima et al. **Descrição epidemiológica da meningite no Nordeste brasileiro: casos notificados em 2019.** Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e47910212738, 24 fev. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12738>>.

HERNÁNDEZ ORTIZ, Olga Helena et al. **Development of a prediction rule for diagnosing postoperative meningitis: a cross-sectional study.** J Neurosurg, v. 128, n. 1, p. 262–271, 2018. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.3171/2016.10.JNS16379>>.

KATAYAMA, Yusuke et al. **Factors associated with posttraumatic meningitis among traumatic head injury patients: a nationwide study in Japan.** Eur J Trauma Emerg Surg, v. 47, n. 1, p. 251–259, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7851005>>.

MCGILL, Fiona et al. **Incidence, aetiology, and sequelae of viral meningitis in UK adults: a multicentre prospective observational cohort study.** The Lancet Infectious Diseases, v. 18, n. 9, p. 992–1003, set. 2018. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1473309918302457>>.

PEÑATA, Adrián et al. **Molecular diagnosis of meningitis and meningoencephalitis with an automated real-time multiplex polymerase chain reaction in a tertiary reference complex in Medellín, Colombia.** Rev Inst Med Trop Sao Paulo, v. 62, p. e77–e77, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7552990>>.

POPLIN, Victoria; BOULWARE, David R; BAHR, Nathan C. **Methods for rapid diagnosis of meningitis etiology in adults.** Biomark Med, v. 14, n. 6, p. 459–479, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7248681>>.

SANTOS, Júlia do Carmo et al. **Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil TT - Meningitis in childhood: an analysis of hospital hospitalizations in Brazil.** Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, v. 7, p. 7000030, 2021. Disponível em: <<http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/238/143>>.

SILVA, Helena Cateano Gonçalves; MEZZAROBA, Naiara. **MENINGITE NO BRASIL EM 2015: O PANORAMA DA ATUALIDADE. ARQUIVOS CATARINENSES DE MEDICINA,** v. 47, n. 1, p. 34–46, 2018. Disponível em: <<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/227/224>>.

AUMENTO DOS CASOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA: POSSÍVEIS CAUSAS E EFEITOS.

Rafael Antônio Galante Gasparini¹; Amanda Cechin Vagistão¹; Adriana Werle Soares¹; Andressa Dal Forno Mastella¹; Luísa dos Santos Furquim¹; Victoria Zambon Brondani¹; Juliana da Rosa Wendt¹.

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Respiratória. Vírus Sincicial Respiratório. Lactentes.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2024, autoridades brasileiras em saúde se atentaram para um aumento de casos de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), com expressiva parcela de incidência e mortalidade na faixa pediátrica, especialmente até os dois anos de idade (InfoGripe, 2024a). Esse quadro teve como causa principal o aumento da circulação do Vírus Sincicial Respiratório (VSR) nessa população.

O VSR costuma provocar surtos sazonais em todo o mundo, sendo uma causa comum de infecção aguda do trato respiratório em pessoas de todas as idades. No entanto, é o principal agente etiológico de SRAG em pacientes mais vulneráveis, especialmente nos extremos de idade: lactentes e idosos (BINNS *et al.*, 2022). No que diz respeito à população pediátrica, os fatores de risco para a infecção mais descritos na literatura são idade menor no momento da contaminação e prematuridade (MANINI *et al.*, 2021).

Embora exista a profilaxia para a infecção por VSR, com injeções de palivizumabe, que visam a diminuir casos graves, internações e óbitos, sua aplicação ocorre apenas em faixas específicas e em períodos de maior circulação do patógeno, variando em cada região (MANINI *et al.*, 2021). Trata-se de uma política sólida e vital na saúde pediátrica do Brasil. Esse aumento dos casos descrito, então, sugere uma mudança no processo de contágio, de tal forma que se faz necessário compreendê-la visando a garantia de bem estar da população pediátrica no país, bem como manutenção do controle de disseminação do VSR evitando a possibilidade de epidemias.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é analisar o aumento no número de casos de síndromes respiratórias pediátricas recentes no Brasil, bem como a influência do VSR nesse fenômeno.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura exploratória de abordagem quantitativa e natureza básica. Os dados foram obtidos a partir dos boletins da Fiocruz e com artigos disponíveis nas plataformas *PubMed* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “*Child*”, “*Respiratory Syncytial Virus Infections*” e “*Prevalence*” com um intervalo de publicação dos últimos cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise das etiologias mais comuns para SRAG, baseada nos dados epidemiológicos do INFOGripe, revela que, no ano de 2024, até a semana epidemiológica 36, 48,1% dos casos tiveram resultado laboratorial positivo para vírus respiratórios. O vírus sincicial respiratório (VSR) foi o mais frequente, representando 40,8% dos casos, seguido por rinovírus (23,5%), Influenza A (18,6%), SARS-CoV-2 (18,2%) e Influenza B (0,7%). Entre as crianças, o VSR e o rinovírus se destacam como as principais causas de hospitalizações e óbitos, superando o impacto causado pelo SARS-CoV-2 nessa faixa etária (INFOGripe, 2024a), com maior impacto gerado pelo VSR.

Ademais, uma análise temporal dos dados obtidos pelo INFOGripe sobre SRAG durante o ano epidemiológico de 2024, até a semana 36, foram notificados 126.904 casos de SRAG. No mesmo período em 2023, foram notificados 133.786 casos, e em 2022 o número acumulado de casos chegou a 234.823. Os dados de 2024 mostram uma redução de 5,14% em relação a 2023 e de 45,95% em relação a 2022 (INFOGripe, 2024a).

Observando estes dados, não seria possível observar o aumento dos casos de SRAG proposto por esse artigo, ainda mais quando se avalia a população brasileira em sua totalidade. Contudo, dois são os recortes necessários para avaliar o quadro, sendo o primeiro temporal: o primeiro semestre de 2024 (até a semana nº 26) apresentou um aumento dos casos em 40,85% com relação ao ano anterior, passando de 63.271, em 2023, para 89.118, em 2024, considerando o mesmo período epidemiológico. O segundo recorte se faz a partir da população pediátrica, na qual VSR se manteve como maior causa de internação hospitalar e óbitos por SRAG, com a população lactente atingindo uma média semanal de 40 casos de SRAG por 100 mil habitantes, e atingindo a marca superior de 0,4 mortes semanais por 100 mil habitantes, quatro vezes maior que a média da população de jovens e adultos excluindo-se idosos (INFOGripe, 2024b).

A partir destes dados, é lógico o pensamento de alteração da dinâmica de dispersão desse patógeno na população, bem como supor uma menor imunização da população pediátrica a ele, considerando que é esperado que quase a totalidade das crianças tenha contato com VSR até os primeiros dois anos de vida (MANINI *et al.*, 2021). Anteriormente, os períodos de sazonalidade do VSR eram bem estabelecidos (meses de outono e inverno e/ou períodos de chuva), sendo os de menores temperaturas; porém agora ocorre também uma importante dispersão do vírus durante o verão, o que até então era

incomum. Também antes a mortalidade e hospitalização de crianças por VSR se dava majoritariamente em crianças prematuras, havendo, agora, uma expansão da população afligida gravemente. A principal teoria acerca deste fenômeno é baseada em outro evento envolvendo uma síndrome respiratória: a pandemia de Sars-Cov-2 (HYPOLITO, 2023).

Devido ao isolamento social exigido pela situação da pandemia, acabou-se por conter parte da dispersão do VSR na população pediátrica, principalmente daqueles que nasceram durante o período. Desta forma, uma grande quantidade de crianças não entrou em contato com o patógeno durante o período esperado, tanto em tempo de vida próprio quanto no quesito sazonalidade (HYPOLITO, 2023). Consequentemente, o vírus passou a circular em períodos diferentes e acabou por atingir populações não imunes naturalmente, o que levou ao aumento não apenas do número de casos quanto também de seus agravos. Associado a isso, a ausência de uma vacina própria para o VSR impede uma imunização ativa duradoura na população, que acaba por se manter dependente das doses de Palivizumabe quando em estações de maior contágio, uma prática que tornou-se duvidosa devido ao risco de dispersão em outros períodos (HYPOLITO, 2023).

Dessa forma, esse preocupante aumento de casos requer uma abordagem integrada para enfrentar a situação, sem sobrecarregar os serviços de saúde. A possibilidade de um método de imunização mais prolongado evitaria a necessidade de várias doses de imunizantes, o que poderia facilitar e aumentar a adesão da população. É, então, o caso do novo anticorpo monoclonal Nirsevimabe, que apresenta ação duradoura e eficiente para diminuição de casos graves e internações, podendo ser realizado junto ao palivizumabe em dose única, como apontado em posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2024).

Além disso, as mídias apresentam papel fundamental na promoção da saúde pública. Publicidades na televisão aberta e programas de rádio, por exemplo, são medidas úteis ao combate da transmissão do VSR a partir da conscientização da população. Ações dirigidas aos familiares das crianças podem ilustrar a importância da higiene, como a lavagem das mãos e o uso de máscaras em situações de risco, e auxiliar na identificação dos sinais de agravamento das condições respiratórias (SBP, 2024). As escolas também desempenham sua influência nesse processo, podendo promover hábitos saudáveis e ações de prevenção de doenças a partir da educação em saúde, especialmente na pré-escola e nos anos iniciais (SBP, 2024).

Por fim, é sempre relevante promover a vigilância epidemiológica, a fim de monitorar alterações na incidência e nos padrões das infecções na população pediátrica, permitindo identificar surtos rapidamente e direcionar recursos de maneira eficaz, além de informar políticas públicas com base em dados atualizados, assegurando que as intervenções sejam oportunas e adequadas, à exemplo dos dados fornecidos pelo InfoGripe e os materiais fornecidos pela Fiocruz (InfoGripe, 2024a). Esses dados permitem a formação e atualização de profissionais para atuar no tratamento e prevenção de contágio, e fomentando as estratégias citadas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As SRAG apresentam uma alta incidência e mortalidade na faixa pediátrica, especialmente em crianças com menos de dois anos. Observando os dados, foi possível avaliar que o VSR e o rinovírus são destacados como as etiologias principais para SRAG, além de serem os maiores responsáveis por internações e mortes em crianças com até dois anos de idade. É imprescindível destacar a mudança na dinâmica de dispersão do VSR, que passou a ter uma substancial disseminação em períodos sazonais que, até então, eram considerados incomuns, além da expansão da faixa etária atingida gravemente. Por fim, evidencia-se a vulnerabilidade e destaca-se a necessidade de atenção especial dessa população, ressaltando a importância de estratégias de prevenção e de tratamento adequado para reduzir os impactos dessas síndromes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BINNS, E. *et al.* Respiratory syncytial virus, recurrent wheeze and asthma: A narrative review of pathophysiology, prevention and future directions. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 58, n. 10, p. 1741-1746, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jpc.16197>.

BRASIL. Fiocruz, FGV. SIVEP-Gripe: **INFOGripe Semana Epidemiológica 36. 2024.** Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u91/resumo_infogripe_2024_36.pdf.

_____. SIVEP-Gripe: **INFOGripe Semana Epidemiológica 26. 2024.** Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u35/resumo_infogripe_2024_26.pdf.

DRISCOLL, A. J. *et al.* Does respiratory syncytial virus lower respiratory illness in early life cause recurrent wheeze of early childhood and asthma? Critical review of the evidence and guidance for future studies from a World Health Organization-sponsored meeting. **Vaccine**, v. 38, n. 11, p. 2435–2448, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.01.02>

HYPOLITO, E.G. **Impacto da pandemia por covid-19 na epidemiologia da bronquiolite viral aguda em uma unidade de emergência pediátrica no Sul do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2023.

MANINI, M. B. *et al.* Risk factors for recurrent wheezing in preterm infants who received prophylaxis with palivizumab. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 5, p. e20210157, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA e Sociedade Brasileira de Imunologia. **Imunização passiva com Nirsevimabe para prevenção da doença pelo Vírus**

Sincicial Respiratório (VSR) em crianças. Posicionamento Conjunto . Nº 129, 18 de Janeiro de 2024. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24371d-PosicionConjto_-Imuniz_passiva_Nirsevimabe_prevencao_doenca_pelo_VSR_em_Crc__1_.pdf.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM COVID-19 NO ANO DE 2021 EM SOBRAL-CE: VARIÁVEL PESSOA

Larissa Sousa Ferreira¹; Maria Eduarda Mota de Alencar ¹; Livia Chagas Moreira¹; Natanael Veras Cortez¹; Maria da Conceição Azevedo Frota Mont Alverne¹; Francisco José Azevedo Frota Mont Alverne¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{1*};

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Coronavírus 2019. Infecção pelo SARS-CoV-2. SRAG.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO

A COVID-19, causada por SARS-CoV-2, surgiu no final de 2019 e rapidamente se espalhou, levando a uma crise de saúde global, que devido à velocidade de disseminação e ao crescente avanço do vírus, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse a pandemia em março de 2020, resultando na adoção de restrições rigorosas, que afetou o cotidiano das populações e a economia (Cheruiyot et al., 2020).

Os sintomas da infecção por SARS-CoV-2 variam amplamente, desde casos assintomáticos até quadros graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que pode levar à falência de órgãos e óbito. Outras complicações que podem ocorrer são: insuficiência renal aguda, condição que associada à COVID-19, está relacionada a piores prognósticos e aumento da taxa de mortalidade (Bezerra et al., 2021) e complicações cardíacas, como miocardite, que podem levar à insuficiência cardíaca. Acredita-se que a infecção sistêmica provoque inflamações e outros danos no sistema cardiovascular ou que o vírus afete diretamente o miocárdio (Costa et al., 2020).

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes com COVID-19 no ano de 2021 no município de Sobral, CE: variável pessoa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal e quantitativo, utilizando dados secundários e públicos extraídos do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados

de COVID-19 em Sobral foram analisados para o período de janeiro a dezembro de 2021, abrangendo informações sobre a variável pessoa (sexo, idade, gestante, grupo étnico e escolaridade). A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão Científica Local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2021, foram notificados 2.165 casos de COVID-19 em Sobral-Ceará, dos quais 54,10% (1.171/2.165) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 45,90% (993) em indivíduos do sexo feminino, não sendo estatisticamente significativa a diferença entre os sexos. O predomínio de casos entre homens pode sugerir uma maior exposição desta população ao vírus, devido a fatores ocupacionais e comportamentais, como maior participação em atividades fora de casa e menor adesão às medidas preventivas, como uso de máscara e álcool gel, por exemplo.

No que se refere à faixa etária, observou-se que a maioria dos casos ocorreu em adultos, com destaque para as faixas etárias de 50 a 59 anos (20,32% - 440), 60 a 69 anos (16,07% - 348) e 30 a 39 anos (14,73% - 319). Entre os idosos, os maiores percentuais foram registrados em pessoas com 70 a 79 anos (13,35% - 289) e acima de 80 anos (9,56% - 207). Em crianças e adolescentes, os números foram bem menores, com apenas 2,26% (49) dos casos em crianças de um a quatro anos e 0,41% (9) entre adolescentes de 10 a 14 anos.

A maior ocorrência em adultos e idosos pode ser explicada pelo maior risco de complicações graves nesta população, além da maior exposição a ambientes de trabalho. Entre crianças e adolescentes, a menor taxa de infecção pode estar relacionada ao fato de que, em 2021, o processo de vacinação para essas faixas etárias ainda estava em fase inicial, além de terem passado maior parte do tempo em casa devido à suspensão das atividades presenciais nas escolas.

Quanto à variável gestação, em 65,20% (1.412/2.165) a gravidez não se aplicava, ou seja, eram homens ou mulheres fora da idade fértil e 30,43% (657/2.165) das mulheres não estavam gestantes no momento do diagnóstico. Apenas 3,25% (71/2.165) dos casos foram de gestantes, sendo 0,18% (4/2.165) no primeiro trimestre, 0,37% (8/2.165) no segundo trimestre e 2,91% (63/2.165) no terceiro trimestre. Em gestantes é importante uma atenção maior devido à vulnerabilidade desta população às complicações, como parto prematuro e risco aumentado de morte fetal.

Em relação ao grupo étnico (52,70%) dos pacientes se autodeclararam pardos, seguido por 4,85% de brancos e apenas 0,14% de pretos. No entanto, 41,90% (907 dos registros não informaram o grupo étnico, o que pode limitar a análise do perfil racial da população afetada. A predominância de pessoas que se identificam como pardas está em

linha com o perfil demográfico da cidade e da região Nordeste do Brasil, onde a miscigenação é alta, refletindo a composição populacional.

Em relação à escolaridade, foi possível perceber que 84,09% (1.821/2.165) das informações foram ignoradas ou deixadas em branco, o que impossibilitou uma análise detalhada do perfil educacional dos pacientes. Dos dados disponíveis, 1,38% (30/2.165) eram analfabetos; 4,52% (98/2.165) tinham o ensino fundamental incompleto e 2,11% (47/2.165) o ensino superior. O elevado número de dados ignorados ou deixados em branco indica a possível negligência no preenchimento dos prontuários, o que compromete a identificação do perfil educacional da população afetada. Este fator provavelmente pode estar associado à sobrecarga dos profissionais de saúde no momento da coleta dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as informações coletadas sobre COVID-19 segundo a variável pessoa no ano de 2021 em Sobral, Ceará, foi possível perceber que a maioria das infecções ocorreu em homens adultos, principalmente entre 50 e 59 anos e em não gestantes. Esses dados reforçam a importância de estratégias de prevenção para grupos mais vulneráveis, como trabalhadores e idosos. A baixa ocorrência em crianças e adolescentes provavelmente ocorreu pela adoção das medidas de distanciamento social. A quantidade elevada de dados ignorados, especialmente sobre escolaridade e etnia, destaca a necessidade de melhorar a coleta e o preenchimento de informações nas fichas de notificação. É importante continuar promovendo a vacinação e outras medidas de prevenção para controlar a propagação do vírus, proteger as populações mais expostas e evitar novos surtos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **SRAG 2023 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave** - incluindo dados da COVID-19. [Acesso em: 16 set 2024]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2021-a-2024>

Bezerra, GP; Feitosa, TN; Ternes, SC; Gibotti, A; Almeida, FR; Almeida, VR. Fisiopatologia da COVID-19: Características da Resposta Imune de Crianças e Adultos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, 2023. v. 5, n. 1, p. E1772023 - 1. DOI: 10.31415/bjns.v5i1.177. [Acesso: 14 set 2024] Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/177>

Cheruiyot, I; Kipkorir V. et al. Acute kidney injury is associated with worse prognosis in COVID-19 patients: a systematic review and meta-analysis. **Acta Biomed**, 2020; Vol. 91, N. 3, p 1-19. DOI: 10.23750/abm.v91i3.10222 [Acesso: 14 de set. 2024] disponível em: <https://www.mattioli1885journals.com/index.php/actabiomedica/article/view/10222/9164>

Costa IBS da S, Bittar CS, Rizk SI, Araújo Filho AE de, Santos KAQ, Machado TIV, et al.. O Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. **Arquivos Brasileiros**

de Cardiologia. 2020; May;114(5):805–16. Available from: <https://doi.org/10.36660/abc.20200279>. Acesso em 19 set 2024

CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS EM SOBRAL-CE NO ANO DE 2020: VARIÁVEL PESSOA

Francisco Jose Azevedo Frota Mont Alverne¹; Maria da Conceição Azevedo Frota Mont Alverne¹; Livia Chagas Moreira¹; Natanael Veras Cortez¹; Maria Eduarda Mota de Alencar¹; Larissa Sousa Ferreira¹; Roberta Lomonte Lemos de Brito^{1*}.

¹Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, Ceará. *Orientadora.

PALAVRAS-CHAVE: Doença por Coronavírus-19. Epidemia por 2019-nCoV. SARS-CoV-2.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em Saúde.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre a ocorrência de diversos casos de pneumonia em uma província da República Popular da China, Hubei, o que, mais tarde, em 7 de janeiro de 2020, seria confirmado como um novo tipo de coronavírus, até então não identificado em seres humanos, que posteriormente passou a ser denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus tipo 2 (SARS-CoV-2). Os casos referidos, mesmo com todas as medidas de isolamento e distanciamento social, deram ensejo ao decreto, no dia 11 de março de 2020, de uma pandemia, impactando, negativamente, diversos setores, sociais e econômico. SARS-CoV-2 é transmitido por contato, gotículas, por partículas ou aerossóis, sendo que este permanece viável em superfícies porosas de minutos a horas e caso a superfície não seja porosa por dias a semanas (Brasil, 2024a).

Sobre o processo de infecção, havendo hospedeiro suscetível, a glicoproteína S (*Spike*) do vírus deverá se ligar ao receptor na célula humana, mais especificamente à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2) e a protease TMPRSS2, o que leva à ativação da proteína *spike*, havendo predominância de infecção na mucosa oro-nasal, nos alvéolos pulmonares, na traqueia, no miocárdio, no íleo, esôfago e túbulos renais proximais. Após a ocorrência da infecção, observa-se um tropismo pelos pulmões, sendo justificado pela presença da ECA2 e TMPRSS2, além da grande produção de citocinas inflamatórias nas células pulmonares, o que garante a sobrevivência do vírus, justificando, também, a ocorrência de sinais e sintomas respiratórios (Hoffmann et al., 2020).

A infecção por SARS-CoV-2 pode apresentar quadro clínico variável, desde pacientes assintomáticos, como também manifestações clínicas leves, moderados, graves e críticas, o que pode demandar internação imediata do paciente, inclusive, em unidade de terapia intensiva (Brasil, 2024a). Sobre os grupos de risco, indivíduos com idade avançada, com

existência de comorbidades crônicas, como diabetes e hipertensão, são associadas à pior evolução clínica, havendo indicação do aumento da mortalidade dos pacientes pela doença. A diabetes e as doenças cardiovasculares, elevam em até duas vezes a mortalidade quando comparados aos demais fatores de risco (Moreira et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar a ocorrência de casos de COVID-19 notificados na cidade de Sobral, Ceará, no ano de 2020, segundo a variável pessoa.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo epidemiológico transversal, quantitativo, utilizando dados de domínio público e secundários do banco de dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), incluindo COVID-19. As informações extraídas de planilhas do Microsoft Excel® no sistema Open DATASUS do Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2024b) foram filtradas para analisar os casos de COVID-19 em Sobral, Ceará, desde abril de 2020 a dezembro do mesmo ano, considerando a variável pessoa (sexo, faixa etária, grau de escolaridade, grupo étnico e gestante).

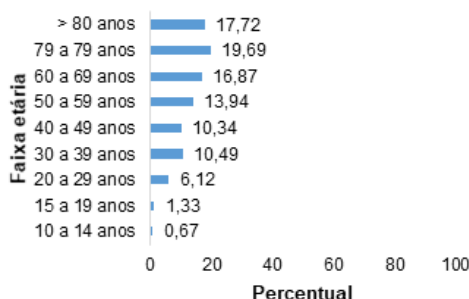
O estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão Científica Local. Sobral é um município brasileiro no estado do Ceará que possui uma área de 2.068,474 km² e uma população estimada para o ano 2020 de 200.558 habitantes, com uma densidade demográfica, aproximadamente, 97 pessoas por quilômetros quadrados (Ibge, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020, foram notificados 2.697 casos de COVID-19 em Sobral-Ceará, sendo que, destes, 53,73% (1.449/2.697) foram no sexo masculino e 46,27% (1.248/2.697), o que demonstra que o vírus infecta mais homens, o que pode ser explicado, por exemplo, pelas diferenças imunológicas entre os gêneros, bem como por fatores comportamentais (Gebhard et al., 2022).

No que diz respeito à faixa etária (Gráfico 1), em 2020, 54,28% (1.464/2.697) dos casos por COVID-19 tinham de 60 a 80 anos e mais. O presente estudo evidencia que os indivíduos com idade acima de 60 anos são mais suscetíveis a infecção durante o processo de exposição à cepa viral, o que pode ser justificado pelas deficiências imunológicas e maior número de comorbidade as quais os idosos estão submetidos. Dentre os mais jovens, houve prevalência entre as crianças de um a quatro anos, representando 1,93% dos casos (52/2.697).

Gráfico 1: Percentual de casos de COVID-19, em Sobral, CE, 2020, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave - incluindo COVID-19. Autoria própria (2024).

Em relação ao grau de escolaridade, a maior parte dos casos foi ignorado ou em branco, representando 83,09% (2.240/2.697), o que impede traçar um perfil epidemiológico a partir da referida categoria. No que se referente ao grupo étnico, houve prevalência em relação às pessoas que se autodeclaravam pardas, representando 51,87% (1.399/2.697) dos casos notificados e no que concerne à gestação, 38,59% (1.041/2.697) das mulheres infectadas não eram gestantes e 61,40% (1.550/2.697) eram do gênero masculino ou eram pessoas de ambos os sexos fora da idade reprodutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, foi possível constatar que, dentre os casos notificados em Sobral – Ceará em 2020, o grupo mais vulnerável ao SARS-CoV-2 era composto por pessoas do gênero masculino, com idade acima de 60 anos, com o grau de escolaridade ignorado ou em branco, que se autodeclararam pardas e não gestantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASILa. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. [Acesso em: 15 set 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>

BRASILb. Ministério da Saúde. **SRAG 2020 - Banco de Dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave** - incluindo dados da COVID-19. [Acesso em: 10 set 2024]. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/srag-2020>

GEBHARD, C. et al. Impacto do sexo e do gênero nos resultados da COVID-19 na Europa. **Biologia das diferenças sexuais**, v. 11, p. 1-13, 2020.

HOFFMANN, M. et al. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. **Cell**. v. 181, n. 2, p. 271-280. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Sobral, Ceará, Brasil**. [Acesso em: 15 set 2024]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>

MOREIRA, G. S. et al. Estado nutricional, comorbidades e desfechos clínicos de pacientes internados por Covid-19. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 33, n. 02, 2022.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 